



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
1º QUADRIMESTRE/2016**

**BRASÍLIA
2016**

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE QUADRIMESTRAL - RAQ
1º QUADRIMESTRE / 2016**

**Brasília-DF
2016**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Saúde
ELIENE ANCELMO BERG

Subsecretário de Planejamento em Saúde
LEILA BERNARDA DONATO GÖTTENS

Subsecretário de Atenção Integral à Saúde
DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA

Subsecretária de Vigilância à Saúde
TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUZA

Subsecretária de Gestão de Pessoas
JAQUELINE CARNEIRO RIBEIRO

Subsecretário de Logística e Infraestrutura em Saúde
MARCELO NÓBREGA DE MIRANDA LOPES

Subsecretaria de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Ouvidoria de Saúde
MEIRE APARECIDA LOPES MACHADO

Corregedoria

ROGÉRIO BATISTA SEIXAS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
ARTHUR LUIS PINHO DE LIMA

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS

Leila Bernarda Donato Göttems

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/SUPLANS

Christiane Braga Martins de Brito

Equipe Organizadora e Elaboradora

Gabinete da SUPLANS

Leila Bernarda Donato Göttems

Gerência de Monitoramento e Avaliação em Saúde - GEMOAS/DIPLAN/SUPLANS

Carolini Priscila Silva de Lima Oliveira

Cynthia Rodovalho Rosa

Fabiana Macedo Cartapatti

Graciela Jaqueline Damiani Pauli Gil Cardoso

Graziella Giovanna de Lucas Zeferino

Maria Arindelita Neves de Arruda

Marilza Oliveira de Almeida - Gerente

Silvana Letti

D614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. Relatório de Atividade Quadrimestral - RAQ - 1º Quadrimestre-2016 / Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, jul. 2016.
225 p.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.
I. Título.

CDU (2.ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte ($E=D/B$), SES-DF, 1º quadrimestre de 2016	23
Gráfico 02	Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	25
Gráfico 03	Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada, 1º quadrimestre, ano 2016	30
Gráfico 04	Percentual de Unidades com Custo Total Apurado na Atenção Primária	37
Gráfico 05	Percentual de Unidades com Custo Total Apurado na Atenção Especializada e Unidade de Referência Distrital	38
Gráfico 06	Percentual de Unidades da SES e Unidade de Referência Distrital com Custo Total Apurado	38
Gráfico 07	Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 1º Quadrimestre 2016.	41
Gráfico 08	Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, 1º quadrimestre, 2016	55
Gráfico 09	Comparativo da produção hospitalar de urgência e emergência por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016	79
Gráfico 10	Atendimento por especialidade nas UPA, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016	85
Gráfico 11	Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	88
Gráfico 12	Comparativo da Produção ambulatorial de atenção psicossocial por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 1º quadrimestre, 2016	89
Gráfico 13	Comparativo da produção hospitalar da Atenção Psicossocial por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	91
Gráfico 14	Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	103
Gráfico 15	Comparativo dos Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	104
Gráfico 16	Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por URD e USP , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	104
Gráfico 17	Comparativo dos Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por URD e USP , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	105
Gráfico 18	Percentual de participação dos hospitais no total de consultas/atendimentos no DF, no primeiro quadrimestre 2016	106
Gráfico 19	Internações por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	107
Gráfico 20	Comparativo das Internações, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	107
Gráfico 21	Comparativo das Internações por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	108
Gráfico 22	Percentual de participação dos hospitais no total de internações, no primeiro quadrimestre 2016, SES-DF	109
Gráfico 23	Total de internações por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	109

Gráfico 24	Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016	110
Gráfico 25	Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), 1º quadrimestre, SES-DF, 2016.	112
Gráfico 26	Cirurgias, por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	113
Gráfico 27	Comparativo das Cirurgias, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	113
Gráfico 28	Cirurgias, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	114
Gráfico 29	Comparativo das Cirurgias por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	114
Gráfico 30	Total das Cirurgias, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 31	Exames Laboratoriais, por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	115
Gráfico 32	Exames Laboratoriais, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	116
Gráfico 33	Exames Laboratoriais, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	116
Gráfico 34	Comparativo dos Exames Laboratoriais por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	117
Gráfico 35	Total dos exames laboratoriais de patologia clínica, por URDs, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	118
Gráfico 36	Exames de Imagenologia, por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	118
Gráfico 37	Comparativo de Exames de Imagenologia, por Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	119
Gráfico 38	Exames de Imagenologia, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	119
Gráfico 39	Exames radiológicos realizados nas URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	120
Gráfico 40	Comparativo de Exames de Imagenologia, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016	121
Gráfico 41	Exames de Ultrassonografia, por URD , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	122
Gráfico 42	Exames de Tomografia Computadorizada, por URD , 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	123
Gráfico 43	Número de partos por tipo de procedimento e Região de Saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	123
Gráfico 44	Número de partos por tipo de procedimento, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	124
Gráfico 45	Comparativo da produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento , por quantidade, por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015/2016	127
Gráfico 46	Comparativo da produção hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento, por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF	45
Quadro 02	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2015	46
Quadro 03	Distribuição da população prisional do Distrito Federal por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF, 1º Quadrimestre de 2016.	66
Quadro 04	Situação da Saúde Prisional por superintendência, unidade prisional, população, número de equipes, % de cobertura de Equipes de Atenção Básica Prisional (EABP) no 1º Quadrimestre de 2016	67
Quadro 05	Comparativo do resultado do indicador pactuado nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF.	138
Quadro 06	Descrição das reformas, metas, resultados alcançados e ações não realizadas no primeiro quadrimestre de 2016	169
Quadro 07	Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	172
Quadro 08	Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF no primeiro quadrimestre de 2016	173
Quadro 09	Publicações das Resoluções do CSDF no 1º quadrimestre de 2016	173
Quadro 10	Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS - 1º Quadrimestre de 2016	175
Quadro 11	Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2016	194
Quadro 12	Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre 2016 e comparativo do 1º quadrimestre 2015 com o 1º quadrimestre 2016	194
Quadro 13	Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre 2016, e comparativo do 1º quadrimestre 2015 com o 1º quadrimestre 2016	195
Quadro 14	Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016	196
Quadro 15	Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016	196
Quadro 16	Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016	197
Quadro 17	Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016	198
Quadro 18	Relação das Emendas Parlamentares Distrital, número da emenda, nome do programa, subtítulo, natureza, valor e autoria, ano 2016	204
Quadro 19	Relação das emendas parlamentares Federal, número da emenda, autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer, ano 2016	206

Quadro 20	Unidades com custo total apurado, por região de saúde, unidade de referência no primeiro quadrimestre de 2016	210
Quadro 21	Detalhamento das Auditorias, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no primeiro quadrimestre 2016	211
Quadro 22	Relação de convênios por número de processo, entidade, objeto, vigência e situação, SES-DF, 2016	219
Quadro 23	Relação de convênios/contratos de repasse, por partícipes, objeto, vigência e valor, SES-DF, 2016	222

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Relatório Sintético da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF no 1º quadrimestre de 2016	20
Tabela 02	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até abril do ano de 2016	22
Tabela 03	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	23
Tabela 04	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	25
Tabela 05	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	27
Tabela 06	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	28
Tabela 07	Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	29
Tabela 08	Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	32
Tabela 09	Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016	34
Tabela 10	Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) inicial, cadastrado e liberado, SES-DF, ano 2016	35
Tabela 11	Número de unidades com implantação de custo, número e percentual de unidades com apuração total de custos, por Região de Saúde no primeiro quadrimestre de 2016.	37
Tabela 12	Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	40
Tabela 13	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 1º quadrimestre, 2016.	42
Tabela 14	Número de estabelecimentos, por tipo, próprios, contratados e conveniados da rede SUS no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016	47

Tabela 15	Número de estabelecimentos de saúde públicos e privados , por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	48
Tabela 16	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 1º quadrimestre, 2016	49
Tabela 17	Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016	49
Tabela 18	Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), 1º quadrimestre, 2016	50
Tabela 19	Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016	50
Tabela 20	Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016	51
Tabela 21	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016	52
Tabela 22	Número de procedimentos da produção ambulatorial da Atenção Primária segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, no 1º quadrimestre de 2016.	54
Tabela 23	Comparativo da produção ambulatorial da Atenção Primária , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016. SES/DF. Primeiro Relatório Quadrimestral de 2016	55
Tabela 24	Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	56
Tabela 25	Produção ambulatorial, por grupo de procedimentos, das URD, URA, Contratados e Conveniados, SES-DF , 1º quadrimestre, 2016	56
Tabela 26	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, de Saúde Bucal, e de Atenção Primária à Saúde, no 1º quadrimestre de 2016	57
Tabela 27	Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, no 1º quadrimestre de 2016.	59
Tabela 28	Relação comparativa da cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, entre o 1º quadrimestre de 2015 e o 1º quadrimestre de 2016	59
Tabela 29	Número de médicos em atuação no projeto Mais Médicos para o Brasil por Regional de Saúde, 2016, Distrito Federal	60
Tabela 30	Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, em relação à 1ª vigência, 2016	62
Tabela 31	Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região	63
Tabela 32	Comparativo das ações e registros da Atenção Domiciliar, AD 1 e AD 2, do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, SES-DF	65
Tabela 33	Comparativo das ações e registros da Atenção Domiciliar no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, SES-DF	65
Tabela 34	Comparativo do total de procedimentos realizados no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016, SES-DF	67
Tabela 35	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por tipo, número e valor de procedimentos, no 1º quadrimestre, 2016	68

Tabela 36	Comparativo da produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	68
Tabela 37	Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	69
Tabela 38	Produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	71
Tabela 39	Produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	72
Tabela 40	Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD, URA, contratados e conveniados , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	74
Tabela 41	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	75
Tabela 42	Comparativo da produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência , segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016	75
Tabela 43	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	76
Tabela 44	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde e por grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	77
Tabela 45	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, por hospital e grupo de procedimento , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	77
Tabela 46	Comparativo da produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde , SES-DF, 1º, quadrimestre, 2016	79
Tabela 47	Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	80
Tabela 48	Produção e faturamento hospitalar das URD, URA, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	81
Tabela 49	Produção das Unidades de Pronto Atendimento, por localidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	84
Tabela 50	Resultados dos Indicadores pactuados, acompanhados pelo SAMU, SES-DF, 1º quadrimestre 2016	86
Tabela 51	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	86
Tabela 52	Comparativo da produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial do procedimento Atendimento / Acompanhamento Psicossocial, da quantidade e do valor, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016	87
Tabela 53	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	87
Tabela 54	Produção e faturamento ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD, contratados e conveniados , SES-DF, quantidade e valor, 1º quadrimestre 2016	89
Tabela 55	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial do procedimento tratamento dos transtornos mentais e comportamentais, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	89

Tabela 56	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial do procedimento de tratamento dos transtornos mentais e comportamentais por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016	90
Tabela 57	Produção e faturamento hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde , quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	90
Tabela 58	Comparativo da produção hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	91
Tabela 59	Produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica do procedimento de medicamentos, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	92
Tabela 60	Comparativo da produção e faturamento ambulatorial da Assistência Farmacêutica do procedimento medicamentos, quantidade, valor, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016	92
Tabela 61	Produção e faturamento de medicamentos por Região de Saúde e Unidades Especiais, 1º quadrimestre, 2016	93
Tabela 62	Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	93
Tabela 63	Comparativo dos Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016	93
Tabela 64	Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 1º quadrimestre, 2016	94
Tabela 65	Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	94
Tabela 66	Comparativo dos Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial por demanda Judicial, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016	95
Tabela 67	Produção ambulatorial especializada , por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	96
Tabela 68	Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	97
Tabela 69	Produção ambulatorial especializada, URD, URA, unidades especiais, contratados e conveniados, por grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	98
Tabela 70	Produção hospitalar por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	99
Tabela 71	Total da Produção e faturamento hospitalar por região e por grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	100
Tabela 72	Total da produção e faturamento hospitalar por região, hospitais e grupo de procedimentos , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	101
Tabela 73	Produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	102
Tabela 74	Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por hospitais , 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	105
Tabela 75	Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por URD e URA , 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	106
Tabela 76	Total de internações por unidade hospitalar no primeiro quadrimestre de 2016	108
Tabela 77	Quantitativo das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	110

Tabela 78	Total das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016	111
Tabela 79	Quantitativo dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	111
Tabela 80	Total das internações por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016	112
Tabela 81	Total das cirurgias eletivas, emergência e não informada, por hospital , 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	114
Tabela 82	Total de exames de patologia clínica, por hospital, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF	117
Tabela 83	Exames de radiodiagnóstico , por hospital, 1º quadrimestre, 2016, , SES-DF	120
Tabela 84	Exames de ultrassonografia , por hospital, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	121
Tabela 85	Exames de tomografia computadorizada , por hospital, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	122
Tabela 86	Total de partos normal e cirúrgico, por unidades hospitalar, no primeiro quadrimestre de 2016	124
Tabela 87	Quantidade e valor aprovado da produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	125
Tabela 88	Comparativo da produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento , por quantidade, por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	125
Tabela 89	Produção e faturamento ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento , por região de saúde , por quantidade e por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	126
Tabela 90	Comparativo da produção ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento , por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 1º quadrimestre, 2016	126
Tabela 91	Produção e faturamento ambulatorial , por URD, URA, contratados e conveniados , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	127
Tabela 92	Produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	128
Tabela 93	Produção hospitalar por tipo de procedimento de financiamento , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	128
Tabela 94	Produção e faturamento hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento, por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	129
Tabela 95	Comparativo da produção e faturamento hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento, por região de saúde , SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	130
Tabela 96	Resumo da produção ambulatorial por modalidade de atendimento , quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre 2016	131
Tabela 97	Resumo da produção hospitalar por modalidade de atendimento , quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre 2016	131
Tabela 98	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde , por tipo de procedimento de procedimento, quantidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	132
Tabela 99	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde , por tipo de procedimento de procedimento, comparativo, SES-DF, comparativo, 1º quadrimestre, 2015 e 2016	132

Tabela 100	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por região de saúde , quantidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	133
Tabela 101	Produção ambulatorial da Vigilância em Saúde por URD, SES-DF , 1º quadrimestre, 2016	133
Tabela 102	Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	134
Tabela 103	Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos nos primeiros quadrimestres 2015 e 2016, SES-DF	134
Tabela 104	Atividades processuais de autos de infrações nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	135
Tabela 105	Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	135
Tabela 106	Atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	136
Tabela 107	Comparativo dos indicadores pactuados nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	137
Tabela 108	Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência no primeiro quadrimestre de 2016	138
Tabela 109	Demonstrativo da quantidade das unidades notificadoras por Região de Saúde nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	138
Tabela 110	Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF) nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF	139
Tabela 111	Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes e localidade de residência nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	139
Tabela 112	Comparativo de casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 2015 e 2016.	141
Tabela 113	Total de Casos de chikungunya notificados e confirmados em residentes no DF e residentes em outras Unidades da Federação, comparação entre o primeiro quadrimestre de 2015 com 2016 e total de casos no primeiro quadrimestre de 2016	141
Tabela 114	Localidade com notificação de casos chikungunya no DF nos primeiros quadrimestres 2015 e 2016	142
Tabela 115	Número de casos da doença aguda pelo vírus Zika, residentes no DF e em outras Unidades da Federação.	142
Tabela 116	Total dos casos notificados das doenças de notificação compulsória nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 no DF	144
Tabela 117	Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, nos quadrimestres de 2015 e 2016*	145
Tabela 118	Número de óbitos infantis (< 1 ano) por superintendência de saúde, SES-DF, resultado do 1º quadrimestre de 2015 e 2016*	146
Tabela 119	Proporção de óbitos de menores de 1 ano investigados por superintendência de Saúde. Situação no 1º quadrimestre 2016.	147
Tabela 120	Números de óbitos maternos ocorridos no DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 por Superintendências de Saúde no Distrito Federal, 2016	149
Tabela 121	Total de óbitos maternos, com causas mal definidas, investigado no 1º quadrimestre de 2016 no Distrito Federal.	149

Tabela 122	Comparativo dos casos de Doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no DF, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	150
Tabela 123	Total de vacinas aplicadas no DF, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016.	150
Tabela 124	Ações realizadas para controle da dengue, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016.	151
Tabela 125	Resultado do indicador de proporção de imóveis inspecionados, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre 2015 e 2016.	152
Tabela 126	Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAA), SES-DF, comparativo nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	153
Tabela 127	Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, comparativo 1º quadrimestre 2015 e 2016.	154
Tabela 128	Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada no primeiro quadrimestre de 2016	155
Tabela 129	Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, comparativo % entre os primeiros quadrimestres 2015 e 2016.	156
Tabela 130	Produção de insumos pelo suporte laboratorial, comparativo % entre os primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	156
Tabela 131	Produção de insumos pelo suporte laboratorial, comparativo % entre os primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	157
Tabela 132	Número de Médicos, por especialidades existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.	159
Tabela 133	Número de Enfermeiros e Enfermeiros do Trabalho existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.	160
Tabela 134	Número de Odontólogos existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.	160
Tabela 135	Número de Profissionais da Carreira de Especialistas existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.	160
Tabela 136	Número de Profissionais da Carreira de Especialistas existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	161
Tabela 137	Número de Servidores, de nível auxiliar, existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	162
Tabela 138	Número de servidores, por Unidade de lotação, que passaram ao regime de 40h de trabalho no 1º Quadrimestre de 2016	163
Tabela 139	Número de profissionais, por categoria, nomeados no primeiro quadrimestre de 2016	164
Tabela 140	Atividades realizadas pela área instrução para aquisição, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016	165
Tabela 141	Comparativo do quantitativo de contratos, termos aditivos e ajustes diversos formalizados, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	166
Tabela 142	Comparativo do quantitativo de convênios, contratos de repasse, termos de cooperação técnica e ajustes congêneres vigentes nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	167
Tabela 143	Quantitativo de bens incorporados e distribuídos, por mês, na SES/DF no primeiro quadrimestre 2016	167
Tabela 144	Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria no 1º Quadrimestre de 2016	170
Tabela 145	Situação das manifestações recebidas pela Ouvidoria-SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.	171

Tabela 146	Número e tipos de manifestações por Região de Saúde e Unidade de Saúde, no primeiro quadrimestre de 2016.	171
Tabela 147	Número de manifestações, dirigidas as Unidades de Referência Distrital, no primeiro quadrimestre, 2016	172
Tabela 148	Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS no 1º Quadrimestre de 2016	175
Tabela 149	Programa de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016	176
Tabela 150	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 1º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016	176
Tabela 151	Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 2º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016	177
Tabela 152	Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, no 1º quadrimestre de 2016.	177
Tabela 153	Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, no 1º quadrimestre de 2016	178
Tabela 154	Bolsas Monitoria concedidas pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, no 1º quadrimestre de 2016	178
Tabela 155	Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, no 1º quadrimestre de 2016	179
Tabela 156	Bolsas de estudo concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, no 1º quadrimestre de 2016	179
Tabela 157	Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, no primeiro quadrimestre de 2016	179
Tabela 158	Pesquisa financiadas pela Fepecs em execução e monitoradas pela ESCS, no 1º quadrimestre de 2016	180
Tabela 159	Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/Fepecs, segundo o público-alvo, no 1º quadrimestre de 2016	181
Tabela 160	Participações em eventos educativos realizados pela EAPSUS/Fepecs no 1º quadrimestre de 2016	182
Tabela 161	Número de instituições de ensino em que a Fepecs atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, no 1º quadrimestre de 2016	183
Tabela 162	Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, no 1º quadrimestre de 2016	183
Tabela 163	Cursos conveniados da FEPECS com a SES/DF, no 1º Quadrimestre de 2016	184
Tabela 164	Unidades de Saúde por URD, URA e Superintendências de Saúde, que tiveram treinamento em serviço pela FEPECS, no 1º Quadrimestre de 2016	185
Tabela 165	Comparativo de hemocomponentes produzidos pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	186
Tabela 166	Comparativo de outros exames complementares realizados pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	187
Tabela 167	Exames imunohematológicos realizados pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	187

Tabela 168	Exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede Pública do Distrito Federal	188
Tabela 169	Exames de Hemostasia realizados na FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	188
Tabela 170	Quantitativo de exames realizados pelo Laboratório de Imunologia de Transplantes da FHB nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	190
Tabela 171	Produtividade do BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	190
Tabela 172	Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Não Processadas no BSCUP/FHB, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016	191
Tabela 173	Motivos de exclusão de processamento (bolsas não processadas) no BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	191
Tabela 174	Exames realizados no BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016	191
Tabela 175	Bolsas de TMO Processadas x Bolsas Não Processadas na FHB no primeiro quadrimestre de 2016	192
Tabela 176	Exames realizados nos transplantes de medula óssea da FHB no primeiro quadrimestre de 2016	192
Tabela 177	Número de procedimentos hemoterápicos realizados na FHB no primeiro quadrimestre de 2016	192
Tabela 178	Número de procedimentos hemoterápicos realizados na FHB no primeiro quadrimestre de 2016	192
Tabela 179	Reuniões do Colegiado de Gestão, por natureza, SES-DF, primeiro quadrimestre, 2016	193

Sumário

APRESENTAÇÃO	19
1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS.....	20
1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).....	20
1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000	21
1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	22
1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	24
1.1.4. Execução Orçamentária por Objetivo Específico	26
1.1.5. Restos a Pagar Processados e Não Processados	28
1.1.6. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138	29
1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento	30
1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos.....	30
1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)	33
1.3. Emendas Parlamentares	35
1.4. Gestão de Custos.....	36
2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	39
2.1 Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas	39
2.2 Outras Atividades de Controle.....	41
3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	43
3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal.....	43
3.2. Produção de Serviços de Saúde	53
3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária (APS).....	54
3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e alta Complexidade	68
3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar	68
3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar	86
3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial	91
3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar	95
3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento.....	124
3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF.....	130
3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde	131
3.2.3.1. Vigilância Sanitária.....	133
3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica.....	136
3.2.3.3. Vigilância Ambiental	151
3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen)	155
3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST).....	157

3.3. Gestão do SUS	157
3.3.1. Planejamento e Orçamento em Saúde	158
3.3.2. Gestão de Pessoas.....	158
3.3.3 Gestão de Aquisição e Contratação.....	165
3.3.4 Gestão da Informação e Tecnologia	167
3.3.5 Gestão de Logística e Infraestrutura	168
3.4. Produção de Serviços do Controle Social.....	170
3.4.1. Ouvidoria de Saúde	170
3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).....	172
3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado	174
3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS).....	174
3.5.2 Fundação Hemocentro de Brasília (FHB).....	185
3.5.3 Colegiado de Gestão do Distrito Federal (CGDF)	193
3.6. Indicadores de Saúde.....	193
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	202
6. ANEXOS.....	203
6.1. Relatórios Resumido da Execução Orçamentária (RREO) e Execução Financeira por Bloco de Financiamento.....	203
6.2. Emendas Parlamentares, para a Área da Saúde, dos Deputados Distrital e Federal	204
6.3. Relatório da Gestão de Custos.....	210
6.4. Detalhamento das Auditorias Realizadas ou em Fase de Execução	211
6.5. DETALHAMENTO DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS.....	219
6.5.1. Relação de Contratos, 2016 (DCC/SUAG/SES-DF (apensado, 32 p.).	219
6.5.2. Relação de Convênios e Convênios/Contratos de Repasse, no primeiro quadrimestre de 2016.....	219

IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70086-900
Telefone:	(61) 3348-6104
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Fábio Gondim Pereira Costa
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere ao RAQ	Sim
Data da Posse	24/07/2015
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar nº 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Fábio Gondim Pereira Costa
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei nº 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Helvécio Ferreira da Silva
Segmento:	Gestor
Data da última eleição do Conselho:	11/08/2015
Telefone:	(61) 3344-4745
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2012 a 2015
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº 395, em 14/08/2012
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA (COAP)	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

Nota: Houve mudança do Secretário de Estado de Saúde, por meio do Dec. SN, de 02/03/2016, publicado no DODF Edição Extra nº 04, de 02/03/2016, capa, colocar exoneração do Fábio.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades da SES/DF no primeiro quadrimestre de 2016. Com isso cumpre-se os preceitos da Lei Complementar Federal (LC) nº. 141, de 13/01/12, que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal que dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e **serviços públicos de saúde**.

O Relatório de Atividades Quadrimestral (RAQ) atende também à Lei nº 12.527/2011 que regulamenta o acesso a informações (lei da transparência), ao divulgar um Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), contendo as receitas correntes e as despesas com ações e serviços públicos de saúde apuradas e publicadas em Portarias da Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal.

Os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde estão estabelecidos na LC nº 141/2012, que determina que os gestores do SUS, em cada Unidade Federada, elaborem o RAQ com as seguintes informações:

I - montante e fonte dos recursos aplicados no período.

II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações.

III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.

Além dos dispositivos legais, este RAQ apresenta dados e informações referentes ao primeiro quadrimestre de 2016 da Programação Anual de Saúde de 2016 (PAS-2016) e do Plano de Saúde Distrital (PDS, 2016-2019).

Em conformidade com a Lei nº 141/2012, esse RAQ é composto de quatro capítulos. O primeiro apresenta o **Demonstrativo do Montante e Fonte dos Recursos Aplicados** e trata da prestação de contas orçamentárias por meio do Relatório Resumido de Execução Orçamentária e Financeira referentes aos meses de janeiro a abril de 2016. O segundo capítulo trata das ações/atividades de controle interno da SES/DF realizadas pelas áreas técnicas da SES-DF. O terceiro capítulo apresenta a **Oferta e Produção de Serviços Públicos de Saúde** onde está descrita a estrutura física da rede e os dados da produção da assistência e da morbimortalidade hospitalar, **cotejando os principais indicadores de saúde passíveis de acompanhamento quadrimestral da Programação Anual de Saúde (PAS), exercício 2016**. O último capítulo refere-se a conclusão com considerações gerais sobre o relatório quadrimestral.

1. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.601/2015**, de 30 de dezembro de 2015, publicada no DODF, Suplemento-A ao nº 250, de 31/12/2015, estimou a receita do Distrito Federal (DF) para o exercício de 2016, no montante de R\$ 34.010.093.860,00 (trinta e quatro bilhões e dez milhões e noventa e três mil e oitocentos e sessenta reais), e fixou uma despesa em igual valor, compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2016, a dotação inicial aprovada foi de R\$ 6.215.162.837,00 (seis bilhões e duzentos e quinze milhões e cento e sessenta e dois mil e oitocentos e trinta e sete reais), sendo que dessa despesa, até o fechamento do 1º quadrimestre de 2016, foi autorizada a dotação de R\$ 5.471.834.057,63 (cinco bilhões e quatrocentos e setenta e um milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e cinquenta e sete reais e sessenta e três centavos). (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Relatório Sintético da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF no 1º quadrimestre de 2016

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Dotação Inicial (Lei)	6.215.162.837,00
Alterações Orçamentárias	- 742.070.305,23
Dotação Autorizada	5.471.834.057,63
Despesa Empenhada	1.880.447.090,22
Despesa Liquidada	1.650.834.834,87
Despesa Paga	1.274.977.250,47
Saldo Orçamentário (disponível)	3.591.386.967,41

Fonte: SIGGO/GDF, 2016.

Nota: SIGGO - QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa), em 25/05/2016 e Consulta empenho pago, em 16/06/2016.

1.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, este apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde).

1.1.1. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de janeiro a abril de 2016, foi de **R\$ 4.909.363.217,07** (quatro bilhões e novecentos e nove milhões e trezentos e sessenta e três mil e duzentos e dezessete reais e sete centavos), que é o somatório das receitas próprias (Receita líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado seria de **R\$ 636.827.964,91** (seiscentos e trinta e seis milhões e oitocentos e vinte e sete mil e novecentos e sessenta e quatro reais e noventa e um centavos), que corresponde a **12,97%** da receita geral que foi **R\$ 4.909.363.217,07** (quatro bilhões e novecentos e nove milhões e trezentos e sessenta e três mil e duzentos e dezessete reais e sete centavos). No entanto, o Governo do Distrito Federal aplicou **R\$ 644.086.299,22** (seiscentos e quarenta e quatro milhões e oitenta e seis mil e duzentos e noventa e nove reais e vinte e dois centavos) com saúde pública, apresentando um superávit de **R\$ 7.258.334,21** (sete milhões e duzentos e cinquenta e oito mil e trezentos e trinta e quatro reais e vinte e um centavos), excedendo 0,15% da aplicação mínima obrigatória e totalizando **13,12%**, conforme Tabela 02, a seguir:

Tabela 2 - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até abril do ano de 2016

Origem dos Recurso	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	3.319.217.255,01	12	398.306.070,60
2) Base de Cálculo Municipal	1.590.145.962,06	15	238.521.894,31
3) Total: (1) + (2)	4.909.363.217,07	12,97	636.827.964,91
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		648.993.632,38	-
5) *Exclusões (ODC função 28)		(-) 4.907.333,16	-
6) Total: (4) - (5)		644.086.299,22	13,12
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)		7.258.334,21	0,15

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 11, de 26/01/2016, publicada no DODF nº 101, de 30/05/2016, p.30-31. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Nota: *Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro do PDPAS.

1.1.2. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF é composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF, fonte do repasse fundo a fundo do Ministério da Saúde, fonte de convênios realizados com a União, fonte de operação de crédito externo que são empréstimos realizados pelo GDF e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF).

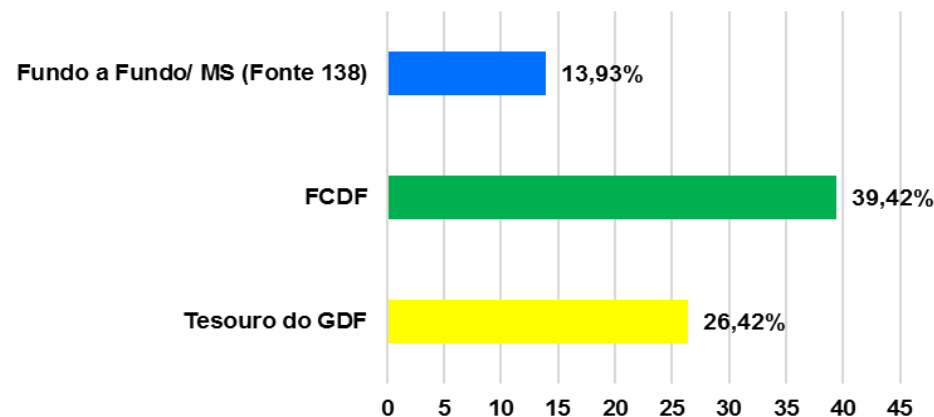
Tabela 3 - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Fonte de Recurso (A)	Despesa Autorizada (B) R\$	Empenhada (C) R\$	Liquidada (D) R\$	Liquidada X Autorizada por Fonte (E=D/B) %	Saldo Orçamentário
Tesouro do GDF	2.613.815.313,63	758.255.863,97	690.625.394,02	26,42	1.855.559.449,66
FCDF*	2.220.670.681,00	875.313.982,94	875.313.982,94	39,42	1.345.356.698,06
Fundo a Fundo/ MS (Fonte 138)	609.454.485,00	246.877.243,31	84.895.457,91	13,93	362.577.241,69
Convênios	27.893.578,00	-	-	-	27.893.578,00
Total Geral	5.471.834.057,63	1.880.447.090,22	1.650.834.834,87	30,17	3.591.386.967,41

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 25/05/2016.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o Fundo Constitucional do Distrito Federal (39,42%), seguido do Tesouro do GDF (26,42%) e o Fundo a Fundo - Fonte 138 (13,93%), conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 1º quadrimestre de 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 25/05/2016.

1.1.3. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação à categoria 1- Pessoal e Encargos Sociais, 31,31% da despesa desta categoria foi empenhado até o quadrimestre e liquidado 1,70%. Das despesas da categoria 3- Outras Despesas Correntes, 50,59% foram empenhadas e 31,29 % liquidada, sendo responsável pelo maior valor liquidado, R\$ 1.357.208.061,74 (um bilhão e trezentos e cinquenta e sete milhões e duzentos e oito mil e sessenta e um reais e setenta e quatro centavos). As Despesas com Investimento, foi empenhada 20,79% de sua dotação autorizada e liquidada 30.29%, e 1 - Pessoal e Encargos, tiveram empenhada e liquidada, respectivamente, 31,31% e 1,70%, conforme Tabela abaixo:

A Tabela 4 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

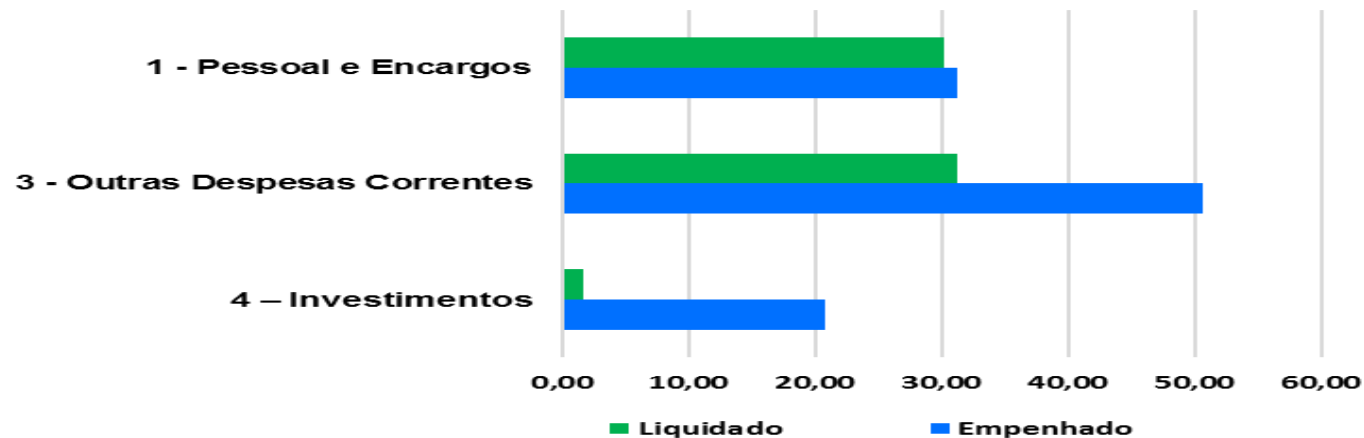
Tabela 4 - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizada e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	4.422.279.885,00	1.384.505.443,89	31,31	1.357.208.061,74	1,70	3.037.774.441,11
3 - Outras Despesas Correntes	932.147.608,54	471.568.106,34	50,59	291.626.583,13	31,29	460.579.502,20
4 - Investimentos	117.406.564,09	24.373.539,99	20,76	2.000.190,00	30,69	93.033.024,10
Total Geral	5.471.834.057,63	1.880.447.090,22	34,37	1.650.834.834,87	30,17	3.591.386.967,41

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 25/05/2016.

Considerando o total da despesa autorizada, até o 1º quadrimestre de 2016, a dotação empenhada foi de 34,37% e a liquidada foi de 30,17%.

Gráfico 2 - Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 25/05/2016.

1.1.4. Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual (PPA-2016-2019), o Programa Temático, 6202, “Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde”, está dividido em seis (6) objetivos específicos. Constan as ações de outros programas temáticos como o 6211 - Direitos Humanos e Cidadania, 6228 - Famílias Fortes e o 6002- Gestão, manutenção e serviços ao Estado.

No Programa de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado” estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, logística de armazenamento e distribuição de medicamentos, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com o mesmo fim), manutenção de bens imóveis, reforma de prédios e próprios e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores. Considerando que tais ações são globais e atendem a totalidade da folha de pessoal, concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não concorre com o percentual dos demais Objetivos Específicos.

Considerando apenas os objetivos - OE do Programa 6202 - Brasília Saudável, o OE que teve a maior dotação autorizada no 1º quadrimestre de 2016, foi o da Atenção Especializada em Saúde, seguido do OE 04 - Assistência Farmacêutica.

No entanto, quanto à execução de suas dotações autorizadas, os OEs que tiveram a maior execução foram os OE 04 - Assistência Farmacêutica (34%), OE 05- Vigilância em Saúde (30%) e OE 02-Atenção Especializada em Saúde (28%), (ver Tabela 5).

Tabela 5 - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016

Objetivo Específico (OE) / Programa Temático	Dotação Inicial	Alterações	Dotação Autorizada	Disponível	Empenhado	% Empenhado/ Autorizado	Liquidado	% Liquidado / Autorizado
01- Atenção Primária em Saúde	191.177.131,00	-61.865.402,34	128.711.728,66	116.309.855,78	12.401.872,88	9,64	3.228.004,73	2,51
02-Atenção Especializada em Saúde	795.806.811,00	-361.923.085,44	433.883.725,56	211.362.131,01	222.521.594,55	51,29	122.047.698,76	28,13
03- Redes de Atenção à Saúde	63.124.808,00	-7.250.239,26	55.874.568,74	48.150.884,56	7.723.684,18	13,82	20.333,33	0,036
04- Assistência Farmacêutica	202.926.429,00	-101.922.299,28	101.004.129,72	31.366.666,80	69.637.462,92	68,95	19.575.481,08	19,38
05- Vigilância em Saúde	29.422.990,00	-717.642,59	28.705.347,41	19.910.904,03	8.794.443,38	30,64	3.175.013,35	11,06
06- Gestão do Sistema único de Saúde	71.729.732,00	-43.219.339,12	28.510.392,88	14.359.783,29	14.150.609,59	49,63	10.371.201,93	36,38
Programa Temático 6211- Direitos Humanos e Cidadania	3.200.000,00	-2.731.957,69	468.042,31	0,53	468.041,78	100	419.053,51	89,53
Programa Temático 6228- Família Fortes	6.492.000,00	-300.000,00	6.192.000,00	6.192.000,00	-	-	-	-
Programa 6002- de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado	4.762.116.249,00	-134.878.759,04	4.627.237.489,96	3.115.899.774,45	1.511.337.715,51	32,66	1.458.718.157,56	31,52
Outros (*)	89.166.687,00	-27.261.580,47	61.246.632,39	27.834.966,96	33.411.665,43	54,55	33.279.890,62	54,34
Total	6.215.162.837,00	-742.070.305,23	5.471.834.057,63	3.591.386.967,41	1.880.447.090,22	34,37	1.650.834.834,87	30,17

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO-QDD, em 25/05/2016.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, FEPECS, Fundação Hemocentro de Brasília e Operações Especiais.

1.1.5. Restos a Pagar Processados e Não Processados

O total de Restos a Pagar da SES-DF, inscrito em 2016, referente ao exercício de 2015, corresponde a R\$ 606.959.331,20 (seiscentos e seis milhões e novecentos e cinquenta e nove mil e trezentos e trinta e um reais e vinte centavos), sendo R\$ 240.900.712,61 (duzentos e quarenta milhões e novecentos mil em “Restos a Pagar Processados” (despesas empenhadas e liquidadas em decorrência da entrega do bem ou prestação do serviço), e R\$ 366.058.618,59, em “Restos a Pagar Não Processados” (despesas empenhadas e pendentes de liquidação por não ter acontecido a entrega do bem ou prestação do serviço), como demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 6 - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pagos, cancelados, retidos e valores a pagar, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016

Restos a Pagar		Inscrito	Pago	Cancelado	Retenção	A pagar
Restos a Pagar Processado						
Fontes de Recursos	GDF (100/130/300)	223.821.969,29	220.932.534,32	-	-	2.889.434,97
	SUS (138/338)	17.039.336,10	12.425.320,58	400,00	-	4.613.615,52
	Convênios (132/332/321)	31.882,42	-	-	-	31.882,42
	OCE (336)	7.524,80	-	-	-	69.692,88
Subtotal		240.900.712,61	233.357.854,90	400,00	-	7.604.625,79
Restos a Pagar Não Processado						
Fontes de Recursos	GDF (100/130/300)	195.338.600,85	160.466.582,49	1.167.198,70	10.453.734,75	33.704.819,66
	SUS (138/338)	169.346.517,77	72.750.727,73	5.836.169,82	1.445.687,51	90.759.620,22
	Convênios (132/332/321)	1.373.499,97	128.219,98	-	18.211,59	1.245.279,99
	OCE (336)	-	-	-	-	-
Subtotal		366.058.618,59	233.345.530,20	7.003.368,52	11.917.633,85	125.709.719,87
Total		606.959.331,20	466.703.385,10	7.003.768,52	11.917.633,85	133.314.345,66

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, em 30/06/2016.

1.1.6. Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138

A execução orçamentária, referente a Fonte 138 (repasse Fundo a Fundo/MS), até o 1º Quadrimestre de 2016, apresentou um valor empenhado de **R\$ 246.877.243,31** (duzentos e quarenta e seis milhões e oitocentos e setenta e sete mil e duzentos e quarenta e três mil e trinta e um centavos), representando 40,51%. Em relação ao liquidado o alcance foi de 13,93% do valor autorizado, totalizando **R\$ 84.895.457,91** (oitenta e quatro milhões e oitocentos e noventa e cinco mil e quatrocentos e cinquenta e sete reais e noventa e um centavos). Houve pagamento de R\$ 71.617.835,45 (setenta e um milhões e seiscentos e dezessete mil e oitocentos e trinta e cinco reais e quarenta e cinco centavos). (Tabela 7).

Esses recursos provenientes do repasse fundo a fundo devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação de ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco.

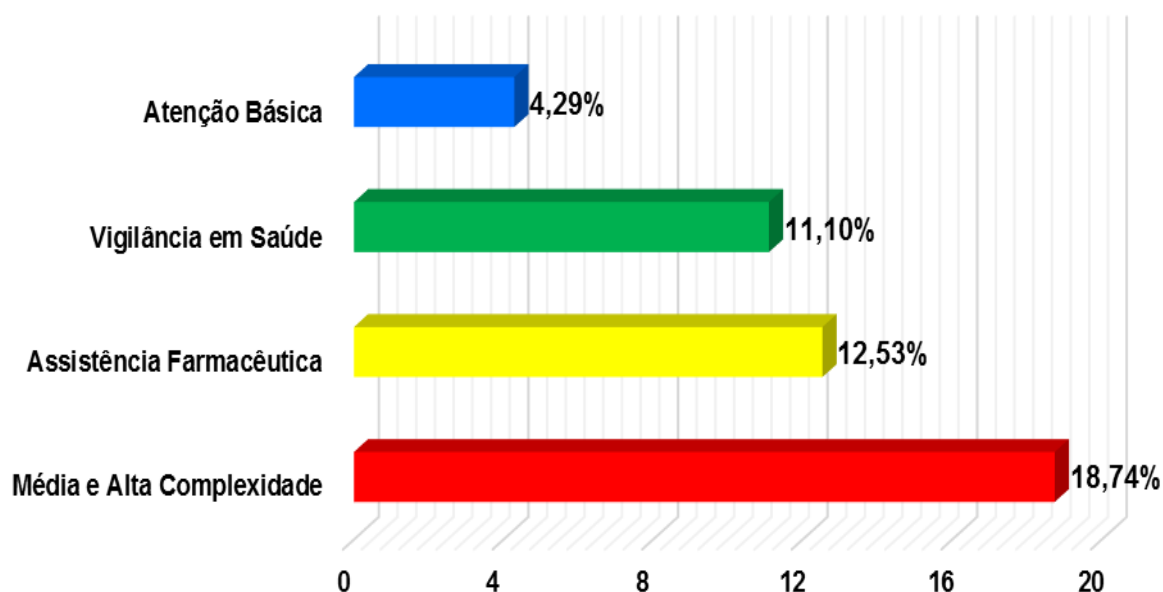
A Tabela 7 mostra os valores autorizados, empenhados e liquidados da Fonte 138 por Blocos de Financiamento.

Tabela 7 - Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e proporção (%) empenhado/autorizado e liquidado/autorizado, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016

Blocos	Autorizado	Empenhado	% Emp/Aut	Liquidado	% Liq/Aut	Pagos
Atenção Básica	75.242.601,12	5.457.493,89	7,25	3.228.004,73	4,29	3.213.549,12
Média e Alta Complexidade	399.692.078,88	200.177.790,60	50,08	74.890.787,79	18,74	54.106.745,08
Assistência Farmacêutica	28.746.878,00	15.454.238,45	53,76	3.601.652,04	12,53	12.294.021,95
Vigilância em Saúde	28.607.777,00	8.794.443,38	30,74	3.175.013,35	11,10	2.003.519,30
Gestão do SUS	8.681.150,00	-	-	-	-	-
Investimento	68.484.000,00	16.993.276,99	24,81	-	-	-
Total	609.454.485,00	246.877.243,31	40,51	84.895.457,91	13,93	71.617.835,45

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 30/05/2016.

Gráfico 3 - Execução por bloco de financiamento, liquidada em relação à despesa autorizada, 1º quadrimestre, ano 2016



Fonte: FSDF, Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 30/05/2016.

1.2. Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento

1.2.1. Resumo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos

Na Tabela 8 é demonstrado o resumo detalhado da execução orçamentária do 1º Quadrimestre de 2016, por fonte de recursos. A Secretaria de Saúde teve a **Despesa Autorizada** no valor de **R\$ 5.471.834.057,63** (cinco bilhões e quatrocentos e setenta e um milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e cento e cinquenta e sete reais e sessenta e três centavos), após as alterações decorrentes de suplementações / bloqueios / contingenciamentos, e empenhou o montante de **R\$ 1.880.447.090,22** (um bilhão e oitocentos e oitenta milhões e quatrocentos e quarenta e sete mil e noventa reais e vinte e dois centavos), representando **34,37%** da despesa autorizada em relação ao empenhado e **30,17%** da liquidada, em 2016. O total empenhado teve a seguinte distribuição de acordo com a origem dos recursos: **R\$ 757.687.181,97** (setecentos e cinquenta e sete milhões e seiscentos e oitenta e sete mil e cento e oitenta e um reais e noventa e sete centavos) - **GDF (Fonte 100)**; **R\$ 875.313.982,94** (oitocentos e setenta e cinco milhões e trezentos e treze mil e novecentos e oitenta e dois reais e noventa e quatro centavos) - **Transferências Constitucionais da União (Fonte 130)**; **R\$ 246.877.243,31** (duzentos e quarenta e seis milhões e oitocentos e setenta e sete mil e duzentos e quarenta e três reais e trinta e um centavos) - **Ministério da Saúde/SUS (Fonte 138)**, representando respectivamente os

seguintes percentuais por fonte de financiamento: **GDF (30,15%); União (39,42%); MS/SUS (40,51%)**. O quadro abaixo demonstra ainda os percentuais de execução (empenho), em relação à despesa autorizada, onde pode-se observar que o total liquidado no período corresponde a **30,17%** da **despesa autorizada**, indicando uma execução orçamentária proporcional (1/3) no 1º quadrimestre, em relação ao ano de 2016.

Tabela 8 - Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, pagas e percentual de execução, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016

Fontes de Recursos	Despesa Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga	% Empenhada / Autorizada	% Liquidada / Autorizada
100 - Ordinário Não Vinculado	2.513.323.442,63	757.687.181,97	690.056.712,02	327.476.750,08	30,15	27,46
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	70.810.066,00	0,00	0,00	0,00	-	-
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	23.701.049,00	0,00	0,00	0,00	-	-
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	259.626,00	0,00	0,00	0,00	-	-
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	568.682,00	568.682,00	568.682,00	568.682,00	100	100
121 - Aplicações Financeiras Vinculadas	-	-	-	-	-	-
130 - Transferências da União	2.220.670.681,00	875.313.982,94	875.313.982,94	875.313.982,94	39,42	39,42
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	-	-	-	-	-	-
135 - Operações de Crédito Internas	22.595.290,00	-	-	-	-	-
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	609.454.485,00	246.877.243,31	84.895.457,91	71.617.835,45	40,51	13,93
300 - Ordinário Não Vinculado	152.448,00	-	-	-	-	-
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	1.281.494,00	-	-	-	-	-
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	4.016.794,00	-	-	-	-	-
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	-	-	-	-	-	-
900 - Recursos Condicionados	5.000.000,00	-	-	-	-	-
TOTAL	5.471.834.057,63	1.880.447.090,22	1.650.834.834,87	1.274.977.250,47	34,37	30,17

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 30/05/2016.

Nota: As diferenças nos valores da GEPLoS e FSDF explicam-se pela dinâmica do sistema e data em que as áreas extraíram os dados do SIGGO.

1.2.2. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)

A Portaria GM-MS nº 1.555/MS dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A União e o Distrito Federal deverão ter no ano de 2016 as seguintes participações mínimas no financiamento: **R\$ 13.311.000,00** (treze milhões e trezentos e onze mil reais) e **R\$ 12.319.200,00** (doze milhões e trezentos e dezenove mil e duzentos reais), respectivamente.

Assim, a Tabela 9, observa-se que a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016 previu a dotação orçamentária para a União de valores acima do mínimo exigido pela Portaria em 1,23%, e para o Distrito Federal, apresenta um déficit de 9,44%. Além disso, a despesa autorizada na Fonte 100 (GDF) sofreu um contingenciamento de R\$ 9.620.604,89 (nove milhões e seiscentos e vinte mil e seiscentos e quatro reais e oitenta e nove centavos), ou seja, uma redução de 86,24%, o que inviabiliza o cumprimento estabelecido pela norma.

Tabela 9 - Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 1º quadrimestre, ano 2016

Fonte de Recurso	População DF (IBGE 2011)	Portaria GM-MS nº 1.555/2013 (A)	LOA (B)	(%) LOA (B)/(A)	Despesa Autorizada (C)	Empenhada (D)	(%) Emp/Aut (D)/(C)	Liquidada (E)	(%) Liq/Aut (E)/(C)
100	2.610.000	12.319.200,00	11.155.810,00	90,57	1.535.205,11	79.751,60	5,19	54.423,60	3,55
138		13.311.000,00	13.474.360,00	101,23	13.474.390,00	8.111.488,32	60,20	1.661.356,39	12,33
TOTAL		25.630.200,00	24.630.170,00	96,10	15.009.595,11	8.191.239,92	54,57	1.715.779,99	11,43

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 30/05/2016.

1.3. Emendas Parlamentares

Conforme previsto na Constituição Federal, a emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal possuem para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas, os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. Cada deputado e senador tem direito de apresentar emendas individuais à proposta orçamentária do Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Para as emendas, o governo estabelece uma "reserva de contingência", que são os recursos a serem utilizados nas propostas dos parlamentares. Desde o início do ano, os parlamentares recebem de suas bases nos estados reivindicações de obras como construção de escolas, postos de saúde, barragens, estradas, entre outros.

As emendas parlamentares, individuais do Distrito Federal e Federal, cadastradas e liberadas no sistema do Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (FNS/MS), estão detalhadas no Quadro 18 e Quadro 19, Anexo 6, itens 6.2.

A Tabela abaixo mostra o resumo das emendas parlamentares federais.

Tabela 10 - Emendas parlamentares federais com detalhamento por nível de atenção, segundo quantidade e valor (R\$) inicial, cadastrado e liberado, SES-DF, ano 2016

Destinação das Emendas	Qtd.	Valor Cadastrado (R\$)	Valor da Emenda Final (R\$)	Valor Disponibilizado (R\$)
Atenção Especializada				
Emendas custeio incremento teto MAC	8	32.470.831,00	32.470.831,00	27.638.727,00
Emendas custeio (reforma)	1	3.300.000,00	3.900.000,00	3.300.000,00
Emendas custeio (Controle Social)	1	0,00	500.000,00	0,00
Emendas custeio (capacitação)	2	1.400.000,00	1.900.000,00	1.400.000,00
Emendas investimento (construção, ampliação e equipamentos)	6	125.776.608,00	131.588.769,00	130.947.700,00
Atenção Primária				
Emendas investimentos	2	180.000,00	330.000,00	330.000,00
Total dos níveis de atenção	20	163.127.439,00	170.689.600,00	163.616.427,00

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2016.

1.4. Gestão de Custos

A Gestão de Custos na SES/DF está institucionalizada por meio da Portaria nº 79, de 29/04/2015. Tem como missão sistematizar as informações de custos e produção das unidades de saúde, de modo a torná-las úteis e acessíveis aos gestores, servidores e cidadãos.

O objetivo é conhecer os custos dos serviços prestados para atingir uma alocação eficiente dos recursos e melhoria da gestão dos recursos.

O processo de implantação teve início em 2008 e vem se consolidando. Em 2016 está melhor estruturada em consequência da nova composição organizacional da SES-DF. Todas as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital possuem Núcleos de Gestão de Custos com área de atuação definida.

A implantação da metodologia nas unidades de saúde da SES-DF está apresentada em quatro fases para seu desenvolvimento, que são: Fase I (sensibilização e capacitação); Fase II (mapeamento da unidade e coleta de dados); Fase III (preenchimento do Sistema ApuraSUS); e Fase IV (monitoramento e avaliação).

A composição do valor total da apuração dos custos, engloba 05 (cinco) grupos de gastos: Pessoal; Serviços de Terceiros; Material de Consumo; Despesas Gerais; e Depreciação (este ainda não trabalhado). O grupo Pessoal são os gastos com os recursos humanos - servidores efetivos, contratos temporários e residentes. Os serviços de terceiros representam os contratos de vigilância, limpeza, alimentação, recepção, manutenção de equipamentos, entre outros. O grupo material de consumo compreende os medicamentos, materiais médico hospitalar, laboratoriais e de consumo. As despesas gerais representam os gastos com água e esgoto, energia elétrica e telefonia.

No primeiro quadrimestre de 2016, os esforços foram destinados ao redesenho dos centros de custos das unidades de saúde, a apuração do custo total estimado em unidades da Atenção Primária e Especializada, que já tiveram a gestão de custo implantada, bem como à capacitação dos servidores nomeados para os respectivos núcleos. Com isso, a Gestão de Custos alcançou os dezesseis hospitais da rede, o Instituto de Saúde Mental, a Casa de Parto, três UPAS (São Sebastião, Núcleo Bandeirante e Recanto das Emas) e sete unidades de saúde na Atenção Primária.

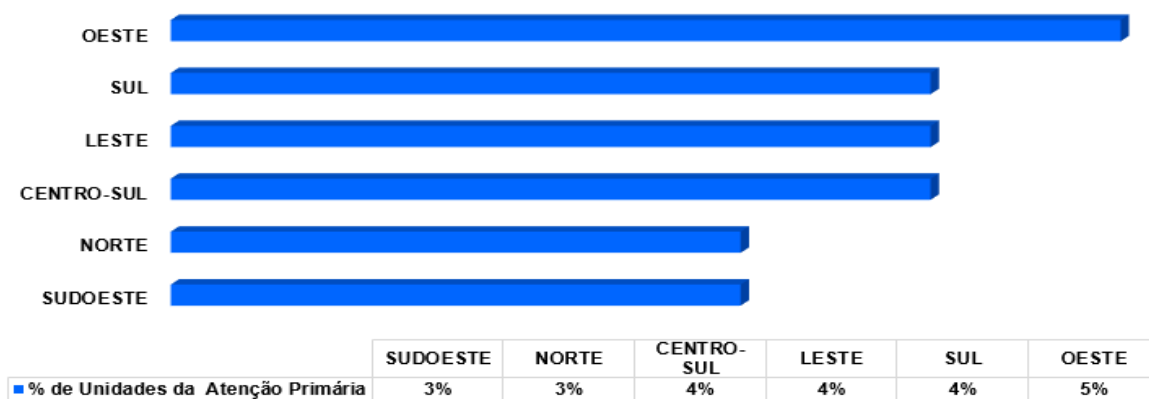
A situação da implantação da Gestão de Custos nas unidades de Atenção Primária, Especializada e Unidades de Referência Distrital da SES-DF referente ao primeiro quadrimestre de 2016, encontra-se na Tabela 11 e nos Gráficos 4, 5 e 6, a seguir:

Tabela 11 - Número de unidades com implantação de gestão de custo, número e percentual de unidades com apuração total de custos estimado, por Região de Saúde no primeiro quadrimestre de 2016.

Região de Saúde		Nº unidades da Atenção Primária	Nº unidades da Atenção Especializada	Total de Unidades
CENTRO-NORTE	Existentes	11	3	14
	Custo Total Apurado	0	1	1
	%	0%	33%	7%
CENTRO-SUL	Existentes	24	7	31
	Custo Total Apurado	7	3	4
	%	4%	43%	13%
LESTE	Existentes	26	5	31
	Custo Total Apurado	1	2	3
	%	4%	40%	10%
OESTE	Existentes	22	6	28
	Custo Total Apurado	1	2	3
	%	5%	33%	11%
NORTE	Existentes	34	6	40
	Custo Total Apurado	1	1	2
	%	3%	17%	5%
SUL	Existentes	25	5	30
	Custo Total Apurado	1	2	3
	%	4%	40%	10%
SUDOESTE	Existentes	31	12	43
	Custo Total Apurado	1	3	4
	%	3%	25%	9%
URD	Existentes	0	4	4
	Custo Total Apurado	0	2	2
	%	0%	50%	50%

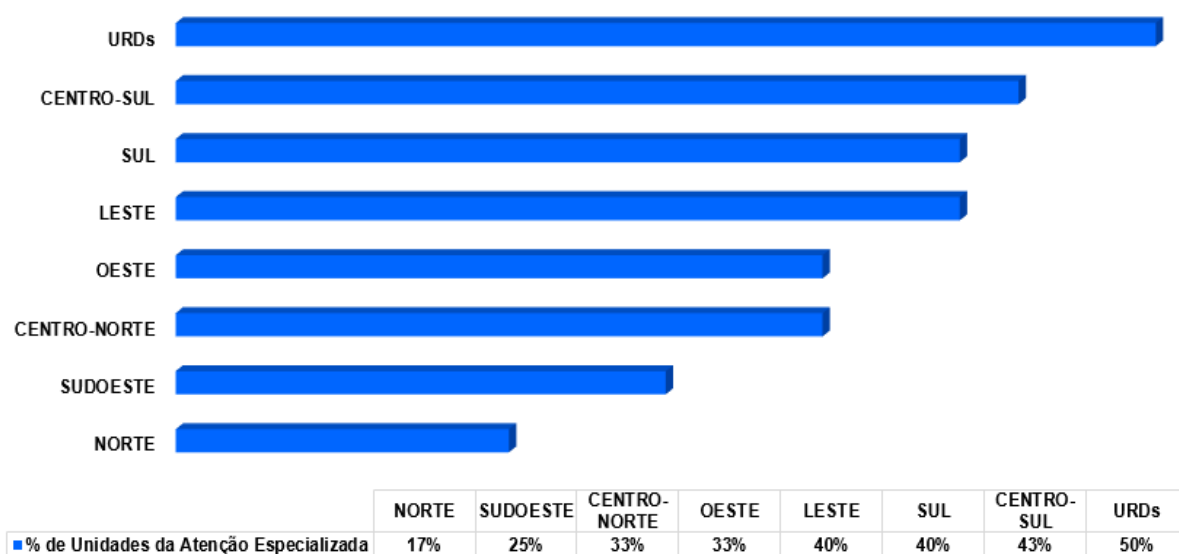
Fonte: DICONs/COPLAN/SUPLANS, jan-abr/2016.

Gráfico 4 - Percentual de Unidades com Custo Total Apurado na Atenção Primária



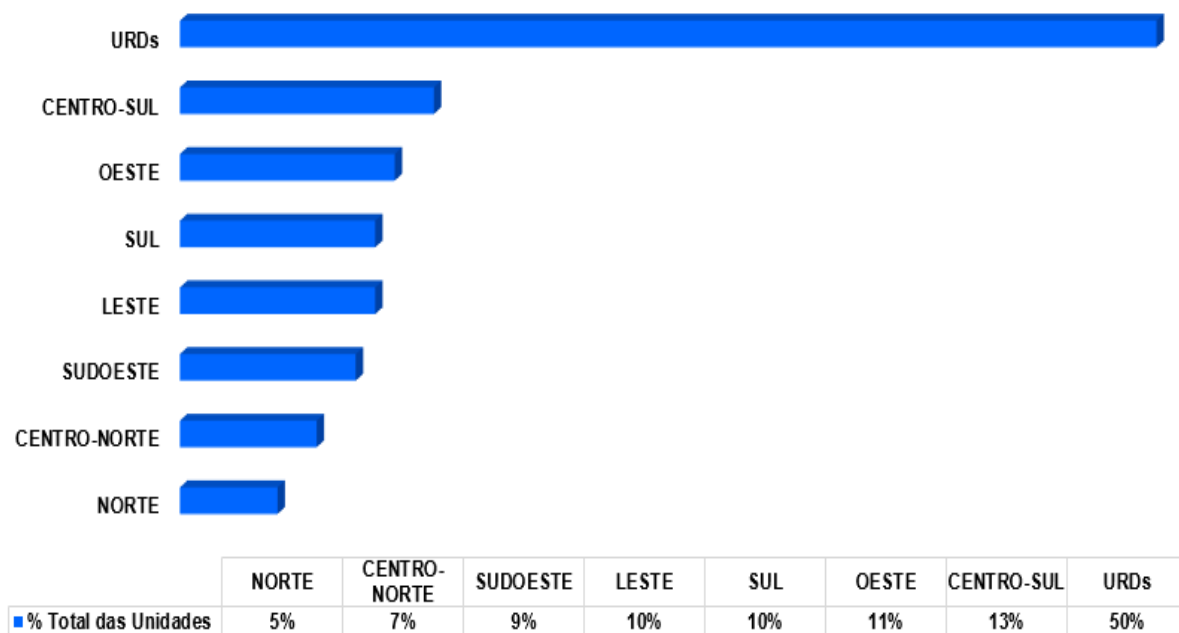
Fonte: DICONs/COPLAN/SUPLANS, jan-abr/2016.

Gráfico 5 - Percentual de Unidades com Custo Total Apurado na Atenção Especializada e Unidade de Referência Distrital



Fonte: DICONs/COPLAN/SUPLANS, jan-abr/2016.

Gráfico 6 - Percentual de Unidades da SES e Unidade de Referência Distrital com Custo Total Apurado



Fonte: DICONs/COPLAN/SUPLANS, jan-abr/2016.

2. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

As análises e avaliações voltadas para o controle da administração do SUS/DF vão além das questões contábeis, financeiras e econômicas da SES/DF. As auditorias são competências da Corregedoria Geral do Distrito Federal (CGDF) que foi instituída pelo Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015. A Corregedoria tem status equivalente à de Secretaria de Estado.

Na SES/DF Corregedoria da Saúde foi instituída por meio do Decreto Distrital nº 32.747, de 2 de fevereiro de 2011, publicado no DODF nº 24, de 3 de fevereiro de 2011 e reestruturada em novembro de 2015, quando foi instituída a **Unidade de Controle Interno (UCI/SES/DF)**.

A **UCI/SES/DF** é um setor vinculado diretamente ao Gabinete do Secretário de Estado da Saúde, conforme Decreto nº 36.918, de 26 de novembro de 2015, está subordinada hierarquicamente a supervisão técnica e normativa da Controladoria-Geral do Distrito Federal (CGDF).

A subordinação técnica e normativa da UCI/SES/DF à CGDF foi adotada por meio da Portaria Conjunta nº 12, de 10 de dezembro de 2015, do Secretário de Estado de Saúde e do Controlador-Geral do GDF. Essa medida visa proporcionar maior independência e autonomia aos auditores e inspetores de controle interno sobre a execução orçamentária da SES/DF.

2.1 Auditorias Realizadas e Decisões Proferidas

No primeiro quadrimestre de 2016, a UCI acompanhou junto à CGDF a auditoria realizada no Hospital da Criança de Brasília (HCB), cujo escopo foi a regularidade na contratação, a execução dos serviços e a prestação de contas.

Para compor a Prestação de Contas Anual, do Governador do Distrito Federal relativa ao exercício de 2015, foi realizada a auditoria no Programa 6202 - Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS). As avaliações realizadas foram focadas no Programa de Imunização no âmbito do Distrito Federal, que tem por objetivo contribuir para o controle, eliminação e/ou erradicação das doenças imunopreveníveis de maneira descentralizada e hierarquizada. Outra importante auditoria que iniciou no primeiro quadrimestre teve como escopo a avaliação do processo de compras de medicamentos de alto custo e de insumos ainda em andamento.

Além das auditorias da CGDF, a UCI acompanhou auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU) no Programa de Fiscalização de Entes Federativos -

Fiscalização de Recursos Públicos Federais Aplicados pelo Governo do Distrito Federal, que teve como escopo a aplicação de recursos na Atenção Básica UPA-24 horas, no combate ao Aedes Aegypti, além da utilização dos Recursos Transferidos do Fundo Nacional de Saúde.

Outras atividades realizadas pela UCI trataram do monitoramento de 115 (cento e quinze) solicitações dos órgãos de controle, sendo 27 (vinte e sete) procedimentos de auditorias e inspeções e 88 (oitenta e oito) decisões. Estes trabalhos resultaram em determinações de planos de providências que foram classificadas conforme as fontes de recursos da atenção primária, da assistência especializada, da vigilância em saúde, da assistência farmacêutica, da gestão e planejamento, da urgência e emergência, da atenção psicossocial, da gestão e manutenção do Estado, conforme demonstrados na Tabela 12.

Tabela 12 - Número de auditorias e decisões, segundo fonte de recursos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

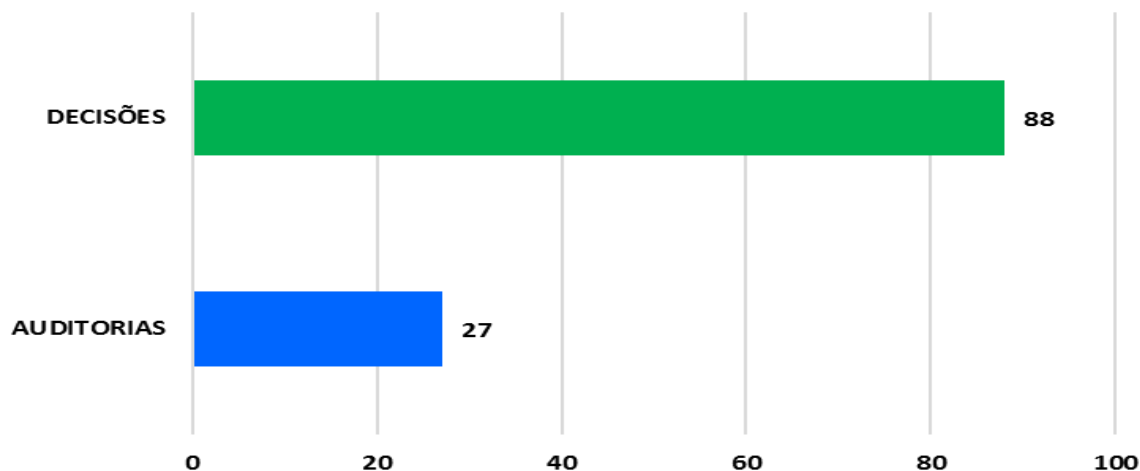
FONTE DE RECURSOS	AUDITORIAS	DECISÕES	TOTAL
Atenção Primária	0	4	4
Assistência Especializada	1	5	6
Vigilância Em Saúde	0	0	0
Assistência Farmacêutica	1	1	2
Gestão e Planejamento	7	21	28
Urgência e Emergência	3	1	4
Atenção Psicossocial	1	0	1
Gestão e Manutenção do Estado	11	10	21
Outros *	3	46	49
Total	27	88	115

Fonte: UCI/SES-DF, jan-abr/2016.

Nota: O item "Outros" é referente a Ressarcimentos, Indenizações e Restituições, Aposentadorias.

A UCI vem acompanhando junto às demais áreas da Secretaria de Saúde a implementação dos planos de providências determinados pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal. Podemos citar os mais importantes como o Plano de Ação da Assistência Farmacêutica envolvendo questões de armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, o Plano dos Serviços da Rede de Atenção às Urgências e Emergência, o Plano da Atenção Psicossocial, o Plano da Regularidade na Aquisição de Órtese, Prótese e Materiais (OPME), o Plano da Gestão das Instalações, Equipamentos, Insumos e Pessoal para Funcionamento da Área de Oftalmologia.

Gráfico 7 - Resultados das decisões e auditorias realizadas, SES-DF, 1º Quadrimestre 2016.



Fonte: UCI/SES-DF, jan-abr/2016.

Para mais detalhes sobre as ações acompanhadas pela UCI/SES ver a **planilha anexa** no final desse relatório onde constam a demanda, a finalidade da auditoria, o objetivo específico, a Unidade de Serviços onde predomina a responsabilidade administrativa, a situação da auditoria se concluída ou em andamento, e o resultado em relação à demanda.

2.2 Outras Atividades de Controle

Na SES/DF a Diretoria de Controle de Serviços de Saúde monitora e fiscaliza os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

Os controladores analisam as críticas, apresentadas nos sistemas aos procedimentos, quanto à consistência das informações em observância das normas técnicas, podendo ser ou não liberadas para faturamentos.

Tabela 13 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 1º quadrimestre, 2016.

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Janeiro	11.640	11.463	0,98
Fevereiro	11.376	11.292	0,99
Março	14.134	13.987	0,99
Abril	14.755	14.550	0,99
Total	51.905	51.292	0,99

Fonte: GEPI/DICS/CRCs/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS, 2016.

3. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

3.1. Rede Física de Saúde Pública e Privada do Distrito Federal

A Secretaria de Estado da Saúde (SES/DF) possui uma considerável Rede de Serviços com uma complexa estrutura assistencial e administrativa organizada em um sistema regionalizado.

A rede assistencial e de vigilância em saúde presta serviços de Atenção Primária, Média e Alta Complexidade. A alta complexidade assistencial é realizada nas Unidades de Referências Distrital (URD) que são os estabelecimentos onde estão alocados os equipamentos de alta tecnologias e pessoal especializados e a Média tem-se em todas as Regiões de Saúde.

Na estrutura própria a SES/DF possui 362 estabelecimentos (ver Tabela 13). As Unidades Básicas de Saúde compõem um conjunto de Centros de Saúde, Clínicas da Família, Postos Urbanos e Postos Rurais. Entre os serviços de média e alta complexidade estão as Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Hospitais Gerais, Hospitais Especializados, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Na alta complexidade pode-se destacar o Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON e a Central de Captação de Órgãos todos interligados por um sistema de referência e contrarreferência.

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui serviços de atendimento móvel às emergências e às salas de estabilização denominadas salas vermelhas localizadas nas UPAS e hospitais da rede.

Vinculados à estrutura da SES/DF existem a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação; da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores; e a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados do Distrito Federal.

As informações sobre a Rede Física de Serviços de Saúde têm como fonte de informação o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) que fornece dados sobre o total e os tipos de estabelecimento existentes no território do Distrito Federal. O CNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), fornecendo dados imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente do SUS, pois

propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

O Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, cria a estrutura das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

São as seguintes regiões de saúde:

- 1.Região de Saúde Centro-Norte;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 1 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas do DF



Fonte: SES-DF, Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS), 2016.

Assim, as Regiões de Saúde do DF constituem a base territorial do planejamento e programação das ações de saúde a serem realizadas pelo o conjunto de serviços de saúde primários, de média e de alta complexidade assistencial.

O Decreto nº 37.057/2016 define também as estruturas das Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal que são: Hospital de Base do Distrito Federal; Hospital de Apoio; Hospital São Vicente de Paula e o Hospital de Crianças de Brasília José de Alencar. Esses

estabelecimentos assim classificados não estão subordinados às superintendências regionais por serem especializados e possuírem maior densidade tecnológica que as outras unidades, oferecem serviços especializados de média complexidade, serviços de alta complexidade (oncologia, leitos de UTI de neuro-trauma e cardiologia, saúde mental especializada, etc.), serviços especializados e ações de saúde coletiva (vigilância sanitária e epidemiológica, atendimento toxicológico) que exijam uma alta capacidade técnica.

As Regiões de Saúde são administradas por superintendências que possuem estrutura administrativas para coordenar os estabelecimentos de saúde no seu território (ver Figura 1 e Quadro 1). Estas são organizadas considerando o perfil social, demográfico e epidemiológico da população, os fluxos dos usuários, a situação geográfica, os fluxos migratórios naturais e distâncias entre as Regiões Administrativas (RAs).

Quadro 1 - Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
Região Centro-Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
	RA XVI	Lago Sul
	RA XVII	Riacho Fundo I
	RA XXI	Riacho Fundo II
	RA XXIV	Park Way
	RA XIX	Candangolândia
	RA VIII	Núcleo Bandeirante
	RA X	Guará
	RA XXIX	SIA
	RA XXV	SCIA (Estrutural)
Região Centro-Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
	RA XVIII	Lago Norte
	RA XI	Cruzeiro
	RA XXII	Sudoeste/Octogonal
	RA XXIII	Varjão
Região Oeste	RA IX	Ceilândia
	RA IV	Brazlândia
Região Sudoeste	RA III	Taguatinga
	RA XX	Águas Claras
	RA XXX	Vicente Pires
	RA XII	Samambaia
	RA XV	Recanto das Emas
Região Norte	RA V	Sobradinho I
	RA XXVI	Sobradinho II
	RA XXXI	Fercal
	RA VI	Planaltina

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
REGIÃO LESTE	RA VII	Paranoá
	RA XXVII	Jardim Botânico
	RA XXVIII	Itapoã
	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	RA II	Gama
	RA XIII	Santa Maria

Fonte: SES-DF, Mapa da Saúde 2013.

Quadro 2 - Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2015

Região de Saúde	Unidade
Centro Sul	HBDF
Centro Norte	HAB, HCB
Sudoeste	HSVP

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016.

Os estabelecimentos descritos no Quadro 2 são denominados Unidades de Referência Distrital (URD) que oferecem serviços para a população de todas as regiões de saúde do DF e não apenas para os usuários da Região de Saúde onde estão localizados. Para viabilidade financeira os serviços de alta complexidade são ofertados a toda população do Distrito Federal no sistema de referência para outros estabelecimentos vinculados às Regiões de Saúde. Entre esses serviços cabe destacar o serviço de fertilização assistida realizado no Hospital Materno Infantil (HMIB), os serviços de atenção a queimados e cirurgia bariátrica realizados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), a UTI em neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), entre outros. O Hospital de Apoio (HAB), Hospital da Criança (HCB) e o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) são Unidades de Referência Distrital (URD) para suas especialidades.

Alguns estabelecimentos, por sua natureza são Unidades de Referência Distrital (URD) que mesmo geograficamente localizados no território de uma das Regiões, não estão a elas subordinados, dado seu grau de especialização somado ao alto custo e a necessidade de uma economia de escala para sua viabilidade financeira.

Para atender a população, especialmente a SUS dependente, considerando que, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar 31% da população residente no DF possui plano de saúde privado, o SUS/DF conta com 362 estabelecimentos de saúde de natureza administrativa e assistenciais, conforme descritos na Tabela 14 abaixo.

Tabela 14 - Número de estabelecimentos, **por tipo, próprios, contratados e conveniados** da rede SUS no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016

TIPO	QTD
Central De Gestão Em Saude	1
Central De Notificação, Captação E Distrib De Órgãos Estadual	1
Central De Regulação De Serviços De Saude	1
Central De Regulação Medica Das Urgências	1
Centro De Atenção Hemoterapia E Ou Hematológica	1
Centro De Atenção Psicossocial	17
Centro De Parto Normal - Isolado	1
Centro De Saude/Unidade Básica	184
Clínica/Centro De Especialidade	22
Consultório Isolado	1
Farmácia	3
Hospital Especializado	7
Hospital Geral	17
Hospital/Dia - Isolado	1
Laboratório Central De Saúde Pública Lacen	1
Laboratório De Saúde Pública	1
Oficina Ortopédica	1
Policlínica	2
Pronto Atendimento	6
Unidade De Apoio Diagnose E Terapia (SadT Isolado)	4
Unidade De Atenção A Saude Indígena	1
Unidade De Vigilância Em Saude	22
Unidade Móvel De Nível Pré-hospitalar Na Área De Urgência	61
Unidade Móvel Terrestre	5
Total	362

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, em maio de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias conhecidas como de alto custo e um núcleo específico para medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

O DF, além da rede pública conta com uma extensa rede privada, ver a Tabela 15 que mostra o número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, existentes no DF conforme os dados constantes no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Esse cadastro propicia aos gestores do SUS/DF e população em geral o conhecimento do parque tecnológico existentes no território independentes se prestam ou não serviços ao SUS.

Para ofertar os serviços necessário à população, em especial a população SUS dependente, a SES/DF conta com uma razoável estrutura própria e ainda contrata ou convenia outros serviços para complementar a oferta de serviços de alta complexidade como as Terapias Renais Substitutivas (TRS), ressonância magnética, leitos de Unidades de Terapia Intensivas (UTI) e oftalmologia.

Os serviços de ressonância magnética, oftalmologia e os leitos de UTI são regulados pela área de Regulação da SES-DF, em conformidade com os protocolos técnicos do SUS.

Tabela 15 - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

TIPO	QTD
Centro de Saúde /Unidade Básica	184
Policlínica	54
Hospital Geral	28
Hospital Especializado	12
Pronto Socorro Geral	1
Pronto Socorro Especializado	3
Consultório Isolado	3.063
Clínica/Centro de Especialidade	1.519
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado)	195
Unidade Móvel Terrestre	8
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	63
Farmácia	3
Unidade de Vigilância em Saúde	22
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	5
Centro de Parto Natural - Isolado	1
Hospital/Dia - Isolado	12
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1
Laboratório Central de Saúde Pública Lacen	1
Central de Gestão em Saúde	1
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	10
Centro de Atenção Psicossocial	17
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1
Pronto Atendimento	6
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	20
Oficina Ortopédica	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Estadual	2
Total	5.235

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, em maio de 2016.

Nota: (*) Duas Farmácias do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, a terceira é um núcleo específico de medicamentos para controle das hepatites que funciona no Hospital Dia.

Os dados da Tabela 15 referem-se segundo o CNES-DF, a todos os estabelecimentos de saúde existentes no território do Distrito Federal, independente de sua

finalidade, se assistencial, de apoio diagnóstico ou terapêutica, como também as administrativas.

Tabela 16 - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 1º quadrimestre, 2016

Região/Unidades	Centro-Sul	Centro-Norte	Oeste	Sudoeste	Norte	Leste	Sul	Total
Hospitais Gerais	2	1		2	2	1	2	12
UBS	25	11		34	35	28	28	184
CAPS	2	1		5	3	3	2	17
Policlínica	0	0		1	0	0	1	2
UPA	1	0		2	1	1	0	6
Núcleo de Inspeção	6	3		5	2	2	2	22
Hospital Dia	1	0		0	0	0	0	1
Laboratório Regional	1	0		0	0	0	0	2
Casa de Parto	0	0		0	0	1	0	1
Adolescento	1	0		0	0	0	0	1
CTA*	1	0		0	0	0	0	1

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES/DATASUS/MS, em maio de 2016.

Nota: (*) CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento.

A Tabela 16 acima, mostra os estabelecimentos públicos de saúde existentes no DF sob gestão da SES-DF por Região de Saúde.

Pelos dados apresentados a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais e um Hospital Dia sob gestão regional, excetuando hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF como o HBDF, HSVP, HCB e HAB que tem subordinação direta à ADMC.

Tabela 17 - Número de leitos, gerais, leitos complementares e total geral sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Leitos Gerais	Leitos Complementares	Total
Centro-Sul	306	93	399
Centro-Norte	336	10	346
Região Sul	788	131	919
Região Sudoeste	517	92	609
Região Oeste	488	44	532
Região Norte	377	48	425
Região Leste	216	26	242
Total	3.028	444	3.472

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de abr/2016.

A Tabela 17 mostra que a Região Sul conta com o maior número de leitos devido ao porte de seus hospitais (Gama e Santa Maria), seguida da Região Sudoeste (Taguatinga e Samambaia). A Região Leste apresenta o menor número de leitos, visto que possui apenas um hospital (Paranoá). Contudo, a maior quantidade dos leitos de alta complexidade encontra-se no HBDF que é referência para toda Rede SUS-DF (ver Tabela 18).

Tabela 18 - Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), 1º quadrimestre, 2016

Hospital	Leito Gerais	Leito Complementar	Total
HBDF	650	87	737
HSVP	83	0	83
HCB	17	0	17
HAB	53	0	53
Total	803	87	890

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de abr/2016.

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) concentra a maior parte das especialidades médicas da Rede Própria do SUS-DF e o Hospital da Criança de Brasília (HCB) concentrar as especialidades na área da infância. Atualmente, é a referência para diagnóstico e tratamentos onco/hematológicos na infância.

O hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital da área de Saúde Mental que interna pacientes com transtorno mentais que necessitam de internação por mais de 24h. O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve atividade de alta complexidade, pois trata-se de um hospital de cuidados paliativos.

Tabela 19 - Número de leitos clínicos por especialidades, existentes, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016

Especialidades Clínicas	Total	SUS	Não SUS
AIDS	16	14	2
Cardiologia	314	203	111
Clinica Geral	1.416	836	580
Dermatologia	10	4	6
Geriatria	26	0	26
Hansenologia	2	0	2
Hematologia	33	28	5
Nefrourologia	43	38	5
Neonatologia	81	63	18
Neurologia	77	59	18
Oncologia	160	61	99
Pneumologia	67	61	6

Especialidades Clínicas	Total	SUS	Não SUS
Saúde Mental	30	30	0
Queimado Adulto	9	8	1
Queimado Pediátrico	1	0	1
Obstetrícia Clínica	420	349	71
Pediatria Clínica	599	502	97
Crônicos	38	28	10
Psiquiatria	382	120	262
Reabilitação	96	95	1
AIDS	5	5	0
Pneumologia Sanitária	17	16	1
Acolhimento Noturno	24	24	0
Total	3.866	2.544	1.322

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de abril de 2016.

A Tabela acima traz o detalhamento dos leitos clínicos por especialidades existentes, SUS e não SUS.

Segundo o IBGE, a população estimada para o Distrito Federal, em 2015, foi de 2.914.830 habitantes e, segundo dados da ANS/MS, 31,13% da população residente no Distrito Federal é coberta por planos de saúde. Assim, pode-se considerar que 2.007.443,42 habitantes do DF dependem totalmente do SUS.

Tabela 20 - Número de **leitos cirúrgicos**, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016

Especialidades Cirúrgicas	Existente	SUS	Não SUS
Buco Maxilo Facial	11	10	1
Cardiologia	131	50	81
Cirurgia Geral	787	421	366
Endocrinologia	2	0	2
Gastroenterologia	14	12	2
Ginecologia	206	173	33
Nefrologiaurologia	31	28	3
Neurocirurgia	92	78	14
Oftalmologia	43	4	39
Oncologia	71	16	55
Ortopedia traumatologia	548	508	40
Otorrinolaringologia	13	10	3
Plástica	55	33	22
Torácica	12	10	2
Obstetrícia Cirúrgica	314	232	82
Pediatria Cirúrgica	53	36	17
Cirúrgico/Diagnóstico/Terapêutico	113	11	102
Intercorrência Pós-Transplante	5	0	5

Especialidades Cirúrgicas	Existente	SUS	Não SUS
Transplante	33	30	2
Queimado Adulto	1	0	1
Queimado Pediátrico	1	0	1
Total	2.536	1.662	873

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de abril de 2016.

Segundo dados constantes do CNES, o Distrito Federal possui 6.402 leitos hospitalares somando clínicos e cirúrgicos, desses 4.206 são SUS onde 2.544 são leitos de especialidades clínicas e 1.662 leitos de especialidades cirúrgicas (ver Tabelas 19 e 20).

Tabela 21 - Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS não SUS e total, no Distrito Federal, 1º quadrimestre, 2016

Especialidades	Total	SUS	Não SUS
Unidade Intermediária Neonatal	16	0	16
Unidade Isolamento	67	17	50
UTI Adulto - Tipo I	209	0	209
UTI Adulto - Tipo II	280	104	176
UTI Adulto - Tipo III	228	54	174
UTI Pediátrica - Tipo I	26	0	26
UTI Pediátrica - Tipo II	62	29	33
UTI Pediátrica - Tipo III	29	11	18
UTI Neonatal - Tipo I	40	0	40
UTI Neonatal - Tipo II	59	29	30
UTI Neonatal - Tipo III	81	51	30
UTI Coronariana Tipo III - UCO Tipo III	10	0	10
Unidade Cuidados Intermediários Neo Convencional	67	10	57
Unidade Cuidados Intermediários Neo Canguru	33	6	27
Unidade de Cuidados Intermediários Adulto	68	40	28
Total	1.275	351	924

Fonte: GECAD/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, referentes a competência de abr/2016.

Os leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Tabela 21, são classificados no SUS como leitos complementares, por serem usados como complemento de outro leito clínico ou cirúrgico. A complexidade de manutenção do funcionamento dos leitos proporciona uma variação cotidiana, o que motiva dados diferentes em cada RAQ.

Os leitos de UTI do SUS-DF são regulados pela Central de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) que é responsável também pela regulação das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios, conveniados e contratados. Há também leitos de UTI para cirurgias eletivas que são geridas internamente pelos hospitais. Ressalta-se que a regulação de leitos de UTI

na SES/DF utiliza os protocolos operacionais e clínicos previstos nas Portarias nº 41 e 42/2006, de 30 e 31/08/2006, respectivamente, atualizadas pelas Portarias nº 199 e 200/2015, de 06/08/2015. A Coordenação de Regulação de Internação Hospitalar (CRIH) funciona 24 horas ininterruptas, em esquema de plantão, e utiliza a ferramenta informacional TrakCare.

Para assegurar maior transparência e controle no processo de regulação da internação hospitalar, sem violar a privacidade do paciente e o sigilo profissional, o acesso às informações, referentes à regulação dos leitos, foi disponibilizado ao Poder Judiciário, Defensoria Pública da União e do DF e Ministério Público do DF.

Os leitos de UTI e UCIN (próprios, contratados e conveniados) são disponibilizados para pacientes gravemente enfermos que estão internados nas unidades solicitantes e, após análise das solicitações de internação hospitalar à CRIH (online), são encaminhados às unidades executantes, quando do surgimento da vaga que atenda às necessidades da solicitação.

Entende-se por Unidade Solicitante os estabelecimentos assistenciais de saúde, vinculados ao SUS, responsáveis por qualquer solicitação de internação em leitos hospitalares, e Unidades Executantes são todas as unidades assistenciais que realizam os serviços necessários ao cumprimento do fluxo regulatório, conforme a Portaria SES/DF nº 41, de 30/08/2006.

A rede de unidades solicitantes da SES/DF é composta pelos hospitais próprios e as 06 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que são serviços próprios da SES/DF, mais o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF).

3.2. Produção de Serviços de Saúde

Os dados da produção e dos serviços de saúde prestados à população do Distrito Federal pelo SUS/DF são coletados por meio de um complexo sistemas de informações e tecnologias que exige um contínuo acompanhamento para compreensão das causas de sua variação e erros de registros. Entre os sistemas de coleta e registro de dados do SUS/DF, destacam-se os de bases tecnológica nacional como o Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) que atuam em conformidade com o Cadastro de Estabelecimentos de saúde (CNES) que são coordenados pelo Ministério da Saúde.

Neste RAQ a produção ambulatorial (SIA/SUS/MS) e hospitalar (SIH/SUS/MS), são apresentadas por grupo e forma de organização dos procedimentos, relativas ao 1º quadrimestre de 2016.

Cabe esclarecer que toda a produção constante neste Relatório se refere à quantidade e valor aprovados pelo Ministério da Saúde, exceto a produção da emergência de pacientes residentes fora do DF, que é oriunda de dados estatísticos extraídos dos relatórios de serviços das unidades de saúde.

3.2.1. Produção de Serviços da Atenção Primária (APS)

A SES/DF produz um conjunto de ações e serviços de promoção, prevenção/proteção, tratamento e reabilitação realizados na rede própria, e outros estabelecimentos conveniados ou contratados como serviços complementares, recepcionando a Política Nacional de Atenção Básica e a Política de Saúde Prisional.

Tabela 22 - Número de procedimentos da produção **ambulatorial** da **Atenção Primária** segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, no 1º quadrimestre de 2016.

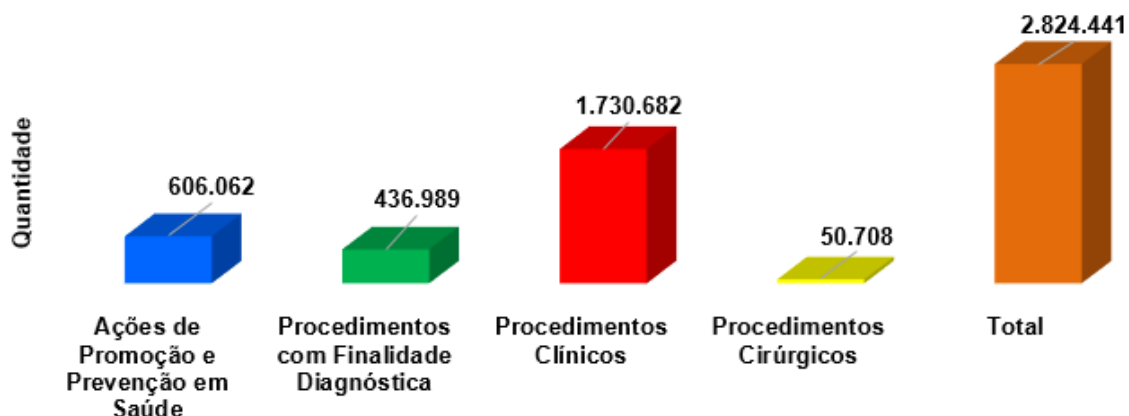
Produção da Atenção Básica	1º Quadrimestre - 2016	% Total
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	606.062	21,46
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	436.989	15,47
Procedimentos Clínicos	1.730.682	61,28
Procedimentos Cirúrgicos	50.708	1,79
Total	2.824.441	100

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril/2016. Dados sujeitos a alterações.

No primeiro quadrimestre de 2016, o componente **Procedimentos clínicos (1.730.682)** foi o mais realizado, o que corresponde a 61,28% da quantidade total de procedimentos. Indicando que o processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) está priorizando o modelo de assistência centrado no atendimento individual da queixa-conduta, desconsiderando as ações básicas de saúde preconizadas, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

Para a qualificação dos profissionais de saúde da APS e parametrização dos processos de trabalho, no segundo e terceiro quadrimestre de 2016, serão publicados e implementados a Carteira de Serviços e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Primária à Saúde.

Gráfico 8 - Produção ambulatorial da Atenção Primária, por grupo de procedimentos, 1º quadrimestre, 2016.



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se pelo Gráfico 8 e tabela acima que as Ações de Promoção e Prevenção em Saúde realizadas no primeiro quadrimestre de 2016 são menores que os Procedimentos Clínicos, quando o esperado seria uma produção maior. Os Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (436.989), representa 15,47% e os Procedimentos Cirúrgicos (50.708), 1,79%, é o menor, situação já esperada na Atenção Primária, porém isso não desconsidera a necessidade de uma avaliação “in loco” para melhor conhecimento das necessidades da população.

Tabela 23 - Comparativo da produção ambulatorial da Atenção Primária, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016. SES/DF. Primeiro Relatório Quadrimestral de 2016.

Produção da Atenção Primária	1º quadrimestre - 2015	1º quadrimestre - 2016	Comparativo (*) (%)
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	658.104	606.062	-7,91
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	640.046	436.989	-31,73
Procedimentos Clínicos	2.127.630	1.730.682	-18,66
Procedimentos Cirúrgicos	53.641	50.708	-5,47
Total	3.479.421	2.824.441	-18,82

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Ao comparar o primeiro quadrimestre de 2016, com mesmo período de 2015, verifica-se que houve uma redução em todos os procedimentos, em especial, destacam-se os Procedimentos com Finalidade Diagnóstica (31,73%). Segundo a área técnica este resultado deve-se a falta de insumos laboratoriais. Explica-se também que a redução dos Procedimentos Clínicos (18,66%), deve-se ao encerramento dos contratos temporários de alguns profissionais de saúde e retirada destes para atender as demandas das UPAs. Em relação ao ano de 2015, a redução foi de 18,82%

Tabela 24 - Produção ambulatorial da Atenção Primária por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Total
Quantidade					
Centro-Norte	9.373	4.933	107.589	1.713	123.608
Leste	86.905	12.126	224.115	4.710	327.856
Oeste	60.984	128.309	186.144	6.234	381.671
Norte	35.615	28.381	314.061	9.375	387.432
Sul	123.551	52.083	223.472	5.329	404.435
Centro-Sul	105.158	69.566	282.470	5.792	462.986
Sudoeste	169.307	136.523	372.453	11.522	689.805
Total	590.893	431.921	1.710.304	44.675	2.777.793

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 23 mostra que a Região Sudoeste apresentou o maior número de produção ambulatorial (689.805) destacando a maior produção nos procedimentos clínicos (372.453), seguido da região Centro-Sul (462.986) no qual a maior produção também foi nos procedimentos clínicos (282.470), justifica-se uma redução nos procedimentos com finalidade diagnóstica pela regressão do procedimento Glicemia Capilar nos estabelecimentos CSC 06 e 07 de Ceilândia (Conforme informações repassadas pela área técnica).

As Regiões de Saúde que apresentaram maior produção ambulatorial foram a Sudoeste (689.805) e a Centro-Sul (462.986), entretanto, nos procedimentos clínicos a Região Norte apresenta maior produção (314.061), o que demanda uma avaliação mais fundamentada sobre o funcionamento dos serviços e registro da produção.

A tabela abaixo mostra a produção ambulatorial, por grupo de procedimentos das URD, URA, contratados e conveniados.

Tabela 25 - Produção ambulatorial, por grupo de procedimentos, das URD, URA, Contratados e Conveniados, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Unidades	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Total
Quantidade					
HBDF	229	1.126	2.768	4.493	8.616
HAB	459	1.561	280	14	2.314
HCB	1.940	-	5.095	186	7.221
Total URD (*)	2.628	2.687	8.143	4.693	18.151
Total URA (*)	1.255	-	-	-	1.255

Unidades	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Procedimentos Clínicos	Procedimentos Cirúrgicos	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde	Total
Quantidade					
Total Contratados e Conveniados	1.126	12.235	1.340	12.541	27.242
Total Geral	5.009	14.922	9.483	17.234	46.648

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) São classificadas como Unidade de Referência Distrital (HBDF, HAB, HSVP e HCB) e Unidades de Referência Assistencial, ex: Hemocentro, Lacen, Compp e Farmácia do componente Especial.

Conforme dados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), na competência definitiva de abril de 2016, há o cadastramento de 239 Equipes de Saúde da Família, 22 Equipes de Agentes Comunitários de Saúde, 84 Equipes de Saúde Bucal, destas 78 equipes compondo as ESF e 06 as EACS, e 04 Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

O Distrito Federal apresenta cobertura de Equipes de Saúde da Família (ESF), de Equipes de Saúde Bucal (ESB) e de Equipes de Atenção Primária, conforme a Tabela 25.

Tabela 26 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, de Saúde Bucal, e de Atenção Primária à Saúde, no 1º quadrimestre de 2016

Tipo	1º Quadrimestre 2016	
	Nº de Equipes	Cobertura (%)
Equipes de Saúde da Família (ESF)	239	30,75
Equipes de Saúde Bucal (ESB)	84	10,81

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados do SCNES, abr/2016.

Sobre a Tabela 26 cabe explicar que o método de cálculo para cobertura de ESF e ESB está em conformidade com a fórmula utilizada pelo Ministério da Saúde/SAS/Departamento de Atenção Básica (DAB) que permite uma equipe cobrir até 4.000 habitantes no território. A SES/DF, considerando a variação do nº de habitantes residentes nas áreas rurais decidiu, a partir de 2016, considerar a média de 3.750 habitantes para cálculo da cobertura no Distrito Federal. Assim, o cálculo para cobertura de ESF e ESB é de $(N^{\circ} \text{ ESF Implantadas} + N^{\circ} \text{ ESF Equivalente}) \times 3.750 \times 100 / \text{População residente}$. Observando que para cada 60 horas acumuladas pelos profissionais médicos tem-se o equivalente a uma Equipe de Saúde da Família.

O cálculo da cobertura de Agentes Comunitário de Saúde (ACS) é feito considerando o número de ACS cadastrados $\times 750 \times 100 / \text{População residente}$. Esse

método está em conformidade com as normas do Departamento de Atenção Básica, da Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS).

Considerando a Equipe de Saúde da Família (ESF) uma equipe multiprofissional, composta pelo médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, sendo cada profissional de saúde com carga horária total de 40 horas semanais, devendo a equipe ser responsável pelo cadastramento de 3.750 pessoas.

A Equipe de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) é constituída por um enfermeiro para até, no máximo, 12 Agentes Comunitários de Saúde e, no mínimo, 4, com um máximo de 750 pessoas por ACS, tendo todos os profissionais que cumprir carga horária integral de 40 horas semanais.

A Equipe de Saúde Bucal (ESB) pode estar compondo tanto a ESF, quanto a EACS, com o cirurgião-dentista, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal, tendo responsabilidade sanitária pela mesma população e território que a equipe à qual integra, e a jornada de trabalho de 40 horas semanais para todos os seus profissionais.

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) terá sua composição definida pelos gestores municipais, seguindo os critérios de prioridade identificados a partir dos dados epidemiológicos e das necessidades locais e das equipes de saúde que serão apoiadas, sendo de 5 a 9 ESF ou EAB vinculadas, para o NASF na Modalidade I, totalizando a somatória das cargas horárias profissionais, no mínimo de 200 horas semanais, e cada ocupação deve ter entre 20h e 80h de carga horária semanal.

Na Tabela 26, a cobertura das Equipes de Saúde da Família, por Região de Saúde, conforme dados do SCNES em abril de 2016, quando verifica-se que a Regiões de Saúde Leste apresenta a maior cobertura populacional de 45,72. Enquanto a Regiões de Saúde Centro-Norte tem a menor cobertura de 1,31, que se justifica pelo fato da região ter apenas uma ESF cadastrada. Destacando a Região de Saúde Sudoeste com 68 ESF, representando 32,72% de cobertura, para uma população estimada de 779.433 pessoas em 2015 (IBGE), ou seja, a região mais populosa e com o maior número de equipes cadastradas no DF.

Tabela 27 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, no 1º quadrimestre de 2016.

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)
Norte	39,25
Sul	44,71
Leste	45,72
Oeste	26,73
Sudoeste	32,72
Centro-Norte	1,31
Centro-Sul	27,07

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados do SCNES, Extraído da competência, abr/2016.

Observa-se que houve um aumento, respectivamente, no número de equipes de Saúde da Família em atuação e na sua cobertura populacional, no comparativo entre o primeiro quadrimestre de 2015 e o primeiro quadrimestre de 2016, em todas as Regiões de Saúde do Distrito Federal. A região Centro-Sul apresenta maior expansão da cobertura populacional, passando de 18,27%, primeiro quadrimestre de 2015, para 27,07%, primeiro quadrimestre de 2016. Na região Sul, ocorreu menor expansão da cobertura, que foi de 12,92%, no comparativo do período.

Tabela 28 - Relação comparativa da cobertura das Equipes de Saúde da Família, em porcentagem, por Região de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, entre o 1º quadrimestre de 2015 e o 1º quadrimestre de 2016

Região de Saúde	Cobertura ESF (%)		Comparativo (%)
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
Norte	28,99	39,25	26,14
Sul	38,93	44,71	12,92
Leste	39,18	45,72	14,30
Oeste	21,97	26,73	17,80
Sudoeste	25,02	32,72	23,53
Centro-Norte	1,05	1,31	19,84
Centro-Sul	18,27	27,07	32,50

Fonte: COAPS/SAIS/SES-DF. Dados do SCNES. Dados Extraídos da competência, abr/2016.

Embora tenha ocorrido aumento no número de equipes da ESF cadastradas, o aumento no percentual de cobertura está relacionado a mudança em 2016 no método de cálculo, passando de 3.000 para 3.750 pessoas assistidas por equipe.

Ressalta-se que será necessário para continuar expandindo a cobertura da ESF no DF, a ampliação e qualificação da infraestrutura da APS como: novas construções, reformas e ampliações de Unidades Básicas de Saúde (UBS), compra de equipamentos e mobiliários, e nomeação de novos servidores de diversas especialidades.

Em 2016, a SES/DF manteve a adesão ao Programa de Provisão de Médicos do Ministério da Saúde (PROVAB) e recebeu 03 médicos que foram locados na Ceilândia, Região de Saúde Oeste.

A SES-DF aderiu ao Programa Mais Médicos para o Brasil no segundo semestre de 2013. Por meio do Programa, o Ministério da Saúde disponibiliza profissionais médicos para atuar nas equipes de Saúde da Família por um período de 3 anos, renovável por igual período.

A Tabela 29 demonstra o número de médicos em atuação no DF no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 29 - Número de médicos em atuação no projeto Mais Médicos para o Brasil por Regional de Saúde, 2016, Distrito Federal

Regional de Saúde	Até abr/2016
Brazlândia	7
Ceilândia	20
Gama	12
Guará/Estrutural	5
Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Park Way	1
Planaltina	8
Recanto das emas	4
Samambaia	12
Santa maria	8
São Sebastião	3
Sobradinho	3
Taguatinga	1
Total	84

Fonte: DIRORGS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do SCNES, abr/2016.

As unidades de saúde, além das ações de assistência aos indivíduos e famílias, executam os programas estratégicos da atenção primária: atenção aos ciclos de vida, atenção aos ciclos de vida, promoção e prevenção, saúde prisional, saúde de populações vulneráveis, atenção domiciliar e vigilância epidemiológica.

A **Atenção ao Ciclos de Vida** tem sua estratégia por área de atuação: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Dentre as ações realizadas para a **Atenção à Saúde da Criança** destacam-se:

- Recepção de visitas internacionais: Reino Unido em 21/01/2016 para conhecer o modelo do DF em relação a amamentação e Banco do Leite Humano (BLH) e da comitiva da OPS de Washington em 16/03/2016 para conhecer o modelo da saúde da criança do DF.

- Reformulação do Plano de Atendimento à Crianças para fortalecimento da Rede de Atenção à Criança com ênfase ao controle Zika Vírus e Microcefalias.

No que diz respeito a **Atenção à Saúde do Adolescente** foram realizadas ações intersetoriais com a Secretaria da Criança, Secretaria de Educação, SEDSTMIDH e Ministério da Saúde (organização dos processos de trabalho, notificações dos casos de violência e organização da campanha de imunização contra Influenza/H1N1 em relação à 2015 no sistema sócio educativo).

Na área da **Atenção à Saúde da Pessoa Adulta** as ações mais estruturadas estão voltadas à atenção da saúde da mulher e outras pessoas com doenças crônicas como: diabetes, hipertensão, obesidade, asma e o combate ao tabagismo.

A Política Nacional para **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa** tem como diretrizes:

- a) promoção do envelhecimento ativo e saudável;
- b) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa;
- c) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
- d) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- e) estímulo à participação e fortalecimento do controle social;
- f) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa;
- g) divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS;
- h) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e
- i) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Na SES-DF, entre as políticas de atenção a população, destaca-se o acompanhamento das condicionalidades da Saúde das Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) com crianças menores de sete anos e/ou gestantes com idade entre 14 e 44 anos.

O Programa Bolsa Família, sob a coordenação geral da Secretaria de Estado do Trabalho de Desenvolvimento Humano e Social Mulheres Igualdade Racial e Direitos Humano (SEDESTMIDH) no Distrito Federal, possui gestão compartilhada entre Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação. Trata-se de um programa governamental de transferência direta de renda a famílias pobres e extremamente pobres. Seu principal objetivo é a erradicação da extrema pobreza que prevê não somente a transferência de renda como a ampliação do acesso às políticas públicas de saúde e de educação.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) é responsável por sistematizar os resultados do acompanhamento das condicionalidades de saúde e educação do Programa Bolsa Família (PBF), por meio do Sistema de Condicionalidades (Sicon), e por identificar as famílias em situação de descumprimento de condicionalidades, ou seja, aquelas que têm um ou mais integrantes que deixaram de cumprir os compromissos assumidos nas áreas de saúde e educação.

Na área da saúde está definido como condicionalidades: a atualização do calendário de vacinação das crianças e a realização do pré-natal das gestantes.

O SICON encerra a inserção de dados duas vezes ao ano. Assim temos resultados em duas vigências. A primeira em 30 de junho e a segunda em 31 de dezembro.

Tabela 30 - Número de famílias cadastradas e famílias acompanhadas pelas Equipes de ESF/EACS/EAPS, SES-DF, em relação à 1ª vigência, 2016

Número de Famílias	1ª Vigência (jan a jun)
N.º de Famílias Cadastradas	78.358
N.º de Famílias Acompanhadas	22.398
% Acompanhamento	28,58

Fonte: GCV/DAEPS/COAPS/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do Sicon/MDS. Dados sujeitos a alterações.

Pelos dados acima verifica-se que das 78.358 famílias cadastradas no Sistema de Condicionalidades do Ministério de Desenvolvimento Social (Sicon/MDS), apenas 28,58% foram acompanhadas para verificação do cumprimento da vacinação das crianças e se a (s) gestantes (s) estão fazendo o pré-natal.

Segundo a equipe técnica da SES-DF, uma das dificuldades encontradas no quadrimestre é a localização do endereço das famílias constante no sistema, o que dificulta o acompanhamento das condicionalidades de saúde para o Bolsa família no primeiro quadrimestre. Segundo dados da CODEPLAN do estudo *Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento*, “Para mais da metade dos registros, não foi possível identificar a Região Administrativa da residência, o que limitou os resultados obtidos para espacialização da pobreza”. Estes dados enfatizam a necessidade de melhoria dos cadastramentos no DF, visando melhorar o acesso dos agentes públicos na busca ativa dos beneficiários.

A Tabela 31 mostra que a Região de Saúde Sudoeste (Taguatinga, Recanto das Emas e Samambaia), a mais populosa do DF, também possui o maior número de beneficiários cadastrados (18.285), no entanto, a Centro-Norte o menor número de cadastrado (539) famílias, representando 0,69% do total de famílias beneficiárias.

Tabela 31 - Número de famílias beneficiárias, número de famílias acompanhadas e a porcentagem de acompanhadas por região

Região de Saúde	Famílias Beneficiárias	Famílias Acompanhadas	% de Acompanhamento
Centro-Norte	539	244	45,26
Centro-Sul	8.642	2.662	30,80
Oeste	17.202	5.663	32,92
Sul	8.618	2.577	29,90
Sudoeste	18.285	5.086	27,81
Norte	14.068	4.111	29,22
Leste	11.004	2.055	18,67
Total	78.358	22.398	28,58

Fonte: GCV/COAPES/SAIS/SES-DF. Dados extraídos do Sicon/MDS em 24 de junho de 2016. Sujeitos a alterações.

No que concerne as **práticas integrativas**, o planejamento para o período de 2016 a 2019 foi constituído por sete principais blocos de ações estratégicas:

- **Bloco 1** - Expansão da Oferta e Inserção das PIS nas Redes de Cuidado Integral à Saúde: contempla a criação de novos pontos de oferta de PIS, inclusão das Práticas nas redes de cuidado, fortalecimento da gestão regional e da informação em PIS entre outros;
- **Bloco 2** - Educação Permanente e Apoio Institucional: abrange a realização de visitas técnicas, atividades de educação continuada, monitoramento e supervisão dos pontos de atenção e profissionais envolvidos com as PIS, aplicação de instrumentos de avaliação e etc;
- **Bloco 3** - Melhoria da Regulamentação das Práticas Integrativas em Saúde e fortalecimento da gestão: A implementação da Política em PIS, Atualização do Manual de Normas e Procedimentos para os serviços de PIS, Publicação de Instruções Normativas e Pactuações com a gestão local e regional;
- **Bloco 4** - Sensibilização, Comunicação e Divulgação das PIS: inclui articulação com a ASCOM, e divulgação das PIS pelos diversos veículos de comunicação existentes;
- **Bloco 5** - Ampliação dos Recursos Humanos para as PIS;
- **Bloco 6** - Garantia de Insumos, Equipamentos e Assistência Farmacêutica em PIS;
- **Bloco 7** - Adequação de Espaços Físicos para Realização de PIS.

A SES-DF oferece de forma institucionalizada 14 modalidades de Práticas Integrativas em Saúde (PIS), em 210 unidades assistenciais: Acupuntura, Arteterapia, Automassagem, Fitoterapia e Plantas Medicinais, Hatha Yoga, Homeopatia, Lian Gong,

Medicina e Terapias Antroposóficas, Meditação, Musicoterapia, Reiki, Shantala, Tai Chi Chuan e Terapia Comunitária Integrativa, cuja oferta maior está alocada na Atenção Primária à Saúde. Além dessas práticas há também a Dança Sênior e a Terapia de Redução do Estresse, em fase de institucionalização na rede.

Em relação a **vulnerabilidade social** (conceito sociológico que designa grupos sociais marginalizados, e que estão excluídos dos benefícios e de direitos), a SES-DF atende os seguintes grupos populacionais: população de rua; população negra; população do campo e cerrado; pessoas com deficiência; população em situação de rua; população LGBT.

Segundo a Portaria GM-MS nº 825, de 27/04/2016, que redefine a **Atenção Domiciliar** no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas, traz os seguintes conceitos:

I - Atenção Domiciliar (AD): modalidade de atenção à saúde integrada às Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados;

II - Serviço de Atenção Domiciliar (SAD): serviço complementar aos cuidados realizados na atenção básica e em serviços de urgência, substitutivo ou complementar à internação hospitalar, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP); e

III - cuidador: pessoa (s), com ou sem vínculo familiar com o usuário, apta (s) para auxiliá-lo em suas necessidades e atividades da vida cotidiana e que, dependendo da condição funcional e clínica do usuário, deverá (ão) estar presente (s) no atendimento domiciliar.

A AD será organizada em três modalidades:

I - Atenção Domiciliar 1 (AD 1) - cuidados com menor frequência e com menor necessidade de intervenções multiprofissionais, uma vez que se pressupõe estabilidade e cuidados satisfatórios pelos cuidadores e é de responsabilidade das **equipes de atenção primária**, por meio de acompanhamento regular em domicílio, de acordo com as especificidades de cada caso.

II - Atenção Domiciliar 2 (AD 2) - tem a finalidade de abreviar ou evitar hospitalização nos casos de afecções agudas ou crônicas agudizadas, afecções crônico-degenerativas, necessidade de cuidados paliativos com acompanhamento clínico no mínimo semanal para controlar a dor e o sofrimento, e, prematuridade e baixo peso em bebês com necessidade de ganho ponderal.

III - Atenção Domiciliar 3 (AD 3) - é um serviço destinado as pessoas com qualquer das situações listadas na modalidade AD 2 e que necessita de cuidado multiprofissional mais frequente, uso de equipamento (s) ou agregação de procedimento (s) de maior complexidade (por exemplo, ventilação mecânica, paracentese de repetição, nutrição parenteral e transfusão sanguínea), usualmente demandando períodos maiores de acompanhamento domiciliar.

No DF, a **Atenção Domiciliar** se organiza com os serviços de Atenção Domiciliar de Programa de Internação Domiciliar (SAD DF), Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD) e Serviço de Atenção Domiciliar de alta complexidade (SAD AC) que corresponde a AD 3.

As tabelas, a seguir, mostram a produção das equipes de Atenção Domiciliar AD 1 e AD2 e seus registros referentes ao Serviço de Internação Domiciliar (SAD-DF) e do Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD) no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016.

Tabela 32 - Comparativo das ações e registros da Atenção Domiciliar, AD 1 e AD 2, do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, SES-DF

Ações / Registros EAD (1 e 2)	Nº 1º quadrimestre 2015	Nº 1º quadrimestre 2016
Visita domiciliar	17.357	19.917
Atendimentos ambulatoriais	45.339	57.096
Procedimentos domiciliares	71.161	83.217
Pacientes cadastrados	7.303	7.862
Pacientes ativos	1.171	1.331
Admissões	230	253
Óbitos	142	138
Pacientes que adquiriram infecção	143	192
Nº de altas	79	73
Internação/Reinternação hospitalar	166	211
Km rodados motoristas	56.174	66.367

Fonte: GEAD/DIAM/CORIS/SAIS, abr/2016.

Tabela 33 - Comparativo das ações e registros da Atenção Domiciliar no Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD), do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, SES-DF

Ações e Registros POD	Nº quadrimestre 2015	Nº quadrimestre 2016
Pacientes cadastrados	630	725
Pacientes ativos PID	48	107
Admissões	111	132
Óbitos	61	65
Concentrador portátil	-	14

Fonte: GEAD/DIAM/CORIS/SAIS, abr/2016.

A política de **Atenção à Saúde Prisional do DF** recebe incentivos financeiros do Ministério da Saúde que podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo, capacitações e reformas/adequações de espaço físico.

A população prisional no Distrito Federal em abril de 2016 foi de **14.701** pessoas, distribuídas nas três Superintendências Regionais de Saúde, conforme o Quadro abaixo:

Quadro 3 - Distribuição da população prisional do Distrito Federal por Superintendência e estabelecimento prisional, SES/DF, 1º Quadrimestre de 2016

Superintendência	Estabelecimento	População Prisional	% População
SRS Leste	Complexo da Papuda - São Sebastião	12.272	83,48
SRS Sul	Penitenciária Feminina do DF - Gama	659	4,48
	Ala de tratamento psiquiátrico - Gama	114	0,78
SRS Centro-sul	Centro de Progressão Penitenciária - Guará	1.575	10,71
	Divisão de Controle e Custódia de Presos	81	0,55
Total		14.701	100

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, jan-abr/2016.

Nota: % em relação ao total da população carcerária.

O Quadro 3 mostra que a maior concentração de detentos está na Superintendência Leste (83,48% do total da população prisional do DF), seguido do Centro de Progressão Penitenciária do Guará (10,71% do total).

Quadro 4 - Situação da **Saúde Prisional** por superintendência, unidade prisional, população, número de equipes, % de cobertura de Equipes de Atenção Básica Prisional (EABP) no 1º Quadrimestre de 2016

Situação Atual						Ideal
Região de Saúde	Unidade Prisional	População	Nº de equipes e Tipo	% Cobertura	Recurso mensal (R\$)	Nº de equipes
Leste	Centro de Detenção Provisória	3.689	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Penitenciária do DF-I	3.323	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Penitenciária do DF-II	3.190	01 Tipo III	33,30	45.526,00	03 tipo III
	Centro de Internamento e Reeducação	2.070	01 Tipo III e 01 Tipo II	50	65.343,00	02 tipo III
Sul	Penitenciária Feminina do DF	659	01 Tipo III	100	45.526,00	Ideal
	Ala de Tratamento Psiquiátrico	114	01 Tipo II com saúde mental	100	Aguardando análise do MS	EDAIS**
Centro-sul	Centro de Progressão Penitenciária	1.575	01 Tipo II	50	20.343,00	01 tipo III e 01 tipo II
	Divisão de Controle e Custódia de Presos	81	0	0	0	01 equipe tipo I
Total		14.701	05 equipes Tipo III, 01 equipes tipo II, e 01 equipe Tipo II com saúde mental	50	267.790,00	12 Equipes Tipo III, 1 Tipo I e 1 Tipo II

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF; jan-abr/2016.

Nota: (1) *Implantar a EDAIS-Estratégia Distrital de Atenção integral à pessoa em Medida de Segurança (EDAIS), cujo incentivo do MS é de R\$ 66.000,00.

(2) Tipos de equipes: I - unidades prisionais que contenham até 100 (cem) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 6 (seis) horas semanais; II - unidades prisionais que contenham de 101 (cento e um) a 500 (quinhentos) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 20 (vinte) horas semanais; e III - unidades prisionais que contenham de 501 (quinhentos e um) a 1200 (um mil e duzentos) custodiados: serviço de saúde com funcionamento mínimo de 30 (trinta) horas semanais.

Houve um aumento no total de procedimentos de 23,55% (Tabela 34) no primeiro quadrimestre de 2016, ao comparar com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 34 - Comparativo do total de procedimentos realizados no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016, SES-DF

Procedimentos	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016	Comparativo (%)
Total de consultas médicas	4.991	4.920	-1,44
Total de consultas outras especialidades	6.219	10.093	38,80
Total de grupos	Não informado	1.073	-
Total de consultas odontologia	889	1.586	78,40
Procedimentos	15.677	54.734	71,35
Total	57.714	75.501	23,55

Fonte: Gerência de Saúde do Sistema Prisional/DAEAP/COAPS/SAIS/SES-DF, jan-abr/2016.

3.2.2. Produção da Atenção Especializada - Média e alta Complexidade

A produção da média e alta complexidade está descrita conforme a Portaria GM-MS nº 204, de 29/01/2007, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento.

3.2.2.1. Produção de Urgência e Emergência Ambulatorial e Hospitalar

Nas Tabelas 35 e 36 são detalhadas a produtividade e faturamento ambulatorial de urgência e emergência no 1º quadrimestre de 2016 e também o comparativo do 1º quadrimestre 2015 com 1º quadrimestre de 2016, por procedimentos.

Tabela 35 - Produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência** por tipo, número e valor de procedimentos, no 1º quadrimestre, 2016

TIPO	1º Quadrimestre - 2016	
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.680	423.704,86
Procedimentos clínicos	787.951	8.737.430,53
Procedimentos cirúrgicos	1.766	52.682,06
Transplantes de órgãos, tecidos e células	997	210.320,21
Medicamentos	0	-
Órteses, próteses e materiais especiais	667	289.808,68
Ações Complementares de atenção à saúde	4	552,90
Total	799.065	9.714.499,24

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na tabela acima que a maior quantidade na produção ambulatorial de Urgência e Emergência foi o componente de Procedimentos clínicos com a quantidade 787.951, gerando um faturamento de R\$ 8.737.430,53, ficando 89,94% do valor total aprovado. A segunda maior quantidade 7.680 que foi de procedimentos com finalidade diagnóstica com valor aprovado de R\$ 423.704,86 correspondente a 4,36% do valor aprovado do faturamento no 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 36 - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial de urgência e emergência** segundo o número, valor de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

TIPO	1º Quadrimestre - 2015		1º Quadrimestre - 2016		Comparativo * 2015/2016(%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.159	643.650,83	7.680	423.704,86	7,28

TIPO	1º Quadrimestre - 2015		1º Quadrimestre - 2016		Comparativo * 2015/2016(%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos clínicos	803.122	8.092.671,48	787.951	8.737.430,53	-1,89
Procedimentos cirúrgicos	2.091	51.062,18	1.766	52.682,06	-15,54
Transplantes de órgãos, tecidos e células.	852	178.046,69	997	210.320,21	17,02
Medicamentos	90	529,2	0	-	-100,00
Órteses, próteses e materiais especiais.	232	130.703,90	667	289.808,68	187,50
Ações Complementares de atenção à saúde	0	-	4	552,90	-
Total	813.546	9.096.664,28	799.065	9.714.499,24	-1,78

Fonte: GEPI/DICOAS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, ocasião de fechamento quadrimestral.

Observa-se na Tabela 36 um aumento de 187,50% na quantidade de procedimentos ambulatoriais de Órteses, próteses e materiais especiais se comparado ao 1º quadrimestre de 2015 com o 1º de 2016, seguido do aumento dos Transplantes de órgãos, tecidos e células 17,02% e pelos procedimentos com finalidade diagnóstica 7,28%.

No que concerne à produção **ambulatorial** de Urgência e Emergência por **região de saúde** (Tabela 37), verifica-se que a maior produção foi na Região Sudoeste, com 153.502 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.602.088,83 correspondendo à 20,52% do total do quantitativo, isso se deu devido ser uma das Regiões de Saúde mais populosa. A segunda, a Região Oeste com a quantidade de 134.778 e valor aprovado de R\$ 1.475.116,97 representando (18,90%) do total do quantitativo das Regiões de Saúde, seguida das Regiões Norte e Sul com, respectivamente, 115.193 (15,49%) e 81.279 (11,87%), gerando um faturamento de R\$ 1.209.359,87 e R\$ 926.909,07.

Tabela 37 - Produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Quantidade	Valor (R\$)
Centro-Norte	40.608	444.082,97
Centro-Sul	76.218	881.560,48
Sul	81.279	926.909,07
Leste	104.798	1.267.150,87
Norte	115.193	1.209.359,87
Oeste	134.778	1.475.116,97
Sudoeste	153.502	1.602.088,83
Total	706.376	7.806.269,06

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

As regiões que apresentaram maior produção ambulatorial de Urgência e Emergência no 1º quadrimestre de 2016 foram: Região Sudoeste, com 153.502 procedimentos, gerando um faturamento de R\$ 1.602.088,83 seguido da Região Oeste com a quantidade de 134.778 e valor aprovado de R\$ 1.475.116,97 conforme Tabela 38.

Tabela 38 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses, próteses e materiais especiais		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
Centro-Norte	-	-	40.608	444.082,97	-	-	-	-	40.608	444.082,97
Centro-Sul	974	41.695,34	75.237	839.739,40	1	20,74	6	105,00	76.218	881.560,48
Sul	383	29.248,25	80.896	897.660,82	-	-	-	-	81.279	926.909,07
Leste	289	24.814,79	104.509	1.242.336,08	-	-	-	-	104.798	1.267.150,87
Norte	1.120	99.039,28	112.581	1.076.426,47	1.482	33.714,12	10	180,00	115.193	1.209.359,87
Oeste	71	2.295,70	134.532	1.467.151,27	175	5.670,00	-	-	134.778	1.475.116,97
Sudoeste	1.244	155.551,75	152.241	1.446.306,68	1	32,40	16	198,00	153.502	1.602.088,83
Total	4.081	352.645,11	700.604	7.413.703,69	1.659	39.437,26	32	483,00	706.376	7.806.269,06

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No que se refere a produção e faturamento ambulatorial de urgência e emergência, por unidade de saúde e grupo de procedimentos, os hospitais que apresentaram a maior produção foram o Hospital Regional de Taguatinga (91.510) e o Hospital Regional do Paranoá (79.904), faturando respectivamente R\$ 1.009.175,66 e R\$ 997.975,33, conforme Tabela 39.

Tabela 39 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por região de saúde e por procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)
Centro-Sul	HMIB	972	41.646,94	38.262	447.374,43	1	20,74	6	105,00	39.241	489.147,11
	HRGu	-	-	16.786	188.531,21	-	-	-	-	16.786	188.531,21
	UPA N.Bandeirante	-	-	17.104	189.471,41	-	-	-	-	17.104	189.471,41
	UBS	2	48,40	3.085	14.362,35	-	-	-	-	3.087	14.410,75
	Total	974	41.695,34	75.237	839.739,40	1	20,74	6	105,00	76.218	881.560,48
Centro-Norte	HRAN	-	-	40.437	443.916,50	-	-	-	-	40.437	443.916,50
	UBS	-	-	171	166,47	-	-	-	-	171	166,47
	Total	-	-	40.608	444.082,97	-	-	-	-	40.608	444.082,97
Sul	HRG	1	1,26	63.571	737.761,47	-	-	-	-	63.572	737.762,73
	HRSM	382	29.246,99	14.533	-	-	-	-	-	14.915	29.246,99
	UBS	-	-	2.792	-	-	-	-	-	2.792	-
	Total	383	29.248,25	80.896	737.761,47	-	-	-	-	81.279	767.009,72
Sudoeste	HRT	6	167,34	91.493	1.008.885,92	1	32,40	10	90,00	91.510	1.009.175,66
	HRSam	1.238	155.384,41	4.100	45.301,44	-	-	6	108,00	5.344	200.793,85
	UMTag	-	-	9	151,83	-	-	-	-	9	151,83
	UPA Samambaia	-	-	21.914	242.299,09	-	-	-	-	21.914	242.299,09
	UPA R.Emas	-	-	13.537	-	-	-	-	-	13.537	-
	UBS	-	-	21.188	-	-	-	-	-	21.188	-
	Total	1.244	155.551,75	152.241	1.296.638,28	1	32,40	16	198,00	153.502	1.452.420,43
Oeste	HRC	-	-	79.208,00	876.011,99	-	-	-	-	79.208	876.011,99
	HRBz	71	2.295,70	51.338,00	564.893,49	36	1166,40	-	-	51.445	568.355,59
	UPA Ceilândia	-	-	2.354,00	26.121,85	-	-	-	-	2.354	26.121,85
	UBS	-	-	1.632,00	123,94	139	4503,60	-	-	1.771	4.627,54

Região de Saúde	Unidades	PROCEDIMENTOS									
		Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Órteses e Próteses		Total por Unidade de Saúde	
		Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)
	Total	71	2.295,70	134.532,00	1.467.151,27	175	5.670,00	-	-	134.778	1.475.116,97
Norte	HRS	892	92.946,39	41.985	462.973,96	-	-	-	-	42.877	555.920,35
	HRP	228	6.092,89	46.209	509.612,51	1.480	33.658,12	10	180,00	47.927	549.543,52
	UPA I Sobradinho	-	-	22.008	103.785,00	-	-	-	-	22.008	103.785,00
	UBS	-	-	2.379	55,00	2	56,00	-	-	2.381	111,00
	Total	1.120	99.039,28	112.581	1.076.426,47	1.482	33.714,12	10	180,00	115.193	1.209.359,87
Leste	HRPa	289	24.814,79	79.615	973.160,54	-	-	-	-	79.904	997.975,33
	UPA S. Sebastião	-	-	22.893	269.175,54	-	-	-	-	22.893	269.175,54
	UBS	-	-	2.001	-	-	-	-	-	2.001	-
	Total	289	24.814,79	104.509	1.242.336,08	-	-	-	-	104.798	1.267.150,87
Total Geral		4.081	352.645,11	700.604	7.104.135,94	1.659	39.437,26	32	483,00	706.376	7.496.701,31

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção ambulatorial de urgência e emergência das URA e URD, Contratados e Conveniados no primeiro quadrimestre de 2016 foi de 92.693 o que resultou num faturamento de R\$1.908.783,08, conforme tabela abaixo.

Tabela 40 - Produção ambulatorial de urgência e emergência por URD, URA, contratados e conveniados, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Unidades	Procedimentos com finalidade diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Órteses, próteses e materiais especiais		Ações complementares da atenção à saúde		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
HBDF	3.482	62.026,77	72.331	1.149.488,35	106	13.149,38	-	-	411	255.739,28	-	-	76.330	1.480.403,78
HSVP	-	-	4.030	50.254,10	-	-	-	-	-	-	-	-	4.030	50.254,10
HCB	3	88,34	7	77,00	-	-	-	-	-	-	-	-	10	165,34
Total URD	3.485	62.115,11	76.368	1.199.819,45	106	13.149,38	-	-	411	255.739,28	-	-	80.370	1.530.823,22
Total URA	3	55,65	37	461,39	-	-	982	195.705,12	982	195.705,12	8	1.105,80	1.254	230.914,36
Total Contratados e Conveniados	111	8.888,99	10.942	123.446,00	1	95,42	15	14.615,09	-	-	-	-	11.069	147.045,50
Total Geral	3.599	71.059,75	87.347	1.323.726,84	107	13.244,80	997	210.320,21	1.393	451.444,40	8	1.105,80	92.693	1.908.783,08

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016, ocasião de fechamento quadrimestral.

Verifica-se na Tabela 41, que a maior produção hospitalar de urgência e emergência ocorreu nos Procedimentos Clínicos (34.281), gerando um faturamento de R\$ 25.072.344,52, seguida dos Procedimentos Cirúrgicos (14.413), com o valor faturado de R\$ 22.715.234,36 e logo após, os Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células (415), faturando R\$ 4.306.747,75.

Tabela 41 - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência**, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Procedimentos com finalidade diagnóstica	69	55.970,12
Procedimentos clínicos	34.281	25.072.344,52
Procedimentos cirúrgicos	14.413	22.715.234,36
Transplantes de órgãos, tecidos e células	415	4.306.747,75
Total	49.178	52.150.296,75

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se na Tabela 42 que os Transplantes de órgãos, tecidos e células aumentou de 233 para 415 transplantes, 78,11% acima do apurado no 1º quadrimestre de 2015, seguido dos Procedimentos cirúrgicos que tiveram um aumento de 8,99% e dos procedimentos clínicos que aumentaram 0,66% se comparado ao 1º quadrimestre de 2016. Os demais procedimentos não tiveram redução significativa na produtividade e faturamento.

Tabela 42 - Comparativo da produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência**, segundo grupos de procedimentos da Tabela SUS, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2015		1º Quadrimestre-2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	2015/2016	Valor Aprovado (R\$)	2015/2016
Procedimentos com finalidade diagnóstica	74	133.412,65	69	55.970,12	-6,76
Procedimentos clínicos	34.056	26.129.803,92	34.281	25.072.344,52	0,66
Procedimentos cirúrgicos	13.224	18.745.142,22	14.413	22.715.234,36	8,99
Transplantes de órgãos, tecidos e células	233	2.530.031,13	415	4.306.747,75	78,11
Total	47.587	47.538.389,92	49.178	52.150.296,75	3,34

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 com 2016.

No que diz respeito à produção e faturamento **hospitalar por Região de Saúde da urgência e emergência**, verifica-se que a maior quantidade foi na Região Sudoeste (9.156), gerando um faturamento de R\$ 6.852.718,51, seguida das Regiões Sul (7.382) e Oeste (6.217) com um faturamento de R\$ 7.939.198,16 e R\$ 3.633.753,17, respectivamente (Tabela 43).

Tabela 43 - Produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por região de saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Quantidade	Valor
Leste	2.547	2.307.525,77
Centro-Norte	3.739	2.676.873,31
Centro-Sul	5.039	3.105.422,14
Norte	5.798	3.678.404,52
Oeste	6.217	3.633.753,17
Sul	7.382	7.939.198,16
Sudoeste	9.156	6.852.718,51
Total	39.878	30.193.895,58

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quanto a produção e faturamento **hospitalar de urgência e emergência por Região de Saúde**, por hospital e grupo de procedimentos, o total das regiões, no 1º quadrimestre de 2016, foi de 39.878 procedimentos, faturando R\$ 30.124.379,30, segundo Tabela 44. A região que apresentou a maior produção foi a região Sudoeste (9.156), seguida das regiões Sul (7.382) e Oeste (6.217), gerando um faturamento de (R\$ 6.852.718,51), (R\$ 7.939.198,16) e (R\$ 3.633.753,17) respectivamente.

Tabela 44 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde e por grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e células		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
Leste	-	-	1.452	945.078,64	1.095	1.362.447,13	2.547	2.307.525,77
Centro-Norte	1	113,68	2.600	1.524.158,82	1.138	1.152.600,81	3.739	2.676.873,31
Centro-Sul	-	-	3.839	2.114.238,87	1.200	991.183,27	5.039	3.105.422,14
Norte	-	-	4.017	2.243.719,35	1.781	1.434.685,17	5.798	3.678.404,52
Oeste	-	-	5.144	2.949.558,42	1.073	684.194,75	6.217	3.633.753,17
Sul	1	192,16	4.797	5.498.561,56	2.584	2.440.444,44	7.382	7.939.198,16
Sudoeste	-	-	6.596	4.538.047,97	2.560	2.314.670,54	9.156	6.852.718,51
Total	2	305,84	28.445	19.813.363,63	11.431	10.380.226,11	39.878	30.193.895,58

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Na Tabela 45 os hospitais que registraram as maiores produções foram o HRT (5.465), o HRG (5.196) e o HMIB (4.579).

Tabela 45 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, por hospital e grupo de procedimento, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Centro-Sul	HMIB	0	0,00	3.379	1.976.804,22	1.200	991.183,27	4.579	2.967.987,49
	HRGU	0	0,00	460	137.434,65	0	0,00	460	137.434,65
	Total Centro-Sul	0	0,00	3.839	2.114.238,87	1.200	991.183,27	5.039	3.105.422,14
Centro-Norte	HRAN	1	113,68	2.600	1.524.158,82	1.138	1.152.600,81	3.739	2.676.873,31
	Total Centro-Norte	1	113,68	2.600	1.524.158,82	1.138	1.152.600,81	3.739	2.676.873,31
Sul	HRG	0	0,00	3.534	2.386.583,47	1.662	1.602.609,04	5.196	3.989.192,51
	HRSM	1	192,16	1.263	3.111.978,09	922	837.835,40	2.186	3.950.005,65
	Total Sul	1	192,16	4.797	5.498.561,56	2.584	2.440.444,44	7.382	7.939.198,16

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Total	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Sudoeste	HRT	0	0,00	3.967	3.270.002,14	1.498	1.707.158,15	5.465	4.977.160,29
	HRSAM	0	0,00	2.629	1.268.045,83	1.062	607.512,39	3.691	1.875.558,22
	Total Sudoeste	0	0,00	6.596	4.538.047,97	2.560	2.314.670,54	9.156	6.852.718,51
Oeste	HRC	0	0,00	3.452	2.360.306,12	776	519.758,74	4.228	2.880.064,86
	HRBZ	0	0,00	1.692	589.252,30	297	164.436,01	1.989	753.688,31
	Total Oeste	0	0,00	5.144	2.949.558,42	1.073	684.194,75	6.217	3.633.753,17
Norte	HRS	0	0,00	1.644	1.188.728,87	925	875.099,99	2.569	2.063.828,86
	HRP	0	0,00	2.373	1.054.990,48	856	559.585,18	3.229	1.614.575,66
	Total Norte	0	0,00	4.017	2.243.719,35	1.781	1.434.685,17	5.798	3.678.404,52
Leste	HRPA	0	0,00	1.311	875.562,36	1.095	1.362.447,13	2.406	2.238.009,49
	Unidade Mista São Sebastião	0	0,00	141	69.516,28	0	0,00	141	69.516,28
	Total Leste	0	0,00	1.452	945.078,64	1.095	1.362.447,13	2.547	2.307.525,77
Total		2	305,84	28.445	19.813.363,63	11.431	10.380.226,11	39.878	30.193.895,58

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2015 (Tabela 46), a Região Centro-sul foi a que apresentou maior acréscimo na produção hospitalar (21,83%) seguida da região Sudoeste (8,24%) e Oeste (1,90%). A região Sul (-26,28%) foi a que apresentou maior redução na produção hospitalar da urgência e emergência no primeiro quadrimestre de 2016, seguida das Regiões Centro-norte (-17,66%) e Leste (-4,21%) totalizando uma redução de 4,16% quando comparado ao 1º quadrimestre de 2015, conforme tabela e gráfico abaixo.

Tabela 46 - Comparativo da produção hospitalar de urgência e emergência por região de saúde, SES-DF, 1º, quadrimestre, 2016

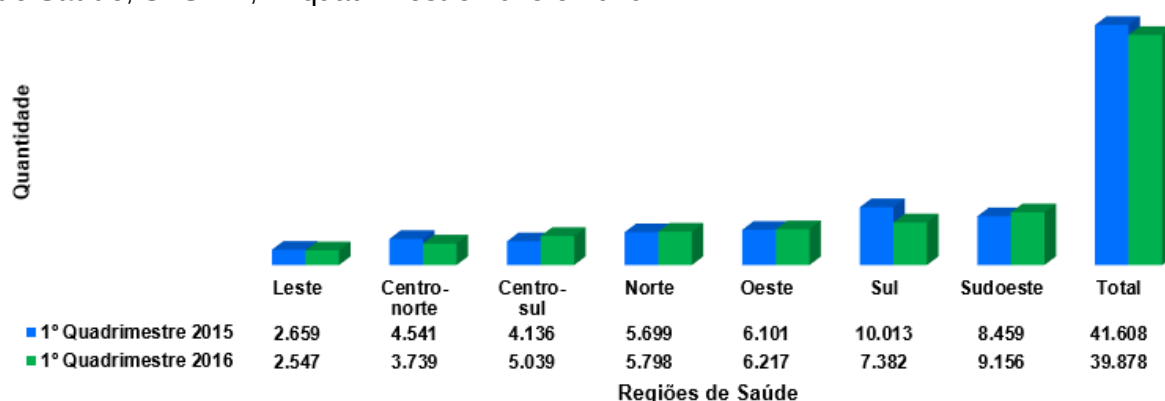
Produção Hospitalar da Urgência e Emergência					
Região de Saúde	1º Quadrimestre 2015		1º Quadrimestre 2016		Variação %
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Leste	2.659	2.073.460,59	2.547	2.307.525,77	-4,21
Centro-norte	4.541	3.062.983,57	3.739	2.676.873,31	-17,66
Centro-sul	4.136	2.944.550,08	5.039	3.105.422,14	21,83
Norte	5.699	3.484.663,54	5.798	3.678.404,52	1,74
Oeste	6.101	3.025.685,66	6.217	3.633.753,17	1,9
Sul	10.013	10.126.768,89	7.382	7.939.198,16	-26,28
Sudoeste	8.459	6.522.048,29	9.156	6.852.718,51	8,24
Total	41.608	31.240.160,62	39.878	30.193.895,58	-4,16

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Percentual da variação calculado em cima da quantidade da produção.

As regiões que apresentaram maior produção no quantitativo da urgência e emergência no 1º quadrimestre de 2016 comparado ao 1º quadrimestre de 2015 (Gráfico 9) foram a Centro-Sul (5.039) e a Sudoeste (9.156).

Gráfico 9 - Comparativo da produção hospitalar de urgência e emergência por Região de Saúde, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015 e 2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

De acordo com a Tabela 47, o total geral de produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, URA, contratados e conveniado, por hospital e grupos de procedimentos, foi de 9.300 procedimentos, resultando um faturamento de R\$ 21.956.401,17 no primeiro quadrimestre de 2016. Os estabelecimentos que apresentaram as maiores produções de urgência e emergência foram o HBDF (6.180), HUB (1.356) e o ICDF (1.131) gerando um faturamento de R\$ 10.392.926,73, R\$ 1.390.701,55 e R\$ 9.402.996,37 respectivamente.

Tabela 47 - Produção e faturamento hospitalar de urgência e emergência das URD, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Estabelecimentos		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células		Total	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
URD	HBDF	11	13.673,77	3.999	3.321.830,97	2.033	6.739.484,16	137	317.937,83	6.180	10.392.926,73
	HAB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	HSVP	-	-	555	339.010,38	-	-	-	-	555	339.010,38
	Total URD	11	13.673,77	4.554	3.660.841,35	2.033	6.739.484,16	137	317.937,83	6.735	10.731.937,11
Contratados	CBV Centro Brasileiro da Visão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Instituto de Cardiologia do Distrito Federal	55	41.876,83	201	249.846,56	631	5.271.315,47	244	3.839.957,51	1.131	9.402.996,37
	Hospital São Mateus	-	-	78	430.766,14	-	-	-	-	78	430.766,14
	Total Contratados	55	41.876,83	279	680.612,70	631	5.271.315,47	244	3.839.957,51	1.209	9.833.762,51
Conveniado	HUB	1	113,68	1.003	917.526,84	318	324.208,62	34	148.852,41	1.356	1.390.701,55
	Total Conveniados	1	41.990,51	1.282	1.598.139,54	949	5.595.524,09	278	3.988.809,92	1.356	1.390.701,55
Total		67	97.541,11	6.115	5.939.593,59	3.613	17.606.323,72	659	8.146.705,26	9.300	21.956.401,17

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos no SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No que se refere a produção hospitalar (Tabela 48), no 1º quadrimestre de 2016, das URD, URA, contratados e conveniado, por hospital e por grupo de procedimentos, o total foi de 12.600 procedimentos, o que resultou em um faturamento de R\$ 27.491.770,53. O hospital com a maior produção foi o HBDF (7.451) faturando R\$ 12.849.641,91 seguido do HUB (2.717) e ICDF (1.286) gerando um faturamento de R\$ 3.154.804,12 e R\$ 10.213.230,93, respectivamente.

Tabela 48 - Produção e faturamento hospitalar das URD, URA, contratados e conveniado, por hospital e grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Estabelecimentos		Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células		Total	
		Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
URD	HBDF	25	21.197,28	4.495	3.567.769,41	2.790	8.913.748,95	141	346.926,27	7.451	12.849.641,91
	HAB	-	-	119	159.072,05	-	-	-	-	119	159.072,05
	HSVP	-	-	555	339.010,38	-	-	-	-	555	339.010,38
	HCB	-	-	72	19.866,22	233	91.530,02	-	-	305	111.396,24
	Total de URD	25	21.197,28	5.241	4.085.718,06	233	9.005.278,97	141	346.926,27	8.430	13.459.120,58
Contratados	CBV Centro Brasileiro da Visão	-	-	-	-	89	233.848,76	-	-	89	233.848,76
	Instituto de Cardiologia do Distrito Federal	55	41.876,83	328	788.202,93	659	5.543.193,66	244	3.839.957,51	1.286	10.213.230,93
	Hospital São Mateus	-	-	78	430.766,14	-	-	-	-	78	430.766,14
	Total Contratados	55	41.876,83	406	1.218.969,07	748	5.777.042,42	244	3.839.957,51	1.453	10.877.845,83
Conveniado	HUB	1	113,68	1.516	1.177.950,81	1.144	1.574.222,75	56	402.516,88	2.717	3.154.804,12
	Total Conveniados	1	41.990,51	1.922	2.396.919,88	1.892	7.351.265,17	300	4.242.474,39	2.717	3.154.804,12
Total		81	105.064,62	7.569	7.701.607,01	5.663	22.133.586,56	685	8.429.358,17	12.600	27.491.770,53

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Os **serviços de Urgência e Emergência** da SES/DF são constituídos por diversos componentes e conta com ações de Pronto-Socorro, Pré-Hospitais Fixas (UPAS) e Serviço Móveis de Urgência (SAMU).

Rede de Urgência e Emergência (RUE) - dentre as principais ações desenvolvidas na Rede de Urgência e Emergência destacam-se:

- Participação na elaboração do projeto de ação para monitoramento das atividades que serão desenvolvidas na RIO/2016, juntamente com a Segurança Pública do Distrito Federal, garantindo assim à população a assistência em Urgência/ Emergência durante a realização do Jogos Olímpicos/2016.
- Implantação, apoio e coordenação do Gabinete de Crise de Pediatria na SES.
- Parceria com Hospital Albert Einstein para qualificação dos profissionais de saúde da Urgência/Emergências em Pediatria da Secretaria de Saúde.
- Ações de implantação e implementação da Rede de Urgência e Emergência, com monitoramento e revisão das ações e processos de trabalho.
- Repactuação e definição dos fluxos assistenciais de referência e contrarreferência, dentro da Rede de Urgência e Emergência, nas diversas especialidades e subespecialidades garantindo a integralidade do tratamento aos usuários do SUS.
- Dimensionamento da rede assistencial de urgência e emergência e redesenho do SIS-Saúde, visando aperfeiçoar os processos de trabalho entre todos os componentes da RUE.
- Interlocução junto à Regulação de UTI e SAMU no sentido de agilizar transferências de pacientes críticos.

Das ações desenvolvidas pelo SAMU, reporta-se o Termo de Cooperação Técnica SAMU/FEPECS de 02/2014, que permitiu que o Observatório do SAMU, promovesse intercâmbio dos internos de Medicina e Residentes de Enfermagem com as equipes das viaturas avançadas rodando e aprendendo o Atendimento Pré-Hospitalar. Dentro deste tipo de capacitação por orientação do Jurídico da FEPECS fez “seguro de acidentes” para os Acadêmicos, preservando a SES/DF juridicamente. Além disso destacam-se as seguintes ações:

- Efetuação do protocolo de transporte inter-hospitalar da SES/DF;

- Revisão da Portaria Conjunta nº 04/2011 entre a Secretária de Saúde e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF);
- Planejamento de regulação das viaturas do CBMDF na regulação médica do SAMU/DF;
- Suporte na parceria firmada em SAMU/DF e DETRAN/DF para transporte da captação de órgãos;
- Manutenção do protocolo de ativação e desativação de USAS/Reguladores, entendendo o “serviço médico” do SAMU-DF como uma rede e não como unidades autônomas: regulação X intervenção;
- Manutenção do programa de educação continuada, conforme orientações da portaria 2.048/02 do MS, onde os médicos realizam cursos de atualização compulsoriamente, em horário contratual;
- Remanejamento das equipes de enfermeiros que tripulavam o serviço aeromédico (PRF), devido ao término do contrato com o Ministério da Saúde/PRF e desativação da aeronave com seu remanejamento para Mato Grosso do Sul;
- Inaugurações das sedes do NAPH 05, cedida pela Administração Regional de Ceilândia e da nova sede do posto da base de Planaltina no HRPI;
- Participação e lançamento do projeto “Cuidando de quem Cuida” em cooperação com Núcleo de Segurança e Higiene e Medicina do Trabalho do SAMU;
- Manutenção da frota do SAMU 192 DF com contrato de manutenção preventiva e corretiva ativo, através do contrato firmado entre a SEPLAG e a TICKET SERVIÇOS (executor indireto - Sra. Elizabete - SEPLAG);
- O Projeto SAMUZINHO, SAMU na escola e Escola no SAMU - Unidade de Educação do SAMU/DF com objetivo de orientar crianças do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas quanto ao serviço prestado e necessário do atendimento feito pelo SAMU para diminuir o número de ligações indevidas feitas no SAMU/192, os chamados trotes.

No primeiro quadrimestre de 2016, as UPA segundo os registros do SIA/SUS apresentaram as seguintes produções de serviços (Tabela 49).

Tabela 49 - Produção das **Unidades de Pronto Atendimento**, por localidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

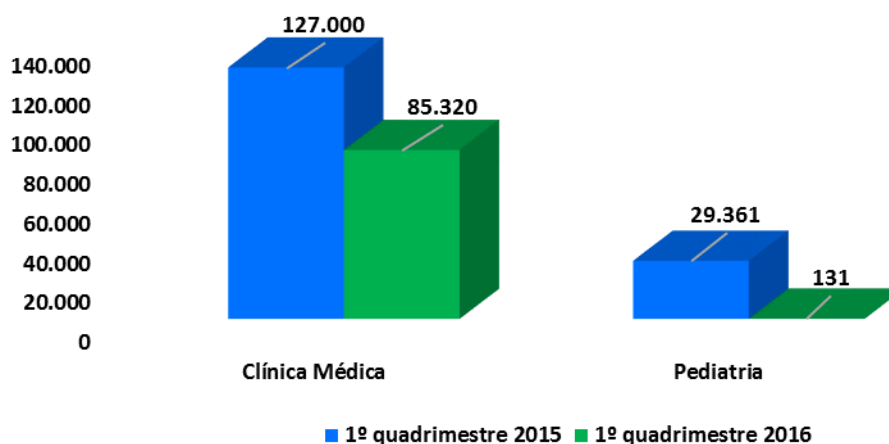
UPA	Especialidades	Jan	Fev	Mar	Abr	Total por Especialidades	Total Geral
UPA Sobradinho	Clínica Médica	4.187	4.983	6.081	5.879	21.130	22.137
	Pediatria	0	0	0	2	2	
	Odonto	165	224	325	291	1.005	
UPA Samambaia	Clínica Médica	4.516	4.670	5.289	3.763	18.238	18.917
	Pediatria	4	4	12	3	23	
	Odonto	137	159	209	151	656	
UPA São Sebastião	Clínica Médica	2.556	2.907	3.993	4.657	14.113	15.130
	Pediatria	0	0	1	57	58	
	Odonto	182	228	339	210	959	
UPA Núcleo Bandeirantes	Clínica Médica	3.173	4.265	4.160	3.090	14.688	14.814
	Pediatria	1	1	1	1	4	
	Odonto	29	4	36	53	122	
UPA Recanto das Emas	Clínica Médica	1.630	2.678	3.935	4.569	12.812	13.248
	Pediatria	4	6	12	4	26	
	Odonto	36	94	132	148	410	
UPA Ceilândia	Clínica Médica	746	153	1.221	2.219	4.339	4.459
	Pediatria	18	0	0	0	18	
	Odonto	0	1	1	0	102	
Total Clínica Médica		16.808	19.656	24.679	24.177	85.320	88.705
Total Pediatria		27	11	26	67	131	
Total Odonto		549	710	1.042	853	3.254	

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Segundo a área técnica (Gráfico 10), a queda de produtividade em 2015 e 2016 está associada aos termos de contrato de serviço dos enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e técnicos administrativos que realizavam os serviços nas UPAS. Esse déficit não foi contemplado pelas nomeações dos novos servidores e as consequências sobrevindas tem se refletido nessas unidades. Não foi possível reestabelecer o serviço de pediatrias nas UPA, devido ao quantitativo pequeno de pediatras remanescentes para serem nomeados e a necessidade das unidades hospitalares da Rede.

A área técnica informa que está realizando um diagnóstico situacional das UPA em relação as classificações de risco, o número de atendimentos, o número de profissionais capacitados e o número de profissionais não habilitados.

Gráfico 10 - Atendimento por especialidade nas UPA, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016



Fonte: SAMU/DIURE/SAIS, abr/2016.

No primeiro quadrimestre de 2016 (Tabela 50), o SAMU apresentou os indicadores pactuados na Programação Anual de Saúde, 2016. A área técnica relatou que a falta de manutenção dos equipamentos (monitores, oxímetros, ventiladores), desabastecimentos de alguns materiais médico-hospitalar, déficit de recursos humanos (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor), instabilidade no contrato de manutenção e desabastecimento de combustível foram fatores que dificultaram o alcance da meta proposta para o quadrimestre. Relatam também, dificuldades para efetuar a construção, ampliação e manutenção das Bases Decentralizadas do SAMU/DF, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Apontam como positivo os processos de trabalho, em conjunto com as unidades da Rede de Saúde, a estruturação do Grupo Condutor da Rede de Urgência e Emergência (RUE) que certamente trará resultados positivos no segundo quadrimestre.

Tabela 50 - Resultados dos Indicadores pactuados, acompanhados pelo **SAMU**, SES-DF, 1º quadrimestre 2016.

Indicador	Result.	1º quadrimestre 2016			
		Jan	Fev	Mar	Abr
% de trotes recebidos	Esperado	10%	10%	10%	10%
	Alcançado	7,22%	8,45%	7,75%	8,08%
% de ligações pertinentes	Esperado	87%	87%	87%	87%
	Alcançado	65,60%	65,30%	67,20%	66,29%
Tempo de resposta	Esperado	20min	20min	20min	20min
	Alcançado	41,5min	41,64min	42,54min	41,28min
Óbitos em ambiente pré-hospitalar	Esperado	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
	Alcançado	(*) 5,34%	2,93%	1,76%	2,01%

Fonte: SAMU/DIURE/CATES/SAIS/SES, abril 2016.

Nota: (*) Em fevereiro foi realizado a especificação do óbito, sendo subclassificado para melhor análise em três tipos: 1) Óbito pós PCR; 2) Óbito constatado; 3) Óbito

3.2.2.2. Produção da Atenção Psicossocial Ambulatorial e Hospitalar

A lei nº 10.216, de 06/04/2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental buscando reduzir as internações que só deverão ser usadas quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes.

Segundo o Art. 6º da Lei 10.216/2001, a internação psiquiátrica somente será realizada mediante laudo médico circunstanciado que caracterize os seus motivos. Essa lei é resultado de um movimento social que envolve profissionais de saúde, operadores do direito, usuários dos serviços, e familiares conhecida por movimento pró Reforma Psiquiátrica.

A Portaria GM-MS nº 366, de 19/02/2002, estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, conforme disposto na portaria citada.

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial** apresentou, no primeiro quadrimestre de 2016, a quantidade de 16.442 e faturamento de R\$ 181.047,29 (ver Tabela 51).

Tabela 51 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial** por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre - 2016	
Atendimento / Acompanhamento Psicossocial	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Total	16.442	181.047,29

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se na Tabela 52, um aumento de 54,41% na produtividade de atendimento/acompanhamento psicossocial em relação ao mesmo período de 2015, isso se deu devido ao aumento na produção do CAPS Ceilândia e CAPS II da Samambaia.

Tabela 52 - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial** do procedimento Atendimento / Acompanhamento Psicossocial, da quantidade e do valor, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016

1º Quadrimestre 2015		1º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) 2015/2016
Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
10.648	84.376,64	16.442	181.047,29	54,41

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-abr/2016, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo.

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial por Região de Saúde**, registrou no 1º quadrimestre de 2016, a quantidade de 16.442 atendimentos / acompanhamentos, com faturamento de R\$ 181.047,29 conforme pode ser visualizada na tabela acima.

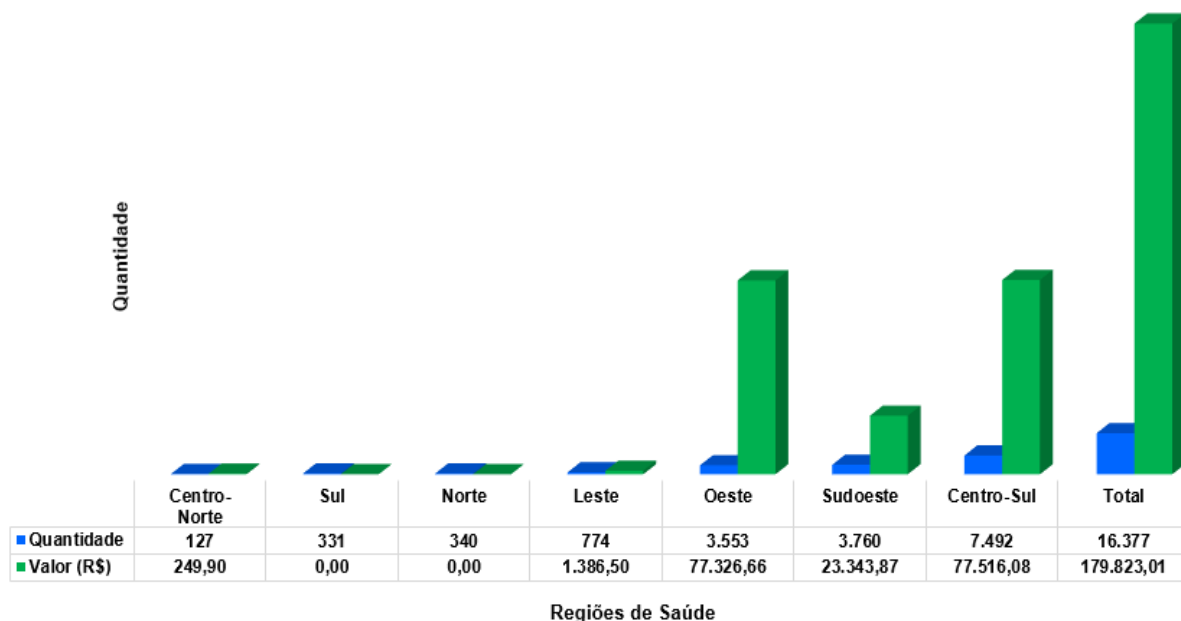
Ao analisar o primeiro quadrimestre 2016, na tabela abaixo, observa-se um maior faturamento na produção ambulatorial no Centro Sul (7.492) com um faturamento de R\$ 77.516,08. Seguido das Regiões Sudoeste (3.760), e Oeste (3.553) com faturamento de R\$ 23.343,87 e R\$ 77.326,66 respectivamente.

Tabela 53 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Quantidade	Valor (R\$)
Centro-Norte	127	249,90
Sul	331	0,00
Norte	340	0,00
Oeste	3.553	77.326,66
Leste	774	1.386,50
Sudoeste	3.760	23.343,87
Centro-Sul	7.492	77.516,08
Total	16.377	179.823,01

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Gráfico 11 - Produção ambulatorial da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

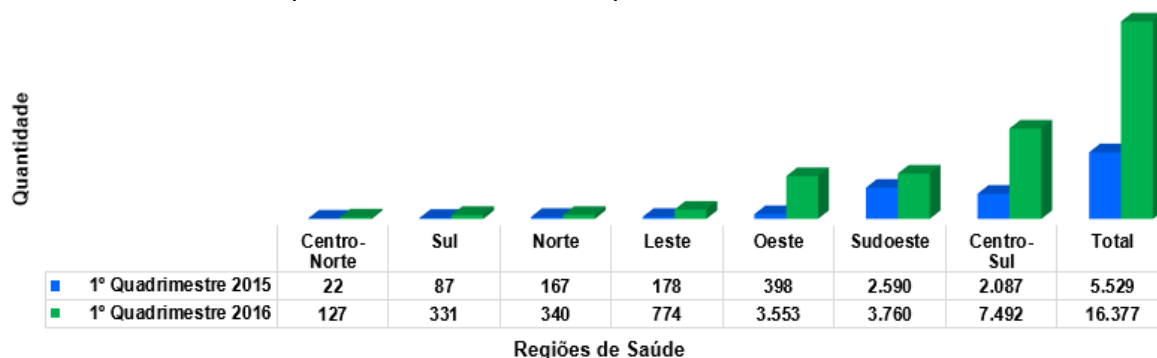


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Observa-se no Gráfico 12, que a maior produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial** comparado ao mesmo período do ano anterior, ocorreu na **Região Oeste** saindo de 398 para 3.553 atendimentos, representando um aumento de 792,71% , seguido da **Região Centro-Norte** que teve uma produtividade de 22 atendimentos e no mesmo período de 2016 passou para 127, perfazendo um aumento de 477,27%, e logo após, vêm a **Região Leste** que saiu de 178 para 774 , uma aumento de 334,83% na **Região Sul** com aumento de 280,46%.

Segundo a área técnica, o aumento da produção das Regiões Oeste e Centro-Norte de Saúde, deve-se ao aprimoramento da gestão nos registros dos dados, contratação e lotação de profissionais de saúde, implantação do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) nos CAPS, disponibilidade de internet e capacitação de servidores para o registro dos procedimentos realizados.

Gráfico 12 - Comparativo da Produção **ambulatorial de atenção psicossocial** por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção **ambulatorial da Atenção Psicossocial das URA, URD, contratados e conveniado** no primeiro quadrimestre de 2016 foi de 65 atendimentos, faturando R\$ 1.224,28 (Tabela 54).

Tabela 54 - Produção e faturamento **ambulatorial da Atenção Psicossocial por URD, contratados e conveniados**, SES-DF, quantidade e valor, 1º quadrimestre 2016

Unidades	Acompanhamento Psicossocial	
	Quantidade	Valor (R\$)
Total Contratados e Conveniado (HUB)	16	89,44
Total URD (HSVP)	49	1.134,84
Total Geral	65	1.224,28

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** apresentou no primeiro quadrimestre de 2016, a quantidade de 843, com um faturamento de R\$ 375.978,75 (Tabela 55).

Tabela 55 - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial** do procedimento tratamento dos transtornos mentais e comportamentais, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

1º Quadrimestre - 2016	
Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
843	375.978,75

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Na Tabela 56, a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** apresentou uma redução de 15,11% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 56 - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial** do procedimento de tratamento dos transtornos mentais e comportamentais por tipo de procedimento, quantidade e valor, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016

1º Quadrimestre 2015		1º Quadrimestre 2016		Comparativo (*) 2015/2016
Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
993	495.527,28	843	375.978,75	-15,11

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Verifica-se que no 1º quadrimestre de 2016 na produção **hospitalar da Atenção Psicossocial por Região de Saúde** um total de 94 atendimentos, faturando R\$ 10.085,27 (Tabela 57). A região Oeste foi a que apresentou maior quantidade (43) seguida das regiões Sul (32) e Centro-sul (10), o que resultou num faturamento de R\$ 4.613,44, R\$ 3.078,67 e R\$ 596,72, respectivamente.

A produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** no procedimento de Tratamento dos Transtornos Mentais e Comportamentais, apresentou no primeiro quadrimestre de 2016, o total de 94 atendimentos, faturando R\$ 10.085,27. A região Oeste foi a que apresentou maior quantidade (43) seguida das regiões Sul (32) e Centro-sul (10), o que resultou num faturamento de R\$ 4.613,44, R\$ 3.078,67 e R\$ 596,72 respectivamente.

Tabela 57 - Produção e faturamento **hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde**, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Quantidade	Valor
Centro-Norte	-	-
Leste	1	81,00
Sudoeste	2	146,00
Norte	6	1.569,44
Centro-Sul	10	596,72
Sul	32	3.078,67
Oeste	43	4.613,44
Total	94	10.085,27

Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quando comparada a produção **hospitalar da Atenção Psicossocial** do 1º quadrimestre de 2015 com o 1º quadrimestre de 2016 percebe-se uma redução de 12,96% no total das regiões. A maior queda verificou-se na região Centro-sul (-94,29%), seguida das regiões Norte (-68,42%) e Oeste (-52,38%) respectivamente (Tabela 58).

Tabela 58 - Comparativo da produção hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

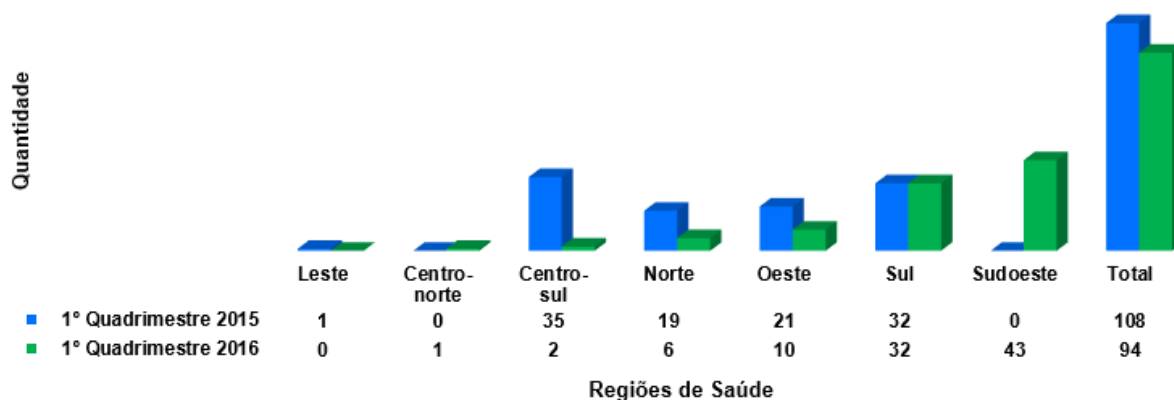
Região de Saúde	Produção Hospitalar da Atenção Psicossocial				
	1º Quadrimestre 2015		1º Quadrimestre 2016		Variação %
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Leste	1	89,00	0	0	-
Centro-norte	0	0,00	1	81	-
Centro-sul	35	2.273,00	2	146	-94,29
Norte	19	1.960,83	6	1.569,44	-68,42
Oeste	21	2.769,51	10	596,72	-52,38
Sul	32	3.547,43	32	3.078,67	-
Sudoeste	0	0,00	43	4.613,44	-
Total	108	10.639,77	94	10.085,27	

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2015 e 2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: 1 - % da variação calculado em relação ao quantitativo.

2- Não foi possível fazer a comparação na região Sudoeste e Centro-Norte pois não houve produção no 1º quadrimestre de 2015 e na Região Leste no 2º quadrimestre de 2016.

Gráfico 13 - Comparativo da produção hospitalar da Atenção Psicossocial por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2015 e 2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações

3.2.2.3. Produção da Assistência Farmacêutica Ambulatorial

No ano de 2016, a Assistência Farmacêutica desenvolveu ações para promover a oferta de medicamentos e produtos para a saúde e a melhoria nos serviços farmacêuticos prestados à população. Além disso, concentrou seus esforços na manutenção dos contratos referentes à locação dos imóveis destinados ao armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde.

No âmbito da assistência farmacêutica hospitalar, foi mantido o projeto para ampliar e melhorar o fornecimento de nutrição parenteral, com a contratação de empresa para prestar o serviço de manipulação das fórmulas, tendo como requisito o atendimento diário, incluindo feriados e domingos, o que não era possível de ser realizado de forma

própria pela SES/DF, devido à falta de recursos humanos e deficiências estruturais das farmácias da rede.

No âmbito da assistência farmacêutica hospitalar, foi mantido o projeto para ampliar e melhorar o fornecimento de nutrição parenteral, com a contratação de empresa para prestar o serviço de manipulação das fórmulas, tendo como requisito o atendimento diário, incluindo feriados e domingos, o que não era possível de ser realizado de forma própria pela SES/DF, devido à falta de recursos humanos e deficiências estruturais das farmácias da rede.

Verifica-se que a produção **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** no 1º quadrimestre de 2016, foi de **4.512.998**, gerando um faturamento de **R\$ 3.462.152,70**, na tabela a seguir.

Tabela 59 - Produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** do procedimento de medicamentos, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

1º Quadrimestre - 2016	
Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
4.512.998	3.462.152,70

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos no SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Verifica-se um aumento de 97,54% na produção, ao comparar o primeiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior. (Tabela 60).

Tabela 60 - Comparativo da produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica** do procedimento medicamentos, quantidade, valor, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016

1º Quadrimestre - 2015		1º Quadrimestre - 2016		Comparativo (*) (%)
Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	2015/2016
2.284.563	3.076.493,29	4.512.998	3.462.152,70	97,54

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo.

Na Tabela 61 verifica-se a produção e faturamento **ambulatorial da Assistência Farmacêutica por Região de Saúde e Unidades de Referência Assistencial**. Ressalta-se que essas farmácias são do componente especializado, conhecidas como farmácias de alto custo, conforme demonstrado na Tabela 15 que traz o número de estabelecimento públicos e privados.

Tabela 61 - Produção e faturamento de medicamentos por região de saúde e unidades de referência assistencial, 1º quadrimestre, 2016

Medicamentos - 1º Quadrimestre 2016		
Região de Saúde	Quantidade	Total
Centro-Sul	68.271	68.271
Unidades Especiais		
NUDIME Ceilândia	1.801.508	1.335.400,45
NUDIME Asa Sul	2.643.219	2.126.752,25
Total	4.444.727	3.462.152,70

Fonte: GEPI/DICOAS/SES, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A tabela abaixo demonstra os atendimentos realizados pela Assistência Farmacêutica Alto Custo por meio de Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) e Autorização Especial de Procedimento de Alta Complexidade (AEPAC).

No primeiro quadrimestre de 2016, segundo a área técnica, foram atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica 88.969 pessoas.

Tabela 62 - Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
jan/16	21.972
fev/16	21.895
mar/16	22.232
abr/16	22.870
Total	88.969

Fonte: DIASFCATES/SAIS/SES-DF, jan-abr/2016

Constata-se um aumento de 63,32% na quantidade de atendimentos (de 54.476 para 88.969) quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2015. Vale ressaltar que no primeiro quadrimestre de 2016 observou-se uma quantidade significativa de falta de medicamentos, cerca de 70 medicamentos em janeiro e fevereiro, 45 medicamentos em março e abril, do total de 220 medicamentos padronizados nesse nível de atenção.

Tabela 63 - Comparativo dos Atendimentos por APAC + AEPAC realizados, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016

Período	Atendimentos (APAC + AEPAC)
1º Quadrimestre 2015	54.476
1º Quadrimestre 2016	88.969
Variação	63,32%

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-abr/2015 e 2016.

A Tabela 64 mostra a produção da Farmácia Viva, localizada no Riacho Fundo I, responsável pelo cultivo e produção de fitoterápicos, além da distribuição para a rede pública.

Tabela 64 - Produção de Fitoterápicos, por tipo e quantidade, SES/DF, 1º quadrimestre, 2016

Produto	Tipo	Quantidade (Unidades)
Géis	Alecrim pimenta 30g	351
	Alecrim pimenta 200g	15
	Babosa 30g	673
	Babosa 200g	50
	Baleeira 200g	35
Pomadas	Baleeira 30g	1.046
	Confrei 30g	-
	Confrei 200g	-
Tinturas	Boldo 30mL	922
	Guaco 30mL	-
	Funcho 30mL	83
Xarope	Guaco 100mL	5.303
Chá	Guaco 30g	110
Total		8.588

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-abr/2016.

Os fitoterápicos farmacopéicos são distribuídos nas 20 Unidades de Saúde da SES-DF: 01 Hospital, 17 Centros de Saúde; 01 Clínica da Família e 01 Estratégia Saúde da Família. Entre janeiro e abril de 2016, foram produzidos e distribuídos 8.588 fitoterápicos.

A Tabela 65 demonstra o quantitativo de atendimentos pela Farmácia Ambulatorial Judicial, no primeiro quadrimestre de 2016, aos usuários que necessitaram de medicamentos não encontrados na Rede SES-DF. Ao todo foram 783 pessoas que receberam medicamentos por meio de ação judicial.

Tabela 65 - Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Período	Nº de atendimentos da Farmácia Ambulatorial Judicial
jan/16	212
fev/16	195
mar/16	201
abr/16	175
Total	783

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan a abr/2016.

Constata-se uma redução de 18,52% nos atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial Judicial quando comparados o 1º quadrimestre de 2015 e o 1º quadrimestre de 2016, conforme tabela a seguir.

Tabela 66 - Comparativo dos Atendimentos realizados pela Farmácia Ambulatorial por demanda Judicial, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016

Período	Nº de atendimentos da Farmácia por Demanda Judicial
1º Quadrimestre de 2015	961
1º Quadrimestre de 2016	783
Variação	-18,52

Fonte: DIASF/CATES/SAIS/SES-DF, jan-abr/2015 e 2016.

Neste primeiro quadrimestre de 2016 foram concluídas várias atividades, entre elas: o regimento interno da Comissão Central de Farmácia e Terapêutica do Distrito Federal; a qualificação da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica em parceria com o Ministério da Saúde; o aprimoramento das respostas à Defensoria Pública do Distrito Federal; a atualização da página no site da SES-DF referente a Assistência Farmacêutica e controle e monitoramento dos pareceres técnicos emitidos pela DIASF referente a aquisição de medicamentos na rede SES-DF.

Existem vários projetos em andamento para a melhoria da prestação dos serviços realizados pela Assistência Farmacêutica, tais como: atualização do Guia de Orientação a Profissionais de Saúde dos Fitoterápicos Oficinais; projeto para ampliar a divulgação da Relação de Medicamentos Padronizados na SES/DF; elaboração junto as coordenações de especialidades médicas da SES de protocolos estaduais para medicamentos dispensados por AEPAC; elaboração do Manual da Qualidade da Assistência Farmacêutica; promoção da reestruturação física e de material das farmácias das Unidades Básicas de Saúde e dos Hospitais, em parceria com a SAPS; informatização das Farmácias das Unidades Básicas de Saúde e elaboração de Projeto de Reestruturação da Assistência Farmacêutica.

3.2.2.4. Produção da Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar

A Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar compreende um conjunto de ações e serviços de saúde realizados em ambiente ambulatorial especializado e hospitalar, que incorporam a utilização de equipamentos médico-hospitalares e profissionais para a produção do cuidado de alta e média complexidade. Essa atenção contempla cirurgias ambulatoriais, procedimentos traumato-ortopédicos, ações especializadas em odontologia, patologia clínica, anatomopatologia e citopatologia, radiognósticos, exames de ultrassonografia, diagnose, fisioterapia, terapias especializadas, órteses e próteses, dentre outras.

O desempenho no primeiro quadrimestre de 2016 desse conjunto de ações e serviços de saúde está descrito por meio de Tabelas e Gráficos, a partir de dados dos sistemas de produção (SIA e SIH/SUS/MS) e epidemiológicos do SUS.

A produção **ambulatorial especializada** apresentou a maior quantidade de Medicamentos (4.512.998) perfazendo 45,02% do total da produção ambulatorial especializada, seguido de procedimentos com finalidade diagnóstica (3.465.880), 34,57% do total e de procedimentos clínicos (1.968.487), respectivamente, como detalhado na Tabela 67.

Tabela 67 - Produção **ambulatorial especializada**, por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Produção da Atenção Ambulatorial especializada	1º Quadrimestre - 2016		Variação (%) (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	25.847	103.328,84	0,26
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.465.880	24.402.545,59	34,57
Procedimentos Clínicos	1.968.487	31.518.816,54	19,64
Procedimentos Cirúrgicos	45.530	1.654.430,17	0,45
Transplante de órgãos, tecidos e células	6.055	1.591.223,78	0,06
Medicamentos	4.512.998	3.462.152,70	45,02
Total	10.024.797	62.732.497,62	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan-abr/2016, sujeito a alterações.

Nota: (*) Variação em relação ao total do quantitativo apurado.

No que concerne a produtividade **ambulatorial especializada**, em relação ao 1º quadrimestre do mesmo período anterior, não existe comparativo, por ter sido alterado (inclusões e/ou exclusões) de alguns procedimentos a partir do 2º quadrimestre de 2015.

No que diz respeito a produção **ambulatorial especializada, por Região de Saúde**, as que apresentaram maior produção foram as Regiões Sudoeste (734.555) e Norte (632.394), apresentando um faturamento de R\$ 5.532.616,65 e R\$ 3.846.788,95 respectivamente (Tabela 68).

Tabela 68 - Produção ambulatorial especializada, por tipo de procedimento, por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com finalidade diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Medicamentos		Total	
	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)	Quant.	Valor (R\$)
Leste	960	2.982,00	89.784	392.967,39	166.425	1.795.902,85	1.079	23.444,46	-	-	258.248	2.215.296,70
Centro-Norte	535	1.623,52	197.264	1.505.934,58	111.755	1.027.462,19	3.470	122.500,69	-	-	313.024	2.657.520,98
Sul	1.829	8.754,68	180.129	774.382,38	196.698	1.699.226,35	874	12.622,14	-	-	379.530	2.494.985,55
Oeste	3.630	32.674,04	169.395	685.750,75	242.493	2.612.697,85	1.660	43.360,18	-	-	417.178	3.374.482,82
Centro-Sul	1.367	5.356,70	338.663	1.406.682,71	190.349	1.662.587,37	3.075	79.573,45	68.271	0,00	601.725	3.154.200,23
Norte	3.147	11.505,54	445.901	1.685.705,20	178.161	2.008.778,73	5.185	140.799,48	-	-	632.394	3.846.788,95
Sudoeste	5.536	16.326,28	457.687	2.142.729,87	264.673	3.074.967,10	6.659	298.593,40	-	-	734.555	5.532.616,65
Total	17.004	79.222,76	1.878.823	8.594.152,88	1.350.554	13.881.622,44	22.002	720.893,80	68.271	0,00	3.336.654	23.275.891,88

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A produção das URD, URA, contratados e conveniados no primeiro quadrimestre de 2016 foi de 6.688.143, gerando um faturamento de R\$ 39.456.605,74, conforme tabela a seguir.

Tabela 69 - Produção ambulatorial especializada, URD, URA, unidades de referência assistencial, contratados e conveniados, por grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Unidades	Ações de Promoção e Prevenção de Saúde		Procedimentos com finalidade diagnóstica		Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos		Transplantes de órgãos, tecidos e		Medicamentos		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
HBDF	8.143	21.986,10	652.904	3.016.576,27	272.745	5.342.161,23	18.070	588.917,53	1.067	144.045,00	-	-	952.929	9.113.686,13
HAB	319	861,30	16.437	49.820,57	11.685	1.562.361,73	3	47,46	-	-	-	-	28.444	1.613.091,06
HSVP	-	-	-	-	9.665	101.444,38	-	-	-	-	-	-	9.665	101.444,38
HCB	24	64,80	192.856	1.997.476,61	41.392	341.131,75	617	10.175,71	-	-	-	-	234.889	2.348.848,87
Total URD	8.486	22.912,20	862.197	5.063.873,45	335.487	7.347.099,09	18.690	599.140,70	1.067	144.045,00	-	-	1.225.927	13.177.070,44
Total URA	126	278,10	233.425	3.780.147,84	126.792	812.326,07	442	14.300,24	2.674	893.436,26	4.444.727	3.462.152,70	4.808.186	8.962.641,21
Total Contratados e Conveniados	231	915,78	491.435	6.752.503,92	155.654	9.477.768,94	4.396	320.095,43	2.314	553.742,52	-	-	654.030	17.316.894,09
Total Geral	8.843	24.106,08	1.587.057	15.596.525,21	617.933	17.637.194,10	23.528	933.536,37	6.055	1.591.223,78	4.444.727	3.462.152,70	6.688.143	39.456.605,74

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Os procedimentos clínicos hospitalares (37.490), obteve a maior produtividade como valor aprovado de R\$ 27.395.332,79 o que representou 64,37% da produção total do 1º quadrimestre (58.241), seguido dos procedimentos cirúrgicos (20.177) que correspondeu a 34,64% com Valor Aprovado de R\$ 30.771.342,30 da produção hospitalar, conforme se observa na tabela abaixo Tabela 70.

Tabela 70 - Produção **hospitalar** por tipo de procedimento, quantidade, valor, variação, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2016		Variação (%) (*)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Procedimentos com finalidade diagnóstica	133	77.438,43	0,23
Procedimentos clínicos	37.490	27.395.332,79	64,37
Procedimentos cirúrgicos	20.177	30.771.342,30	34,64
Transplantes de órgãos, tecidos e células	441	4.589.400,66	0,76
Total	58.241	62.833.514,18	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, jan-abr/2016, sujeito a alterações.

Nota: (*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

O total da produção e faturamento **hospitalar** (Tabela 71), no primeiro quadrimestre de 2016, **por Região de Saúde** e por grupo de procedimentos foi de 42.862 procedimentos, o que resultou o faturamento de R\$ 32.283.887,63. A região que apresentou a maior produção foi a Região Sudoeste (9.634), faturando R\$ 7.167.083,52, seguida das Regiões Sul (7.567) e Oeste (7.452) gerando um faturamento de R\$ 8.036.758,72 e R\$ 4.616.177,71, respectivamente.

Tabela 71 - Total da Produção e faturamento hospitalar por região de saúde e por grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Produção de Urgência e Emergência		Tratamento dos Transtornos Mentais e Comportamentais		Produção Hospitalar por Grupo de Procedimento	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Leste	2.547	2.307.525,77	1	81,00	2.598	2.338.653,89
Centro-Norte	3.739	2.676.873,31	-	0,00	4.311	3.074.398,44
Centro-Sul	5.039	3.105.422,14	10	596,72	5.291	3.203.546,23
Norte	5.798	3.678.404,52	6	1.569,44	6.009	3.847.269,12
Oeste	6.217	3.633.753,17	43	4.613,44	7.452	4.616.177,71
Sul	7.382	7.939.198,16	32	3.078,67	7.567	8.036.758,72
Sudoeste	9.156	6.852.718,51	2	146,00	9.634	7.167.083,52
Total	39.878	30.193.895,58	94	10.085,27	42.862	32.283.887,63

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No que diz respeito a produção e faturamento **hospitalar por região, hospitais e grupo de procedimentos**, no 1º quadrimestre de 2016, o hospital que apresentou a maior produção foi o Hospital Regional de Taguatinga - HRT (5.776) faturando R\$ 5.194.080,32, seguido do Hospital Regional da Ceilândia (5.441) e o Hospital Regional do Gama - HRG (5.315) gerando um faturamento de R\$ 3.848.867,51 e R\$ 4.036.694,73 respectivamente (Tabela 72).

Tabela 72 - Total da produção e faturamento hospitalar por região, hospitais e grupo de procedimentos, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Hospitais	Procedimento com Finalidade Diagnóstica	Procedimentos Clínicos		Procedimentos Cirúrgicos			Total	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Centro-Sul	HMIB	0	0,00	3.380	1.977.350,67	1.388	1.076.144,64	4.768	3.053.495,31
	Unidade Mista Regional Sul	0	0,00	63	12.616,27	0	0,00	63	12.616,27
	HRGU	0	0,00	460	137.434,65	0	0,00	460	137.434,65
	Total Centro-Sul	0	0,00	3.903	2.127.401,59	1.388	1.076.144,64	5.291	3.203.546,23
Centro-Norte	HRAN	2	227,36	2.642	1.535.623,73	1.667	1.538.547,35	4.311	3.074.398,44
	Total Centro-Norte	2	227,36	2.642	1.535.623,73	1.667	1.538.547,35	4.311	3.074.398,44
Sul	HRG	0	0,00	3.551	2.392.691,58	1.764	1.644.003,15	5.315	4.036.694,73
	HRSM	1	192,16	1.266	3.130.735,83	985	869.136,00	2.252	4.000.063,99
	Total Sul	1	192,16	4.817	5.523.427,41	2.749	2.513.139,15	7.567	8.036.758,72
Sudoeste	HRT	0	0,00	4.041	3.317.769,68	1.735	1.876.310,64	5.776	5.194.080,32
	HRSAM	0	0,00	2.637	1.270.661,31	1.221	702.341,89	3.858	1.973.003,20
	Total Sudoeste	0	0,00	6.678	4.588.430,99	2.956	2.578.652,53	9.634	7.167.083,52
Oeste	HRC	0	0,00	3.676	2.445.579,01	1.765	1.403.288,50	5.441	3.848.867,51
	HRBZ	0	0,00	1.692	589.252,30	319	178.057,90	2.011	767.310,20
	Total Oeste	0	0,00	5.368	3.034.831,31	2.084	1.581.346,40	7.452	4.616.177,71
Norte	HRS	0	0,00	1.645	1.188.956,26	1.132	1.042.220,87	2.777	2.231.177,13
	HRP	0	0,00	2.374	1.055.042,70	858	561.049,29	3.232	1.616.091,99
	Total Norte	0	0,00	4.019	2.243.998,96	1.990	1.603.270,16	6.009	3.847.269,12
Leste	HRPA	0	0,00	1.313	876.460,77	1.144	1.392.676,84	2.457	2.269.137,61
	Unidade Mista São Sebastião	0	0,00	141	69.516,28	0	0,00	141	69.516,28
	Total Leste	0	0,00	1.454	876.460,77	1.144	1.392.676,84	2.598	2.338.653,89
Total		3	419,52	28.881	19.930.175	13.978	12.283.777,07	42.862	32.283.887,63

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No primeiro quadrimestre de 2016, a produção hospitalar da Rede SES-DF que será apresentada, engloba as seguintes **unidades próprias**: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de Ceilândia (HRC), Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Hospital Regional de Sobradinho (HRS), Hospital Regional de Planaltina (HRPL), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Hospital Regional de Paranoá (HRPA), Unidade Mista de São Sebastião, Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Samambaia (HRSAM), Hospital Regional do Guarã (HRGU) e Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). **Unidades contratadas**: Centro Brasileiro da Visão (CBV), Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), Hospital Regional São Mateus, e a **unidade conveniada**: Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Tabela 73 - Produtividade dos serviços médico-hospitalares realizados nas unidades hospitalares regionais, incluídas as URD e USP, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Atividades		TOTAL 1º Quadrimestre 2015	TOTAL 1º Quadrimestre 2016	Diferença (%)
Consultas e Atendimentos	Ambulatório (*)	1.310.605	1.353.085	3,24
	Emergência	752.639	765.204	1,67
	Total	2.063.244	2.118.289	2,68
Internações		45.864	34.754	-24,22
Saídas	Altas	44.880	35.842	-20,14
	Óbitos	1.549	1.407	-9,17
	Total	46.429	37.249	-19,77
Cirurgias	Eletivas	4.923	4.768	-3,15
	Emergência	11.363	8.771	-22,81
	Não informada (**)	2.766	8.273	199,10
	Total	19.052	21.812	14,49
Obstetrícia	Internações	14.805	11.751	-20,62
	Altas	14.771	12.117	-17,97
	Óbitos	17	4	-76,47
	Saídas	14.788	12.121	-18,03
Partos	Normal	7.739	7.677	-0,80
	Cirúrgico	4.512	4.408	-2,30
	Total	12.251	12.085	-1,35
Nascimentos (***)		13.539	11.694	-2,81
Exames Patologia Clínica (Inclui LRGu, LRC e LACEN)	Amb/Emerg	2.955.353	2.159.395	-26,93
	Internação	577.615	509.283	-11,83
	Total	3.532.968	2.668.678	-24,46
Exames Anátomos Patológicos (1)		47.237	17.032	-63,94

Atividades		TOTAL 1º Quadrimestre 2015	TOTAL 1º Quadrimestre 2016	Diferença (%)
Necrópsias		2	1	-50,00
Diagnóstico e Proced. Esp. em Hemoterapia		95.591	139.053	45,47
Métodos Diagnósticos em Especialidades		66.394	70.916	6,81
Imagemologia	Radiodiagnóstico	201.635	225.179	11,68
	Ultrassonografia	32.144	30.731	-4,40
	Tomografia Comput.	33.083	14.003	-57,67
	Ressonância Magnética	865	94	-89,13
	Total	267.727	270.007	0,85

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS e SINASC/DATASUS/MS, sujeitos a atualizações.

Legenda: (1) Inclui o item posterior.

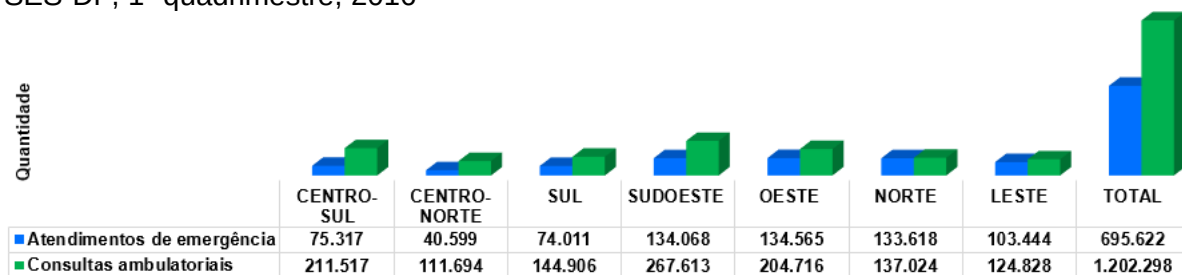
Nota: (*) Excluídas as consultas ambulatoriais dos CAPS, UPAS e UBS.

(**) Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

(***) Nascimentos: atualizado conforme dados fornecidos pelo SINASC, repassado pela GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF.

As **consultas** se referem aos atendimentos nos ambulatórios especializados das unidades hospitalares. Os **atendimentos** são consultas e procedimentos realizados nos prontos-socorros dos hospitais. Observa-se que em todas as Regiões de Saúde, as consultas ambulatoriais superam os atendimentos de emergência (Gráfico 14), no primeiro quadrimestre de 2016.

Gráfico 14 - Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por **região de saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

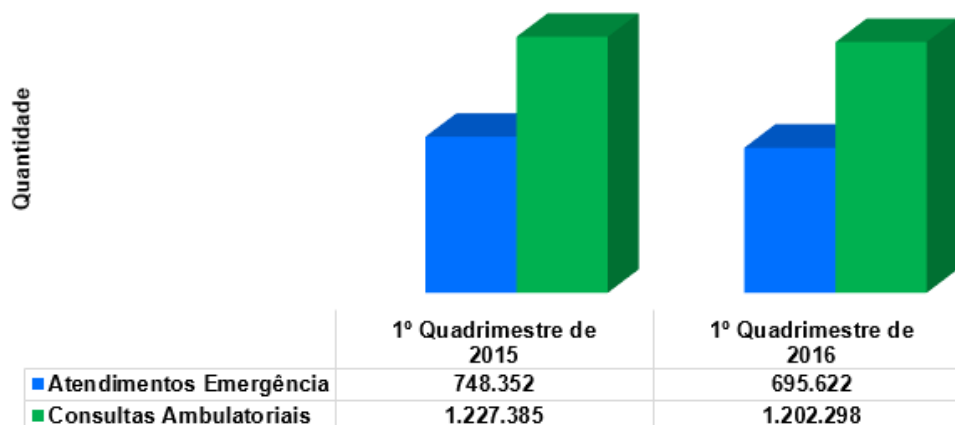


Regiões de Saúde

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2015 houve uma pequena redução nos atendimentos realizados. (Gráfico 15).

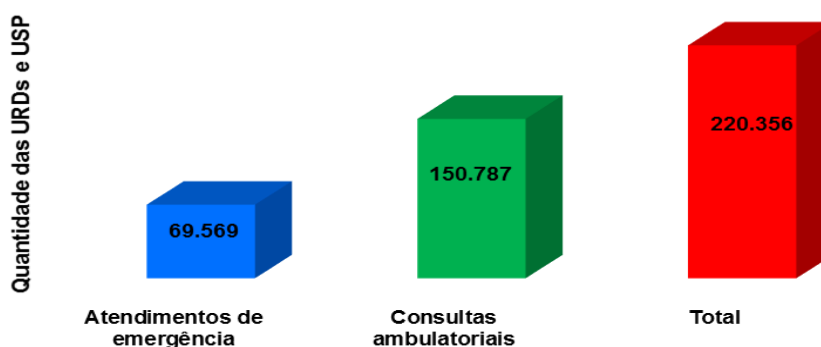
Gráfico 15 - Comparativo dos Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

O quantitativo de atendimentos de emergência e consultas ambulatoriais realizadas nas Unidades de Referência Distrital (URD) e Unidade de Saúde Prisional (USP), no primeiro quadrimestre de 2016, foi de 220.356 (Gráfico 16).

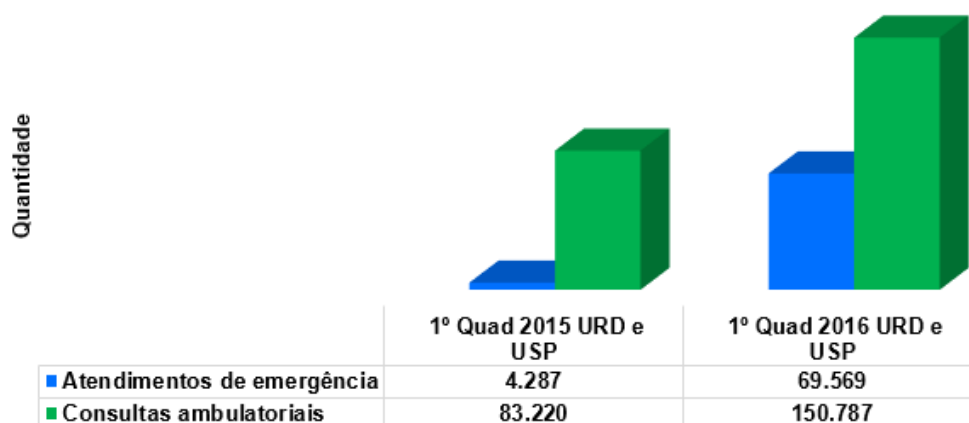
Gráfico 16 - Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por URD e USP, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Quando comparado o primeiro quadrimestre de 2015 com o mesmo período de 2016, nota-se um aumento considerável dos atendimentos de emergência e das consultas ambulatoriais. Este fato ocorreu devido a subnotificação destes procedimentos pelo Hospital de Base no primeiro quadrimestre de 2015, o qual passou a informar nos sistemas a respectiva produção em meados do segundo quadrimestre de 2015. Este estabelecimento é a unidade que apresenta a maior produção dentre as URDs. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Comparativo dos Atendimentos de Emergência e Consultas Ambulatoriais por URD e USP, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan-abr-2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

A Tabela 74 traz o total da produção das consultas ambulatoriais e atendimentos de emergência por unidade hospitalar realizadas no primeiro quadrimestre de 2016.

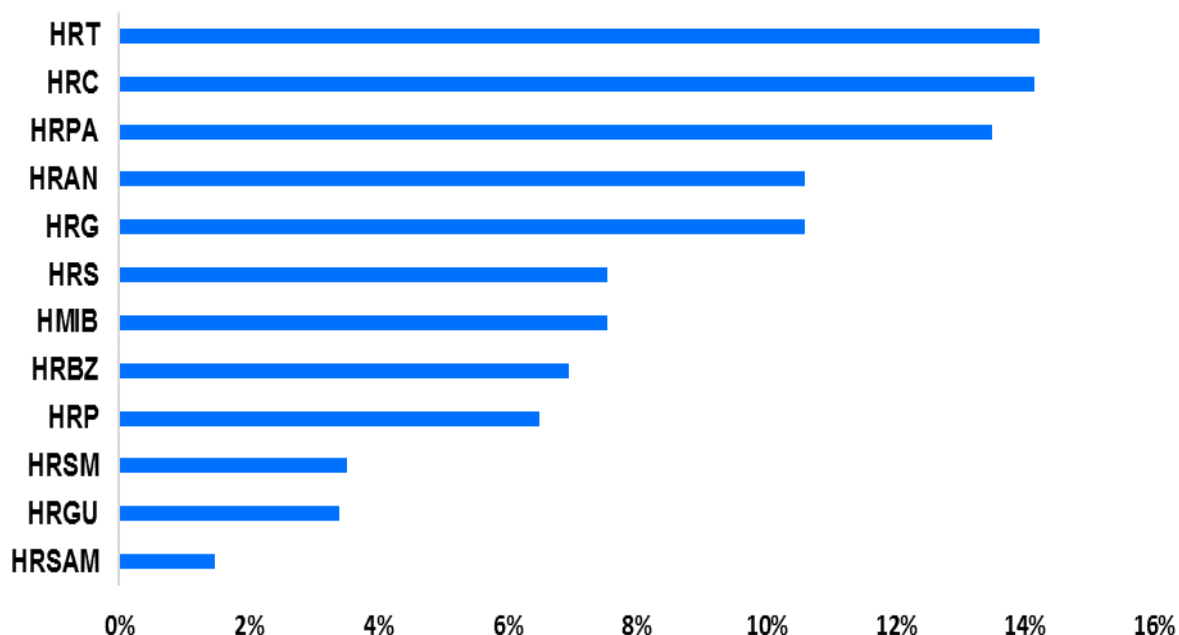
Tabela 74 - Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por **hospitais**, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF

Tipo de Atendimento	HRSAM	HRGU	HRSM	HRP	HRBZ	HMIB	HRS	HRG	HRAN	HRPA	HRC	HRT
Consultas Ambulatoriais	8.224	11.419	21.627	7.674	6.233	24.315	20.838	24.099	47.418	32.117	37.972	44.365
Atendimentos de Emergência	4.100	16.786	7.525	46.180	51.338	38.260	41.754	63.749	40.437	79.615	79.208	73.584
Total	12.324	28.205	29.152	53.854	57.571	62.575	62.592	87.848	87.855	111.732	117.180	117.949

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

O Gráficos 18 mostra o percentual de participação dos hospitais no total da produção de consultas/atendimentos realizados na unidades hospitalares da SES-DF no primeiro quadrimestre de 2016.

Gráfico 18 - Percentual de participação dos hospitais no total de consultas/atendimentos no DF, no primeiro quadrimestre 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

O Tabela 75 mostra o total de consultas ambulatoriais e de atendimentos de emergência produzidos nas Unidades de Referência Distrital (URD) e Unidades de Referência Ambulatorial da SES-DF no primeiro quadrimestre de 2016.

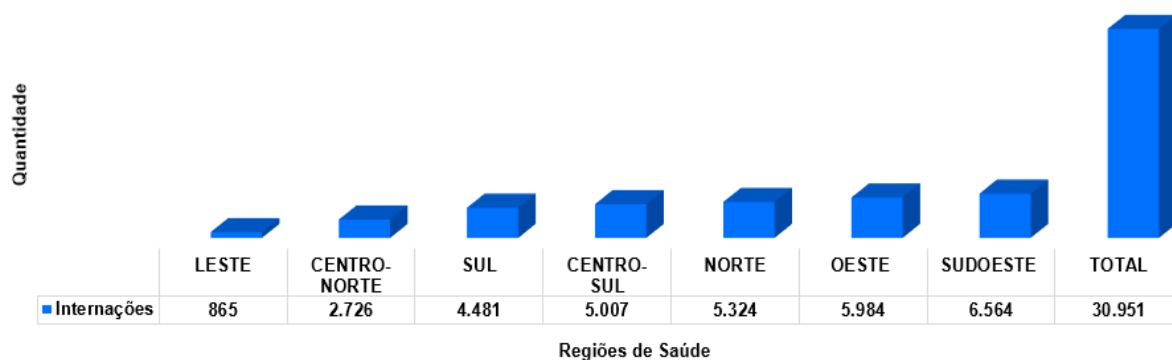
Tabela 75 - Total de Consultas Ambulatoriais e Atendimentos de Emergência por **URD** e **URA**, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF

Consultas Ambulatoriais	URD				
	HBDF	HCB	HSVP	HAB	Total
	78.801	32.033	6.831	5.695	123.360
	URA				
	ISM	COMPP	USP (*)	FHB	Total
	2.819	10.222	11.676	1.642	26.359
	Total Geral				149.719
Atendimentos de Emergência	URD				
	HBDF	HCB	HSVP	Total	
	64.459	7	4.054	68.520	
	URA				
	FHB		USP		Total
	37		1.012		1.049

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

As Regiões Sudoeste e Oeste se destacam com o maior número de internações no primeiro quadrimestre de 2016 (Gráfico 19).

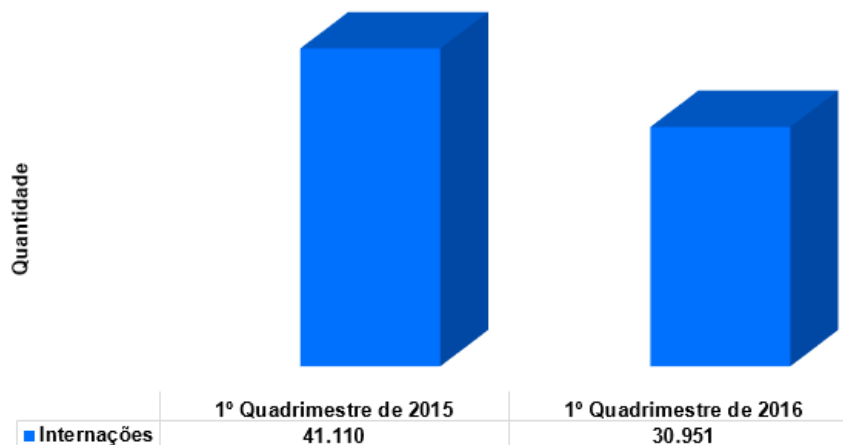
Gráfico 19 - Internações por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

No primeiro quadrimestre de 2016, nota-se uma redução no total das internações quando analisado o quantitativo das internações no primeiro quadrimestre de 2015. (Gráfico 20).

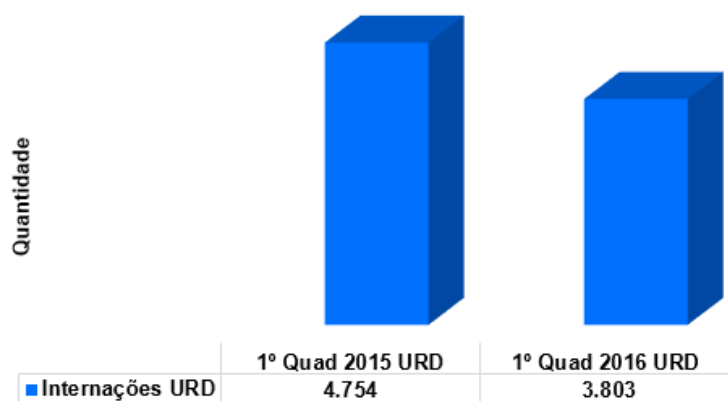
Gráfico 20 - Comparativo das Internações, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Percebe-se uma queda nas internações por URD quando comparados os primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Comparativo das Internações por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

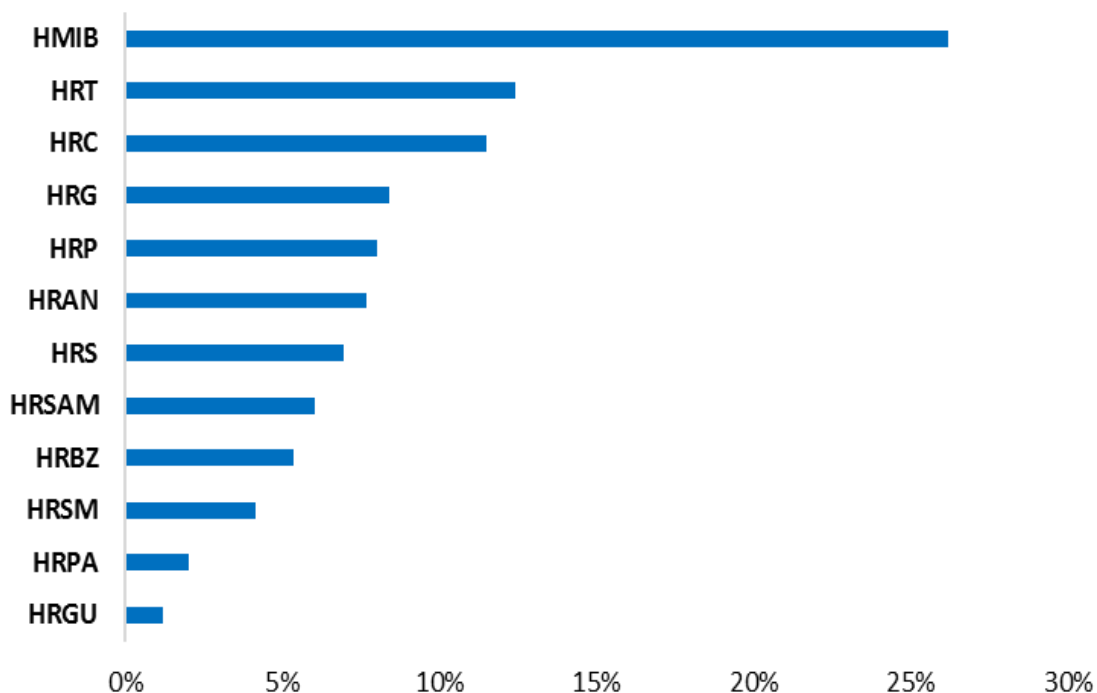
A Tabela 76, traz o total das internações por unidade hospitalar no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 76 - Total de internações por unidade hospitalar no primeiro quadrimestre de 2016

Unidades	Internações
HRGU	428
HRPA	726
HRSM	1.486
HRBZ	1.903
HRSAM	2.153
HRS	2.475
HRAN	2.726
HRP	2.849
HRG	2.995
HRC	4.081
HRT	4.411
HMIB	9.299
Total	35.532

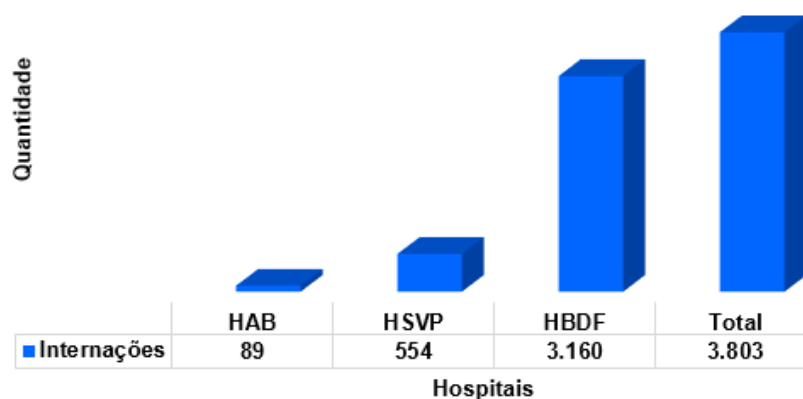
Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Gráfico 22 - Percentual de participação dos hospitais no total de internações, no primeiro quadrimestre 2016, SES-DF



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS.

Gráfico 23 - Total de internações por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS.

O total de internações realizadas no primeiro quadrimestre de 2016, tanto de pacientes residentes no DF quanto fora, foi de 58.241, sendo 79,25% residentes no DF e 20,75% fora do DF (Tabela 77).

Como mostra a Tabela 77 e Gráfico 24, o maior contingente de pacientes não residentes no DF, **internados** em unidades hospitalares do DF, no primeiro quadrimestre,

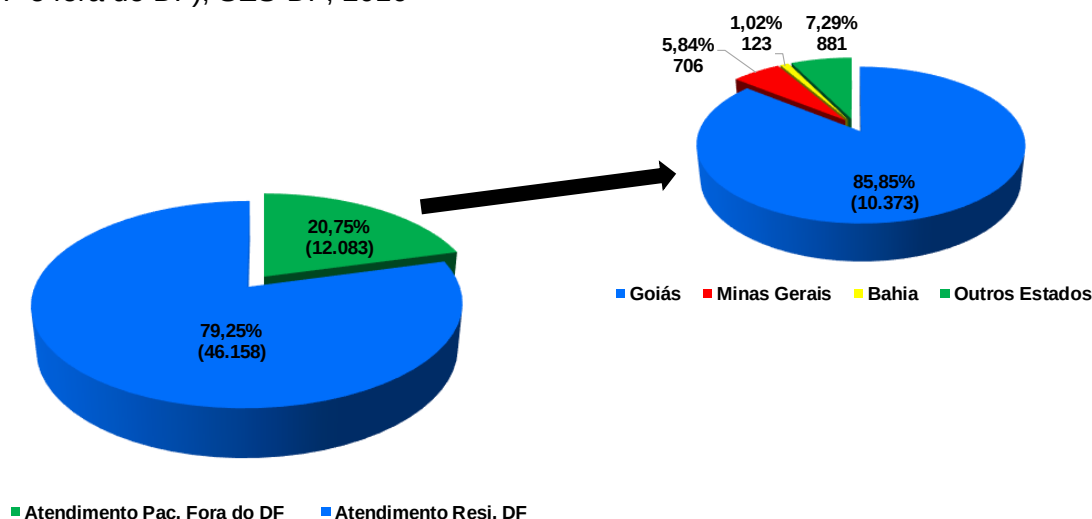
continua sendo oriundo do Estado de Goiás (10.373 internações), seguido do Estado de outros estados (881 internações) e Minas Gerais (706 internações).

Tabela 77 - Quantitativo das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Internação por estado de origem	Quantidade	1º Quadrimestre - 2016	
		% em relação ao estado de origem	% em relação ao total de internações
Goiás	10.373	85,85	17,81
Minas Gerais	706	5,84	1,21
Bahia	123	1,02	0,21
Outros Estados	881	7,29	1,51
Subtotal (residentes fora do DF)	12.083	20,75	20,75
Distrito Federal	46.158	79,25	79,25
Total	58.241	100,00	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Gráfico 24 - Percentual de internações segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), SES-DF, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Observa-se na tabela abaixo uma redução de 13,43% no total de internações fora do DF e um aumento de 2,43% de pacientes residentes no DF quando comparado o primeiro quadrimestre de 2015. (Tabela 78).

Tabela 78 - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016

Internação por estado de origem	1º Quadrimestre de 2015		1º Quadrimestre de 2016		Variação (%)
	N	%	N	%	%
Goiás	11.273	87,00	10.373	85,85	-7,98
Minas Gerais	641	4,95	706	5,84	10,14
Bahia	119	0,92	123	1,02	3,36
Outros Estados	924	7,13	881	7,29	-4,65
Subtotal (residentes fora do DF)	12.957	22,33	12.083	20,75	-13,43
Distrito Federal	45.061	77,67	46.158	79,25	2,43
Total	58.018	100,00	58.241	100,00	0,38

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

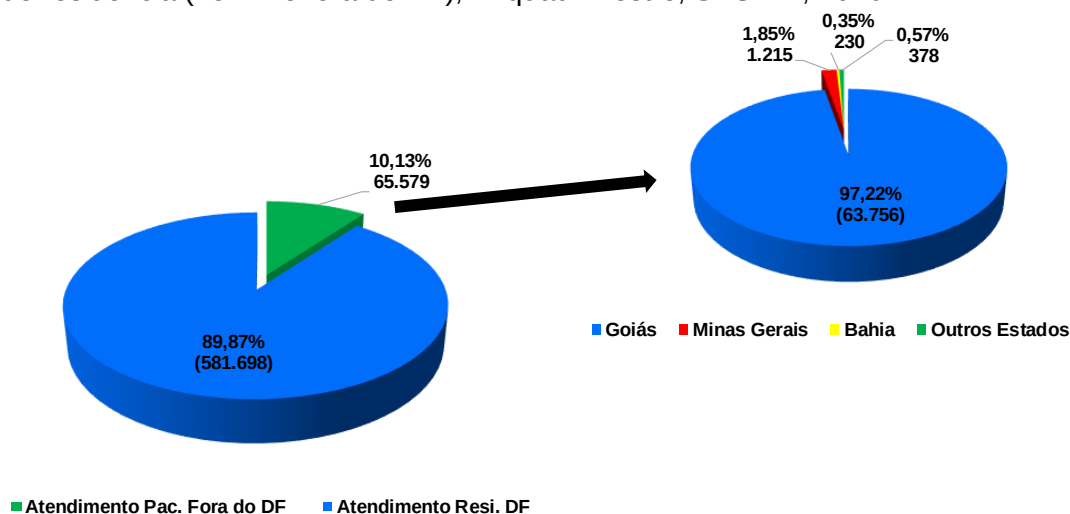
O maior contingente de pacientes não residentes atendidos nas **emergências** hospitalares do DF foi oriundo do Estado de Goiás, seguido de Minas Gerais e Bahia. Em relação ao total de atendimentos de emergência ocorridos no primeiro quadrimestre, 10,13% foi de pacientes fora do Distrito Federal e residentes foi de 89,87%, conforme Tabela 79 e Gráfico 25.

Tabela 79 - Quantitativo dos atendimentos de emergência por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Internação por estado de origem	Quantidade	1º Quadrimestre de 2016	
		% em relação ao estado de origem	% em relação ao total de internações
Goiás	63.756	97,22	9,85
Minas Gerais	1.215	1,85	0,19
Bahia	230	0,35	0,04
Outros Estados	378	0,57	0,06
Subtotal (residentes fora do DF)	65.579	10,13	10,13
Distrito Federal	581.698	89,87	89,87
Total	647.227	100,00	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Gráfico 25 - Percentual de Atendimentos de Emergência segundo o estado de origem e local de residência (no DF e fora do DF), 1º quadrimestre, SES-DF, 2016.



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Ao comparar com primeiro quadrimestre de 2015, houve uma redução de 27,59% pacientes não residentes no DF. Quanto aos pacientes residentes no DF, ocorreu um acréscimo de 7,14% (Tabela 80).

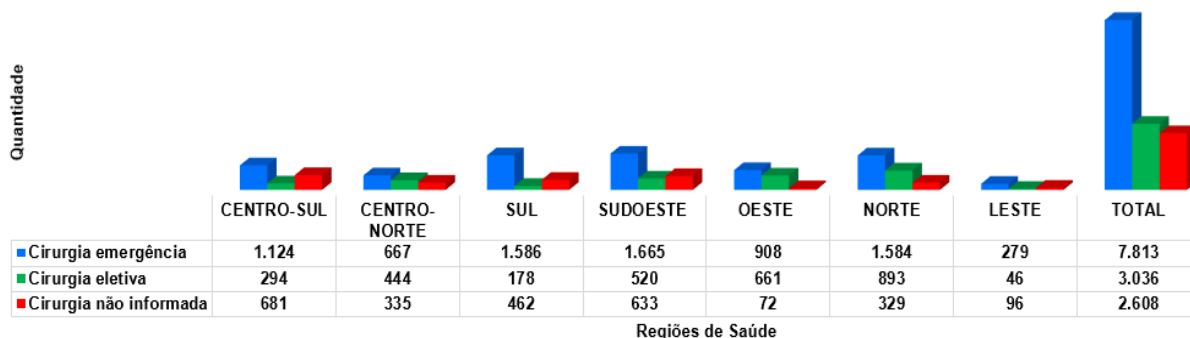
Tabela 80 - Total das **internações** por estado de origem (residentes no DF e fora do DF), comparativo, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 2016

Atendimentos de emergência por Estado de Origem	1º Quadrimestre de 2015		1º Quadrimestre de 2016		Variação (%)
	N	%	N	%	
Goiás	88.046	13,90	63.756	97,22	-27,59
Minas Gerais	1.507	0,24	1.215	1,85	-19,37
Bahia	288	0,05	230	0,35	-20,14
Outros Estados	517	0,08	378	0,57	26,88
Subtotal (residentes fora do DF)	90.358	14,27	65.579	10,13	-27,42
Distrito Federal	542.891	85,73	581.698	89,87	7,14
Total	633.249	100,00	647.227	100,00	2,21

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

No que diz respeito às cirurgias de emergência o maior quantitativo ocorreu na Região Sudoeste seguida da região Sul, com respectivamente 1.665 e 1.586 de cirurgias realizadas no primeiro quadrimestre de 2016. Quanto às eletivas, o maior quantitativo se deu na região Norte (893) seguida da região Oeste (661), Gráfico 26.

Gráfico 26 - Cirurgias, por **região de saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

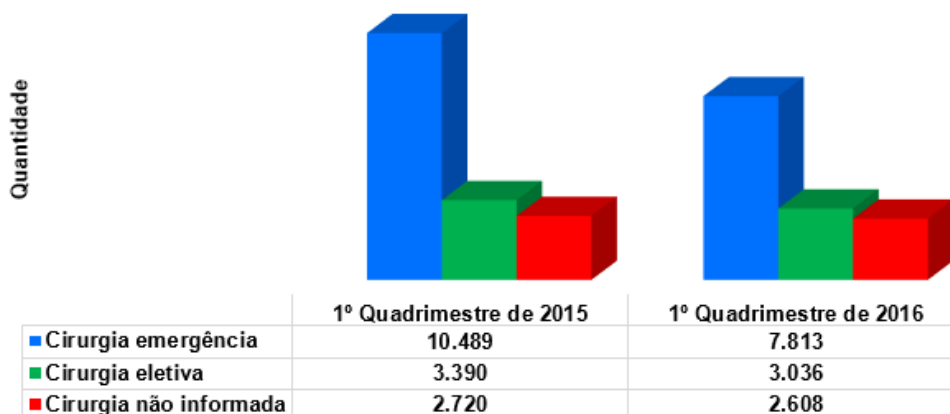


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Quando comparado o primeiro quadrimestre de 2015 com o de 2016, o número de cirurgias reduziu em 25,51% nas de emergência, 10,44% nas cirurgias eletivas e 4,12% as não informadas, como pode ser visto no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Comparativo das Cirurgias, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

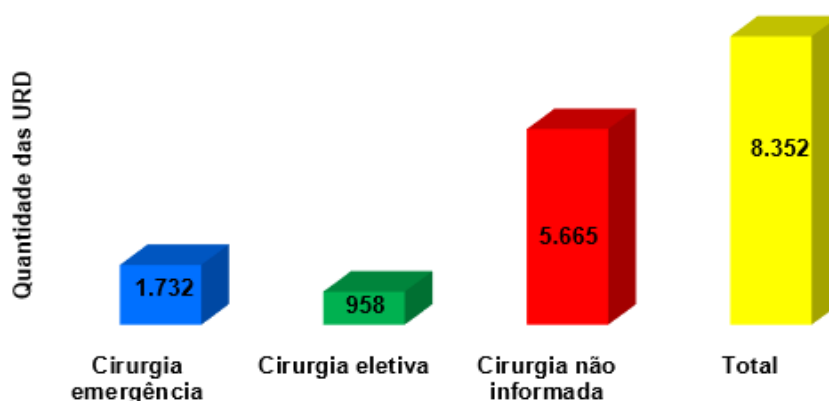


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

No primeiro quadrimestre de 2016, as cirurgias de emergência superaram às eletivas (Gráficos 28 e 29). Comparado ao primeiro quadrimestre de 2015 com o mesmo período de 2016, constata-se um aumento na produção das cirurgias não informadas (caráter de atendimento) nas URD, o que indica possível subnotificação destes procedimentos.

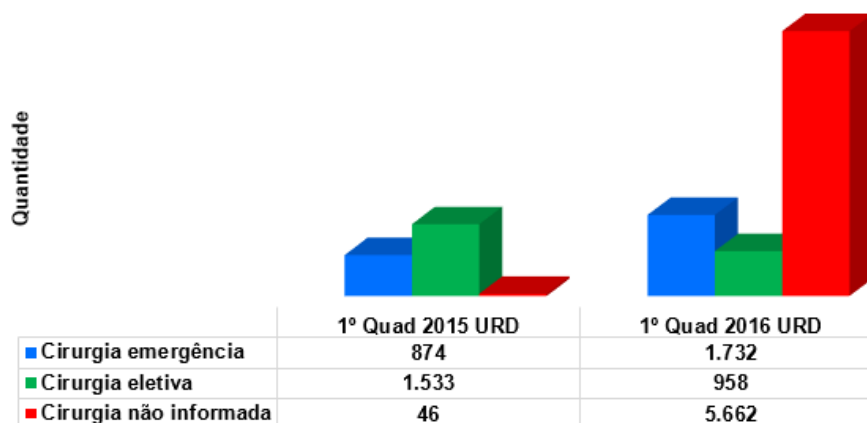
Gráfico 28 - Cirurgias, por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Gráfico 29 - Comparativo das Cirurgias por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

A Tabela 81 traz o total das cirurgias por unidade hospitalar.

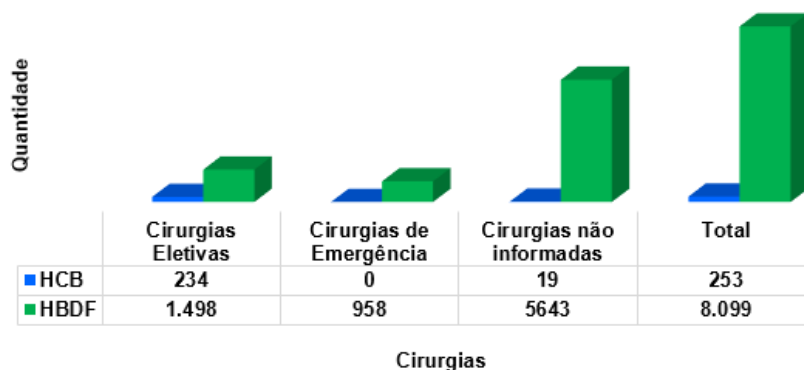
Tabela 81 - Total das cirurgias eletivas, emergência e não informada, **por hospital**, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF

Cirurgias	HRBZ	HRPA	HRGU	HRSM	HRSAM	HRP	HRG	HRS	HRC	HRAN	HMIB	HRT
Eletivas	33	46	0	55	119	6	123	267	628	444	294	401
Emergência	282	279	0	563	594	817	1.023	765	626	667	1.124	1.071
Não informada*	23	96	541	11	7	68	35	246	44	334	129	621
Total	338	421	541	629	720	891	1.181	1.278	1.298	1.445	1.547	2.093

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

Gráfico 30 - Total das Cirurgias, **por URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

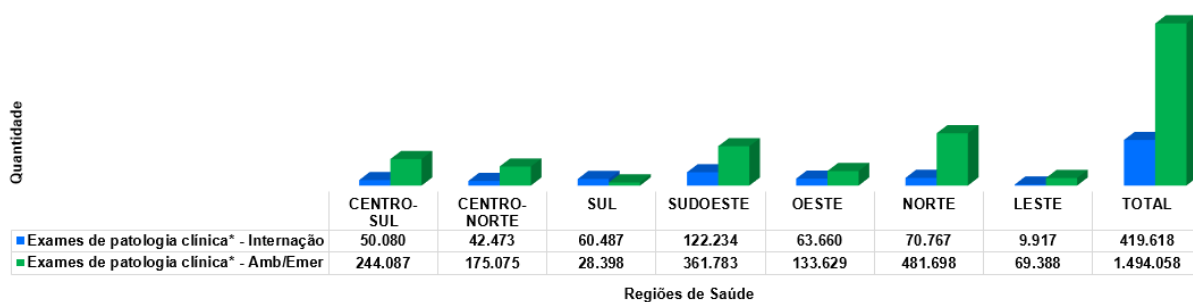


Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Nota: Não Informada refere-se a não informação no BPA/SIA/SUS do campo de classificação do caráter de atendimento das cirurgias (se eletiva ou de urgência).

O Gráfico 31, os exames laboratoriais de ambulatório/emergência foram em maior número (1.494.058 exames), quando comparado aos de internação (419.618 exames). As regiões que apresentaram maior produção ambulatorial/emergência foram a Norte e a Sudoeste. Quanto os de exames de patologia clínica de pacientes internados a Região de Saúde Sudoeste apresentou maior produção que pode ser explicado pela existência do HRT em seu território e a Norte que conta com dois hospitais (HRP e HRS).

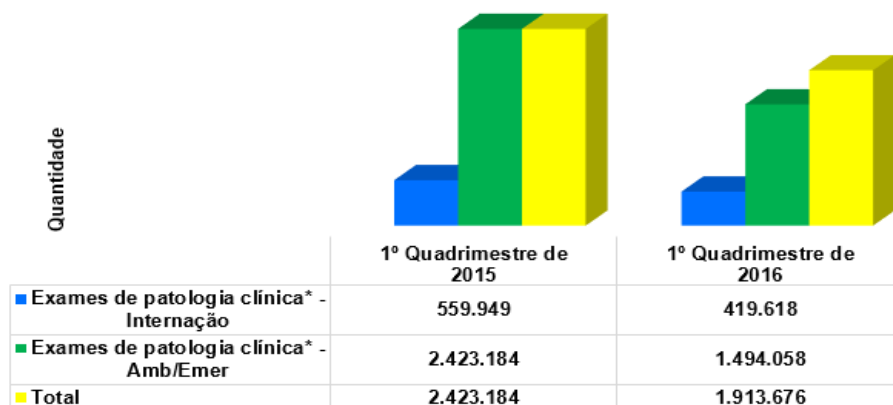
Gráfico 31 - Exames Laboratoriais, por **Região de Saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.

O quantitativo exames de patologia clínica de Internação e de exames de patologia clínica Ambulatoriais/Emergência realizados nas regiões de saúde em 2016, quando comparado ao mesmo período de 2015, apresentou uma redução de 25,06% e de 38,34%, respectivamente (Gráfico 32).

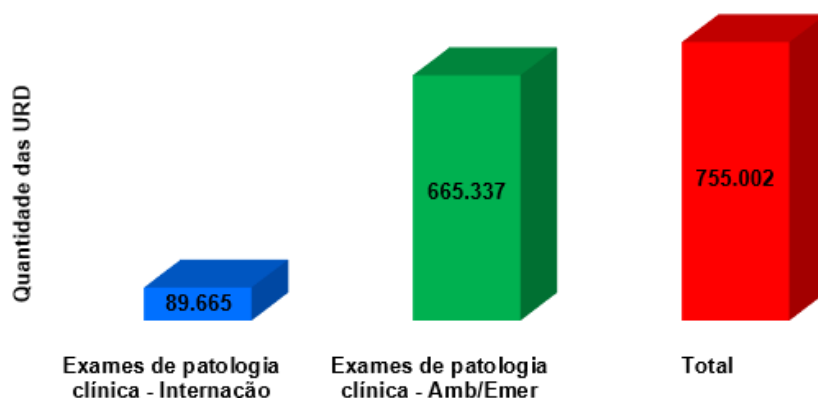
Gráfico 32 - Comparativo dos Exames Laboratoriais, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS.

Os exames laboratoriais de patologia clínica de ambulatório/emergência foram em maior número (665.337 exames), quando comparado aos de internação (89.665 exames) (Gráfico 33).

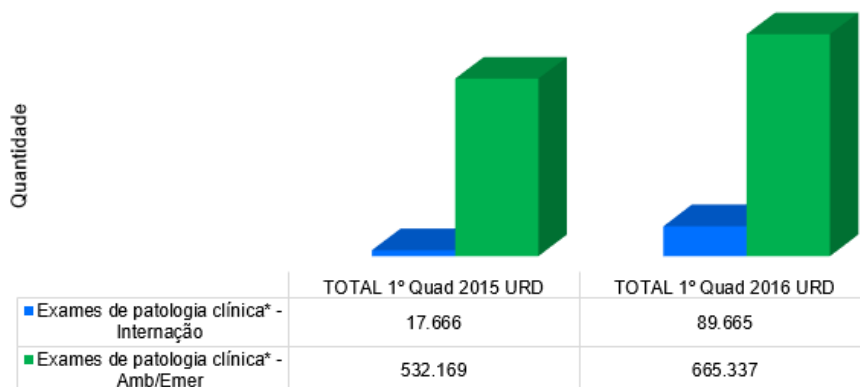
Gráfico 33 - Exames Laboratoriais, por URD, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Ao comparar o primeiro quadrimestre de 2015 com o de 2016, (Gráfico 34), observa-se um aumento nos exames de patologia clínica de internação. Este aumento na produção nas URD, segundo área técnica gestora do SIA/SUS e SIH/SUS, deve-se a baixa produção dos procedimentos (subgrupo 0202) no HBDF no primeiro quadrimestre de 2015 HBDF. Essa situação encontra-se em análise para identificação das causas.

Gráfico 34 - Comparativo dos Exames Laboratoriais por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Nota: total do primeiro quadrimestre de 2015/2016 exceto as Regiões de Saúde.

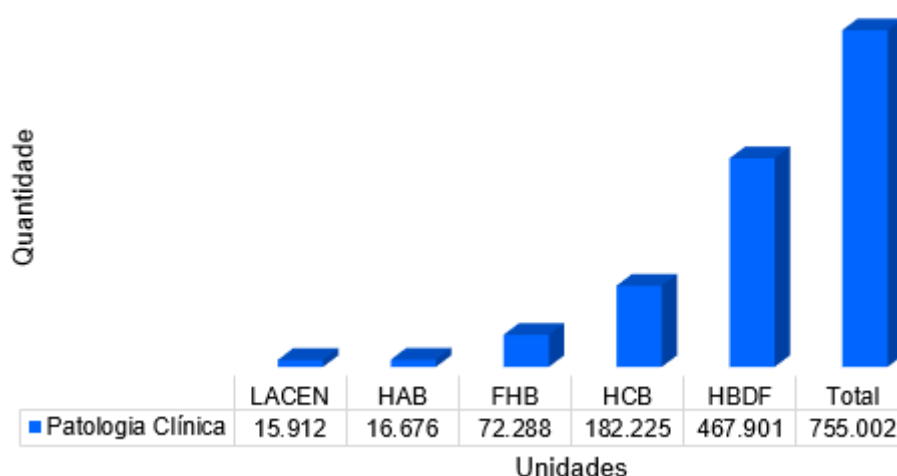
A Tabela 82 apresenta número de exames de patologia clínica por unidade hospitalar.

Tabela 82 - Total de exames de patologia clínica, por hospital, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF

Hospitais	Nº de Exames
HRG	21.904
HRSAM	41.864
HRPA	47.542
HRGU	64.029
HRSM	66.979
HRBZ	76.755
HRC	95.939
HMIB	135.713
HRS	175.188
HRP	214.095
HRAN	217.548
HRT	237.324
Total	1.394.880

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

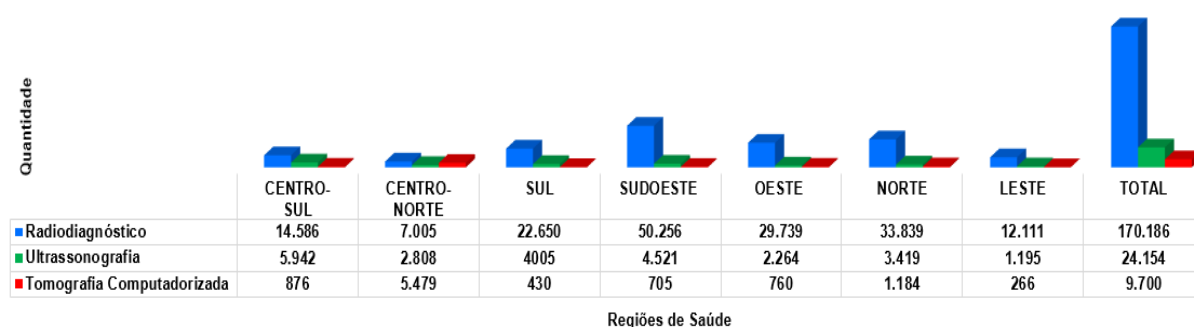
Gráfico 35 - Total dos exames laboratoriais de patologia clínica, por URDs, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/ 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Em relação aos exames de imagem (Gráfico 36), verifica-se que o de Raio X simples (170.186 exames) constitui o exame mais solicitado, seguido dos de Ultrassonografia (24.154 exames) e Tomografia Computadorizada (9.700 exames), no primeiro quadrimestre. A oferta de Tomografias e Ultrassonografia e Raio X estão disponíveis em todas as Regiões de Saúde e URD. Os exames de Ressonância Magnética são realizados apenas nas URD.

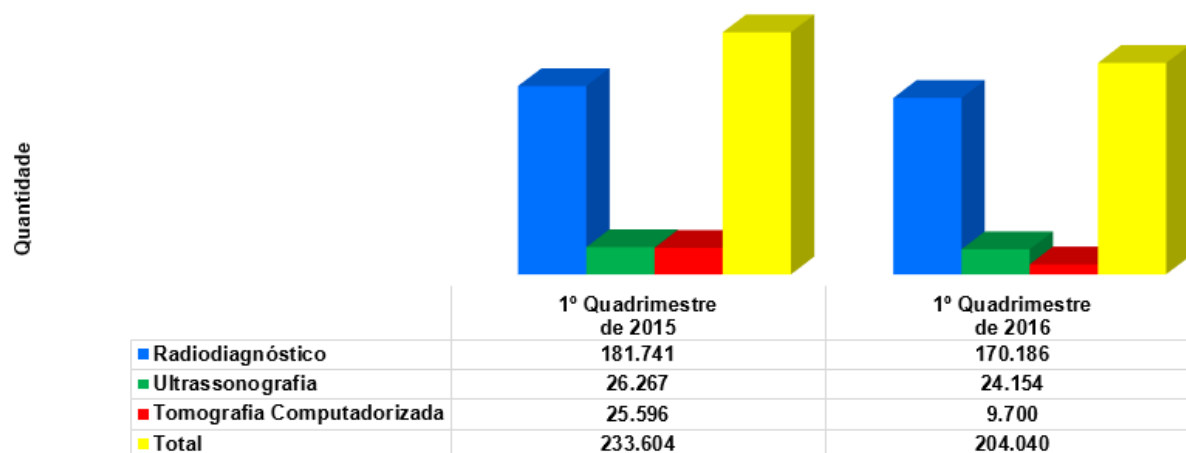
Gráfico 36 - Exames de Imagenologia, por **Região de Saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Quando analisado os primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, nota-se uma redução de 6,36%, (Radiodiagnóstico), 8,04% (Ultrassonografia) e 62,10% (Tomografia Computadorizada), Gráfico 37.

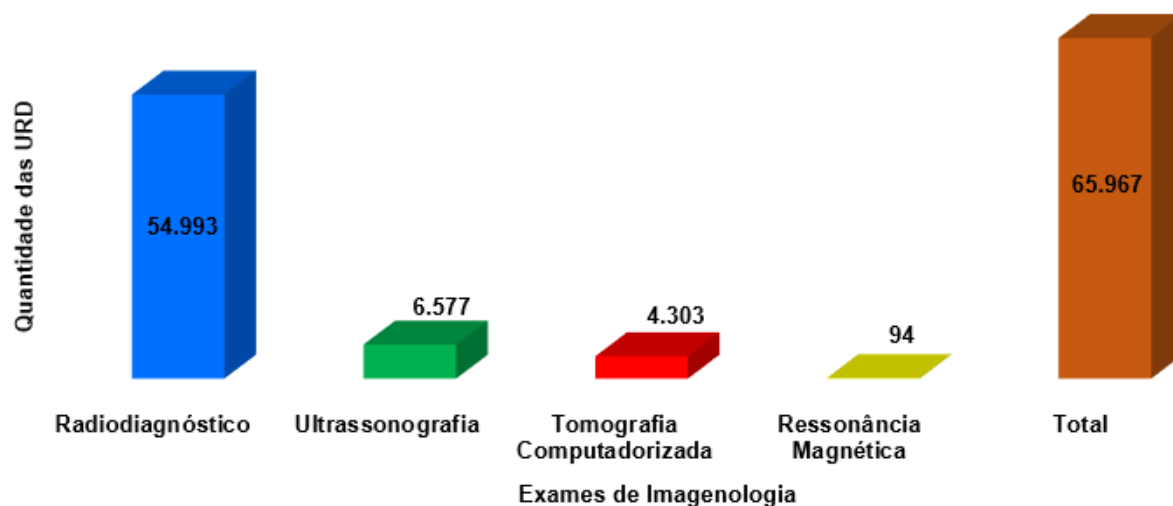
Gráfico 37 - Comparativo de Exames de Imagenologia, por **Região de Saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES. Dados sujeitos a alterações.

Os exames de Imagenologia por URD, no primeiro quadrimestre de 2016, apresentaram um total de 65.967, sendo em maior número os de Radiodiagnóstico (54.993), conforme gráfico a seguir.

Gráfico 38 - Exames de Imagenologia, por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

Nota: total do primeiro quadrimestre de 2016 exceto as Regiões de Saúde.

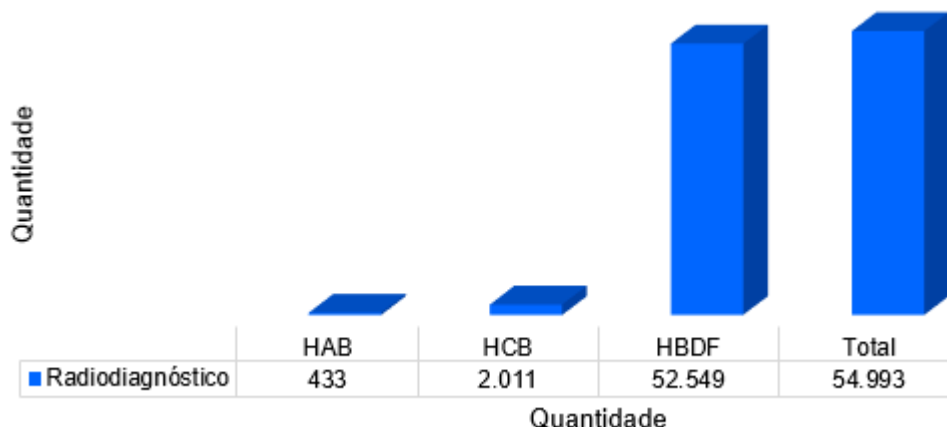
A Tabela 83 mostra o total dos exames radiológicos realizados pelas unidades hospitalares no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 83 - Exames de Radiodiagnóstico, por hospital, 1º quadrimestre, 2016, , SES-DF

Unidades	Imagem de Radiodiagnóstico
HRASAM	3.204
HMIB	6.056
HRGU	6.344
HRBZ	6.867
HRAN	7.005
HRPA	10.247
HRG	10.645
HRSM	10.701
HRS	14.056
HRP	19.779
HRC	21.004
HRT	25.988
Total	141.896

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

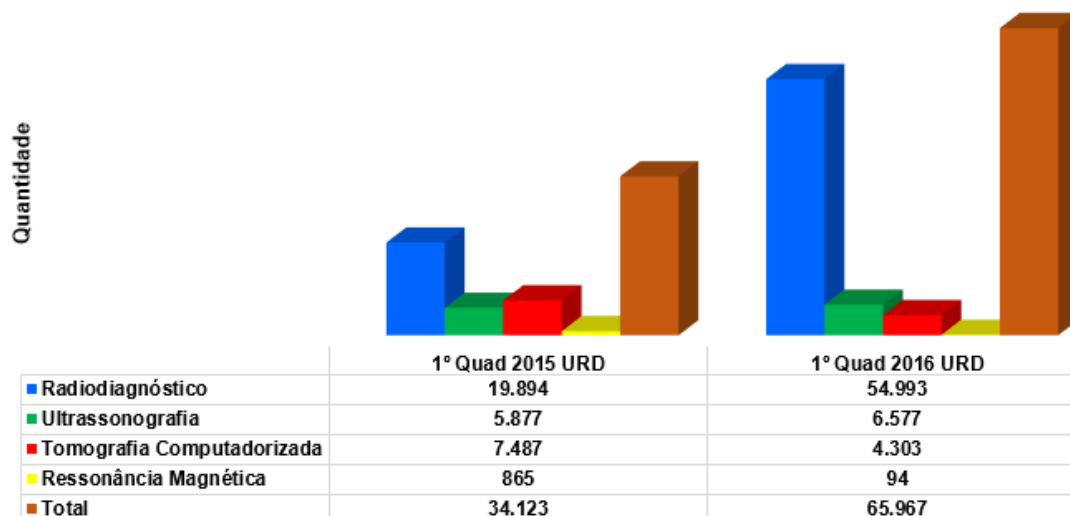
Gráfico 39 - Exames radiológicos realizados nas URD, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se um aumento nos exames de Radiodiagnóstico (176,46%) e Ultrassonografia (11,91%). No entanto, verifica-se uma redução de 42,53% nos exames de Tomografia Computadorizada em virtude do Tomógrafo do HBDF continuar quebrado desde 2015, conforme informações da área técnica. Os exames de Ressonância Magnética quando comparado ao primeiro quadrimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2016 apresentou uma queda de 89,13% na produção devido a problemas com o equipamento, conforme Gráfico 40.

Gráfico 40 - Comparativo de Exames de Imagenologia, por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

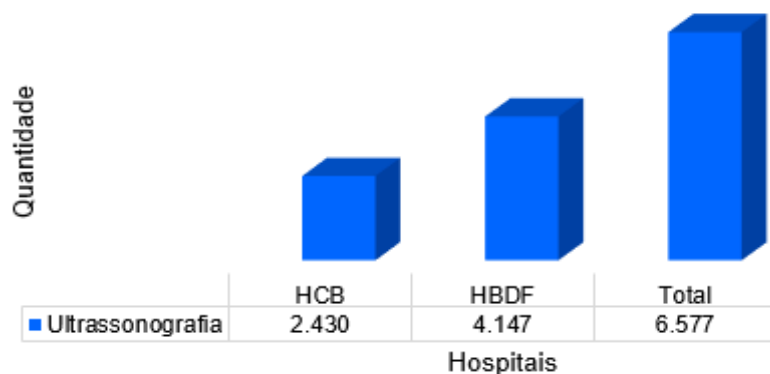
A Tabela 84 apresenta o total de exames de ultrassonografia realizados nas unidades hospitalares da SES-DF no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 84 - Exames de Ultrassonografia, por **hospital**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Hospitais	Ultrassonografia
HRGU	7
HRSAM	593
HRBZ	658
HRSM	1.107
HRPA	1.195
HRS	1.234
HRC	1.606
HRP	2.185
HRT	2.228
HRAN	2.808
HRG	2.898
HMIB	5.202
Total	21.721

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Gráfico 41 - Exames de Ultrassonografia, por **URD**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

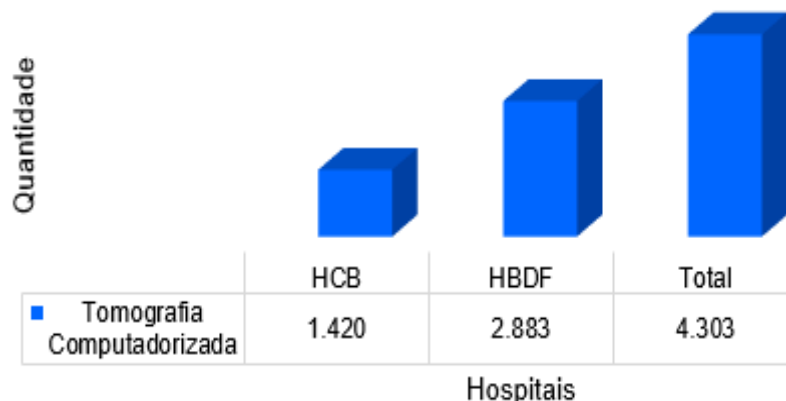
A Tabela 85 mostra as tomografias realizadas nas unidades hospitalares da SES-DF no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 85 - Exames de Tomografia Computadorizada, por **hospital**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Unidades	Tomografia Computadorizada
HRG	57
HRSAM	247
JRÁ	266
HRSM	373
HRT	458
HRC	760
HMIB	876
HRS	1.184
HRAN	5.479
Total	9.700

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

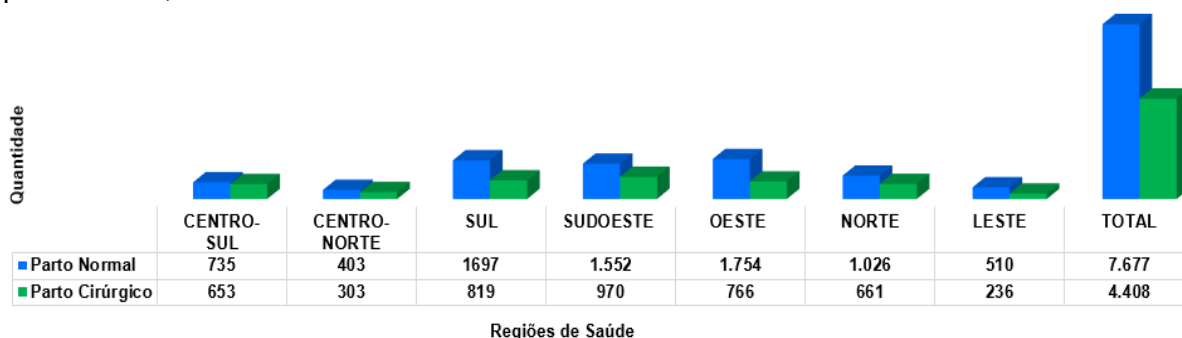
Gráfico 42 - Exames de Tomografia Computadorizada, por **URD**, 1º quadrimestre, 2016, SES-DF



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/ 2015/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS. Dados sujeitos a alterações.

Em relação aos tipos de partos, observa-se que os partos normais foram superiores aos cirúrgicos em todas as Regiões de acordo com o Gráfico 43.

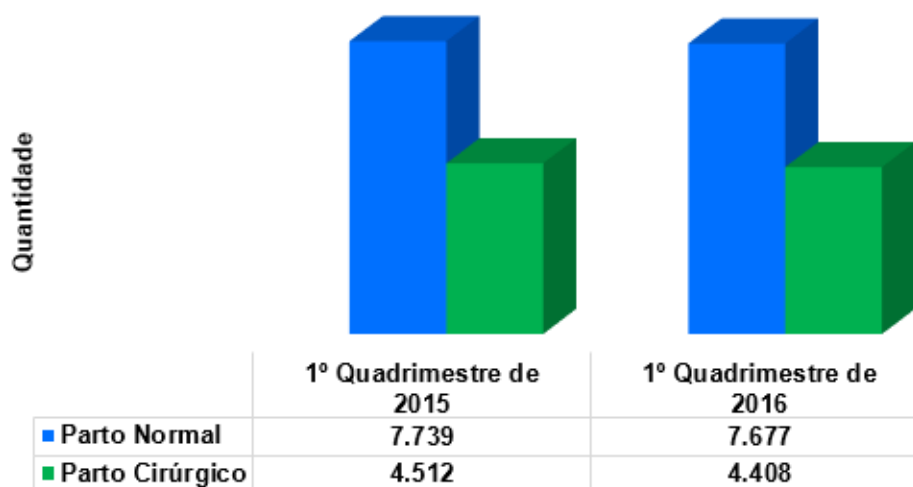
Gráfico 43 - Número de partos por tipo de procedimento e **Região de Saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016



Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Ao analisar o mesmo período de 2015, verifica-se que em 2016 houve uma pequena redução desses procedimentos (Gráfico 44).

Gráfico 44 - Número de partos por tipo de procedimento, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Nota: Total de partos realizados nas regiões de saúde de 2015/2016.

A Tabela 86 traz o total dos partos realizados nas unidades hospitalares da SES-DF no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 86 - Total de partos normal e cirúrgico, por unidades hospitalar, no primeiro quadrimestre de 2016

Partos	Unidades Hospitalares										
	HRSM	HRBZ	HRPA	HRS	HRAN	HRP	HRT	HMIB	HRSAM	HRC	HRG
Normal	155	342	371	360	403	666	501	735	1.051	1.412	1.542
Cirúrgico	101	134	236	318	303	343	519	653	451	632	718
Total	256	476	607	678	706	1.009	1.020	1.388	1.502	2.044	2.260

Fonte GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES.

Nota: Não estão incluídos os partos realizados na UMSSeb/Casa de Parto São Sebastião (139).

3.2.2.5. Produção Ambulatorial e Hospitalar por tipo de procedimento de Financiamento

No primeiro quadrimestre, Tabela 87, verifica-se que a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** no componente Média e Alta Complexidade (MAC) apresentou uma quantidade de 5.259.723 com maior valor aprovado (R\$ 49.076.100,65), correspondendo a 52,79% do quantitativo total do faturamento no primeiro quadrimestre. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) com segundo maior valor aprovado de R\$ 14.086.539,18, mas com quantidade inferior aos outros (190.772) perfazendo 1,91% do total do quantitativo, e a Assistência Farmacêutica com quantitativo de

4.512.998 com valor aprovado de R\$ 3.462.152,70 perfazendo 45,30% da quantidade total dos procedimentos financeiros executados no 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 87 - Quantidade e valor aprovado da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2016		*Variação (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70	45,30
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	190.772	14.086.539,18	1,91
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.259.723	49.076.100,65	52,79
Total	9.963.493	66.624.792,53	100

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

***Nota:** Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre

Ao ser comparada a produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** do primeiro quadrimestre de 2016 com o mesmo período do ano anterior, observa-se na Tabela 88 um aumento de 97,54%, na Assistência Farmacêutica com um quantitativo de 4.512.998 e faturamento de R\$ 3.462.152,70. O Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC) teve um aumento de 14,57% e faturou R\$ 14.086.539,18. Houve redução de 8,04% no componente Média e Alta Complexidade (MAC), com o quantitativo de 5.259.723 e faturamento de R\$ 49.076.100,65. Houve no total, um aumento no quantitativo de 21,95% e uma redução no Valor Aprovado de 12,34%.

Tabela 88 - Comparativo da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por quantidade, por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre - 2015		1º Quadrimestre - 2016		*Comparativo 2014/2015 (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Assistência Farmacêutica	2.284.563	3.076.493,29	4.512.998	3.462.152,70	97,54
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	166.509	12.084.682,84	190.772	14.086.539,18	14,57
Média e Alta Complexidade (MAC)	5.719.385	60.838.572,54	5.259.723	49.076.100,65	-8,04
Total	8.170.457	75.999.748,67	9.963.493	66.624.792,53	21,95

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015-2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

***Nota:** Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre

No que diz respeito às **regiões de saúde**, a Tabela 89 mostra que a maior produção **ambulatorial por tipo de procedimento de financiamento** ocorreu na Região

Sudoeste com 743.553, gerando um faturamento de R\$ 5.745.316,42; seguida das Regiões Norte (633.552) e Centro Sul (533.883), que faturaram R\$ 3.921.858,09 e R\$ 3.176.275,73, respectivamente.

Tabela 89 - Produção e faturamento **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por **região de saúde**, por quantidade e por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
Leste	1.500	4.840,83	254.739	2.216.966,37	256.239	2.221.807,20
Centro-Norte	1.199	7.227,91	311.342	2.650.293,07	312.541	2.657.520,98
Sul	8.560	29.351,87	373.146	2.490.968,68	381.706	2.520.320,55
Oeste	5.660	39.633,99	407.965	3.347.056,73	413.625	3.386.690,72
Centro-Sul	9.169	42.363,21	524.714	3.133.912,52	533.883	3.176.275,73
Norte	12.968	533.708,09	620.584	3.388.150,00	633.552	3.921.858,09
Sudoeste	10.007	712.287,11	733.546	5.033.029,31	743.553	5.745.316,42
Total	49.063	1.369.413,01	3.226.036	22.260.376,68	3.275.099	23.629.789,69

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

As **regiões de saúde** que apresentaram maior produção em 2016, no que diz respeito a produção **ambulatorial por tipo de procedimento financiamento** foram: Sudoeste (743.553), Norte (633.552) e Centro-Sul (533.883). Quando comparado o primeiro quadrimestre de 2015 com o primeiro de 2016. Observa-se na Tabela 90 que a produção da Região Leste aumentou em 62,03%, enquanto que as demais Regiões apresentaram uma queda na sua produção.

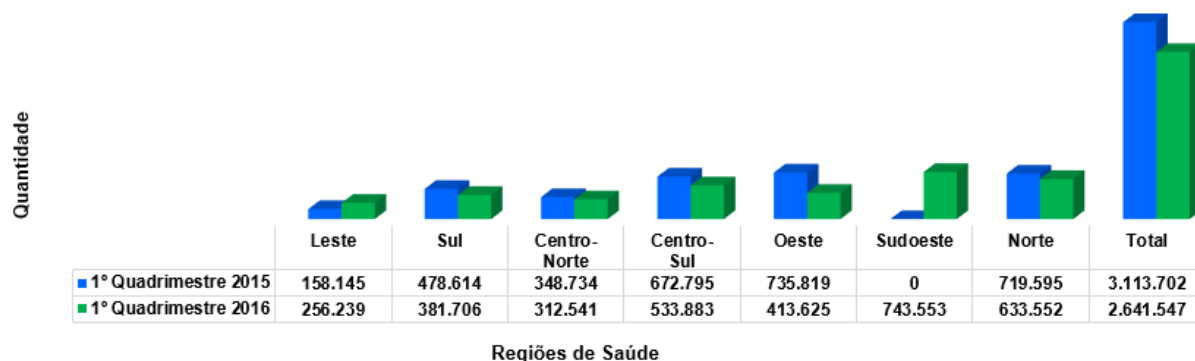
Tabela 90 - Comparativo da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre de 2015 e 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	1º Quadrimestre- 2015		1º Quadrimestre- 2016		*Comparativo (%) 2015/2016
	Quant	Valor (R\$)	Quant	Valor (R\$)	
Leste	158.145	1.520.406,95	256.239	2.221.807,20	62,03
Sul	478.614	3.265.337,54	381.706	2.520.320,55	-20,25
Centro-Norte	348.734	2.152.655,52	312.541	2.657.520,98	-10,38
Centro-Sul	672.795	3.574.067,71	533.883	3.176.275,73	-20,65
Oeste	735.819	3.757.288,59	413.625	3.386.690,72	-43,79
Sudoeste	0	0	743.553	5.745.316,42	-
Norte	719.595	4.557.629,07	633.552	3.921.858,09	-11,96
Total	3.113.702	18.827.385,38	2.641.547	23.629.789,69	-15,16

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015-2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 e 2016.

Gráfico 45 - Comparativo da produção **ambulatorial por tipo de procedimento de Financiamento**, por quantidade, por valor, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015/2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015-2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

A Tabela 91 mostra a produção e faturamento ambulatorial, por tipo de procedimento e de financiamento, das **URA e URD, Unidades Especiais, Contratados e Conveniados** foi de 2.175.396, faturando R\$ 39.203.440,09, no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 91 - Produção e faturamento **ambulatorial**, por **URD, URA, contratados e conveniados**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Unidades	Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Total	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
HBDF	3.369	807.540,39	949.133	8.582.536,76	952.502	9.390.077,15
HAB	-	-	28.444	1.613.091,06	28.444	1.613.091,06
HSVP	-	-	9.665	101.444,38	9.665	101.444,38
HCB	31.029	214.572,50	203.788	2.134.276,37	234.817	2.348.848,87
Total URD	34.398	1.022.112,89	1.191.030	12.431.348,57	1.225.428	13.453.461,46
Total URA	63.333	1.457.917,84	230.238	4.365.840,82	293.571	5.823.758,66
Total Contratados e Conveniados	43.978	10.204.239,44	612.419	9.721.980,53	656.397	19.926.219,97
Total Geral	141.709	12.684.270,17	2.033.687	26.519.169,92	2.175.396	39.203.440,09

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015-2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

No primeiro quadrimestre de 2016, observa-se na Tabela 92, que a produção **hospitalar** dos componentes (MAC) e (FAEC), sendo (MAC) com quantitativo de 56.905 e Valor Aprovado de R\$ 57.736.104,23 representando 97,71% do total do quantitativo de Financiamento para o 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 92 - Produção **hospitalar** por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2016	Variação (*)
------	----------------------	--------------

	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	(%)
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	1.336	5.097.409,95	2,29
Média e Alta Complexidade (MAC)	56.905	57.736.104,23	97,71
Total	58.241	62.833.514,18	100,00

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Observa-se no comparativo do primeiro quadrimestre de 2015 com o primeiro quadrimestre de 2016, Tabela 93, que a produção **hospitalar aumentou** em 5,54%. Esse acréscimo foi devido ao componente (MAC) que em 2015 teve um quantitativo (52.592) e em 2016 passou para (56.905) um aumento real de 8,20%, ao contrário do faturamento do componente (FAEC) a variação 1.228 no quantitativo representou em uma redução de 47,89% nesse componente, comparativamente ao mesmo período do ano de 2015.

Tabela 93 - Produção **hospitalar** por tipo de procedimento de financiamento, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	1º Quadrimestre-2015		1º Quadrimestre-2016		Comparativo (*) (%)
	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC)	2.564	3.830.962,74	1.336	5.097.409,95	-47,89
Média e Alta Complexidade (MAC)	52.592	49.972.536,30	56.905	57.736.104,23	8,20
Total	55.156	53.803.499,04	58.241	62.833.514,18	5,54

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr 2015/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: (*) % de variação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 e 2016.

Na Tabela 94 verifica-se que a Região de Saúde com maior faturamento por FAEC foi a Sudoeste, apresentando um valor de R\$ 193.761,52. No cômputo geral, faturamento FAEC + MAC, destaca-se a Sul, com valor total de R\$ 8.036.758,72.

Tabela 94 - Produção e faturamento hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento, por região de saúde, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Total	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Leste	26	12.362,97	2.572	2.326.290,92	2.598	2.338.653,89
Centro-Norte	16	19.992,02	4.295	3.054.406,42	4.311	3.074.398,44
Centro-Sul	83	35.922,04	5.208	3.167.624,19	5.291	3.203.546,23
Norte	73	37.726,46	5.936	3.809.542,66	6.009	3.847.269,12
Oeste	66	38.262,08	7.386	4.577.915,63	7.452	4.616.177,71
Sul	152	63.744,95	7.415	7.973.013,77	7.567	8.036.758,72
Sudoeste	279	193.761,52	9.355	6.973.322,00	9.634	7.167.083,52
Total	695	401.772,04	42.167	31.882.115,59	42.862	32.283.887,63

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Quando comparada a produção e faturamento **hospitalar por tipo de procedimento e financiamento**, por **região de saúde**, no 1º quadrimestre de 2015 e 1º quadrimestre 2016, houve um aumento de 24,53%. A maior variação ocorreu na Oeste (29,42%) seguida da região Centro-sul (16,13%). A maior queda na produção foi na Sul (-27,25%), como mostra a Tabela 95.

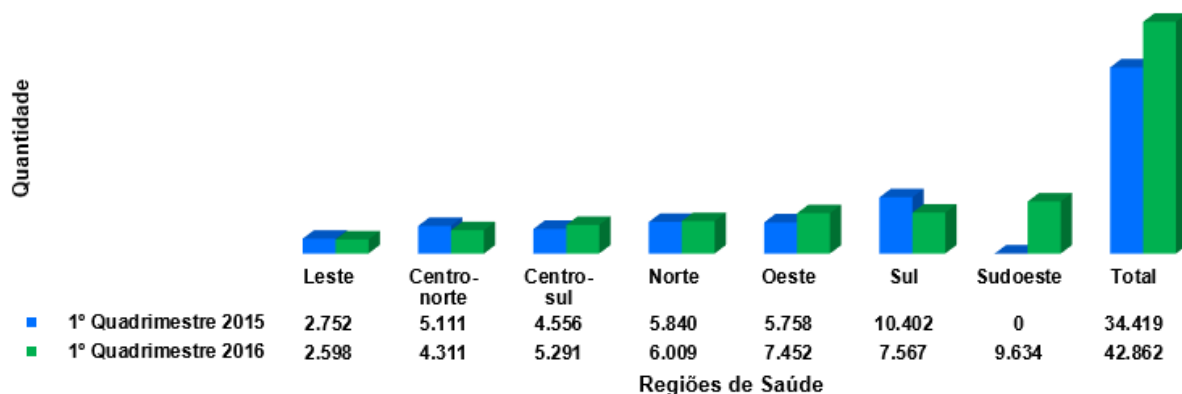
Tabela 95 - Comparativo da produção e faturamento **hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento**, por **região de saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Região de Saúde	Quantidade		Variação
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	%
Leste	2.752	2.598	-5,60
Centro-norte	5.111	4.311	-15,65
Centro-sul	4.556	5.291	16,13
Norte	5.840	6.009	2,89
Oeste	5.758	7.452	29,42
Sul	10.402	7.567	-27,25
Sudoeste	-	9.634	-
Total	34.419	42.862	24,53

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015 e 2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

Nota: Não foi possível fazer a comparação na região Sudoeste pois não houve produção no 1º quadrimestre de 2015.

Gráfico 46 - Comparativo da produção **hospitalar, por tipo de procedimento e financiamento**, por **região de saúde**, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016



Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abr/2015 e 2016. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, sujeitos a alterações.

3.2.2.6. Resumo da Produção Ambulatorial e Hospitalar da SES-DF

As Tabelas 96 e 97 mostram o resumo da produção **ambulatorial e hospitalar** por modalidade de atendimento no primeiro quadrimestre de 2016. Nelas estão reunidos todos os atendimentos por grupo de procedimento na Atenção Básica, Urgência e Emergência, Ambulatorial Especializada e Hospitalar, e Vigilância em Saúde. A Atenção Psicossocial está sob a forma de organização (atendimento/acompanhamento psicossocial

e tratamento dos transtornos mentais e comportamentais) e Assistência Farmacêutica (componente especializado da assistência farmacêutica), conforme estrutura da Tabela SIA/SUS/MS e SIH/SUS/MS.

Tabela 96 - Resumo da produção **ambulatorial** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre 2016

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Atenção Básica	2.824.441	-
Urgência e Emergência	799.065	9.714.499,24
Atenção Psicossocial	16.442	181.047,29
Assistência Farmacêutica	4.512.998	3.462.152,70
Ambulatorial Especializada e Hospitalar	10.024.797	62.732.497,62
Vigilância em Saúde	10.066	-
Total	18.187.809,00	76.090.196,85

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIA/SUS/MS, jan a abril/2016, sujeitos a alterações.

Tabela 97 - Resumo da produção **hospitalar** por modalidade de atendimento, quantidade e valor, SES-DF, 1º quadrimestre 2016

Modalidade de Atendimento	Quantidade	Valor Aprovado (R\$)
Urgência e Emergência	49.178	52.150.296,75
Especializada hospitalar	58.241	62.833.514,18
Atenção Psicossocial	843	375.978,75
Total	108.262	115.359.789,68

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril/2016. Dados extraídos do SIH/SUS/MS, sujeitos a alterações.

3.2.3. Produção de Serviços da Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde do Distrito Federal desenvolve ações de vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e de coordenação do Laboratório Central de Saúde Pública para a população do DF. Tem entre seus objetivos detectar e/ou prevenir qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens.

O desempenho da Vigilância em Saúde no primeiro quadrimestre de 2016 está descrito por meio de Tabelas e Gráficos construídos com os dados extraídos dos sistemas de informação de produção (SIA/SUS) e da vigilância em saúde.

A produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde apresentou a maior quantidade no componente procedimentos com finalidade diagnóstica (9.258) ou 91,97%,

seguido das ações de promoção e prevenção em saúde (808) que representou 8,03% do total da produção ambulatorial da Vigilância, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 98 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, quantidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Tipo	1º Quadrimestre - 2016	Variação (%) (*)
	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em Saúde	808	8,02
Procedimentos com finalidade diagnóstica	9.258	91,97
Total	10.066	100

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Nota: (*) Variação em relação ao total do quantitativo do quadrimestre.

Na Tabela 99, observa-se um aumento de 134,20% nos procedimentos de atenção à saúde, ações voltadas para promoção e prevenção em saúde e procedimentos com finalidade diagnóstica, ao comparar com o mesmo período de 2015. Os procedimentos com finalidade diagnóstica, apresentaram o maior aumento de 148,54% na sua produção, segundo a área gestora do SIA/SUS, esse acréscimo da produção se deve ao procedimento “teste de hibridização IN SITU p/ identificação do vírus da dengue nos estabelecimentos HRBz, HRC, HRP, HMIB e HRGU.

Tabela 99 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde, por tipo de procedimento de procedimento, comparativo, SES-DF, comparativo, 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Tipo	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre-2016	Comparativo 2015/2016 (%)
	Quantidade	Quantidade	
Ações de promoção e prevenção em saúde	573	808	41,01
Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.725	9.258	148,54
Total	4.298	10.066	134,20

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

Nota: (*) % de comparação em relação ao quantitativo do primeiro quadrimestre de 2015 com o de 2016, ocasião de fechamento quadrimestral.

No que diz respeito à produção ambulatorial da vigilância em saúde por **Região de Saúde**, verifica-se que a maior produtividade ocorreu na Região Oeste (3.679) e Leste (2.371), conforme pode ser visualizado na Tabela 100.

Tabela 100 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **região de saúde**, quantidade, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Região de Saúde	Ações de promoção e prevenção em saúde	Procedimentos com finalidade diagnóstica	Total
			Quantidade
Norte	-	2	2
Sudoeste	290	107	397
Sul	-	419	419
Centro-Norte	0	483	483
Centro-Sul	447	1.344	1.791
Leste	-	2.371	2.371
Oeste	71	3.608	3.679
Total	808	8.334	9.142

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

A produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD**, em especial **HBDF** e **HCB** realizam procedimentos laboratorial para diagnóstico voltado a confirmação de casos suspeitos de doenças sobre vigilância epidemiológica. Com essa finalidade foram registrados 852 procedimentos com finalidade diagnóstica no HBDF em pessoas em atendimento ambulatorial e 72 em crianças no HCB.

Tabela 101 - Produção **ambulatorial** da Vigilância em Saúde por **URD**, **SES-DF**, 1º quadrimestre, 2016

URDs e URAs	Procedimentos com finalidade diagnóstica
	Quantidade
HBDF	852
HCB	72
Total	924

Fonte: GEPI/DICS/CRCS/SUPLANS/SES-DF, jan a abril 2015/2016. Dados extraídos do SIH/DATASUS/SES, sujeito a alterações.

A produção das ações e serviços realizados pela Vigilância em Saúde (sanitária, epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e Lacen) serão apresentadas a seguir:

3.2.3.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária realiza atividades normativas, de fiscalização e educação visando eliminar, reduzir ou prevenir riscos à saúde da população do DF e têm como público alvo a pessoa física ou jurídica que compra, vende, consome, presta serviços ou requer produtos e serviços de interesse direto ou indireto da saúde.

Nas áreas de serviços de saúde públicos e privados inspecionam-se as áreas de medicamentos e serviços para verificar a conformidade com as normas técnicas da Vigilância Sanitária em vigência.

A Vigilância Sanitária além das atividades planejadas, atende as denúncias, solicitações do Ministério Público do DF e Territórios, da ANVISA, dos Conselhos Profissionais e da própria Secretaria de Saúde do DF.

A produção registrada, segundo a área técnica, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 foi a seguinte:

Tabela 102 - Inspeções realizadas nos serviços de alta complexidade no setor privado e público pela Vigilância Sanitária, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Serviços privados de alta complexidade		
Atividades nos serviços de alta complexidade	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Inspeções nos fornecimentos de água para Diálise	2	5
Inspeções em Clínicas de Cirurgias Plásticas	4	7
Inspeções em Serviços de Diálise	6	5
Inspeções em Ressonância Nuclear Magnética	4	5
Inspeções nos demais serviços hospitalares	8	90
Inspeções nos demais serviços hospitalares	3	30
Serviços públicos de alta complexidade		
Inspeções nos demais serviços hospitalares	3	30
Total	30	172

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, 2016.

Dentre as ações de alta relevância realizadas pela Vigilância Sanitária está o controle sanitário dos alimentos que no Distrito Federal possui um Programa de ação iniciado em 2015 (Tabela 103).

Tabela 103 - Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos nos primeiros quadrimestres 2015 e 2016, SES-DF

Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Cozinhas Industriais do Sistema Penitenciário	7	3
Inspeções em atendimento ao Programa Distrital de Inspeção em Indústrias de Águas Minerais	6	5
Inspeção em atendimento aos estabelecimentos alimentares na Torre de TV	1	2
Investigações em Apoio às Investigações Epidemiológicas de Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos	2	0

Atividade de inspeções, atendimentos e reuniões do controle sanitário dos alimentos	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Inspeções realizadas em atendimento às unidades da rede de Restaurantes Comunitários do DF	17	2
Inspeções em atendimento aos eventos de grande porte realizados no DF	9	1
Atendimentos de denúncias em estabelecimentos de grande porte	4	3
Reuniões para discussão da regulamentação da Lei 5.321/2014	6	10

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, 2016.

No que diz respeito as ações geradoras de auto de infrações foram registradas na Tabela 104, as seguintes produções:

Tabela 104 - Atividades processuais de autos de infrações nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Autos de Infrações		
Atividades processuais de autos de infrações	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Processos julgados em 1ª instância	2	482
Processos enviados à Dívida Ativa	403	110
Processos em reexame do julgamento em 1ª instância	89	35
Comunicados de intempestividade	91	0
Total	585	627

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, 2016.

A Tabela 105 apresenta as ações de fiscalização realizadas nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.

Tabela 105 - Ações de apreensão segundo o produto, unidade de medida, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Tipo de Apreensão	Especificação do Produto	Unidade de Medida	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Alimentos	--	Quilo	603,11	1760,108
	--	Litro	156,5	29,16
	--	Comprido	58	639
	--	Frasco	53	94
Medicações	--	Ampola	11	41
	Insumo e manipulado	Quilo	6,378	65009,9
Outros setores	Produto para saúde	Unidade	2	284
	Cosméticos	Unidade	45	82
	Higiene	Unidade	0	0
	Saneante domissanitários	Unidade	0	0

Fonte: DIVISA/SVS/SES-DF, 2016.

Observa-se que no 1º quadrimestre de 2016, em comparação com o 1º quadrimestre de 2015, o total de ações de fiscalização desenvolvidas pela Vigilância Sanitária apresentou uma redução de 9,62%, sendo as mais expressivas, os procedimentos administrativos autuados e as denúncias e reclamações (Tabela 106).

Tabela 106 - Atividade/finalidade desenvolvidas pela fiscalização nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Atividade/Finalidade	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016	% Comparativo 2015/2016
Licenças sanitárias	2.244	2.389	6,46%
Denúncias e reclamações	1.314	709	-46,04%
Inspeções sanitárias	10.275	9.801	-4,61%
Interdições	79	47	-40,51%
Relatório Técnico	164	160	-2,44%
Procedimentos Administrativos Autuados	480	49	-89,79%
Total Geral	14.556	13.155	-9,62%

Fonte: DIVISA, junho/2016.

3.2.3.2. Vigilância Epidemiológica

As atividades da Vigilância Epidemiológica têm como objetivo proporcionar o conhecimento, a detecção e a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos.

Na área de controle de **Doenças Sexualmente Transmissíveis**, a Vigilância Epidemiológica desenvolve ações para redução da transmissão vertical do HIV e HTLV, no âmbito da Rede Cegonha. Segundo a área técnica foram distribuídos, mensalmente, no primeiro quadrimestre de 2016, 7.900 testes rápidos de HIV e 7.800 testes rápidos de sífilis. Informam também que realizaram aquisição emergencial da fórmula dos tipos I e II para redução da transmissão do HIV e HTL ao recém-nascido. Neste período foi notificado 1 caso de HIV em menor de 5 anos.

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) oferece à população testes rápidos para HIV, sífilis, e hepatites, preservativos, orientação, aconselhamento e encaminhamento para a rede de serviços de saúde do DF. A área a técnica justifica a não realização de testagem para hepatite B, por falta dos kits de testes no programa nacional.

Para apoio à prevenção primária na rede de serviços de saúde, foram repassados, mensalmente, mais de um milhão e trezentas mil unidades de preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante, além de material gráfico educativo (cartazes e

folders) para instituições públicas e privadas do DF, e apoio às diversas instituições em treinamentos e ações de prevenção executadas pelas Regionais de Saúde.

Em relação à assistência ao HIV/Aids, estão instituídos 11 serviços de referência que têm cerca de 10.200 pacientes cadastrados, em tratamento antirretroviral. O aumento na detecção de casos e a abordagem estratégica de início imediato do tratamento a partir da detecção do HIV (“teste e trate”), conforme preconizado pelo atual protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, tem ampliado o número de pacientes com tratamento oportuno e, em consequência, proporcionado a redução do diagnóstico tardio.

Quanto às hepatites virais, cerca de 250 pacientes estão recebendo os medicamentos para tratamento de hepatite C (Sofosbuvir, Simeprevir ou Daclatasvir) fornecido pelo Ministério da Saúde.

Em relação à sífilis, houve melhora no tratamento de gestantes com sífilis, devido ao fornecimento emergencial pelo Ministério da Saúde de Penicilina Benzatina. No entanto, observa-se ainda o crescimento de notificação de casos de sífilis congênita.

A Tabela 107 traz os indicadores pactuados no PPA, COAP e no Planejamento Estratégico.

Tabela 107 - Comparativo dos indicadores pactuados nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Indicador	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Número de casos novos de sífilis congênita	51	70 (*)
Taxa de incidência de AIDS em menores de 05 anos	0	0,4
Número de testes sorológicos anti-HCV realizados	33.287	33.455 (**)
Número de testes de sífilis por gestante	0,33	0,33 (**)
Número de testes de HIV realizados	4.219	4.013 (***)

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF, 2016.

Nota: (*) Fonte: SINAN, de janeiro a abril/16. Dado preliminar obtido em 06/06/2016.

(**) Fonte DATASUS. Base de dados até 26/04, sujeitos a retificação, extraído em 15 06 2016.

(***) Fonte DATASUS. Dados preliminares disponíveis até 30/03/16, sujeitos a alterações. Extraído em 10 06 2016.

Dentre as ações da Vigilância Epidemiológica está o controle de promoção da saúde e prevenção dos fatores que agravam as condições de vida da população como a violência e acidentes de trânsito. Nessa perspectiva trabalha-se o a Promoção da Cultura de Paz, Prevenção e Atendimento às pessoas em situação de violência.

Nestas atividades foram pactuados, indicadores passíveis de acompanhamento e mensuração quadrimestral.

A Quadro 5 mostra que os indicadores pactuados no controle de violência, incluindo a violência doméstica, sexual e outras violências, além da implantação da linha de cuidado às pessoas em situação de violência.

Quadro 5 - Comparativo do resultado do indicador pactuado nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Indicador	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo % 2015/2016
Unidades de saúde com serviço de notificação de violência implantada*	46	31	-32,60
Percentual de implantação da linha de cuidado para pessoas em situação de violência na SES/DF	Indicador novo	Em processo de Implantação	Análise anual

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do *SINAN/SES-DF, em 02/05/2016.

O número de unidades de saúde que notificam violência interpessoal/autoprovocada é um indicador universal. Observa-se no quadro acima que em 2015 havia 46 unidades (públicas e privadas) notificando, no entanto, no primeiro quadrimestre de 2016, 15 unidades deixaram de registrar a situação no sistema de notificação, o que demanda uma avaliação mais aprofundada para superação do problema.

Por ser um trabalho novo na área da saúde esta atividade demanda a qualificação dos profissionais como uma das ações essenciais para a sua execução. Nessa perspectiva a área técnica promoveu a capacitação de profissionais no 1º quadrimestre de 2016, conforme mostra a Tabela 108.

Tabela 108 - Número de profissionais capacitados segundo o tema na prevenção de violência e no cuidado as pessoas em situação de violência no primeiro quadrimestre de 2016

Tema	Número de Profissionais Capacitados
Causas Externas: Acidentes e DCNT (*)	60
Violência	140
Total	200

Fonte: GDANT/DIVEP/SVS/SES-DF, 2016.

A Tabela 109 mostra o comparativo da distribuição das unidades notificadoras nos primeiros quadrimestres de 2016.

Tabela 109 - Demonstrativo da quantidade das unidades notificadoras por Região de Saúde nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Centro-Sul	11	5
Centro-Norte	6	5
Oeste	7	4
Sudoeste	10	8
Norte	3	2

Região de Saúde	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Sul	4	3
Leste	5	4
Total	46	31

Fonte: GDANT/DIVEP/SVS/SES-DF, 2016.

Com relação as **endemias** a situação da dengue em residentes no DF no 1º Quadrimestre 2016, em relação ao mesmo período de 2015, apresenta um aumento do número de casos notificados (148,43%) e confirmados (181,34%). O DENV 1 é o sorotipo circulante predominante, mas foram identificados 39 casos de DENV 2, 05 casos de DENV 3 e 05 casos de DENV 4. Chama a atenção o aumento da identificação dos casos de infecção pelo DENV 2, pois, no primeiro semestre de 2015 foi identificado apenas o sorotipo DENV 1. Apresentamos abaixo algumas Tabelas 106, 107 e 108 do período analisado.

A Tabela 110 demonstra o aumento dos casos notificados e dos casos prováveis de dengue tanto dos residentes no DF, como de outras Unidades da Federação que foram atendidos no DF em 2016. Comparado ao ano de 2015 houve um aumento de 148,43% do número de casos notificados dos residentes do DF e 410,50% de casos notificados de residentes fora do DF.

Tabela 110 - Comparativo do total de casos de dengue notificados e prováveis em residentes no DF e outras unidades da federação (UF) nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016, SES-DF

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	1º Quad. 2015	1º Quad. 2016	Comparativo %	1º Quad. 2015	1º Quad. 2016	Comparativo %	
Notificados	6.699	16.642	148,43	400	2.042	410,5	18.684
Prováveis (*)	4.958	13.949	181,34	345	1.874	443,19	15.823

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

Nota: (*) Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

O mesmo ocorreu com os casos prováveis de dengue em pacientes residentes no DF que cresceu 181,34% quando comparado com o ano de 2015 e os casos prováveis de outras unidades da federação que apresentaram um aumento de 443,19%, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 111 - Taxa de incidência de dengue por 100 mil habitantes e localidade de residência nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Localidade de residência	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)	
	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Águas Claras	59	172
Asa Norte	113	112

Localidade de residência	Incidência acumulada (número de casos por 100 mil habitantes)	
	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Asa Sul	58	123
Brazlândia	171	2.800
Candangolândia	72	746
Ceilândia	87	331
Cruzeiro	187	87
Fercal	210	708
Gama	316	242
Guará	191	272
Itapoã	102	937
Jardim Botânico	172	319
Lago Norte	130	502
Lago Sul	313	273
Núcleo Bandeirante	121	498
Paranoá	239	555
Park Way	68	246
Planaltina	469	655
Recanto das Emas	106	423
Riacho Fundo I	62	366
Riacho Fundo II	55	280
Samambaia	95	407
Santa Maria	150	250
São Sebastião	227	1.415
Scia (Estrutural)	224	951
SIA	0	285
Sobradinho	316	408
Sobradinho II	452	358
Sudoeste/Octogonal	31	85
Taguatinga	99	459
Varjão	164	294
Vicente Pires	105	433
Total	170	469

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

Nota: Incluídos no total: 113 casos em branco em 2015 e 454 casos em 2016 + 03 casos não classificados em 2016.

No 1º quadrimestre de 2016, Tabela 112, o número de casos graves registrado foi maior (118,18%) comparado ao ano de 2015, o que corrobora com o número de casos notificados em 2016, conforme tabela de casos de dengue informada na Tabela 86.

Tabela 112 - Comparativo de casos graves de dengue, cura e óbitos em residentes no DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF		Comparativo %
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
Cura	4	13	225%
Óbitos	7	11	57,14%
Total	11	24	118,18%

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

A Tabela 112 demonstra que os casos graves registrados no primeiro quadrimestre de 2016, o número de óbitos confirmados por dengue em residentes no DF foi maior (57,14%) do que o registrado no mesmo período de 2015. Em contrapartida, o percentual de cura dos casos graves também foi maior em 2016, em comparação ao mesmo período de 2015 (225%).

No primeiro quadrimestre de 2016, foram notificados na SES-DF 564 casos suspeitos de **febre Chikungunya** em residentes no DF, destes 95 foram confirmados.

Observa-se que nos primeiros meses de 2016, ocorreu exponencial incremento no número de casos confirmados em residentes no DF (2.275%), em relação ao mesmo período de 2015, indicando que a circulação viral do Chikungunya foi estabelecida no DF.

Tabela 113 - Total de Casos de chikungunya notificados e confirmados em residentes no DF e residentes em outras Unidades da Federação, comparação entre o primeiro quadrimestre de 2015 com 2016 e total de casos no primeiro quadrimestre de 2016

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	1º quad. 2015	1º quad. 2015	Comp. %	1º quad. 2015	1º quad. 2016	Comp. %	
Notificados	121	564	366	11	95	764	659
Confirmados (*)	4	95	2.275	1	6	500	101

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

Nota: (*) Todos os casos notificados com classificação "confirmados".

As Regiões Administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia e Asa Norte são as que apresentam maior número de casos e respondem por 42 casos, um percentual de 44,21% dos casos ocorridos, conforme Tabela 114.

Tabela 114 - Localidade com notificação de casos chikungunya no DF nos primeiros quadrimestres 2015 e 2016

Localidade de residência	Casos de Chikungunya	
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Águas Claras	0	1
Asa Norte	0	8
Asa Sul	0	2
Ceilândia	1	10
Cruzeiro	0	6
Gama	0	7
Guará	0	5
Itapoã	0	4
Jardim Botânico	0	1
Lago Norte	0	2
Paranoá	0	4
Planaltina	0	4
Recanto das Emas	0	3
Riacho Fundo I	0	3
Samambaia	0	11
São Sebastião	0	1
SCIA (Estrutural)	0	2
Sobradinho	0	4
Sudoeste/Octogonal	0	1
Taguatinga	1	13
Vicente Pires	1	1
Em Branco	1	2
Total	4	95

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

No Distrito Federal foram notificados **764 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus **Zika** até a Semana Epidemiológica (SE) 17 de 2016, dos quais 655 (86%) residem no Distrito Federal e 109 (14%) em outras Unidades Federativas.

Tabela 115 - Número de casos da doença aguda pelo vírus Zika, residentes no DF e em outras Unidades da Federação.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2016
	1º quad. 2015	1º quad. 2016	1º quad. 2015	1º quad. 2016	
Notificados	1	655	0	109	764
Confirmados (*)	0	161	0	14	175

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos em 13/06/2016 do SINAN Online. Dados atualizados em 13/06/2016 (até a SE 17 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

Nota: (*) Todos os casos notificados com classificação “confirmados”.

Atualmente 18 gestantes diagnosticadas com sorologia positivo para o **Zika vírus** estão sendo acompanhadas pela equipe do Centro de Informações Estratégicas e

Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS) em parceria com o comitê técnico para o enfrentamento desta emergência de saúde pública mundial. Além disso, foram realizadas aproximadamente 124 visitas em hospitais públicos e privados, gerando notificações e procedimentos de quimioprofilaxia.

No primeiro quadrimestre do ano 2016, no DF foram notificados 37 casos com suspeita de **leishmaniose visceral** e 7 casos foram confirmados entre moradores, sendo um autóctone do Lago Norte-DF e os demais, alóctones de três unidades federadas (UF), com predomínio no Piauí.

No primeiro quadrimestre do ano 2016, no DF foram notificadas 34 pessoas com suspeita de **malária** e 8 casos foram confirmados entre moradores, sendo nenhum caso autóctone (indica que não há circulação da malária no DF). Houve um caso em um menor de 1 ano, um em pessoa idosa (>60 anos) e os outros casos entre maiores de 15 anos e < 59 anos.

No primeiro quadrimestre do ano 2016, no DF foram notificados 55 casos com suspeita de **hantavirose** e 3 casos foram confirmados em residentes do DF. Entre os 3 casos houve 2 óbitos (66,7% de letalidade) e 2 autoctonias. Em igual período de 2015 foram 25 notificações e uma confirmação entre moradores.

No Plano Político, a Secretaria de Estado da Saúde do DF pactuou junto ao Ministério da Saúde, o desenvolvimento de ações e metas para o **controle da tuberculose**, tendo em vista que o Distrito Federal está entre os 22 Unidades Federadas para controle desta doença no Brasil.

Em 2015, a cura dos casos novos de **tuberculose** com confirmação laboratorial, dados parciais (considerando que é uma doença transmissível crônica de longa duração de tratamento e de fechamento no banco de dados pela coordenação nacional) foi de 46,70%, os exames dos contatos de casos novos foi 71,50 % e os exames para HIV nos suspeitos de tuberculose foi de 89,40 %.

Entre as ações realizadas para controle de **hanseníase** estão a atualização e monitoramento da base de dados do SINAN, com enfoque no encerramento dos dados do ano de 2015 na coorte (o prazo final foi em março de 2016), com atenção especial para os casos em menores de 15 anos, Grau 2 de incapacidade, recidivas e duplicidades.

No 1º Quadrimestre de 2016 foram iniciadas as articulações junto à Secretaria de Estado de Educação do DF, Ministério da Saúde, Gerência de Ciclos de Vida/SES e Programa Saúde na Escola, Diretoria de Assistência Farmacêutica para o planejamento das ações da Campanha Nacional de Hanseníase e Geo-helminthíases em escolares de 5 a 14 anos, que ocorrerá em agosto.

A Vigilância Epidemiológica é responsável pelos três sistemas de informação da vigilância epidemiológica - Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que permite a análise da situação epidemiológica no DF.

No que diz respeito a mortalidade existem óbitos que por serem considerados evitáveis são **investigados** para detecção de sua causa e indicações de medidas preventivas. Assim, a investigação de óbitos é realizada de forma compartilhada com diferentes setores da SES-DF. Os óbitos por causas mal definidas e causas externas não especificadas são investigados em hospitais públicos e privados, Departamento de Trânsito (DETRAN-DF) e Instituto Médico Legal (IML). Os óbitos por doenças de notificação compulsória são investigados conjuntamente com as áreas técnicas da Vigilância Epidemiológica e posteriormente é feita a compatibilização dos dados entre o SIM e o SINAN. A investigação de óbitos infantis, maternos e de mulheres em idade fértil é realizada pelas equipes de Vigilância Epidemiológica e da Atenção à Saúde tanto hospitalar e domiciliar.

A Tabela 116 mostra o número de casos notificados de algumas doenças de notificação compulsória nos primeiros quadrimestres dos anos de 2015 e 2016.

Tabela 116 - Total dos casos notificados das doenças de notificação compulsória nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 no DF

Doenças de Notificação Compulsória	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Agressão por escorpião	149	213
Aids	177	85
Febre Chikungunya	8	94
Coqueluche	76	4
Dengue	4444	11431
Doença meningocócica	3	0
Hanseníase	123	79
Hantavirose	1	3
Hepatite A	16	6
Hepatite B	33	19
Hepatite C	27	20
Leishmaniose tegumentar	21	6
Leishmaniose visceral	8	4
Sífilis congênita	50	56
Tuberculose	131	124
Varicela	285	159
Violência contra crianças	109	77
Violência contra adolescentes	134	104
Violência contra mulheres	128	102
Violência contra idosos	29	11

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SINAN, Dados parciais e provisórios, atualizados em 06/06/2016.

A Tabela 117 apresenta o número de óbitos pelas principais causas, entre os residentes no Distrito Federal, no 1º quadrimestre de 2015 e 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 117 - Número de óbitos por causa, nos residentes no DF, nos quadrimestres de 2015 e 2016*

Causas	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Doenças cerebrovasculares	322	296
Pneumonias	170	250
Agressões (homicídios)	265	223
Infarto agudo do miocárdio	218	225
Diabetes mellitus	138	135
Bronquite, enfisema, asma	126	103
Doenças hipertensivas	91	97
Neoplasia de brônquios e pulmão	88	99
Acid. de transp. Terrestre	174	94
Doenças causadas pela ingestão de álcool	108	72
Neoplasia de mama	74	65
Quedas	55	58
Doença de Chagas	74	52
Neoplasia de cólon	53	53
Neoplasia de estômago	46	53
Insuficiência cardíaca	88	52
Anom. congênitas	56	42
Neoplasia de próstata	43	43
Mal definidas	20	44
Suicídios	41	45
Insuficiência renal	42	42
Neoplasia de pâncreas	52	38
Aneurisma e dissecação aorta	43	37
Doenças isquêm. coração (exceto infarto)	67	34
Neoplasia de fígado	42	36
Miocardopatias (exceto alcoólica)	55	32
Aids	51	31
Neoplasia do colo de útero	30	28
Leucemias	36	28
Outras Septicemias	19	28
Infecções espec. período perinatal	11	23
D. cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	11	19
Neoplasia de esôfago	29	20
Anemias	17	18
Afec. respiratórias RN	15	17
Neopl. de reto, junção de reto-sig. e ânus	9	20

Causas	1º quadrimestre 2015	1º quadrimestre 2016
Recém-Nasc. afetado p/ compl. da grav. e do parto	46	15
Transtornos rel duracao gestacao e cresc fetal	10	13
Doenças infecciosas intestinais	11	14
Desnutrição	7	11
Neoplasia de laringe	14	11
Hipoxia intra-uterina/asfixia nascer	5	9
Doença da membrana hialina	8	7
Hepatite viral C	3	7
D. reumática crônica do coração	13	6
Úlcera de estômago e duodeno	9	7
Tuberculose	6	7
Dengue	6	8
Doenças do apêndice	6	3
Esquistossomose	1	2
Hantavirose	1	1
Hanseníase	0	1
Hepatite viral B	3	0
Infec. Meningocócica	2	0
Varicela	0	0
Febre amarela	0	0
Demais causas de morte	1.066	1.002
Total	3.996	3.676

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM. *Dados parciais e provisórios atualizados em 13/06/2016.

A Tabela 118 mostra o número de óbito infantil, residentes no DF, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.

Tabela 118 - Número de óbitos infantis (< 1 ano) por superintendência de saúde, SES-DF, resultado do 1º quadrimestre de 2015 e 2016*

Superintendência de Saúde	1º quadrimestre 2015*	1º quadrimestre 2016*
Região Centro-Norte	8	7
Asa Norte	5	3
Cruzeiro	0	1
Lago Norte	3	0
Sudoeste/Oct	0	3
Varjão do Torto	0	0
Região Centro-Sul	22	19
Asa Sul	4	1
Lago Sul	0	2
Candangolândia	2	1
Núcleo Bandeirante	3	1
Riacho Fundo I	2	1
Riacho Fundo II	1	3

Superintendência de Saúde	1º quadrimestre 2015*	1º quadrimestre 2016*
Park Way	4	0
Guará	4	6
SCIA (Estrutural)	2	4
SIA	0	0
Região Leste	23	23
São Sebastião	17	8
Jardim Botânico	0	1
Itapoã	4	5
Paranoá	2	9
Região Norte	24	17
Fercal	1	0
Sobradinho	8	5
Sobradinho II	3	4
Planaltina	12	8
Região Oeste	29	38
Brazlândia	2	4
Ceilândia	27	34
Região Sudoeste	39	40
Águas Claras	11	6
Taguatinga	9	12
Vicente Pires	2	2
Samambaia	9	12
Recanto das Emas	8	8
Região Sul	15	11
Gama	8	9
Santa Maria	7	2
Ignorado	2	2
Em Branco	0	2
Total	162	159

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados extraídos do SIM. *dados parciais e provisórios atualizados em 13/06/2016.

No Distrito Federal todos os óbitos em menores de um ano com causa mal definidas são investigados e analisados por uma equipe técnica, para definição da causa do óbito morte e identificação considerados evitáveis e assim adotar as medidas preventivas.

Tabela 119 - Proporção de óbitos de menores de 1 ano investigados por superintendência de Saúde. Situação no 1º quadrimestre 2016.

Superintendência de Saúde	Investigado	% Investigado	Total
Norte	5	100	5
Asa Norte	4	100	4
Cruzeiro	0	0	0
Lago Norte	0	0	0
Sudoeste/Oct	1	100	1
Varjão do Torto	0	0	0

Superintendência de Saúde	Investigado	% Investigado	Total
Centro-Sul	28	96,60	29
Asa Sul	3	100	3
Lago Sul	0	0	0
Candangolândia	1	100	1
Núcleo Bandeirante	2	100	2
Riacho Fundo I	4	100	4
Riacho Fundo II	5	100	5
Park Way	0	0	0
Guará	9	90	10
SCIA (Estrutural)	4	100	4
SIA	0	0	0
Leste	5	45,50	11
São Sebastião	1	50	2
Jardim Botânico	1	100	1
Itapoã	0	0	3
Paranoá	3	60	5
Norte	18	81,80	22
Fercal	1	100	1
Sobradinho	1	33,30	3
Sobradinho II	4	66,70	6
Planaltina	12	100	12
Oeste	30	68,20	44
Brazlândia	0	0	7
Ceilândia	30	81,10	37
Sudoeste	36	92,30	39
Águas Claras	4	66,70	6
Taguatinga	7	100	7
Vicente Pires	4	80	5
Samambaia	17	100	17
Recanto das Emas	4	100	4
Sul	12	92,30	13
Gama	6	100	6
Santa Maria	6	85,70	7
Ignorado	0	0	1
Em Branco	0	0	0
Total	134	81,70	164

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF, 2016. Dados sujeitos a alterações.

Em relação ao número de óbitos maternos, em residentes no DF, no 1º quadrimestre de 2016 houve um aumento de 42,86% do número de casos em relação ao 1º quadrimestre de 2015.

As Regiões de Saúde Centro-Norte, Centro-Sul e Sudoeste não apresentaram óbitos maternos no primeiro quadrimestre de 2016, mas as Regiões de Saúde Norte e Sul foram apresentaram três óbitos, seguidas das Regiões Leste e Oeste, com dois óbitos em cada.

Tabela 120 - Números de óbitos maternos ocorridos no DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016 por Superintendências de Saúde no Distrito Federal, 2016

Superintendência de Saúde	2015	2016
	1º quadrimestre	1º quadrimestre
Região Centro-Norte	0	0
Região Centro-Sul	2	0
Região. Leste	1	2
Região Norte	1	3
Região Oeste	1	2
Região. Sudoeste	2	0
Região Sul	0	3
Total	7	10

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados sujeitos a alterações.

A Tabela 121 apresenta a proporção de óbitos maternos, incluindo todos ocorridos em mulheres em idade fértil (MIF), investigados por **Região de Saúde** da SES/DF. O óbito investigado na Região Sul ocorreu no terceiro quadrimestre de 2015. O processo de investigação pode levar muito tempo dependendo das condições de acesso as informações pela equipe investigadora, sendo considerada investigação oportuna a realizada no prazo de 120 dias, após a data de ocorrência.

Tabela 121 - Total de óbitos maternos, com causas mal definidas, investigado no 1º quadrimestre de 2016 no Distrito Federal.

Superintendência	Total	Investigado	% Investigado
Região Centro-Norte	0	0	0
Região Centro-Sul	1	1	100
Região. Leste	0	0	0
Região Norte	2	1	50
Região Oeste	1	1	100
Região. Sudoeste	1	1	100
Região Sul	0	0	0
Total	5	4	80

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados sujeito a alterações.

Em relação à vigilância epidemiológica das doenças imunopreveníveis, de transmissão hídrica e alimentar, dos acidentes por animais peçonhentos e da profilaxia da raiva humana, no período de janeiro a abril de 2016, foram desenvolvidas ações de notificação, investigação, e análise dos casos notificados bem como a realização da campanha de vacinação contra a gripe.

No primeiro quadrimestre foram notificados 578 casos de doenças imunopreveníveis no DF, enquanto que no mesmo período de 2015 foram 653 registros, conforme abaixo.

Tabela 122 - Comparativo dos casos de Doenças Imunopreveníveis notificados e investigados no DF, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Doenças Imunopreveníveis	2015		2016*	
	1º Quadrimestre		1º Quadrimestre	
	Notificados	Investigados	Notificados	Investigados
Sarampo*	6	6	2	2
Rubéola*	27	27	52	50
Síndrome da Rubéola Congênita*	4	4	6	6
Tétano Acidental*	1	1	0	0
Doença Meningocócica*	0	0	4	4
Outras Meningites*	97	97	80	80
Paralisia Flácida Aguda*	2	2	3	3
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	72	72	239	239
Coqueluche*	222	222	33	32
Varicela+ *	222	-	159	-
Total	653	431	578	1.662

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. * Dados sujeitos a alterações.

No que se refere à imunização foram aplicadas 472.289 doses de vacinas na rotina dos serviços no 1º Quadrimestre de 2016, acrescidas de 564.092 doses da vacina contra Influenza (campanha contra gripe). Comparado ao 1º quadrimestre de 2015 (514.403), houve um aumento no total de vacinas aplicadas no DF (1.662), representando 113,64% de aumento. No entanto, cabe esclarecer que a campanha contra influenza foi iniciada em abril e terá os dados complementados no segundo RAQ 2016.

Tabela 123 - Total de vacinas aplicadas no DF, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016.

Vacinas	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%)
Vacinas de Rotina	509.745	472.289	-7,35%
Vacinas Especiais	4.658	62.601	1.243,95%
Campanhas	0	564.092	-
Total Geral	514.403	1.098.982	113,64%

Fonte: DIVEP/SVS/SES-DF. Dados sujeitos a alterações.

Em 2016, a Vacinação contra o HPV começou em março. Até o mês de abril foram vacinadas 4.859 meninas de 09 a 13 anos e mulheres portadoras do HIV.

3.2.3.3. Vigilância Ambiental

A **Vigilância Ambiental** em Saúde atua na vigilância ambiental de fatores de risco biológicos (controle de vetores e zoonoses) e não biológicos (vigilância da qualidade da água para consumo humano, do solo, do ar, em situações de catástrofes com produtos químicos perigosos e desastres naturais).

A Vigilância **Ambiental de Fatores de Riscos Biológicos** tem atribuições que envolvem a prevenção de doenças e controle por meio da vigilância entomológica e da vigilância das zoonoses, com ações de intervenção, monitoramento e orientações quanto ao controle de vetores transmissores de doenças e reservatórios, respectivamente. As ações estão concentradas no controle da dengue, febre amarela, febre maculosa, leishmaniose, além do controle de animais peçonhentos.

A Vigilância **Ambiental de Vetores, Animais Peçonhentos e Ações de Campo** desenvolve ações relativas aos fatores biológicos, especialmente as medidas para o controle, intervenção, monitoramento e orientações de vetores transmissores de doenças e reservatórios, principalmente quanto aos vetores: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, transmissores da Dengue, Febre Chikungunya, Febre pelo Vírus Zica e Febre Amarela, entre outras arboviroses, uma vez que não há vacina ou drogas antivirais específicas para a maioria dessas doenças.

Para o controle, intervenção, monitoramento e orientações quanto aos vetores: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, são previstos ao longo do ano pelo menos 4 ciclos de visitas nos imóveis existentes do Distrito Federal. Considerando que o total de imóveis, conforme dados do programa de visitas domiciliares da Dengue no Distrito Federal, é de aproximadamente 950.000, para os 4 ciclos, o total de visitas previstas é de 3.800.000 no ano. A meta estabelecida foi de 80% das visitas previstas, totalizando, para os 4 ciclos, 3.040.000 visitas no ano.

A Tabela 124 mostra as ações realizadas pela Vigilância Ambiental para controle da **Dengue**, no 1º quadrimestre de 2016 que teve um aumento de 149,25%, em relação ao mesmo período de 2015.

Tabela 124 - Ações realizadas para controle da dengue, comparativo 1º quadrimestre, 2015 e 2016.

Ações	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo %
Número de imóveis inspecionados para monitoramento e controle do <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i>	455.171	1.375.390	202,17%

Ações	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo %
Número de imóveis tratados com larvicida (tratamento focal)	43.950	46.521	5,85%
Número de imóveis tratados no perdomicílio com UBV costal	42.291	22.850	-45,97%
Número de imóveis tratados com UBV pesado	455.323	1.037.973	127,96%
Número de imóveis tratados no intradomicílio com inseticida em aerossol	0	1.272	—
Número de pontos estratégicos inspecionados	3.625	7.401	104,17%
Número de armadilhas entomológicas instaladas	0	2.000	—
Total	1.000.360	2.493.407	149,25%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, abril/ 2016.

Foram realizadas no primeiro quadrimestre, incluindo o LIRAa, 3.800.000 visitas, totalizando 36,88% da meta para o ano de 2016, 26,67% a mais comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 125 - Resultado do indicador de proporção de imóveis inspecionados, SES-DF, comparativo 1º quadrimestre 2015 e 2016

Indicador	META	Resultado	
		1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016
Proporção de imóveis inspecionados em pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para o controle da Dengue	80% dos imóveis visitados/ano	3.000.000 (20%) imóveis	3.800.000 (36,88%) imóveis

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, abril/ 2016.

Nas ações de Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAa), foram realizadas 26.340 visitas para o primeiro ciclo, sendo que as ações aconteceram no período de 11 a 15/04/2016, a menos, 51,64%, comparado ao mesmo período de 2015 (Tabela 126).

Tabela 126 - Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), SES-DF, comparativo nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Atividades	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo %
Número de LIRAA realizados	2	1	-50,00%
Número de imóveis visitado no LIRAA	54.461	26.340	-51,64%
Total	54.463	26.341	-51,64%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, abr/2016.

Na atividade do controle da **doença de Chagas**, a Vigilância Ambiental (atividade entomológica) são realizadas visitas a cada 15 dias nos 64 Postos de Informações de Triatomíneos (PIT). Foram realizadas no primeiro quadrimestre de 2016 112 atividades (visitas aos PIT; exames e identificação dos triatomíneos e borrifações em domicílios, onde foram encontrados triatomíneos).

No controle da **Leishmaniose Visceral (LV)** e da **Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)** é feita por meio de instalação de armadilhas luminosas para coletas dos flebotomíneos (mosquito palha) são realizados levantamentos e monitoramento entomológico que consistem em verificar a presença e o comportamento dos vetores, inclusive na ocorrência de casos humanos para identificar o Local Provável de Infecção (LPI).

No primeiro quadrimestre de 2016, foram notificados 11 casos humanos, sendo que 9 foram investigados e os outros 2 foram encerrados como importados (não autóctone). Dos 9 casos do DF, 5 referem-se ao ano de 2015 e 4 do primeiro quadrimestre de 2016.

Segundo a área técnica, na Fercal, tem sido realizado monitoramento entomológico ativo, com a atividade realizada mensalmente, durante 3 dias consecutivos. A atividade de monitoramento é realizada com a instalação de 30 armadilhas, totalizando 90 armadilhas por mês. Em todo o DF no primeiro quadrimestre de 2016 foram instaladas 360 armadilhas.

A Vigilância entomológica para controle da **Febre Amarela** é feita por meio de capturas de culicídeos em áreas silvestres vulneráveis à transmissão do vírus amarílico. Foram realizadas inspeções em áreas de risco para transmissão de febre amarela, capturas de culicídeos e registro de morte de primata não humanos, para verificar a presença dos vetores, o comportamento, bem como identificar a circulação viral nestes. Foram realizadas 130 ações no primeiro quadrimestre de 2016, apresentando um aumento de 116,67%, em relação ao mesmo período de 2015 que registrou um total de 60 ações.

O controle de **Animais Peçonhentos** no DF é realizado por meio de inspeções domiciliares, com capturas nos ambientes internos e externos dos imóveis, visando reduzir a infestação. No 1º quadrimestre de 2016 foram realizadas 574 ações, apresentando um aumento de 67,35%, em relação ao mesmo período de 2015 que registrou 343 ações.

No 1º quadrimestre de 2016, das atividades que abrangem os animais peçonhentos, destacam-se aquelas relacionadas aos escorpiões, com a identificação de 116 escorpiões, dos quais, 112 correspondem a espécimes da espécie *Tityus serrulatus*, de importância médica por estar relacionada a ocorrência de acidentes.

A Vigilância Ambiental conta com 09 (nove) postos fixos de vacinação localizados nos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental, que realizam o atendimento diário às necessidades da população, estes são: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Recanto das Emas, Sobradinho, Paranoá e São Sebastião, além da Sede Central na Vigilância Ambiental.

No primeiro quadrimestre de 2016, foram realizadas 3.000 ações, conforme descrito na Tabela 123.

Tabela 127 - Atividades realizadas para a vigilância de Zoonoses, comparativo 1º quadrimestre 2015 e 2016.

Atividades	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparação %
Número de gatos vacinados com a vacina antirrábica.	282	512	81,56%
Número de cães vacinados com a vacina antirrábica.	217	2085	860,83%
Número de animais (cães e gatos) recolhidos, entregues ou capturados suspeitos de raiva, agressivos, com suspeita de outras zoonoses ou em estado de sofrimento.	370	292	-21,08%
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população canina e felina.	82	34	-58,54%
Número de exames para diagnósticos de raiva realizada na população bovina, equina, ovina, morcego, primata não humano e outros.	41	67	63,41%
Número de exames para diagnóstico para raiva realizada de outras UF na população canina felina, bovina, equino, morcego, ovino, primata não humano e outras espécies.	162	10	-93,83%
Total	1.154	3.000	159,97%

Fonte: DIVAL/SVS/SES-DF, abril/2016.

Para os fatores **não biológicos** as ações são voltadas para o monitoramento da exposição de agravos decorrentes de fatores químicos e físicos, com parâmetros baseados na: qualidade do ar, do solo e da água para consumo humano; bem como aqueles decorrentes de acidentes com produtos químicos perigosos e desastres naturais.

No primeiro quadrimestre de 2016 foram coletadas 309 amostras de água para consumo humano.

3.2.3.4. Laboratório Central de Saúde Pública - DF (Lacen)

O Lacen é uma unidade laboratorial que coordena a Rede Distrital de Laboratórios com o objetivo de garantir a efetividade das ações de vigilância epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador e ambiental.

Na tabela, abaixo, está descrito o quantitativo da produção laboratorial de exames ou análises realizadas no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 128 - Produção laboratorial, por tipo de ensaio, doenças e agravos, quantidade, realizada no primeiro quadrimestre de 2016

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	Produção
Bacteriologia	Micoses	11.044
	Meningite	
	Tuberculose	
	Leptospirose	
	Sífilis	
Virologia	Rubéola	112.153
	Hepatites	
	Dengue	
	Febre Amarela	
	HIV	
	Vírus Sincicial Respiratório	
	Hantavirose	
	Parvovirose	
	Sarampo	
	Raiva	
Parasitologia	Esquistossomose	4.558
	Leishmaniose	
	Doença de Chagas	
	Toxoplasmose	
	Febre Maculosa	
	Cisticercose	
	Parasitoses Intestinais	
	Filariose	
	Neurocisticercose	
	Teníase	
	Toxocaríase	
Técnicas Especiais	Quantificação de RNA do HIV-1	9.874
	Contagem de Linfócitos CD4/CD8	
	Deteção de RNA do vírus da Hepatite C (qualitativo)	
	Genotipagem de vírus da Hepatite C	
	Quantificação de RNA do vírus da Hepatite C	
	Genotipagem para HIV	

Tipos de Ensaio	Doenças e Agravos	Produção
	Quantificação de HBV-DNA do vírus da Hepatite B	
	Diagnóstico molecular tuberculose *	
	Pesquisa molecular de resistência*	

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, abr/2016.

A Tabela 129 apresenta o comparativo da produção referente às análises toxicológicas realizadas no 1º quadrimestre de 2015 e 2016.

Tabela 129 - Análise sanitária para controle toxicológico e de qualidade, comparativo % entre os primeiros quadrimestres 2015 e 2016.

Análises sanitárias	Resultados		Comparativo %
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
Medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos para a saúde	269	112	-58,36
Alimentos e água envasada	5.975	3.762	-37,03
Água para consumo humano	4.681	1.786	-61,84
Amostras Biológicas	2.983	1.223	-59

Fonte: LACEN/SVS/SES-DF, abril 2016.

A Tabela 130 apresenta o comparativo da produção de insumos para suporte laboratorial entre o 1º Quadrimestres de 2015 e 2016.

Tabela 130 - Produção de insumos pelo suporte laboratorial, comparativo % entre os primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Suporte laboratorial	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo %
Produção de kits para diagnóstico "in vitro" para Meningites, Influenza, DST e Post Mortem	889	967	8,78
Produção de Meios de cultura/soluções/corantes/reagentes (litros)	546	264	-51,65
Produção de Meio de Cultura (embalagem- unidade).	19.774	24.764	25,23
Vidraria Montada / unidades	36.316	31.713	-12,67
Ciclos de esterilização de vidraria e de meios de cultura	411	174	-57,66
Ciclos de descontaminação de Resíduos	153	76	-50,32

Fonte: GSL/LACEN/SVS/SES-DF, abril, 2016

3.2.3.5. Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)

Na área de Saúde do Trabalhador foram notificados 460 agravos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), relacionados ao trabalho no 1º quadrimestre de 2016. Na Tabela 131 observa-se um aumento de 5,50% no número de notificações quando comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 131 - Notificações de agravos referentes à Saúde do Trabalhador, SES-DF, 1º quadrimestre, 2015 e 2016.

Notificação de Agravos Relacionados ao Trabalho	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Compativo %
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	175	139	-22,35
Acidente de Trabalho Grave (inclui agravos em crianças e adolescentes)	181	178	-1,66
Câncer relacionado ao trabalho	2	12	500
Dermatose Ocupacional	67	64	-4,48
Intoxicação Exógena (*)	8	39	387,50
LER/DORT	3	0	-
PAIR	0	28	-
Total	436	460	5,50

Fonte: Cerest/SVS/SES. Dados sujeitos a alterações.

Nota: (*) Dados referentes à intoxicação exógena são somente os relacionados ao trabalho.

3.3. Gestão do SUS

A Gestão do Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (SUS/DF) observa o cumprimento das normas constitucionais e infraconstitucionais do SUS e a prática cotidiana da aplicação dessas normas. Para recepcionar essas normas, contemplando as especificidades do DF institui as normativas próprias.

O primeiro quadrimestre de 2016 foi publicado, no DODF nº 10, 15/01/2016, o Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que institui a estrutura administrativa das Superintendências de Saúde e Unidades de Referência Distrital (Unidades Hospitalares de alta complexidade vinculadas administrativamente ao Secretário de Estado da Saúde). Essa nova estrutura administrativa pretende dar uma nova conformação na gestão do SUS/DF atendendo a diversidade operativa das sete regiões de saúde e melhor atender as necessidades de saúde da população residentes nos territórios dessas regiões.

Outro produto importante do primeiro quadrimestre de 2016 foi a realização de uma consulta pública sobre a proposta para o Plano Distrital de Saúde (PDS), para o período de 2016 a 2019, no site da SES/DF www.saude.gov.df.gov.br durante o período de 06 de janeiro a 23 de fevereiro de 2016, tendo como resultado 1.333 acessos e 110

sugestões que foram analisadas na conclusão da elaboração da proposta apresentada para análise e aprovação do Colegiado de Gestão da SES/DF (CGSES-DF) e pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF).

3.3.1. Planejamento e Orçamento em Saúde

As atividades (reuniões internas, intersetoriais e oficinas) foram voltadas ao alinhamento dos instrumentos de gestão, com ênfase a elaboração da Programação Anual de Saúde (PAS) nos seus três eixos: gestão, atenção à saúde e infraestrutura. A PAS além da definição das ações, metas e indicadores para monitoramento e avaliação subsidia a elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano de 2017 na área da saúde.

Em resumo das atividades desenvolvidas pelo Planejamento em Saúde da SES/DF, no primeiro quadrimestre de 2016 foram:

- Finalização da avaliação do PPA 2012-2015, ano base 2015.
- Apresentação, para análise e aprovação, do PDS- 2016-2019 no Colegiado de Saúde da SES/DF e no Conselho de Saúde do Distrito Federal.
- Trabalho com as Regiões de Saúde e áreas técnicas da Administração Central da SES/DF para elaboração da Programação Anual de Saúde para o período de 2017;
- Participação, efetiva, na execução do Processo de Regionalização - Módulo I e II;
- Trabalho com as áreas técnicas para o alinhamento dos projetos e programação das ações de saúde com o PDS e Plano Plurianual (PPA);
- Prestação de contas referente ao exercício anterior, bem como o acompanhamento das realizações das ações orçamentárias do exercício vigente.

3.3.2. Gestão de Pessoas

A área de Gestão de Pessoas tem como missão definir e adequar as políticas, o planejamento, a execução e o controle das atividades relacionadas à gestão de pessoas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, valorizando os talentos individuais dos servidores por meio de uma política de educação e implementação de medidas de aprimoramento.

Segue abaixo o quadro comparativo de médicos efetivos na SES-DF. Nota-se que houve um aumento de 7,96% em abril de 2016, comparado com abril de 2015.

Tabela 132 - Número de Médicos, por especialidades existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Especialidades	Quantidade	
	Abril/15	Abril/16
Médico da Família e Comunidade	288	290
Medico Otorrinol.Cabeça/Pescoço	1	1
Medico Pediatria-c/form.cardiol	4	4
Medico - Acupuntura	21	19
Medico - Alergia e Imunologia	9	9
Medico - Anatomia Patológica	38	39
Medico - Anestesiologia	264	299
Medico - Biomet. e per. Medic	5	2
Medico - Broncoesofagologia	14	14
Medico - Cardiologia	100	128
Medico - Cir. Card.-periferi	3	3
Medico - Cir. Cardiovascular	9	8
Medico - Cirurgia geral	282	372
Medico - Cirurgia Pediátrica	30	35
Medico - Cirurgia Plástica	38	38
Medico - Cirurgia Torácica	13	12
Medico - Cirurgia vascular	56	56
Medico - Citologia	27	27
Medico - Citopatologia	2	2
Medico - Cl. Med. Queimados	33	32
Medico - Clínica medica	696	823
Medico - Dermatologia	45	45
Medico - Eletromiografia	5	5
Medico - Endocrinologia	51	49
Medico - Gastroenterologia	41	44
Medico - Generalista	12	11
Medico - Genética clinica	11	10
Medico - Geriatria	16	16
Medico - Gineco e Obstetrícia	606	602
Medico - Hematologia	36	36
Medico - Hemoterapia	3	2
Medico - Homeopatia	18	17
Medico - Imaginologista	1	1
Medico - Mastologia	25	25
Medico - Med. Fis. e Reabilitação	6	6
Medico - Medicina do Trabalho	51	31
Medico - Medicina Nuclear	5	6
Medico - Nefrologia	60	68
Medico - Neonatologia	107	127
Medico - Neurocirurgia	29	32
Medico - Neurologia	43	47
Medico - Oftalmologia	83	79
Medico - Oncologia Clínica	17	27
Medico - Ort. e Traumatologia	267	282
Medico - Otorrinolaringologia	51	53
Medico - Patologia clinica	11	9
Medico - Pediatria	588	631
Medico - Pneumologia	23	21
Medico - Proctologista	19	19

Especialidades	Quantidade	
	Abril/15	Abril/16
Medico - Psiquiatria	100	105
Medico - Radiologista	153	150
Medico - Radioterapia	4	5
Medico - Reumatologia	25	24
Medico - Sanitarista	19	18
Medico - Saúde Pública	1	0
Medico - Ter. Int. Pediátrica	54	70
Medico - Terapia int. Adulto	140	153
Medico - Tisiologia	11	9
Medico - Urologia	53	54
Medico Cirurgia Vasc. Periférica	1	1
Medico Radiologista	2	5
Medico -Cirurgia Cabeça e Pescoço	9	10
Medico- Coloproctologista	4	4
Medico-Infectologista	37	35
Medico-Neurologia Pediátrica	12	12
Total	4.788	5.169

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre, 2016.

Tabela 133 - Número de Enfermeiros e Enfermeiros do Trabalho existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Especialidades	Quantidade	
	Abril/2015	Abril/2016
Enfermeiro	3142	3233
Enfermeiro do Trabalho	24	20
Total	3.166	3.253

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre, 2016.

Tabela 134 - Número de Odontólogos existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Carreira/Cargo/Lotação	Quantidade	
	Abril/2015	Abril/2016
Cirurgião Dentista-Endodontia	1	1
Cirurgião Dentista-Ortodontia	1	1
Cirurgião Dentista-Radiologia	1	1
Cirurgião Dentista	162	163
Odontólogo	312	305
Total	477	471

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre, 2016.

Tabela 135 - Número de Profissionais da Carreira de Especialistas existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Carreira de Especialista	Quantidade	
	abr/2015	abr/2016
Administrador	179	179
Analista de sistemas	5	4
Arquiteto	4	4
Assistente social	291	293

Carreira de Especialista	Quantidade	
	abr/2015	abr/2016
Bibliotecário	23	22
Biólogo	38	38
Engenheiro	5	4
Engenheiro de Segurança do Trabalho	2	1
Estatístico	2	-
Farmacêutico Bioq. Farmácia	297	327
Farmacêutico Bioq. Laboratório	241	241
Farmacêutico Bioquímico	11	11
Físico	5	7
Fisioterapeuta	564	578
Fonoaudiólogo	99	122
Nutricionista	409	408
Psicólogo	300	305
Técnico em Assuntos Educ.	2	-
Técnico em Comunicação Social	5	4
Terapeuta Ocupacional	97	96
TOTAL	2.579	2.644

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre, 2016.

Tabela 136 - Número de Servidores, de nível técnico, existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.

Carreira Técnica	Quantidade	
	abr/2015	abr/2016
Ag. Serv. Comp. Serviço Social	70	63
Ag. Telecomunicações e Eletr.	17	16
Ag. Cinefot. e Microfilmagem	1	1
Ag. Serv.Comp.Ter.Ocup.e Reab	2	1
Agente de Comunicação Social	1	2
Agente de Saúde Pública	110	96
Aosd - Pat. Clínica	446	427
Art.Espec.- Artes Gráficas	2	2
Art.Espec.- Carp.Marcenaria	7	5
Art.Espec.- Man.Rest.Veic.	4	4
Art. Espec.- Obras Civis	4	4
Artif. Especializ.- Mec.	2	2
Artífice - Artes Gráficas	3	3
Aux. Em Assuntos Educacionais	1	0
Auxiliar de Enfermagem do Trabalho	1	0
Auxiliar de Enfermagem	8633	8354
Contramestre-man.rest.veic.	1	1
Motorista	574	547
Operador de computador	10	10
Programador	3	2

Carreira Técnica	Quantidade	
	abr/2015	abr/2016
Supervisor de Segurança do Trabalho	1	1
Tec. Higiene Dental - THD	304	303
Tec. Lab. Anatomia Patológica	15	22
Tec. Lab. Hemat. e Hemot.	210	208
Tec .Laborat.- Histocompatibilidade	6	6
Técnico Administrativo	2924	2776
Técnico em Contabilidade	2	0
Técnico em Nutrição	292	283
Técnico em Radiologia	426	420
Técnico Enfermagem	1176	2112
Técnico Lab. Pat. Clínica	516	491
Telefonista	101	94
Aux. Op.Serv.Div.-Farmácia	0	1
Total	15.865	16.257

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre 2016.

Tabela 137 - Número de Servidores, de nível auxiliar, existentes na SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Carreira de auxiliares	Quantidade	
	Abril/2015	Abril/2016
Agente de portaria	216	206
AOSD - Copa	2	2
AOSD - Eletrocardiografia	37	31
AOSD - Fisioterapia	14	9
AOSD - Radiologia	48	45
AOSD Anat. Patológica	29	35
AOSD Anestesiol.(ext.a vagar)	1	1
AOSD Eletroencefalografia	2	2
AOSD Hemat.Hemoterapia	16	15
AOSD Ortopedia e Gesso	123	127
AOSD Serviços Gerais	245	232
AOSD-Apoio Administrativo	90	84
AOSD-Enfermagem (extinto vaga)	243	203
AOSD-Farmácia	25	43
Aosd-Lavanderia Hospitalar	306	297
AOSD-Operador de Máquina	116	114
AOSD-Padoleiro	127	123
Artífice - alf.costuraria	18	12
Artífice - carp. marcenaria	15	13
Artífice - eletr.comunic.	50	44
Artífice-estofaria	1	0
Artífice - man.rest.veic.	2	2
Artífice- mecânica	6	5
Artífice -obras civis	42	40
Ascensorista	40	39
Aux.op.serv.div. - Lavanderia	9	8
Aux.op.serv.div.- Padoleiro	5	5
Aux.tec. Laboratório - pat.	1	1

Carreira de auxiliares	Quantidade	
	Abril/2015	Abril/2016
Auxiliar de Artífice	39	34
Total	1.868	1.772

Fonte: SUGEP/SES/DF, 1º quadrimestre de 2016.

Neste 1º Quadrimestre de 2016 foram feitas diversas análises como: faltas, licenças, atestados médicos entre outros, com intuito de elaborar uma lista de prioridade para concessão das 40 horas. Esses critérios foram utilizados para o gestor analisar o perfil do servidor solicitante da ampliação da carga horária, sendo concedidas 349 (trezentas e quarenta e nove) ampliações de 40 horas nesse período. Além disso, outro critério importante utilizado foi a definição de áreas que apresentam déficit de pessoal e categorias específicas de servidores.

Diante disso, a alta gestão definiu que a ampliação de Carga Horária fosse priorizada para os servidores lotados em áreas consideradas “vermelhas” (UTI, PS, Centro Cirúrgico, Neurocardio, Trauma e Sala vermelha).

Segue abaixo a tabela comparativa da concessão do Regime de 40 Horas nos primeiros quadrimestres de 2015 e de 2016.

Tabela 138 - Número de servidores, por Unidade de lotação, que passaram ao regime de 40h de trabalho no 1º Quadrimestre de 2016

Unidade de lotação	Nº de servidores
ADMC	105
Brazlândia	7
Ceilândia	18
CNBRFPW	4
Gama	6
Guará	1
HAB	33
HBDF	23
HRAN	9
HMIB	21
HSVP	6
LACEN	1
Paranoá	4
Planaltina	4
Recanto das Emas	6
Samambaia	4
SAMU	2
Santa Maria	77
São Sebastião	3
Sobradinho	7

Unidade de lotação	Nº de servidores
Taguatinga	8
Total	349

Fonte: SUGEP/SES-DF, 1º quadrimestre 2016.

No que se refere a nomeações de pessoal para a saúde, no primeiro quadrimestre de 2016, a Tabela 139 mostra o total de nomeações por categoria. Dos nomeados, 899 são médicos, o que corresponde 42,73% do total de profissionais nomeados.

Tabela 139 - Número de profissionais, por categoria, nomeados no primeiro quadrimestre de 2016

Categorias	Nº de Profissionais nomeados
Médicos	899
Enfermeiros	138
Técnico de Enfermagem	912
Técnico de Lab. Patologia Clínica	10
Técnico Radiologia	14
THB	34
Farm. Bioq. Laboratório	5
Assistente social	3
Nutricionista	6
Psicólogo	11
Biomédico	3
Cirurgião Dentista	8
AOSD Farmácia	2
AOSD Anatomia Patológica	13
AOSD Ortopedia e Gesso	12
AOSD Patologia Clínica	9
Físico Radioterapia	2
Fisioterapeuta	22
Terapeuta Ocupacional	1
Total	2.104

Fonte: SUGEP/SES-DF, 1º quadrimestre 2016.

No que diz respeito ao controle dos profissionais da saúde, conta com o ponto eletrônico que possibilita o controle de frequência, motivos de ausências, licenças e outras situações como atividades externas ao local de trabalho.

A área técnica informou que no primeiro quadrimestre de 2016, foram concedidas 229 aposentadorias, 150 licenças prêmio em pecúnia, 52 pensões por morte e foram analisadas 115 diligências dos órgãos de controle.

3.3.3 Gestão de Aquisição e Contratação

A SES-DF tem buscado aperfeiçoar a gestão de aquisição e contratação, buscando celeridade nas compras, negociando com os seus fornecedores, abastecer a rede, e prestar um melhor serviço para população, apesar de todas as dificuldades financeiras atuais,

A Tabela 140 demonstra as atividades realizadas nas instruções dos processos licitatórios no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 140 - Atividades realizadas pela área instrução para aquisição, SES-DF, 1º quadrimestre, 2016

Atividade	Quantitativo de Processos		Variação %
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
Análise de Processo	627	647	3,19
Pesquisa de Preços	841	427	-49,22
Execução de Atas e Aquisições Imediata	1.273	2.123	66,78
Expediente de Processos	3.543	3.158	-10,87
Total	6.284	6.355	1,13

Fonte: SUAG/SES-DF. Dados extraídos do SICOP/GDF, 1º quadrimestre 2016.

No 1º quadrimestre de 2016, foram desenvolvidas as seguintes ações estratégicas das áreas relacionadas abaixo:

Análise e Instrução Processual

- Padronização dos procedimentos de análise por meio de elaboração de modelos e divulgação para os servidores das orientações.
- Sensibilização das áreas demandantes, por meio de reuniões técnicas, quanto ao necessário planejamento para aquisições/contratações.
- Realização do I Fórum de Elaboração de Termo de Referência e Projeto Básico que impactou na redução das análises processuais em abril de 2016, que foram 132 (22,36%) menor do que em abril de 2015 (170).

Pesquisa de Preços

- Utilização plena da Plataforma de Bionexo, de pesquisa de preços privados com amplitude nacional para solicitação de propostas e localização de fornecedores.
- Reinício do procedimento de contratação da Plataforma Eletrônica Negócios Públicos, ferramenta que possui tecnologia de localização de preços praticados por outros órgãos ou entidades da Administração.

Execução de Atas e Aquisições Imediata

- Manutenção da redução no tempo de conclusão dos processos de 72 (setenta e duas) para até 24 (vinte e quatro) horas, em regra.
- Aumento no número de execuções de atas e pregões no 1º quadrimestre de 2016 (2.123) de 66,78%, quando comparado ao 1º quadrimestre de 2015, e em contrapartida redução do número médio de horas semanais utilizados para análise, demonstrando a manutenção do padrão de eficácia e eficiência e o resultado do aperfeiçoamento das rotinas da Preparação.

No âmbito dos **Contratos**, no 1º quadrimestre de 2016, foram formalizados 49 (quarenta e nove) novos contratos, 42 (quarenta e dois) termos aditivos e 02 (dois) ajustes diversos, perfazendo um total de 93 (noventa e três) ajustes formalizados.

Na tabela, a seguir, mostra o comparativo de 2016 em relação ao mesmo período de 2016.

Tabela 141 - Comparativo do quantitativo de contratos, termos aditivos e ajustes diversos formalizados, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Descrição	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	Variação (%)
Contratos	43	49	+ 13,95
Termos Aditivos (prorrogação, reajuste de preços, exclusão/inclusão).	42	42	-
Ajustes Diversos (Termos de Permissão de Uso, de Cessão de Uso, de Doação e Contratos de Gestão).	1	02	100
Total	86	93	8,13

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.

Nota: O detalhamento dos contratos encontra-se no Anexo 6, item 6.5.1).

No âmbito dos **Convênios**, neste quadrimestre, foram realizadas as seguintes atividades:

- Realização de força-tarefa para baixa de processos antigos de Convênios federais cujas prestações de contas foram aprovadas pelo órgão concedente (Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde).
- Intensificação na supervisão e orientação às Unidades e executores quanto à execução de Contratos de Repasse, Termos de Cooperação Técnica e Ajustes congêneres vigentes.

Tabela 142 - Comparativo do quantitativo de convênios, contratos de repasse, termos de cooperação técnica e ajustes congêneres vigentes nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Convênio/Descrição	1º Quadrimestre/ 2015			1º Quadrimestre/2016			
	Com pendências para execução	Em execução	Total	Com pendências para execução	Em execução	Total	Variação (%)
Convênios federais (com a União) SES/DF como Conveniente.	1	6	7	1	6	7	0%
Contrato de Repasse (congêneres a convênio).	2	7	9	2	7	9	0%
Convênios com ou sem Recursos do GDF (SES como Conveniente).	Convênios	-	5	-	3	3	-40%
	Termos/ Ajustes / Acordos de Cooperação Técnica	-	8	-	7	7	-12,50%
TOTAL	3	26	29	3	23	26	-10,34%

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.

Nota: O detalhamento dos convênios e convênio/contratos de repasse encontra-se no Anexo 6, item 6.5.2.

Gestão de Patrimônio

Segue abaixo, tabela dos bens móveis incorporados e distribuídos no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 143 - Quantitativo de bens incorporados e distribuídos, por mês, na SES/DF no primeiro quadrimestre 2016

Mês	Bens incorporados	Valor dos bens incorporados (R\$)	Bens distribuídos
Janeiro (*)	0	0,00	1.388
Fevereiro	17	773.727,10	141
Março	11	462.989,90	655
Abril	2142	2.700.669,23	482
Total	2.170	3.937.386,23	2.666

Fonte: SUAG/SES-DF. Dados extraídos no SISGEPAT, 1º quadrimestre 2016.

Nota: (*) Não houve bens incorporados, somente distribuição de bens.

3.3.4 Gestão da Informação e Tecnologia

A SES tem como projetos prioritários o gerenciamento do Sistema Integrado de Saúde (SIS) para produção e operação dos produtos e serviços essenciais referentes ao processo de informatização, atualização e ampliação da rede tecnológica de todas as unidades de Saúde, mediante suprimento de equipamentos de software e hardware, a

implantação e manutenção do Sistema Integrado de Saúde, intranet, a manutenção dos Sistemas de Cartão Saúde do Cidadão, o suporte ao portal de exames laboratoriais e do prontuário eletrônico, dos módulos que compõem o Gerenciamento das Farmácias e almoxarifados da SES/DF, além do suporte aos sistemas de regulação e de implantação de Gestão dos Leitos Gerais e de UTI, entre outros. Seu público alvo são os profissionais de saúde, gestores e a população em geral que demanda serviços de saúde no Distrito Federal.

As principais atividades realizadas do primeiro quadrimestre de 2016 foram:

- Elaboração e Publicação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI).
- Elaboração da Política de Segurança da Informação e Comunicações.
- Distribuição de novos computadores para ADMC.
- Elaboração do Mapa Estratégico da CTINF com definição de indicadores.
- Ativação do e-mail corporativo na SES
- Migração do DATACENTER para a SEPLAG (TIC e predial).
- Migração dos Links dos hospitais (Oi - SEPLAG).
- Instalação de Link de Internet para a Farmácia de alto custo do Gama, sem custos para a SES-DF (SEPLAG)
- Instalação de Link de Internet para a Farmácia de alto custo do Gama, sem custos para a SES-DF (SEPLAG).
- Substituição do Link da operadora Oi - SEPLAG na 114 Sul (Órtese e Prótese), Hospital Dia na 504 Sul e a Farmácia de Alto Custo da 102 Sul.
- Lançamento de 16 Links Oi, para a Atenção Primária.

3.3.5 Gestão de Logística e Infraestrutura

No primeiro quadrimestre de 2016 a gestão de logística e infraestrutura apresentou os seguintes resultados:

- Iniciou-se a construção de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na Ceilândia (EQNP 16/20 e Sol Nascente) e uma em Samambaia na QR 210.

Quanto as reformas, o quadro abaixo mostra o seu andamento:

Quadro 6 - Descrição das reformas, metas, resultados alcançados e ações não realizadas no primeiro quadrimestre de 2016

Descrição da Reforma	Metas	Resultados Alcançados	Ações Realizadas/Resultados Alcançados	Não Realizadas
Reforma do Centro de Saúde nº 05 do Lago Sul.	Obra 100%	Obra em andamento 92,50% realizada	Obra atrasada em função da não liberação de recursos financeiros.	
Reforma do Centro de Saúde nº 11 de Ceilândia.	Obra 100 %	Obra em andamento 25,49% realizada	Obra atrasada em função da não liberação de recursos financeiros.	
Reforma do Centro de Saúde nº 08 do Gama.	Obra 90%	Obra em andamento 18,17% realizada	Obra atrasada em função da não liberação de recursos financeiros.	
Reforma da Farmácia Central do Bloco Administrativo e das Fachadas do Prédio da Emergência do Hospital de Base do Distrito Federal – HBDF.	Obra 100%	Obra em andamento 30,69% realizada	Obra atrasada em função da não liberação de recursos financeiros.	

Fonte: DEA/SULIS, 1º quadrimestre 2016.

Segundo a área técnica, o atraso nas obras se deve à falta de pagamento às empresas contratadas pela SES-DF.

No tocante as **manutenções** foram realizadas as seguintes atividades:

- A manutenção de 192 veículos oficiais de propriedade da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, distribuídos nas diversas Unidades de Saúde, dentre: ambulâncias, caminhões e veículos operacionais.
- Início de **09** processos para Contratação de Manutenção Preventiva e Corretiva de Equipamentos Médico-Hospitalares de diversas marcas instalados nas diversas Unidades de Saúde do DF.
- Início de **04** processos para aquisição de peças/equipamentos para equipamentos radiológicos de diversas marcas instalados nas diversas Unidades de Saúde do DF, sem conclusão até a presente data. (Tubo de raio x Monitor Color 19 e demais peças para o equipamento de tomografia computadorizada Marca SIEMENS, modelo SOMATOM EMOTION 6(2007) 29169 e 29240, Tomógrafo de 128 Canais para a rede SES, Tomógrafo computadorizado - SIEMENS do P.S/HBDF, peças para manutenção corretiva do equipamento de Hemodinâmica do HBDF marca PHILIPS e peças para manutenção corretiva do equipamento de Acelerador Linear, marca SIEMENS, do HBDF).

3.4. Produção de Serviços do Controle Social

3.4.1. Ouvidoria de Saúde

A Ouvidoria da Saúde da SES-DF foi criada por meio do Decreto nº 29.867/2008, com subordinação hierárquica direta ao Gabinete do Secretário de Estado de Saúde, técnica e operacional à Ouvidoria Geral do Governo do Distrito Federal e normas da Ouvidoria do SUS.

Os resultados obtidos pela Ouvidoria quanto ao número de manifestações acolhidas são oriundos das bases de dados dos Sistema de Informação (TAG) e OUVIDORSUS.

A tabela abaixo mostra o quantitativo de manifestações ocorridas no primeiro quadrimestre de 2016. A Ouvidoria da Saúde registrou um total de **11.996** manifestações, em sua maioria (96,41%) acolhidas pelo Sistema TAG. Neste Sistema, os dois tipos de manifestações mais frequentes foram, respectivamente, a Solicitação (44,35%) e a Reclamação (43,23%). No OUVIDORSUS, a Denúncia (48,13% do total) e a Solicitação (25,34%) foram as mais numerosas. Em relação ao total de manifestações, solicitação e reclamação foram as mais frequentes, 43,67% e 42,44%, respectivamente.

Tabela 144 - Número total de manifestações recebidas pela Ouvidoria no 1º Quadrimestre de 2016

Tipo	TAG	OUVIDORSUS	Total
Elogio	875	10	885
Sugestão	45	6	51
Informação	175	7	182
Solicitação	5.130	109	5.239
Reclamação	5.000	91	5.091
Denúncia	341	207	548
Total	11.566	430	11.996

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, 1º quadrimestre de 2016.

A Tabela 145 mostra que houve um aumento no total das manifestações de 56,42% em relação ao mesmo período de 2015. Ainda no mesmo período as manifestações concluídas tiveram um aumento de 104,50%. Destacam-se as manifestações “solicitação” relativas ao combate ao foco de dengue (3.062), o que correspondeu a 58,45% do total deste tipo de manifestação.

A unidade que mais recebeu pedidos de acesso à informação foi a área de Gestão de Pessoas. Os pedidos estão relacionados aos concursos, contratações e vacâncias.

Tabela 145 - Situação das manifestações recebidas pela Ouvidoria-SES/DF nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Situação	Quantidade Recebida	Quantidade Recebida	Comparativo (%) 2015/2016
	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
Em andamento	3.507	936	-73,31
Concluídas	4.573	9.352	104,40
Pendentes	686	1.278	86,30
Total	7.394	11.566	56,42

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, 1º quadrimestre de 2016.

A Tabela abaixo traz os tipos de manifestações recebidas nas Regiões de Saúde e suas respectivas unidades no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 146 - Número e tipos de manifestações por Região de Saúde e Unidade de Saúde, no primeiro quadrimestre de 2016

Regiões de Saúde	Manifestações							Total por Região
	Unidades de Saúde	Elogio	Sugestão	Informação	Solicitação	Reclamação	Denúncia	
Centro-Sul	Asa Sul	19	1	3	17	82	5	127
	CNBRFPW	10	1	1	9	94	0	115
	Guará	18	0	1	11	97	1	128
Centro-Norte	Asa Norte	14	0	1	42	128	3	188
Oeste	Ceilândia	34	2	1	52	333	7	429
	Brazlândia	15	0	1	9	129	1	155
	Taguatinga	26	0	3	92	245	5	371
Sudoeste	Samambaia	15	1	2	32	112	3	165
	Recanto das Emas	9	0	2	29	89	3	115
	Sobradinho	67	1	3	32	220	11	334
Norte	Planaltina	1	0	0	21	73	1	96
	Paranoá	9	1	0	21	164	2	197
	São Sebastião	3	0	0	5	77	2	87
Leste	Gama	46	0	1	35	282	16	380
	Santa Maria	55	0	0	39	228	6	328
Total Geral das Manifestações		341	7	19	446	2.353	66	3.232

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, 1º quadrimestre de 2016.

A Unidade de Referência Distrital que mais recebeu manifestação foi o HCB (521) e o HBDF (493).

Tabela 147 - Número de manifestações, dirigidas as Unidades de Referência Distrital, no primeiro quadrimestre, 2016

Tipo de Manifestação	HBDF	HSVP	HCB	HAB
Elogio	35	5	33	2
Sugestão	1	0	23	0
Informação	9	1	83	0
Solicitação	106	7	290	1
Reclamação	337	68	91	2
Denúncia	5	1	1	1
Total	493	82	521	6

Fonte: Ouvidoria de Saúde, SES-DF. Dados extraídos do Sistema TAG, 1º quadrimestre de 2016.

No que se refere ao indicador pactuado pela Ouvidoria da Saúde, a meta estabelecida, está relacionada ao número de manifestações recebidas e respondidas com base no Sistema de Informação (TAG).

O quadro abaixo mostra o comparativo do ano de 2015 com o ano de 2016.

Quadro 7 - Comparativo de manifestações concluídas pela Ouvidoria-SES-DF, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

% de manifestações concluídas	Meta Anual	Resultado (%)		Variação (%) 2015/2016
		1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	
	100%	61,80	80,90	130,91
Meta Alcançada: 80,90				
Análise/Consideração: Com as adequações e correções das ações houve um aumento de 30,91% de melhoria do indicador ao comparar o 1º quadrimestre de 2016 com mesmo período do ano anterior.				

Fonte: Ouvidoria-SES-DF, 1º quadrimestre de 2016.

3.4.2. Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF)

O Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) criado pelo Decreto nº 2.225/1973 e reformulado pela Constituição Federal 1988 em seu inciso III do Artigo 198, da Lei nº 8.080/1990, e da Lei nº 8.142/1990, Lei nº 4.604/2011, é um órgão de instância colegiada deliberativa de natureza permanente, integrante da Estrutura Regimental da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Foram realizadas no 1º quadrimestre de 2016 as seguintes ações, conforme quadro abaixo:

Quadro 8 - Resoluções, reuniões e outras ações realizadas, em andamento e em elaboração pelo CSDF no primeiro quadrimestre de 2016

Ações e Reuniões	1º Quadrimestre 2016
Resoluções	Seis
Reuniões Ordinárias	Quatro
Reuniões Extraordinárias	Seis
Plano de Ação de Educação Permanente	Em elaboração pela Comissão de Educação Permanente
Curso de Capacitação de Conselheiros	Em andamento

Fonte: CSDF, jan-abr/2016.

No primeiro quadrimestre de 2016, o Conselho publicou as seguintes Resoluções:

Quadro 9 - Publicações das Resoluções do CSDF no 1º quadrimestre de 2016

Resolução	Data	Assunto
450	DODF nº 24, de 04/02/2016	Recomenda que a SES/DF institua, em caráter de urgência, Núcleos Regionais de Vigilância em Saúde do Trabalhador, em todas as Regiões de Saúde do DF não contempladas com CEREST (regional) habilitado pelo Ministério da Saúde, e promova a designação, incontinenti, de coordenadores para estes Núcleos, como medida necessária de atenção à Saúde do Trabalhador e Trabalhadores usuários do SUS/DF.
452	DODF nº 1, de 18/01/2016	Aprova o Regimento Interno da Comissão Interinstitucional de Saúde do Trabalhador/CIST-DF.
454	DODF nº 24, de 04/02/2016	Aprova a contratação e utilização de tabela (regional) diferenciada, no escopo da legalidade.
455	DODF nº 76, de 22/04/2016	Delibera que as representações do controle social dar-se-ão exclusivamente por membros dos colegiados.
456	DODF nº 76, de 22/04/2016	1º. Aprovar a necessidade manifestada de complementação dos serviços ambulatoriais, de média e alta complexidade; 2º. Aprovar a tabela diferenciada para pagamento dos procedimentos; 3º. Recomendar que a SES/DF, sempre que possível, faça garantir a pactuação de ações.
457	DODF nº 76, de 22/04/2016	Resolve: 1º Aprovar o Plano Distrital de Saúde da SES/DF-2016/2019; 2º Que os dados do Relatório Anual de Gestão-RAG do DF e as metas constantes do Plano Distrital de Saúde sejam sempre referências; 3º Que de forma incontinenti a SES/DF apresente o Programa Anual de Saúde do Plano Distrital de Saúde.

Fonte: CSDF, jan-abr/2016.

3.5. Produção dos Serviços dos Órgãos Vinculados e Colegiado Vinculado

3.5.1. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)

No cumprimento de sua finalidade, a Fepecs atua na qualidade de mantenedora das seguintes instituições de ensino:

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS): Instituição de Ensino Superior integrante do Sistema de Ensino do DF. É responsável em ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino-aprendizagem das Ciências da Saúde, mediante a oferta de cursos de graduação (medicina e enfermagem), pós-graduação *lato sensu* (especialização e residências) e *stricto sensu* (mestrado profissional), pesquisa, extensão e outros na área da saúde.

Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB): Instituição de Ensino Profissional integrante do Sistema de Ensino do DF e da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS). É responsável pela oferta de cursos na educação profissional técnica e pós-técnica e a formação inicial e continuada de trabalhadores na área da saúde.

Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS): atua no desenvolvimento de atividades educativas em saúde, abrangendo a educação permanente e continuada dos servidores da SES/DF, profissionais de saúde e atores envolvidos com o controle social. É também responsável pelo gerenciamento de cenários de aprendizagem na SES/DF.

A FEPECS atua desenvolvendo 05 principais eixos:

Educação profissional de nível básico, técnico e pós-técnico;

Graduação em medicina e enfermagem;

Pós-graduação *lato sensu* (especializações e residências), pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional e mestrado acadêmico), pesquisa e extensão;

Educação permanente e continuada;

Gerenciamento de cenários de aprendizagem na rede de saúde.

A FEPECS realizou as seguintes ações e atividades por eixos:

Educação Superior (Graduação): para o ano de 2016, foram oferecidas 160 novas vagas para os cursos de graduação (80 para medicina e 80 para enfermagem). Foram registrados 772 estudantes com matrículas ativas (reprovados e em atividades acadêmicas), conforme demonstrado na Tabela 148.

Tabela 148 - Número de estudantes de graduação da ESCS/FEPECS no 1º Quadrimestre de 2016

Cursos de Graduação	Formas de ingresso		Todas as séries		Desligamentos
	SISU/MEC	Transferências	Matrículas	Matrículas	
		<i>Ex-officio</i>	Ativas	Trancadas	
Medicina	80	2	511	2	06 (*)
Enfermagem	80	0	261	6	4
Total	160	2	772	8	10

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

Nota: (*) 05 desligamentos a pedido 1ª série e 01 desligamento judicial.

Os programas de **pós-graduação** apoiados pela Fepecs têm por finalidade a ampliação da base do conhecimento científico e a qualificação de pessoal com aptidão ao exercício de atividades profissionais na área da saúde, do ensino e da pesquisa.

No 1º quadrimestre 2016 foram oferecidas as seguintes modalidades, detalhadas no quadro a seguir:

Quadro 10 - Cursos de pós-graduação ofertados pela ESCS/FEPECS - 1º Quadrimestre de 2016

Modalidade	Evento	Público-alvo	
		Clientela	Qtd.
Doutorado (<i>stricto sensu</i>)	Doutorado Interinstitucional (DINTER) Área de Avaliação: Medicina II Obs.: início em 2016; término em 2020 (NOVO)	Docentes, pesquisadores e preceptores da ESCS	25
Total - Doutorado			25
Mestrado Profissional (<i>stricto sensu</i>)	Ciências para a Saúde (4ª turma) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Servidores da SES/DF	12
	Ciências para a Saúde (5ª turma) Obs.: início em 2016; término em 2018 (NOVO)	Servidores da SES/DF	16
	Administração em Saúde: Gestão de Sistemas de Saúde (convênio UERJ) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Docentes e preceptores (graduação) da ESCS, programas de residência da SES/DF e de outras instituições de ensino superior nacionais	18
Total - Mestrado Profissional			46
Especialização (<i>lato sensu</i>)	Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (convênio Fiocruz) Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Servidores da Fepecs e SES/DF	29
	Nutrição Clínica Enteral e Parenteral Obs.: início em 2015; término em 2017 (em andamento)	Nutricionistas, Médicos, Farmacêuticos e Enfermeiros	40
Total - Especialização			69
Total - Pós-Graduação			140

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

A **Residência em Saúde** é uma modalidade de ensino em nível de **pós-graduação lato sensu** caracterizada pelo treinamento em serviço e supervisionada por profissionais habilitados. A Fepecs apoia as atividades pedagógicas das residências da SES/DF, em dois dos tipos habilitados pelo Ministério da Educação:

Residência médica: instituída pelo Decreto nº 80.281, de 5/9/1977, é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de

especialização. Funciona em instituições de saúde, sob a orientação de profissionais médicos.

Residência em área profissional da saúde (multiprofissional e uniprofissional): criada a partir da promulgação da Lei nº 11.129/2005, é orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais.

No primeiro quadrimestre, foram coordenadas as atividades pedagógicas de 96 (noventa e seis) programas de residência oferecidos pela SES/DF em 10 (dez) unidades de saúde, distribuídos na área médica e na área profissional de saúde, totalizando 1.328 profissionais de saúde em treinamento (905 na área médica e 423 na área profissional de saúde), conforme se verifica nas Tabelas 149 (residência médica) e 150 e 151 (área profissional de saúde).

Tabela 149 - Programa de Residência Médica da SES/DF, segundo o hospital e a categoria, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016

Hospitais da SES/DF	Categorias da Residência Médica					Total Residentes Hospital	Total Programas Hospital
	R1	R2	R3	R4	R5		
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	115	87	72	22	03	299	49
Hospital Materno-Infantil de Brasília (HMIB)	24	16	22	14	-	76	09
Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	52	49	17	-	-	118	10
Hospital Regional de Ceilândia (HRC)	21	21	09	-	-	51	04
Hospital Regional de Santa Maria (HRSM)	04	03	02	-	-	09	01
Hospital Regional de Sobradinho (HRS)	30	16	04	-	-	50	06
Hospital Regional de Taguatinga (HRT)	58	60	16	-	-	134	09
Hospital Regional do Gama (HRG)	32	32	14	-	-	78	05
Hospital Regional do Paranoá (HRPa)	16	15	05	-	-	36	04
Hospital São Vicente de Paula (HSVP)	06	05	05	-	-	16	01
Residência em Rede	38	-	-	-	-	38	05
Total	396	304	166	36	03	905	103

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

Tabela 150 - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 1º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016

Programas em REDE SES/DF - 1º Ano	Total de Residentes
Multiprofissional em Atenção Cardíaca	11
Multiprofissional em Atenção Oncológica	18
Multiprofissional em Saúde Coletiva	23
Multiprofissional em Saúde da Criança	20
Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso	33
Multiprofissional em Saúde Mental - Adulto	25
Multiprofissional em Saúde Mental - Infanto-Juvenil	16
Multiprofissional em Terapia Intensiva	48

Programas em REDE SES/DF - 1º Ano	Total de Residentes
Multiprofissional em Urgência e Trauma	16
Uniprofissional em Cirurgia Bucomaxilofacial	3
Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica	14
Uniprofissional Enfermagem em Centro Cirúrgico	21
Uniprofissional Enfermagem em Nefrologia	8
Total COREMU/ESCS	256

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

Tabela 151 - Programas de Residência em Áreas Profissionais de Saúde da SES/DF, 2º ano, coordenados pela ESCS/Fepecs, no 1º quadrimestre de 2016.

Residência em Áreas de Saúde 2º Ano	Total de Residentes	Total de Programas
Enfermagem	88	7
Nutrição	51	4
Odontologia	6	1
Psicologia	6	1
Fisioterapia	16	1
Total	167	14

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

A **Extensão**, ofertada pela ESCS/Fepecs, compreende cursos extracurriculares, de curta e média duração, caracterizados por sua diversidade e que têm por finalidade o desenvolvimento de ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático. Podem ser desenvolvidos durante ou após a graduação.

A Tabela 152 apresenta o desempenho da extensão e público-alvo.

Tabela 152 - Cursos de extensão, segundo o curso e o público-alvo, no 1º quadrimestre de 2016

Denominação	Público-alvo	
	Clientela	Qtd.
Clínica Cirúrgica	Estudantes da 5ª série do Curso de Graduação em Medicina/ESCS no HRT	60
Avaliação Formativa, feedback e elaboração de portfólio em Interação Ensino-Serviço-Comunidade	Professores de 1ª e 3ª séries	30
Fortalecendo a Atenção Primária à Saúde: educação em saúde voltada para os ACS	ACS pertencentes à ESF e ao PACS	30
Exames Laboratoriais: valores e interpretação dos resultados	Estudantes da 4ª série do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS	69
Elaboração de Projeto de Pesquisa Científica	Discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/ESCS	20
Trilhando os Caminhos da Neurociências (projeto de extensão proposto pela Liga Acadêmica de Neurociências)	Comunidade escolar do CEM 09 da Ceilândia (alunos que cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)	16
Compartilhamento de temas relevantes em Interação Ensino, Serviços e Comunidade-IESC (projeto de extensão)	Estudantes do Curso de Graduação em Medicina, docentes, preceptores e profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária do DF	95
Liga de Emergência e Trauma da ESCS (projeto de extensão)	Estudantes do Curso de Graduação em Medicina/ESCS	24

Denominação	Público-alvo	
	Clientela	Qtd.
Total	-	344

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

A **Bolsa Permanência** destina-se aos estudantes beneficiados pela Lei nº 3.361/2000, com regulamentação por meio do Decreto nº 25.394/2004. Tais normas instituem reserva de vagas nas universidades e faculdades públicas do Distrito Federal de, no mínimo, 40% por curso e por turno, para estudantes oriundos de escolas públicas do Distrito Federal.

Para esta clientela, a FEPCS concede a bolsa como forma de garantir a permanência e a conclusão dos alunos nos cursos.

A Tabela 153 a seguir apresenta o número de beneficiários, mês a mês, por curso de graduação.

Tabela 153 - Número de bolsa permanência concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, no 1º quadrimestre de 2016.

Cursos de Graduação	Jan	Fev	Mar	Abr
Medicina	-	45	45	45
Enfermagem	-	0	38	38
Total Mensal de Bolsistas	-	45	83	83

Fonte: CPE/Fepecs, 30/04/2016.

A Bolsa Monitoria, no âmbito da ESCS/Fepecs, está regulamentada pela Resolução CEPE Nº 44/2010 e Instruções nº 07/2007 e nº 04/2012. Caracteriza-se como um incentivo concedido aos estudantes de graduação (medicina e enfermagem) da escola, previamente selecionados, com a finalidade de proporcionar-lhes oportunidade extracurricular de aprendizagem, estimular a formação de futuros docentes, bem como fornecer subsídios ao corpo docente visando ao melhor atendimento dos estudantes.

A Tabela 154 apresenta as bolsas monitoria concedidas aos alunos da ESCS, no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 154 - Bolsas Monitoria concedidas pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso e o eixo, no 1º quadrimestre de 2016

Segundo e terceiro eixos, no 1º quadrimestre de 2019							
Curso		Medicina			Enfermagem		Total de Bolsistas
Eixo	Anatomia Humana	Histologia	Habilidades e Atitudes	Módulos Temáticos	Habilidades Profissionais em Enfermagem	Laboratório Morfofuncional em Práticas de Anatomia/Histologia	
Total	5	5	5	5	0	0	

Fonte: CPE/Fepecs, 30/04/2016.

O Programa de Iniciação Científica da Fepecs (PIC/Fepecs), que concede bolsas de estudo de Iniciação Científica no âmbito da ESCS/Fepecs e da ETESB/Fepecs, constitui uma contrapartida ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq).

O Programa de PIC/FEPECS exerce esse papel principalmente na capacitação de pessoas para o desenvolvimento científico do Distrito Federal e de nosso País.

A Tabela 155 apresenta o número de beneficiários mensal por curso.

Tabela 155 - Bolsas de Iniciação Científica concedidas mensalmente pela Fepecs aos alunos de graduação da ESCS, segundo o curso, no 1º quadrimestre de 2016

Meses de 2016	Medicina	Enfermagem	Total mensal de bolsistas
Janeiro	60	10	70
Fevereiro	60	10	70
Março	58	10	68
Abril	58	10	68

Fonte: CPE/Fepecs, 30/04/2016.

A Tabela 156 na sequencia sintetiza os tipos de bolsas de estudo concedidas pela Fepecs no 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 156 - Bolsas de estudo concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, no 1º quadrimestre de 2016

Meses de 2016	Medicina	Enfermagem	Total mensal de bolsistas
Janeiro	60	10	70
Fevereiro	60	10	70
Março	58	10	68
Abril	58	10	68

Fonte: CPE/Fepecs, 30/04/2016.

A tabela a seguir sintetiza os tipos de bolsas de estudo concedidas pela Fepecs no 1º quadrimestre de 2016.

Tabela 157 - Bolsas de estudos concedidas mensalmente pela Fepecs, segundo o tipo, no primeiro quadrimestre de 2016

Meses	Tipos de Bolsas			Total de Bolsistas por Mês
	Monitoria (8 meses)	Permanência (11 meses)	Iniciação Científica (12 meses)	
Janeiro	-	-	70	70
Fevereiro	-	45	70	115
Março	-	83	68	151
Abril	20	83	68	171

Fonte: CPE/Fepecs,30/04/2016.

A atividade de apoio financeiro a projetos de pesquisa, regulamentada pela Instrução nº 21/2008, tem por finalidade fomentar pesquisas para o aprimoramento do

Sistema Único de Saúde do Distrito Federal, da educação em saúde e da qualidade de vida e saúde da população, em consonância com os eixos de pesquisa prioritários da Fepecs e SES/DF.

No período em análise, 14 pesquisas financiadas pela Fepecs estavam em execução, com monitoramento pela ESCS. Destas, destacam-se a linha prioritária “II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde”, com maior aporte de recursos R\$ 334.368,40 (48%) do total de R\$ 693.271,21.

Tabela 158 - Pesquisa financiadas pela Fepecs em execução e monitoradas pela ESCS, no 1º quadrimestre de 2016

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
I - Política de Atenção à Saúde: Gestão, Acesso, Qualidade e Financiamento	1	Monitoramento da potência de antibióticos utilizados na rede pública do Distrito Federal	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (LACEN)	67.635,15
	2	A cultura de segurança do paciente entre profissionais de saúde como melhoria na qualidade da assistência	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	54.300,00
	3	Avaliação de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em pacientes hospitalizados e em uso de nutrição enteral e parenteral em hospital geral de Brasília, Distrito Federal	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	32.137,00
	4	Fatores associados ao tempo de acesso para o tratamento do câncer de mama no Distrito Federal, Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	23.465,00
	5	Estudo de Incidência e proposição de estratégias para redução dos índices de cesárea na Rede Pública do Distrito Federal - Brasil	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	16.250,00
	6	Perfil epidemiológico de pacientes atendidos na sala vermelha do Centro de Trauma do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	Centro de Trauma do HBDF	58.394,10
Subtotal Linha Prioritária I				252.181,25
II - Economia da Saúde e Tecnologias em Saúde	7	Desenvolvimento e validação de kit diagnóstico NAT para detecção de parasitas protozoários (<i>Trypanosoma cruzi</i> , <i>Leishmania SP.</i> , <i>Toxoplasma gondii</i> e <i>Plasmodium SP.</i>) em rotina de triagem de doadores de sangue do Distrito Federal	Laboratório de Biologia do Gene – Instituto de Biologia/UnB	69.300,00
	8	Genotipagem de Grupos Sanguíneos Eritrocitários em pacientes politransfundidos atendidos na rede pública de hospitais do DF, visando implementação futura de diagnóstico molecular de grupos sanguíneos eritrocitários na prática transfusional	Fundação Hemocentro de Brasília (FHB)	42.390,00
	9	Estudo comparativo entre duas fontes de laser para o tratamento de cicatriz por queimadura: laserterapia fracionada ablativa Er: YAG 2940nm versus não ablativa Er:YAP 1340nm associada à luz intensa pulsada – avaliação clínica, histopatológica e da qualidade de vida	Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	69.228,40
	10	Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes com traumatismo crânio-encefálico sob ventilação mecânica prolongada: ensaio clínico randomizado	Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	49.547,00

Linhas Prioritárias	Nº	Título da Pesquisa	Local de Execução	Valor (R\$)
	11	Desenvolvimento de software como ferramenta de gestão do tempo de espera da UPA	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	68.803,00
	12	Fluxo de pacientes e utilização de recursos na Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas - DF	Unidade de Pronto Atendimento do Recanto das Emas	35.100,00
Subtotal Linha Prioritária II				334.368,40
IV - Cuidados de Saúde de Grupos Populacionais Especificados	13	Síndrome de Apneia do Sono em Indivíduos com Síndrome de Down	Centro de Referência em Síndrome de Down do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN)	67.140,56
	14	A situação de saúde dos idosos residentes no DF	SES-DF (diversas Unidades de Saúde)	39.581,00
Subtotal Linha Prioritária IV				106.721,56
Valor total de pesquisas em execução financiadas pela Fepecs				693.271,21

Fonte: ESCS/Fepecs, 30/04/2016.

O **Comitê de Ética em Pesquisa/Fepecs**, instituído por meio da Portaria nº 190/2011, é responsável pela apreciação ética resguardando os princípios científicos dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, a serem desenvolvidos no âmbito da SES/DF e entidades vinculadas (Fepecs e FHB), bem como o acompanhamento destes, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados.

Neste quadrimestre, 326 projetos de pesquisa foram submetidos ao CEP/Fepecs para análise ética com emissão de parecer consubstanciado.

A **Educação Profissional** caracteriza-se como modalidade de ensino integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, às ciências e às tecnologias. É voltada para o estudante matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior e para os trabalhadores em geral, jovens ou adultos.

No primeiro quadrimestre de 2016, 248 pessoas participaram de atividades acadêmicas na FEPECS em duas modalidades: cursos técnicos e formação inicial e continuada.

A Tabela 159 detalha os cursos e público-alvo.

Tabela 159 - Cursos de educação profissional ofertados pela ETESB/Fepecs, segundo o público-alvo, no 1º quadrimestre de 2016.

Modalidade	Curso	Público-Alvo	
		Clientela	Qtd.
Cursos Técnicos	Técnico em Saúde Bucal	Pessoas da comunidade	45
	Técnico em Análises Clínicas	Pessoas da comunidade	45
	Técnico em Enfermagem	Pessoas da comunidade	20
Total - Cursos Técnicos			110
Formação Inicial e Continuada	Refletindo sobre o Processo de Envelhecimento	Pessoas da comunidade e servidores da SES/DF	94
	Administração de Medicamentos e Protocolo de Sinais Vitais	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem da comunidade e servidores da SES/DF	44

Modalidade	Curso	Público-Alvo	
		Clientela	Qtd.
Total - Formação Inicial e Continuada			138
Total - Educação Profissional			248

Fonte: ETESB/Fepecs, 30/04/2016

A **Educação Permanente e a Educação Continuada** compreendem processos educativos voltados ao aprimoramento de competências dos profissionais, seguindo os novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis. No contexto da saúde, a educação permanente vem sendo amplamente defendida como uma estratégia de formação e desenvolvimento de competências dos trabalhadores, sobretudo porque ofertar serviços de qualidade em saúde requer dos profissionais, além do domínio de conhecimentos técnicos próprios de sua profissão, o desenvolvimento de competências para a gestão, a educação e o cuidado em saúde, incluindo a promoção e prevenção em saúde.

No primeiro quadrimestre de 2016, a EAPSUS realizou, em parcerias com diferentes áreas da SES-DF e outras Instituições externas, 6 ações educativas, totalizando 1.844 participações, conforme descrito na Tabela 160.

Tabela 160 - Participações em eventos educativos realizados pela EAPSUS/Fepecs no 1º quadrimestre de 2016

Evento	Carga Horária	Nº de Turmas	Vagas por Turma	Total de Participantes
Oficina de Regimento Interno NEPS, EAPSUS e Gerência de Educação em Saúde.	8h	1	30	24
III Seminário "Novos saberes em água e saúde": água, produção de alimentos e saúde na perspectiva transdisciplinar	8h	1	200	112
Curso de AIDPI Neonatal	24h	2	30	27
Ação Educativa em Dengue	4h	3	800	1.620
II Curso de Atualização em Farmacologia Clínica - Terapia Intensiva	68h	1	25	27
Capacitação em Saúde do Idoso	85h	1	30	34
Total	-	9	-	1.844

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 30/04/2016.

A Fepecs é responsável por regulamentar e gerenciar as atividades práticas curriculares de estudantes de cursos de graduação e de ensino técnico de instituições de ensino conveniadas, com vistas ao fomento e fortalecimento da integração ensino e serviço no SUS-DF.

A Fepecs, por meio da EAPSUS/Fepecs, atuou como interveniente em 22 convênios com instituições de ensino públicas e privadas, cujos objetos dizem respeito à disponibilização de campos de estágio curricular e atividade prática supervisionada nas unidades de saúde e administrativas da SES/DF (Tabelas 161 e 162).

Tabela 161 - Número de instituições de ensino em que a Fepecs atuou como interveniente, segundo nível acadêmico, personalidade jurídica da IE, no 1º quadrimestre de 2016

Nível Acadêmico (NA) da IE	Personalidade Jurídica (PJ) da IE				Total de IE por NA	
	Públicas		Privadas			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nível Superior	1	4,5	11	50	12	54,50
Nível Técnico	1	4,5	9	41	10	45,50
Total de IE por PJ	2	9,1	20	90,9	22	100

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 30/04/2016.

Tabela 162 - Cursos relacionados aos convênios de estágio curricular e atividade prática supervisionada, no 1º quadrimestre de 2016

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos* (instituições diversas)
SUPERIOR	Enfermagem	12
	Nutrição	6
	Psicologia	6
	Fisioterapia	5
	Farmácia	5
	Medicina	4
	Biomedicina	2
	Odontologia	3
	Serviço Social	2
	Pedagogia	2
	Fonoaudiologia	2
	Ciências Farmacêuticas	1
	Saúde Coletiva	1
	Gestão em Saúde Coletiva	1
	Terapia Ocupacional	1
Subtotal Nível Superior		53
TÉCNICO	Técnico em Enfermagem	11
	Técnico em Radiologia	4
	Técnico em Nutrição	4
	Técnico em Análises Clínicas	3
	Técnico em Saúde Bucal	3
	Técnico em Hemoterapia	1
	Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica	1
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	1
Subtotal Nível Técnico		28
Total Geral		81

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 30/04/2016.

Nota: (*) Não confundir curso com turma; cada curso da Instituição de Ensino conveniada poderá conter mais de uma turma em atividades na SES/DF.

A Tabela 163 a seguir complementa a informação acerca do assunto, a partir da apresentação dos 81 tipos de cursos conveniados para encaminhamento de estágio

curricular e atividade prática supervisionada nos campos da SES/DF, relacionados aos 22 convênios em vigência.

Tabela 163 - Cursos conveniados da FEPECS com a SES/DF, no 1º Quadrimestre de 2016

Nível Acadêmico	Discriminação do Curso	Qtd. de Cursos*(instituições diversas)
Superior	Enfermagem	12
	Nutrição	6
	Psicologia	6
	Fisioterapia	5
	Farmácia	5
	Medicina	4
	Biomedicina	2
	Odontologia	3
	Serviço Social	2
	Pedagogia	2
	Fonoaudiologia	2
	Ciências Farmacêuticas	1
	Saúde Coletiva	1
	Gestão em Saúde Coletiva	1
	Terapia Ocupacional	1
Subtotal Nível Superior		53
Técnico	Técnico em Enfermagem	11
	Técnico em Radiologia	4
	Técnico em Nutrição	4
	Técnico em Análises Clínicas	3
	Técnico em Saúde Bucal	3
	Técnico em Hemoterapia	1
	Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica	1
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	1
Subtotal Nível Técnico		28
Total Geral		81

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 30/04/2016.

Nota: (*) Não confundir curso com turma; cada curso da Instituição de Ensino conveniada poderá conter mais de uma turma em atividades na SES/DF.

O **Treinamento em Serviço**, regulamentado por meio da Portaria Nº 83/2012, é uma atividade de aperfeiçoamento profissional proporcionada aos servidores da SES/DF e outros profissionais de saúde, nas unidades de saúde e administrativas da SES/DF e entidades vinculadas, envolvendo situações práticas de trabalho.

Registra-se no 1º quadrimestre de 2016 a concessão de treinamento em serviço a 62 profissionais de nível médio e superior nos campos da SES/DF, conforme detalhado na Tabela 164.

Tabela 164 - Unidades de Saúde por URD, URA e Superintendências de Saúde, que tiveram treinamento em serviço pela FEPECS, no 1º Quadrimestre de 2016

Local	Quantidade de profissionais
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)	22
Instituto de Saúde Mental (ISM)	2
Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS	4
Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte	19
Superintendência da Região de Saúde Leste	1
Superintendência da Região de Saúde Norte	1
Superintendência da Região de Saúde Oeste	6
Superintendência da Região de Saúde Sudoeste	5
Superintendência da Região de Saúde Sul	2
Total	62

Fonte: EAPSUS/Fepecs, 30/04/2016.

3.5.2 Fundação Hemocentro de Brasília (FHB)

A Fundação Hemocentro de Brasília tem como objetivo assegurar sangue, seus componentes e exames especializados com qualidade e em quantidade adequada para a população no DF, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

As principais ações e atividades desenvolvidas no primeiro quadrimestre de 2016 foram:

Captação de Doadores, Coleta e Processamento de Sangue - realização de ações planejadas de captação e fidelização de doadores visando à manutenção do estoque estratégico de hemocomponentes. Foram desenvolvidas as seguintes atividades até o primeiro quadrimestre de 2016:

- Triagem Clínica de **25.484** candidatos à doação, sendo que **76,45%** foram considerados aptos;
- Coleta de **19.294** bolsas de sangue total (coleta interna);
- **345** bolsas por aférese (plaquetas e concentrado de hemácias), totalizando **19.639** bolsas de sangue (coleta interna e aférese).

A Tabela 165 traz o comparativo da produção de hemocomponentes produzidos pela FHB no primeiro quadrimestre em 2015 e 2016.

Tabela 165 - Comparativo de hemocomponentes produzidos pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Hemocomponentes produzidos FHB	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Concentrado de Hemácias	6.439	7.156	11,13
Conc. Hemácias Pobres em Leucócitos	5.144	5.188	0,85
Concentrado de Hemácias Filtrado	4.957	5.296	6,83
Plasma fresco congelado	15.410	16.298	5,76
Plasma comum	2	7	250
Plasma remanescente/Plasma Isento de Crio	1.081	1.132	4,71
Crioprecipitado	1.081	1.132	4,71
Concentrado de Plaquetas em Pool	849*	980*	15,43
Concentrado de Plaquetas de BC - CPBC	5.072	5.131	1,16
Concentrado de Hemácias Duplo por Aférese	20	4	-80
Concentrado de Hemácias por Aférese - simples	50	0	-100
Concentrado de Plaquetas Duplo por Aférese	198	264	33,33
Concentrado de Plaquetas por Aférese - simples	503	28	-94,43
Total da produção	40.806	42.616	4,43

Fonte: FHB, jan-abr/2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF.

Nota: (*) Os 980 Concentrados de Plaquetas em Pool correspondem a 4.127 unidades randômicas de concentrado de plaquetas de Buffy Coat (totalizando 9.258 Concentrados de Plaquetas. Ainda foram produzidas 292 bolsas de CP por Aférese.

Em relação aos exames sorológicos dos doadores de sangue, percebe-se uma discreta queda do número de exames realizados, refletindo um declínio do número de doadores na população dos Estados atendidos pela Fundação Hemocentro de Brasília.

As Tabelas 166 e 167 demonstram o comparativo de outros tipos de exames complementares e exames imunohematológicos realizados pela FHB, no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016.

Tabela 166 - Comparativo de outros exames complementares realizados pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Tipo de exame	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
VDRL	772	611	-20,85
W. Blot (HIV I/II)	11	38	245,45
Perfil Hepático: Anti-HBs	939	458	-51,22
W. Blot (Anti-HTLV)	47	58	23,40
Toxoplasmose IgM	256	155	-39,45
Toxoplasmose IgG	261	155	-40,61
Citomegalovírus IgM	256	155	-39,45
Citomegalovírus IgG	261	155	-40,61
Total	2.803	1.785	-36,31

Fonte: FHB, jan-abr/2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF e GELAB/DIREX/FHB.

Tabela 167 - Exames imunohematológicos realizados pela FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Exame	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Tipagem direta e reversa – ABO	18.706	19.099	5,65
Tipagem RH	18.706	19.099	5,65
Pesquisa de Anti-corpos irregulares	18.706	19.099	5,65
Pesquisa de Hemoglobinas anormais	18.706	19.099	5,65
D fraco	2.723	2.894	6,27
CDE	2.723	3.078	13,03
Fenotipagem Kell	6.313	6.528	3,4
Total	86.583	88.896	2,67

Fonte: FHB, jan-abr/2016. Dados extraídos do SISTHEMO-DF e GELAB/DIREX/FHB.

O Laboratório de Imunohematologia de Pacientes da FHB realiza também exames complementares que auxiliam a Hemorrede a realizar transfusões mais seguras.

A Tabela 168 traz os exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede nos primeiros quadrimestres em 2015 e 2016.

Tabela 168 - Exames imunohematológicos em pacientes da Hemorrede Pública do Distrito Federal

Tipo de Exame	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo 2015/2016 %
Tipagem ABO/RH	296	289	-2,36
Pesquisa de Anticorpos irregulares	635	743	17
Fenotipagem de pacientes	1.718	1.470	-14,43
Painel de hemácias	374	334	-10,69
Pesquisa D fraco	60	49	-18,33
Total	1.542	3.151	104,34

Fonte: GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Laboratório de Hemostasia da FHB tem como objetivo atender à rede hospitalar da SES-DF, no diagnóstico de distúrbios de hemostasia hereditários como hemofilias, doença de Von Willebrand, dentre outras, além de dar suporte no diagnóstico das coagulopatias raras, coagulopatias adquiridas e púrpura trombocitopênica trombótica.

Tabela 169 - Exames de Hemostasia realizados na FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Exames	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Contagem de Plaquetas	97	56	-42,26
Determinação de Tempo de Trombina	109	93	-14,67
Determinação de Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTP Ativada)	466	374	-19,74
Determinação de Tempo e Atividade da Protrombina (TAP)	180	142	-21,11
Dosagem de Anticoagulante Circulante	75	56	-25,33
Dosagem de Fator IX	61	42	-31,14
Dosagem de Fator VIII (Antígeno)	274	166	-39,41
Dosagem de Fator VIII (inibidor)	103	50	-51,45
Dosagem de Fator Von Willebrand (Antígeno)	143	78	-45,45
Dosagem Fibrinogênio	204	146	-28,43
Teste de Agregação de Plaquetas Adenosina difosfato	31	-	

Exames	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Teste de Agregação de Plaquetas Epinefrina	31	-	
Teste de Agregação de Plaquetas Colágeno	31	-	
Teste de Agregação de Plaquetas Ácido Araquidônico	34	-	
Teste de Agregação de Plaquetas Ristocetina	95	120	26,31
Teste de Agregação de Plaquetas Espontânea	46	46	0
Cofator de ristocetina	158	58	-63,29
Dosagem de anticardiolipina IgG	64	-	
Dosagem de anticardiolipina IgM	64	-	
β-2 glicoproteína 1 IgG	64	-	
β-2 glicoproteína 1 IgM	64	-	
Determinação da Ligação do Fator Von Willebrand ao Colágeno	104	40	-61,53
Dosagem de Fator V	4	13	225
Dosagem de Fator VII	-	27	
Dosagem de Fator XI	7	29	314,28
Dosagem de Fator XIII	22	24	9,09
Total	2.531	1.560	-38,36

Fonte: GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

O Laboratório de Imunologia de Transplantes da FHBa, credenciado pelo Serviço Nacional de Transplante do Ministério da Saúde como Laboratório Tipo II, atende aos programas de Transplante Renal Intervivo e Cadavérico, Transplante Cardíaco, Transplante de Medula Óssea, REDOME e REREME, além de realização de tipagens HLA.

Na Tabela 170 demonstra o resultado dos exames realizados pelo LIT, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.

Tabela 170 - Quantitativo de exames realizados pelo Laboratório de Imunologia de Transplantes da FHB nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Exames	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Reatividade contra painel	550	574	4,36
Prova Cruzada para Doador Vivo de Rim	29	25	-13,79
Prova Cruzada para Doador Cadáver de Rim	20	21	5
Tipagem HLA Classe I e II (*)	2.861	2.462	-13,94
Total	3.460	3.082	-10,92

Fonte: GELAB/DIREX/FHB

Nota: (*) A FHB realiza os exames de Tipagem HLA Classe I e II solicitados pela Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do DF(CNCDO/DF).

Por meio da Portaria nº 630, do Ministério da Saúde, o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP/FHB) foi incluído e habilitado na Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplante de Células Tronco Hematopoéticas - Rede BrasilCord.

As Tabelas 171, 172, 173 e 174 demonstram os comparativos da produtividade do BSCUP/FHB nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016.

Tabela 171 - Produtividade do BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Período	Quantitativo de prontuários de gestantes avaliados	Abordagem de gestantes	Triagem de gestantes	Coleta de sangue de cordão umbilical
1º Quadrimestre 2015	619	215	60	47
1º Quadrimestre 2016	688	282	144	106
Comparativo (%) 2015/2016	11,14	31,16	140	125,53

Fonte: BSCUP/GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Nota-se que os resultados referentes ao 1º quadrimestre de 2016, para a área de Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário da FHB, obtiveram grande aumento de produção e segundo a área técnica isso se deu principalmente devido ao incremento de recursos humanos.

Tabela 172 - Bolsas de SCUP Processadas X Bolsas Não Processadas no BSCUP/FHB, nos primeiros quadrimestres de 2015 e 2016

Período	Bolsas Processadas	Bolsas Não-Processadas	Total
1º Quadrimestre 2015	38	9	47
1º Quadrimestre 2016	73	33	106
Comparativo (%) 2015/2016	92,10	266,66	125,53

Fonte: BSCUP/GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Tabela 173 - Motivos de exclusão de processamento (bolsas não processadas) no BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Período	Baixa Celularidade Inicial	Baixa Celularidade Final	Baixo Volume	Sufrimento Fetal Grave
1º Quadrimestre 2016	25	3	2	3

Fonte: BSCUP/GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Pela análise da tabela acima percebe-se que a maior parte (75,0%) das bolsas não processadas foi por motivo de baixa celularidade inicial.

Tabela 174 - Exames realizados no BSCUP/FHB no primeiro quadrimestre de 2015 e 2016

Procedimento	1º Quadrimestre 2015	1º Quadrimestre 2016	Comparativo (%) 2015/2016
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pré-processamento	44	102	131,81
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pós-processamento	38	77	102,63
Viabilidade Celular Tripan-Blue	37	73	97,29
Cultura Microbiológica	41	73	78,04
Total	160	325	103,12

Fonte: BSCUP/GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/20

A FHB realiza atividades com a finalidade de processar e congelar células tronco hematopoiéticas, obtidas de sangue periférico por meio de aférese, para realização de transplantes autólogos em pacientes que necessitam de transplante de medula óssea e que estão na fila de transplante. Por meio do contrato 101/2013 - AJUR/FHB firmado com a FHB e Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF), foi possível realizar os primeiros transplantes de medula óssea do DF.

A Tabelas 175 e 176 demonstram a produção no primeiro quadrimestre de 2016.

Tabela 175 - Bolsas de TMO Processadas x Bolsas Não Processadas na FHB no primeiro quadrimestre de 2016

Ano 2016	Nº de coletas de aférese	Bolsas criopreservadas	Nº pacientes transplantados
1º Quadrimestre	26	68	15

Fonte: LIT/ GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Tabela 176 - Exames realizados nos transplantes de medula óssea da FHB no primeiro quadrimestre de 2016

Exame	1º Quadrimestre 2016
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pré-processamento.	52
Contagem de Glóbulos brancos (Hemograma completo) pós-processamento.	41
Viabilidade Celular Tripan-Blue.	41
Cultura Microbiologia.	23

Fonte: LIT/ GELAB/DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Os procedimentos Hemoterápicos na hemorrede vem se consolidando no DF, são 13 (treze) Agências Transfusionais nos Hospitais da SES-DF.

Dentre as atividades realizadas no primeiro quadrimestre de 2016, destacam-se o acompanhamento e gerenciamento das atividades hemoterápicas realizadas nas Agências Transfusionais da SES/DF, sob supervisão de biomédico da FHB, conforme tabela abaixo:

Tabela 177 - Número de procedimentos hemoterápicos realizados na FHB no primeiro quadrimestre de 2016

Procedimentos hemoterápicos	1º quadrimestre 2016
Total de Transfusões	16.290 (*)
Reações Transfusionais notificadas	31 (*)

Fonte: DIREX/FHB, jan-abr/2016.

Nota: (*) Não estão contabilizados os dados do HRAN por falta de repasse das informações. A agência transfusional foi notificada e a Direção do Hospital foi informada e solicitadas as providências.

Tabela 178 - Indicadores de Desempenho do Objetivo 08 do PPA da FHB no primeiro quadrimestre de 2016

Denominação do indicador	Unidade de Medida	Índice Mais Recente
Percentual de doações pela população	%	1,94
Percentual de transfusão	%	91,3

Fonte: DIREX/FHB, jan-abr/2016.

3.5.3 Colegiado de Gestão do Distrito Federal (CGDF)

É um espaço de decisão, que tem por finalidade a identificação e definição de prioridades e da pactuação de soluções, que visam à implementação e operacionalização do Sistema Único de Saúde no âmbito do Distrito Federal. Realizou no ano de 2014 reuniões e deliberações, conforme tabela a seguir:

Tabela 179 - Reuniões do Colegiado de Gestão, por natureza, SES-DF, primeiro quadrimestre, 2016

REUNIÕES DO COLEGIADO DE GESTÃO DA SES/DF - 2016				
NATUREZA	1º Quadrimestre			
	JAN	FEV	MAR	ABR
	Quantidade			
ORDINÁRIAS	0	1	1	1
EXTRAORDINÁRIAS	0	0	0	1
DELIBERAÇÕES APROVADAS	0	2	2	2

Fonte: Colegiado de Gestão da SES/DF, jan-abr/2016.

3.6. Indicadores de Saúde

Após a instituição do SUS na Constituição de 1988, os vários governos que se sucederam criaram diversas legislações infraconstitucionais para definir as prioridades nas políticas de saúde, bem como os papéis e as responsabilidades das três instâncias de gestão do SUS.

A Comissão Tripartite Intergestores (CIT), foi instituída como espaço e órgão que normatizar as relações entre a União (Ministério da Saúde), os Estados (CONASS), os Municípios (CONASEMS) e o Distrito Federal (DF). É na CIT que são instituídas e pactuadas todas as políticas de saúde pública a serem desenvolvidas por todas as Unidades federadas.

Os indicadores de saúde, aqui apresentados, fazem parte da Programação Anual de Saúde de 2016 (PAS, 2016) da SES/DF, visto não ter sido definido na CIT a relação dos indicadores para o processo nacional de pactuação interfederativa.

A PAS/SES/DF utiliza o método que harmoniza os diversos instrumentos de planejamento, PPA, e LOA considerando as Diretrizes, os Objetivos e as Metas para o ano de 2016.

Os sete indicadores abaixo são os passíveis de acompanhamento quadrimestral e, portanto, constam do Relatório de Atividades Quadrimestrais (RAQ), em conformidade com o que determina o Art. 36, inciso III, da Lei Complementar nº 141, de janeiro de 2012.

Quadro 11 - Indicador 1: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes de Atenção Básica, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2016

Série Histórica	Meta Nacional		Meta Anual DF
2015 = 52,28% 2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70%	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, ≥ 62%.		65%
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
66,79%	63,32%	66,79%	5,48

Fonte: SCNES, jan-abril-2016. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS.

Análise/Considerações: A variação de 1,79 pontos percentuais entre a meta proposta anual DF 2016 (65%) e o resultado alcançado no primeiro quadrimestre de 2016 (66,79%), representou uma superação de 2,75% da meta proposta pela na Programação Anual de Saúde (PAS). Esse aumento se deu devido aos atendimentos por parte das equipes de saúde da família ESF (240 equipes) juntamente com as ESF equivalente (279,20) e sabendo que o cálculo da população coberta pela Atenção Básica tem como referência no mínimo 3.000 e no máximo 4.000 pessoas por equipe de Atenção Básica, conforme Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), (Portaria nº 2.488/11) com o redimensionamento das equipes; passou-se a tender 3.750 pessoas em sua área de abrangência, 750 a mais do que anteriormente atendia (haja vista que não se teria contratação de mais profissionais). O resultado de alcance da meta durante os anos é inquestionável, passando de 15,70% em 2011 para 52,28% em 2015. Ao comparar o primeiro quadrimestre de 2016, com o mesmo período do ano anterior, a cobertura aumentou 105,48%, ficando 5,48% acima do apurado no mesmo período de 2015.

Quadro 12 - Indicador 4: Cobertura Populacional Estimada pelas Equipes Básicas de Saúde Bucal, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre 2016 e comparativo do 1º quadrimestre 2015 com o 1º quadrimestre 2016

Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF	
2015 = 52,28% 2014 = 68,36% 2013 = 50,54% 2012 = 52,20% 2011 = 15,70%	32%	27%	
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
29,20%	26,94%	29,20%	108,39

Fonte: SCNES, jan-abril-2016. Dados sujeitos a alterações, após fechamento da base de dados do MS

Análise/Considerações: A meta anual DF em 2016 é de 27% e o apurado no 1º quadrimestre de 2016 foi de 29,20% superando a meta em 8,15%. Quando comparado o 1º quadrimestre de 2015 com o mesmo período do ano passado, esse aumento foi de 8,39%. Observa-se pela série histórica que o resultado da cobertura populacional por Equipes Básicas de Saúde Bucal aumentou nos anos de 2012, 2014 e caiu em 2015, mas com os constantes empenhos das equipes essa cobertura em 2016 tende a ser maior que os outros anos, haja visto que só no 1º quadrimestre de 2016 já ultrapassou a meta pactuada em 8,15%.

Quadro 13 - Indicador 12: Número de Unidades de Saúde com Serviço de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e outras Violências Implantado, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre 2016, e comparativo do 1º quadrimestre 2015 com o 1º quadrimestre 2016

Série Histórica	Meta Nacional		Meta Anual DF
Unidades 2015 = 117 2014 = 108 2013 = 92 2012 = 88 2011 = 78 2010 = 61	Ampliar em 20%, anualmente, o número de unidade de Saúde notificando.		82 unidades
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
31	43	31	-27,91

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

Análise/Considerações: Ao comparar com o 1º quadrimestre de 2015, a variação de 12 unidades de Saúde, significou uma redução no número de unidades em 27,91%. Segundo relato da área técnica, 31 foram as Unidades que notificaram caso de atendimento a pessoas por motivo de violência, as demais unidades não notificaram e, portanto, não se pode afirmar que não foram atendidas pessoas que sofreram violência.

O NEPAV afirma também que participa ativamente da Rede de Proteção e é representante da SES em Comitês e Grupos de Trabalho que abordam a temática da violência. Destaca-se a participação ativa nos Grupos de Trabalho da Coordenação de Direitos Humanos do Ministério Público do DF que discute a questão da violência contra a mulher, a responsabilização do autor de violência, o sigilo profissional e a notificação compulsória e estamos integrando uma pesquisa em parceria com o MP para os casos de Feminicídio. Na área do enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, o NEPAV participa do Grupo de Trabalho para a implantação do Centro Integrado para o Atendimento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes da Secretaria da Criança, adolescente e

juventude e estamos em processo de articulação com a Casa da Mulher Brasileira para a assinatura de um termo de cooperação técnica. Estamos como representantes da SES no Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, Comitê Distrital de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Comitê da Primeira Infância, Comitê do Programa de Proteção à Criança e Adolescente Ameaçados de Morte (PPCAM) e na Câmara Técnica de Prevenção à Violência da Secretaria de Segurança Pública.

Quadro 14 - Indicador 25: Proporção de Óbitos Infantis e Fetais Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Meta Nacional, Meta Anual DF, SES DF, Resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016			
Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF	
2015 = 70,00% 2014 = 69,35% 2013 = 93,00% 2012 = 84,00% 2011 = 50,00% 2010 = 39,00%	Investigar 70% dos óbitos infantil e fetal.	92%	
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
10,54%	100%	10,54%	-89,46

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

Análise/Considerações: Os dados de 2016 são parciais, visto que as investigações dos óbitos do primeiro quadrimestre 2016 só serão concluídas em agosto. O DF Investiga todos os óbitos infantis e fetais com causas má definidas, isto o coloca acima da meta nacional, mas a área técnica reconhece as fragilidades nos Comitês locais de investigação dos óbitos com causa má definida, e isto reflete na demora do fechamento do banco de dados. Dos óbitos, infantis e fetais, registrados de janeiro a abril de 2016 apenas 10,54 das investigações foram concluídas até 30 de abril.

Quadro 15 - Indicador 26: Proporção de Óbitos Maternos Investigados, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Meta Nacional, Meta Anual DF, SES DF, Resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016			
Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF	
2015 =100% 2014 =100% 2013 =100% 2012 =100% 2011 =100% 2010 =100%	Investigar 100% dos óbitos maternos	100%	
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
54%	100%	54%	-46

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

Análise/Considerações: Os dados são parciais, visto que as investigações dos óbitos do primeiro quadrimestre 2016 só serão concluídas em agosto de 2016. Com a variação de 46 pontos percentuais entre a meta anual e o apurado no primeiro quadrimestre de 2016 representou em 54% na proporção de óbitos maternos investigados, esse resultado tende a aumentar. Por tratar-se de indicadores que são passíveis de acompanhamento quadrimestral, cabe esclarecer que foi feita uma projeção de alcance da meta por quadrimestre dividindo este por 3. Neste sentido, os 54% alcançado no 1º quadrimestre supera em 62,02% o esperado de investigação. Dos 13 óbitos maternos, foram investigados 7. Observa-se na série histórica que as investigações de óbitos maternos no DF vêm se mantendo constantes e em consonância com as normas emanadas pelo MS de investigar todos os óbitos ocorridos no DF.

Quadro 16 - Indicador 27: Proporção de Óbitos de Mulheres em Idade Fértil (MIF) Investigados, série histórica, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Série Histórica	Meta Nacional		Meta Anual DF
2015 = 71,43% 2014 = 82,46% 2013 = 93,54% 2012 = 93,34% 2011 = 50,69% 2010 = 85,40%	Parâmetro Nacional para Referência: 2013 > 70% dos óbitos em MIF.		96%
Resultado 2016	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
19%	91,86%	19%	-79,32

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

Análise/Considerações: A SES/DF tem como meta anual investigar 96% de óbitos com causas mal definidas de mulheres em idade fértil. O resultado do 1º quadrimestre de 2016 foi 19% perfazendo um total de investigação de 19,79% ficando 80,20% abaixo do desejado. Ressaltando que a proporção de investigações finda após 120 dias, com isso a porcentagem de investigação tende de aumentar, haja visto, que será encerrado no final de agosto de 2016. Embora o DF esteja acima da meta nacional, há registro de fragilidades nos Comitês locais de investigação, embora o resultado tem sido mantido anualmente acima da média nacional. Comparando ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma queda nas investigações em 79,32%.

Quadro 17 - Indicador 51: Número Absoluto de Óbitos por Dengue, série história, meta nacional, meta anual-DF, SES-DF, resultado 1º quadrimestre, 2015 e 2016

Série Histórica	Meta Nacional	Meta Anual DF	
2015 = 33 2014 = 26 2013 = 11 2012 = 1 2011 = 3 2010 = 6	Reduzir em 10% o número absoluto de óbitos por Dengue no DF, em relação ao ano anterior (3 óbitos).	30	
Resultado	Comparativo - 2015/2016		
1º Quadrimestre - 2016	1º Quadrimestre - 2015	1º Quadrimestre - 2016	%
11	7	11,00	-57,14

Fonte: DIVEP/SVS/SES/DF. Dados sujeitos a alterações.

Nota: Aguardando pactuação nacional em relação ao período de 2016-2019.

Análise/Considerações: A meta DF é reduzir a cada ano 10% os óbitos de dengue. O primeiro quadrimestre de 2016 fechou em 11 óbitos. Até o fechamento das investigações, o aumento em relação ao primeiro quadrimestre de 2015 é de 57,14%. Por se tratar de dengue, a qualquer momento, poderá sofrer alterações nos resultados, após as conclusões das investigações dos óbitos pela Vigilância Epidemiológica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, durante o primeiro quadrimestre de 2016, priorizando o Programa de Gestão Regional de Saúde (PRS), iniciado em 2015, desenvolveu várias ações para fortalecer a capacidade gestora das regiões, estimulou a participação na consolidação dos instrumentos estruturantes do planejamento (PPA, PDS, LOA e PAS).

O relatório do primeiro quadrimestre de 2016 remete ao desempenho das ações e também indica importantes resultados nas metas alcançadas, à medida que sinaliza seu dinamismo em atender a população, apesar do cenário vivenciado na atual conjuntura, quer seja pela escassez de recursos, quer seja pela capacidade de produtividade.

No que diz respeito a execução orçamentária do período não foi possível ser apresentado o detalhamento das receitas, em virtude da indisponibilidade do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos (SIOPS) em Saúde conforme explicitado no Anexo 6, item 6.1. No entanto, cabe destacar, que não teve prejuízo na conclusão do desempenho por fontes de recursos e blocos de financiamento.

Relativo a **estrutura**, ressalta-se o início da construção de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Ceilândia, que deverão ser concluídas no terceiro quadrimestre de 2016. Com referência aos serviços prestados à população, nos principais sistemas de informações (SIA/SUS e SIH/SUS), as alterações mais significativas foram identificadas e em sua grande maioria, relacionadas a problemas nos registros ou acesso aos sistemas pelas unidades executoras.

No destaque à **Gestão do SUS**, foi realizada a consulta pública do Plano Distrital de Saúde (PDS), 2016 - 2019, no site da SES/DF, www.saude.df.gov.br, durante o período de janeiro a fevereiro de 2016, que foi aprovado pelo Colegiado de Gestão da SES/DF (CGSES-DF) e Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), Resolução CSDF nº 457, 05/04/2016.

Nas atividades de Planejamento e Orçamento em Saúde foram iniciadas as elaborações da Programação Anual de Saúde (PAS), após a aprovação do PDS/DF (2016-2019) pelo CSDF, e do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano de 2017.

Destacam-se no primeiro quadrimestre a Publicação do Decreto nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016 que redesenhou a estrutura organizacional da SES-DF por meio da reorganização das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital, a qual passou a ter a seguinte organização: I - Administração Central; II - Superintendências de Regiões de Saúde; III - Unidades de Referência Assistencial; IV - Unidades de Referência Distrital.

Com esta publicação também se procedeu a nomeação de novos gestores para as Superintendências e URD, ao passo que se iniciou o curso de Gestão Regionalizada,

coordenado pela Escola de Aperfeiçoamento do SUS/FEPECS. O objetivo deste processo de formação é capacitar gestores para desenvolverem ações de planejamento, monitoramento e avaliação nas suas Regiões e Unidades Assistenciais, participar do processo de construção da contratualização de resultados e da organização das Redes de Atenção à Saúde com enfoque na Regionalização. As atividades do curso realizadas no primeiro quadrimestre foram:

Data	Atividade	Local
01/mar	• Abertura do curso • Alinhamento conceitual • Apresentação e discussão do Plano Distrital de Saúde 2016-2019: intenções e perspectivas	AUDITORIO DO MEMORIAL JK
22/mar	• Os desafios da Regionalização e contratualização em saúde	AUDITORIO DA FEPECS
29/mar	• Como construir um regimento: apresentação da metodologia de construção de regimento Formação de Multiplicadores	AUDITORIO DA FEPECS
05 a 08/abr	• O encontro entre diretrizes centrais e as expectativas da gestão local: Debate de diretrizes da ADMC para cada frente de trabalho nas regiões	AUDITÓRIOS DOS HOSPITAIS REGIONAIS
26 a 29/abr	• Regimento Interno como tradução dos processos de trabalho: Oficina de fechamento do consolidado de competências de unidade gestora da região	AUDITÓRIOS DOS HOSPITAIS REGIONAIS

Além destas atividades foram realizadas atividades de programação e elaboração de Termos de Referência para a Contratualização de Atividades Assistenciais Complementares do SUS-DF, quais sejam: o contrato de prestação de serviços de média e alta complexidade em cardiologia, pelo Instituto de Cardiologia do DF, cuja assinatura ocorreu em 29/04/2016. Também foram realizadas as atividades de planejamento e elaboração do projeto básico, da matriz de objetivos, metas e indicadores para a contratualização do Hospital Universitário de Brasília para a prestação de serviços de média e alta complexidade assistencial e promover a integração ensino-serviço-comunidade dos estudantes e professores da UnB na Região Leste – Paranoá e São Sebastião.

Desta forma observa-se que o primeiro quadrimestre de 2016 foi marcado pela continuidade de processos estruturantes que tiveram início em 2015, tais como a regionalização, a capacitação dos gestores e a renovação de grandes contratos complementares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 - 2015** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 156 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório Anual de Atividades: Prestação de Contas Anual do Governador-2015**. Brasília, 2015.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ - 3º - 2015 das Subsecretarias, Unidade de Controle Interno, Superintendências das Regiões de Saúde, Hospitais de Referência**, Brasília, 2015.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

6. ANEXOS

6.1. Relatórios Resumido da Execução Orçamentária (RREO) e Execução Financeira por Bloco de Financiamento

Em virtude das alterações na contabilidade pública, que culminou no atraso da disponibilização dos programas do SIOPS do 2º bimestre de 2016, para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios pelo Ministério da Saúde, não foi possível para o DF trazer neste item o detalhamento dos referidos relatórios.

ATRASO - 2º Bimestre/2016 do SIOPS

Entrada x



Gerência de Planejamento Orçamentário SES-DF <geplos.sesdf@gmail.com> (enviado por geprao.saude@gmail.com)

7 de jul



para mim, DIPLAN, Gabinete, Christiane, gemoas.saude

Caros,

Encaminhamos a seguir a mensagem presente no site do SIOPS que informa o atraso na liberação do sistema para preenchimento do 2º Bim. 2016. Ressaltamos que sem esta liberação e o preenchimento do 2º Bim, o RREO não aparecerá no SARGSUS - RAQ 1º/2016. Segue mensagem do site do Ministério da Saúde e o Print da tela em anexo.

Atraso na disponibilização dos programas do SIOPS do 2º bimestre de 2016, para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

O Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (DESID/SE/MS), informa que a disponibilização dos programas do SIOPS do 2º bimestre de 2016, para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderá sofrer atraso.

Conforme estipulado na Portaria GM/MS nº 53/2013, o DESID deve disponibilizar o sistema aos entes federados até dez dias após o encerramento de cada bimestre. Entretanto, em virtude de recentes orientações emanadas do órgão central de contabilidade da União sobre as alterações na contabilidade pública, bem como o processo de convergência do Brasil aos padrões internacionais de Normas Contábeis, o plano de contas do SIOPS vem passando por criteriosa revisão.

Cumpramos destacar que a operacionalização das medidas administrativas regulamentadas pelo Decreto nº 7.827/2012 só ocorre em casos de não homologação de dados do 6º bimestre ou não aplicação mínima de recursos próprios em saúde no(s) exercício(s) anterior(es). Ou seja, o eventual atraso na disponibilização do programa do 2º bimestre de 2016 não importará na aplicação das penalidades previstas no referido decreto.

Para maiores informações, a Coordenação do SIOPS coloca-se à disposição por meio dos telefones (61) 3315-3173/3172/2901/2823, ou ainda, pelo e-mail siops@saude.gov.br.

Atenciosamente,

Coordenação do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (CSIOS)

Coordenação-Geral de Economia da Saúde (CGES)

Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (DESID)

Em 6 de julho de 2016 19:23, Marilza Almeida <marilza_almeida10@gmail.com> escreveu:

Camila,

Entrei novamente no SARGSUS - RAQ 1º/2016 e constatei que continua indisponível os dados do RREO, ou seja, zerados, imprescindíveis para que possamos trabalhar o Demonstrativo do Montante e Fontes dos Recursos Aplicados (Despesas e Execução Financeira por Bloco de Financiamento).

Aproveitei e entrei no SIOPS, porém lá não está tendo acesso ao referido demonstrativo e não existe AVISO DE INDISPONIBILIDADE. Face a data prevista de conclusão do RAQ em 18/07/2016 a SUPLANS e encaminhamento a CLDF em 25/07/2016, sugiro que mantenha contato com o SIOPS para enviarem alguma justificativa, para resguardar a Secretaria, em caso de solicitação de prorrogação.

Att.:

--

Marilza Oliveira de Almeida
Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental - Administradora
Gerente da GEMOAS/DIPLAN/SUPLANS/SES
e-mail: marilza_almeida10@gmail.com
Fone: (61) 3348-2477 / 9-8437-8184 / 9-8182-0550

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, jul/2016.

6.2. Emendas Parlamentares, para a Área da Saúde, dos Deputados Distrital e Federal

Quadro 18 - Relação das Emendas Parlamentares Distrital, número da emenda, nome do programa, subtítulo, natureza, valor e autoria, ano 2016

Emenda	Nome programa	Subtítulo	Natureza	Valor	Autor
28	Brasília Saudável	Construção de Unidades Básicas de Saúde: Apoio a Construção e Implantação do Polo de Academia de Saúde da EQN 104/105 - Asa Norte	339039	200.000,00	Joe Valle
124	Brasília Saudável	Construção do Centro de Hemodiálise do Hospital de Sobradinho	449051	500.000,00	Cláudio Abrantes
125	Brasília Saudável	Construção do Centro de Hemodiálise do Hospital de Planaltina	449051	2.000.000,00	Cláudio Abrantes
176	Brasília Saudável	Apoio às Ações de Promoção à Saúde - Projeto Cruzada pela Saúde Na Região Administrativa da Ceilândia - RA IX	335039	5.000.000,00	Robério Negreiros
237	Brasília Saudável	Apoio ao Projeto Cruzada pela Saúde	339039	500.000,00	Ricardo Vale
250	Brasília Saudável	Aquisição de Medicamentos pelo Fundo Saúde do Distrito Federal	339030	500.000,00	Chico Leite
260	Brasília Saudável	Ampliação e Reforma do Pronto Socorro do Hospital Regional de Sobradinho	449051	500.000,00	Chico Leite
262	Brasília Saudável	Construção do Segundo Hospital Regional de Ceilândia	449051	500.000,00	Chico Leite
264	Brasília Saudável	Reforma do Posto de Saúde nº 08 do P- Norte na Ceilândia	449051	150.000,00	Chico Leite
273	Brasília Saudável	Implantação de UTI no Hospital Regional de Brazlândia	449051	400.000,00	Chico Leite
277	Brasília Saudável	Elaboração de Projeto do Hospital Regional do Recanto das Emas	339039	500.000,00	Chico Leite
285	Brasília Saudável	Implantação de Centro de Hemodiálise no Hospital Regional de Planaltina	449051	300.000,00	Chico Leite
287	Brasília Saudável	Reforma do Acesso ao Ambulatório do Hospital Regional do Gama	449051	100.000,00	Chico Leite
308	Brasília Saudável	Construção de Centros de Saúde nos Condomínios Pôr Do Sol E Sol Nascente - Ceilândia	449051	1.000.000,00	Bispo Renato Andrade
312	Brasília Saudável	Reforma dos Centros de Saúde de Brazlândia	449051	300.000,00	Bispo Renato Andrade
333	Território Da Gente	Reforma das Instalações do Conselho de Saúde de São Sebastião	449051	50.000,00	Bispo Renato Andrade
336	Brasília Saudável	Implantação de Unidade de Pronto Atendimento - UPA No Gama	449051	1.000.000,00	Bispo Renato Andrade
340	Famílias Fortes	Apoio ao Congresso de Cardiologia no Distrito Federal	339039	100.000,00	Bispo Renato Andrade
406	Brasília Competitiva	Realização do Congresso de Cardiologia de Brasília	339039	50.000,00	Chico Vigilante
422	Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado -	Construção do Polo da Academia da Saúde - Tai Chi Chuam na EQN 104/105	449051	300.000,00	Chico Vigilante

Emenda	Nome programa	Subtítulo	Natureza	Valor	Autor
	Desenvolvimento				
452	Brasília Saudável	Aquisição de Veículo (Tipo Van) para Transporte de Pacientes No Hospital Regional de Brazlândia HRB	449052	155.000,00	Juarezão
453	Brasília Saudável	Construção de Unidade de Terapia Intensiva Em Brazlândia	449051	650.000,00	Juarezão
482	Brasília Saudável	Apoio às Ações de Promoção à Saúde - Projeto Cruzada pela Saúde em Todas as Cidades do Distrito Federal	335039	2.500.000,00	Cristiano Araújo
493	Brasília Saudável	XXX - Cruzada pela Saúde - Saúde ao Alcance de Todos	339039	200.000,00	Raimundo Ribeiro
499	Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado - Gestão Pública	Apoio ao Evento do Congresso de Cardiologia	339039	50.000,00	Raimundo Ribeiro
593	Brasília Saudável	Construção de Unidade Básica de Saúde na Região Administrativa da Fercal	449051	750.000,00	Rodrigo Delmasso
595	Brasília Saudável	Reforma do Pronto Socorro de Pediatria do Hospital Regional de Sobradinho - Região Administrativa De Sobradinho	449051	400.000,00	Rodrigo Delmasso
601	Brasília Saudável	Reforma do Centro de Saúde 02 - Região Administrativa do Guará	449051	600.000,00	Rodrigo Delmasso
610	Brasília Saudável	Construção de Unidade Básica de Saúde na Região Administrativa do Itapoã	449051	570.000,00	Rodrigo Delmasso

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2016.

Quadro 19 - Relação das emendas parlamentares Federal, número da emenda, autoria, natureza, objeto, valor, situação/parecer, ano 2016

Emenda	Autor	GND	Objeto	Valor Cadastrado (R\$)	Valor da Emenda Final (R\$)	Valor Disponibilizado (R\$)	Observações	Situação
Implantação das Academias da Saúde								
28260010	Erika Kokay	4	Academia de saúde na Asa Norte.	180.000,00	180.000,00	180.000,00	Estruturação de Academias da Saúde.	Cadastrada nº Proposta 12116247000116003, Favorável.
Total				180.000,00	180.000,00	180.000,00	-	-
Ampliação das Práticas de Gestão Participativa, de Controle Social								
36300001	Alberto Fraga	3	Congresso de cardiologia (Ampliação de práticas de gestão participativa, de controle social, de educação popular em saúde e implementação de políticas de promoção de equidade.	300.000,00	300.000,00	300.000,00	Congresso de Cardiologia.	Proposta da Coordenadora de cardiologia cadastrada. Proposta nº 912116/16-003, pendência, provável impedimento técnico, área técnica do MS não aprovou a proposta.
37550001	Roney Nemer	3	Ampliação de práticas de gestão participativa, de controle social, de educação popular em saúde e implementação de políticas de promoção de equidade.	1.100.000,00	1.600.000,00	1.100.000,00	Promoção de Conferências	Proposta Cadastrada nº 912116/16-004 - Curso de ACLS - Coordenadora de Cardiologia. Pendência, provável impedimento técnico, área técnica não aprovou a proposta.
25510008	Laerte Bessa	3	Ampliação de práticas de gestão participativa, de controle social, de educação popular em saúde e implementação de políticas de promoção de equidade.	0,00	500.000,00	0,00	Práticas de gestão participativa.	Não consta proposta, não foi cadastrada, não consta limite orçamentário.
Total				1.400.000,00	2.400.000,00	1.400.000,00	-	-
Manutenção de Unidade de Saúde								

Emenda	Autor	GND	Objeto	Valor Cadastrado (R\$)	Valor da Emenda Final (R\$)	Valor Disponibilizado (R\$)	Observações	Situação
37910013	Hélio José	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	6.815.000,00	6.815.000,00	5.600.000,00	MAC	Cadastrado CNES HRT-Incremento teto MAC
26620001	Rogério Rosso	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	5.122.436,00	5.122.436,00	3.844.933,00	MAC	Cadastrado CNES HRC-Incremento teto MAC
37980005	Reguffe	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	3.714.047,00	3.714.047,00	3.309.334,00	MAC	Cadastrado CNES HRG - Incremento teto MAC
28260013	Erika Kokay	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	1.000.000,00	1.000.000,00	600.000,00	MAC	Cadastrado CNES HSM - Incremento teto MAC
20690010	Cristovam Buarque	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	5.925.175,00	5.925.175,00	5.681.500,00	MAC	Cadastrado CNES HMIB-Incremento teto MAC
37550003	Roney nemer	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	4.713.361,00	4.713.361,00	3.999.219,00	MAC	Cadastrado CNES HBDF-Incremento teto MAC
25510009	Laerte Bessa	3	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF.	1.800.000,00	1.800.000,00	1.580.000,00	MAC	Cadastrado CNES HRBZ-Incremento teto MAC
23630009	Izalci	4	Apoio à manutenção de Unidades de Saúde no DF, Plano Piloto, Sobradinho, Plnaltina e Ceilândia.	3.380.812,00	3.380.812,00	3.023.741,00	MAC	Cadastrado CNES HRS-Incremento teto MAC
Total				32.470.831,00	32.470.831,00	27.638.727,00	-	-
Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde								

Emenda	Autor	GND	Objeto	Valor Cadastrado (R\$)	Valor da Emenda Final (R\$)	Valor Disponibilizado (R\$)	Observações	Situação
37980006	Reguffe	4	Equipamentos para hospitais.	1.418.336,00	2.056.483,00	1.651.768,00	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde.	Cadastrado propostas nº16-01 (neuro) , nº 16-02 (endoscopia neonatal HMIB) e nº 16-005 (endoscopia digestiva para HBDF) Neuro R\$ 522.000,00 e endoscopia neonatal R\$ 360.000,00, e endoscopia digestiva R\$ 536.336,00 (propostas tiveram pendências do MS e foram respondidas porém não consta habilitação).
23630003	Izalci	4	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde.	2.359.384,00	2.722.952,00	2.365.881,00	Aquisição de equipamentos hospitalares para Sobradinho, Planaltina e Ceilândia.	cadastrado propostas nº16-04(Tomografia-HRS)- Valor R\$ 2.029.384,00 e proposta nº16-06(microscópios HRC, HRPL, HRS) R\$ 330.000,00.
28310011	Ronaldo Fonseca	3	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde- HRC.	3.300.000,00	3.900.000,00	3.300.000,00	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde- HRC- Reforma.	Cadastrada proposta nº 912116/16-005 para reforma do HRC, valor R\$ 3.300.000,00. Pendência, sistema fechou antes da área técnica responder.
28310002	Ronaldo Fonseca	4	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Terapia Renal-Hemodiálise.	0,00	1.000.000,00	716.000,00	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Terapia Renal-Hemodiálise.	Não consta proposta até o presente momento - emenda cairá em impedimento técnico e voltará saldo para o parlamentar disponibilizar novamente.
37980004	Reguffe	4	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde.	0,00	2.309.334,00	2.714.051,00	Construção de nova unidade hospitalar especializada (Hospital do Câncer).	Não consta proposta até o presente momento- emenda cairá impedimento técnico, valor da emenda baixo para construção de Hospital.
Total				7.077.720,00	11.988.769,00	10.747.700,00	-	-

Emenda	Autor	GND	Objeto	Valor Cadastrado (R\$)	Valor da Emenda Final (R\$)	Valor Disponibilizado (R\$)	Observações	Situação
Estruturação da rede de serviços de Atenção Básica de saúde								
37910001	Hélio José	4	Estruturação da rede de serviços de Atenção Básica.	0,00	150.000,00	150.000,00	Equipamentos para Atenção Primária- cadeiras de rodas.	Atenção Primária não tem projeto e necessidade de cadeira de rodas conforme e-mail enviado . Emenda cairá em impedimento técnico.
Total				0,00	150.000,00	150.000,00	-	-
Serviços de Atenção às Urgências e Emergências na Rede Hospitalar								
14790006	Augusto Carvalho	4	Aquisição de Equipamentos para o Hospital de Apoio do DF.	0,00	1.500.000,00	1.500.000,00	Estruturação de urgência e Emergência - HAB-Inconformidade no espelho da emenda com o HAB.	Não foi cadastrado pq o HAB não está habilitado para urgência e emergência.
Total				0,00	1.500.000,00	1.500.000,00	-	-
T otal Geral				41.128.551,00	48.539.600,00	41.616.427,00	-	-
Emenda de Bancada do DF								
71080006	Bancada de Bancada do DF	4	Construção do Hospital Oncológico de Brasília.	0,00	122.000.000,00	122.000.000,00	Cadastrado Proposta nº 912116/16-006.	Em análise pela área técnica.

Fonte: ARINS/SES-DF, mar/2016.

Nota: GND (Grupo de Natureza da Despesa, 3 - Despesa Corrente e 4 - Investimento).

6.3. Relatório da Gestão de Custos

Quadro 20 - Unidades com custo total apurado, por região de saúde, unidade de referência no primeiro quadrimestre de 2016

Região de Saúde	Unidade de Saúde	Custo Total Apurado da Unidade (R\$)
Centro Norte	HRAN (*)	25.597.701,58
Centro Sul	HMIB	22.166.002,21
	HRGU	4.825.684,53
	UPA NB (*)	2.033.181,67
	UBS 01	586.064,78
Leste	UPA SS (**)	1.983.458,25
	Casa de Parto	379.010,31
Norte	HRPL	10.730.837,96
Oeste	HRC	19.809.837,55
	HRBZ	7.456.718,67
Sudoeste	HRT	23.295.131,02
	HRSAM	23.910.349,62
	UPA RE (*)	1.979.837,03
SUL	HRSM	23.910.349,62
	HRG	21.217.876,74
Unidade de Referência Distrital (URD)	HBDF	49.188.487,69
	HSVP	3.601.645,90
	HCB	6.088.416,90

Fonte: DICONS/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do ApuraSUS/SES-DF, em ago/2016..

Nota: (*) HRAN, UPA-NB, UPA-RE, 4º quadrimestre/2015.

(**) UPA-SS, 2º quadrimestre/2015

6.4. Detalhamento das Auditorias Realizadas ou em Fase de Execução

Quadro 21 - Detalhamento das Auditorias, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no primeiro quadrimestre 2016

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	859/2016	Ofício	Representação do MP junto à Corte, formulada por intermédio do Ofício nº 059/2008- PG, de 01.02.2008, a respeito dos Relatórios de Auditoria nº 129/2007 e 03/2008, ambos da SES/DF, apontando diversas irregularidades praticadas por servidores públicos, quanto à ausência de trabalho e à troca informal de plantões	Gestão e Planejamento	SUGEP	Concluído	Decisões
DF	TCDF	UCI	965/2016	Ofício	Auditoria Integrada realizada na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal para exame da legalidade e da economicidade do Contrato nº 221/2011 para avaliação da implantação do Sistema de Registro de Frequência SISREF	Gestão e Manutenção de Estado	GAB/SES	Concluído	Decisões
DF	GCDF	UCI	6/2016	Circular	Auditoria Especial n.º 2/2016 - CONEX objetivando análise da conformidade/legalidade da despesa de exercícios anteriores do GDF.	Gestão e Manutenção de Estado	FSDf	Andamento	Auditoria

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	12195/2015	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES	Outros	SUGEP	Andamento	Decisões
DF	CGDF	UCI	04 2016	Solicitação de Auditoria	Solicitação de auditoria 04/2016 - DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF - auditoria na folha de pagamento do poder executivo do DF.	Gestão e Manutenção de Estado	SUGEP	Andamento	Auditoria
DF	CGDF	UCI	6/2016	Ofício	Auditoria Nº 01/2015-DIRFA/CONAP/SUBCI/CGDF	Outros	SUGEP	Concluído	Auditoria
DF	CGDF	UCI	31/2016	Solicitação de Auditoria	Auditoria em curso na folha de pagamento	Gestão e Manutenção de Estado	SUGEP	Concluído	Auditoria
DF	TCDF	UCI	2719/2016	Ofício	a) Cumpra o item IV.b da Decisão nº 6.089/14, no sentido de informar os resultados das providências adotadas em relação à Nota Técnica de Auditoria nº 76/13-CONT/COR/SES-DF (item 2), encaminhada ao Tribunal em atenção à Decisão nº 1.515/13, quanto aos servidores efetivos que que	Gestão e Planejamento	SUGEP	Andamento	Decisões

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					participam do Programa de Residência Médica, principalmente no que se refere à compatibilidade horária, com o encaminhamento da pertinente documentação comprobatória, sem olvidar de ajustar os casos existentes nessa decisum;				
DF	TCDF	UCI	3602/2016	Ofício	Auditoria de regularidade realizada na SES/DF, no segundo trimestre de 2002, com a finalidade de verificar o cumprimento das determinações e/ou recomendações prescritas em processos de concessão de aposentadorias, pensões e respectivas revisões, já apreciadas pela Corte, provenientes da ex- FHDF	Outros	SUGEP	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	2618/2016	Ofício	Auditoria realizada pela então Secretaria de Estado de Transparência e Controle do Distrito Federal, na área de gestão de pessoal da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, objetivando subsidiar o julgamento das contas referentes ao exercício de 2011.	Gestão e Manutenção de Estado	SUGEP	Andamento	Decisões

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	09_5129-2016	Solicitação de Auditoria	Auditoria Operacional com o objetivo de avaliar o atendimento aos pacientes com coaguloparias pela Rede pública de saúde	Assistência Especializada	SAIS	Andamento	Auditoria
DF	TCDF	UCI	3618/2016	Ofício	Auditoria realizada pela então Secretaria de Estado de Transparência e Controle do Distrito Federal, na área de gestão de pessoal da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, objetivando subsidiar o julgamento das contas referentes ao exercício de 2011	Gestão e Manutenção de Estado	SUGEP	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	409/2016	Ofício	Auditoria operacional realizada no âmbito da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal e demais órgãos indicados no escopo da fiscalização, com o objetivo de verificar a gestão do uso e ocupação do solo, dos recursos hídricos e da destinação dos resíduos sólidos e efluentes líquidos.	Gestão e Manutenção de Estado	SULIS	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	11847/2015	Ofício	Auditoria realizada para avaliar a regularidade da aquisição, armazenamento e dispensação de órteses, próteses e materiais especiais no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal -	Gestão e Planejamento	SULIS	Andamento	Decisões

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					SES/DF, em cumprimento ao Plano de Ação para 2015, conforme determinação contida na Decisão n.º 5.476/2012.				
DF	TCDF	UCI	941/2016	Ofício	Auditoria Operacional para avaliar a qualidade do serviço de saúde prestado na Rede de Atenção às Urgências e Emergências da Rede Pública de Saúde, quanto a aspectos de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade das atividades, projetos, programas e ações, com objetivo de contribuir para o melhor desempenho da gestão pública no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, em cumprimento ao Plano Geral de Ação para 2013, aprovado na Decisão Administrativa nº 96/2012.	Urgência e Emergência	SAIS	Andamento	Decisões
DF	CGDF	UCI	0002/2016	Solicitação de Auditoria	Auditoria Especial e de Acompanhamento de Gestão nos procedimentos administrativos de aquisição de medicamentos e componentes especializados e de materiais médico-hospitalares desta SES-DF.	Gestão e Planejamento	SAIS	Concluído	Auditoria
DF	TCDF	UCI	1669/2016	Ofício	Auditoria integrada realizada na SES/DF, na gestão de equipamentos hospitalares, em cumprimento ao Plano Geral de	Gestão e Planejamento	SAIS	Andamento	Auditoria

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					Ação para 2013, aprovado na Decisão Administrativa nº 96/12.				
DF	TCDF	UCI	7733-2015	Ofício	Auditoria Operacional de Desempenho nº 2.0002.08 realizada junto a SES/DF, com o objetivo de avaliar a gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal necessário ao funcionamento dos Centros Cirúrgicos Oftalmológicos, na rede SES.	Gestão e Planejamento	SAIS	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	6789/2015	Ofício	Despacho Singular nº 288/2015 - GCPM - Auditoria Operacional realizada na SES/DF, visando avaliar a qualidade dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial.	Atenção Psicossocial	SAIS	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	6198/2015	Ofício	Auditoria de regularidade nº 2.0014.02, realizada na SES/DF para a verificação de questões relacionadas à cessão de próprios a terceiros para fins comerciais.	Gestão e Manutenção de Estado	SAIS	Andamento	Auditoria
DF	TCDF	UCI	03-1778/2016	Nota de Auditoria	Auditoria integrada - acolhimento com classificação de riscos nas urgências e emergências.	Urgência e Emergência	SAIS	Andamento	Auditoria
DF	TCDF	UCI	53-27.596/2015	Nota de Auditoria	Auditoria Integrada - Gestão dos Centros Cirúrgicos do DF - Solicita os Processos	Gestão e Planejamento	SULIS	Andamento	Auditoria

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
					060.002136/2014 E 060.005497/2013				
DF	TCDF	UCI	2049/2016	Ofício	Auditoria de desempenho n.º 2000208, realizada no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde - SES, com o objetivo de avaliar a gestão das instalações, equipamentos, insumos e pessoal necessário ao funcionamento dos Centros Cirúrgicos Oftalmológicos na rede de Saúde do DF. Concessão parcial de 90 dias de prazo. Despacho Singular n.º 75/16 - GCAM	Gestão e Manutenção de Estado	SAIS	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	8727/2015	Ofício	Auditoria operacional constante do Plano Geral de Ação desta Corte para 2013, com o objeto de avaliar o acesso da população do Distrito Federal às Unidades de Terapia Intensiva – UTIs da rede pública distrital de saúde.	Gestão e Planejamento	SAIS	Andamento	Decisões
DF	CGDF	UCI	016/2016	Solicitação de auditoria	Realização de auditoria no Programa 6202 - Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, com o objetivo de subsidiar a elaboração do relatório para compor a Prestação de Contas Anual do Governador	Gestão e Manutenção de Estado	SVS	Andamento	Auditoria

UF	Demandante	Órgão Responsável	Doc. da Demanda	Tipo Doc. da Demanda	Finalidade da Auditoria	Objetivo Específico	Unidade Predominante	Situação	Tipo de Solicitação
DF	TCDF	UCI	9686/2015	Ofício	Auditoria de Regularidade nº 1.2001.12 destinada a examinar os contratos de prestação de serviços de vigilância armada e desarmada firmados pelo DF, por intermédio da SES/DF, no período de 2007 a 2012, na forma ordenada no item VIII da Decisão nº 5645/11	Gestão e Manutenção de Estado	SULIS	Andamento	Decisões
DF	TCDF	UCI	6770/2015	Ofício	Auditoria Operacional para avaliar a qualidade do serviço de saúde prestado na Rede de Atenção às Urgências e Emergências da Rede Pública de Saúde, quanto a aspectos de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade das atividades, projetos, programas e ações, com objetivo de contribuir para o melhor desempenho da gestão pública no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, em cumprimento ao Plano Geral de Ação para 2013, aprovado na Decisão Administrativa nº 96/2012.	Urgência e Emergência	SAIS	Andamento	Decisões

Fonte: UCI/SES-DF, jan a abril/2016.

6.5. DETALHAMENTO DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS

6.5.1. Relação de Contratos, 2016 (DCC/SUAG/SES-DF (apensado, 32 p.).

6.5.2. Relação de Convênios e Convênios/Contratos de Repasse, no primeiro quadrimestre de 2016.

Quadro 22 - Relação de convênios por número de processo, entidade, objeto, vigência e situação, SES-DF, 2016

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
1	Convênio de Cooperação Técnica nº 001/2012	060.008.322/2012	ANOREG	Viabilizar a instalação e manutenção de um Posto de Registro Civil das Pessoas Naturais em cada Unidade hospitalar especificada na cláusula terceira, entre a SES-DF e a ANOREG - Associação dos Notários e Registradores do DF, com a finalidade exclusiva de registrar gratuitamente, a cada mês, com cerca de trinta funcionários em média: a) 2200(dois mil e duzentos) nascimentos; b) 900 (novecentos) óbitos.	26/11/2012	26/11/2017	Em execução
2	Convênio nº 33-2004	060.016533/2004	CENTRO ESPÍRITA "SEBASTIÃO, O MÁRTIR"	Cessão de uso do Bem Imóvel, pela SES-DF ao CENTRO ESPÍRITA "SEBASTIÃO, O MÁRTIR", da área de terreno localizado no SMPW - Trecho 03, Área Especial nº 05 do Núcleo Bandeirante, para fins de edificação de uma casa de saúde e assistência geriátrica.	22/11/2004	22/11/2034	Em execução
3	Acordo de Cooperação Técnica nº 001-2015	060.011.612/2014	DETRAN	Estabelecer mútua cooperação entre a SES-DF e o DETRAN/DF na formação de tripulação técnica e as ações conjuntas, com o SAMU 192 DF.	25/02/2015	25/02/2020	Em execução

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
4	Convênio nº 001/2013	060.009595/2013	FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE – FUNASA	Cessão de servidores pertencentes ao quadro de pessoal da FUNASA - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	08/11/2013	08/11/2018	Em execução
5	Termo de Cooperação Técnica nº 001/2013	060.005.597/2015	HFA	Estabelecer as normas de cooperação de atividades teórico-prática entre os Programas de Residência Médica (PRMs) da SES-DF e do HFA - HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS - por intermédio das respectivas Comissões de Residência Médica (COREMEs)	01/10/2013	01/10/2018	Em execução
6	Termo de Cooperação Técnica nº 002/2015	060.005.597/2015	NOVACAP	Este Termo tem por finalidade estabelecer condições de cooperação técnica entre a SES e a NOVACAP, com interveniência da SINESP, para a elaboração de estudos, anteprojetos, projetos básicos, projetos executivos, orçamentos, realizar licitações, fiscalizações e prestação de contas das obras das seguintes Unidades Básicas de Saúde:	15/08/2015	17/09/2017	Em execução
7	Convênio nº 001-2011	060.005.292/2010 060.002.990/2011	NOVACAP	O estabelecimento de mútua cooperação entre a SES-DF e a NOVACAP, para elaboração de projetos, orçamentos, visando à execução de serviços técnicos de engenharia, bem como a realização de licitação destinada ao fornecimento, instalação e modernização de diversos elevadores nas unidades hospitalares da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.	06/04/2011	02/11/2017	Em execução

CONVÊNIOS							
SEQ	Nº Convênio	Nº PROCESSO	ENTIDADE	Objeto	Vigência		Situação
					Início	Término	
8	Convênio de Cooperação Técnica e Financeira - 2012	060.015.720/2011	OMF (por intermédio da união nacional das associações de proteção à maternidade, à infância e entidades sociais – UNAPMIF)	Sistema de Atendimento Terciário na área de Pediatria no Distrito Federal, incluindo a fabricação e montagem do Bloco II do Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB, entre a SES/DF e a OMF - Organização Mundial da Família, por intermédio da união nacional das associações de proteção à maternidade, à infância e entidades sociais - UNAPMIF.	21/06/2012	07/01/2017	Em execução
9	Termo de Cooperação Técnico-Científica nº 001/2012	-	Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD	O estabelecimento de Cooperação Técnico-Científica entre a SES-DF e a SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes, visando ao desenvolvimento de atividades conjuntas de formação de recursos humanos, educação continuada, aprimoramento profissional e cooperação científica e tecnológica para o desenvolvimento da atenção ao Diabetes no Distrito Federal.	21/06/2012	21/06/2016	Em execução
10	Termo de Cooperação Técnica nº 009/2013	-	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios - TJDFT	Fornecimento de medicamentos, insumos para tratamento de saúde, exames, tratamentos médicos, insumos nutricionais, etc., entre a SES/DF e o TJDFT.	13/03/2013	13/03/2017	Em execução

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.

Quadro 23 - Relação de convênios/contratos de repasse, por partícipes, objeto, vigência e valor, SES-DF, 2016

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
1	Contrato de Pequenos Serviços 230/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato.	GDF: R\$ 0,00 - União: R\$ 50.000,00 - Total: R\$ 50.000,00	50.000,00	-
2	Contrato de Pequenos Serviços 232/2002	ANVISA/PNUD x SES/DF	Subsidiar a ANVISA nas ações de regularização de produtos de saúde pós-comercialização por meio de notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde, insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no país.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência do Contrato.	GDF: R\$ 0,00 - UNIÃO: R\$ 50.000,00 Total: R\$ 50.000,00	50.000,00	
3	Convênio nº 4860/2005	Concedente: MS Conveniente: SES	Dar apoio técnico e financeiro para "REFORMA DE UNIDADE DE SAÚDE", visando ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS.	30/06/17	Concedente: R\$ 10.000.000,00 - Contrapartida: R\$ 1.000.000,00 - Total: R\$ 11.000.000,00	2.947.200,00	3.498.538,48
5	Carta de Acordo 47-2400	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Concedente: R\$ 150.000,00 - Contrapartida: R\$ 0,00 -Total: R\$ 150.000,00	22.500,00	-

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
6	Carta de Acordo 47-2401	PNUD X SES	Fortalecer a Rede de Hospitais-Sentinela, com qualificação do processo de trabalho e a melhoria na segurança dos processos e produtos, gerando notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos utilizados na atenção à saúde.	Uma vez repassado o recurso, este deve ser utilizado pela Gerência de Risco, sendo que a utilização não está vinculada à vigência da Carta.	Concedente: R\$ 150.000,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 150.000,01	150.000,00	-
7	Convênio nº 71649/2011 Nº Proposta SICONV: 071649/2011 Nº Convênio SICONV: 765424/2011	MS X SES	Estruturação do Núcleo de Economia da Saúde do Distrito Federal.	19/12/2016	Concedente: R\$ 178.991,00- Contrapartida: R\$ 20.209,00 Total: R\$ 199.200,00	178.991,00	R\$ 20.209,00
8	Contrato de Repasse nº 0277.335-85/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidade de Saúde - REFORMA do Ambulatório de Pediatria, Oftalmologia e Neonatologia - HRT- HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA	31/10/2016	Concedente: R\$ 500.000,00 Contrapartida: R\$ 120.365,57 TOTAL: R\$ 620.365,57	500.000,00	-
9	Contrato de Repasse nº 0282.282-52/2008	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE Reforma da Farmácia Central, do Bloco Administrativo e das Fachadas do prédio de Emergência do HBDF	31/03/2017	Concedente: R\$ 17.000.000,00 Contrapartida: R\$ 1.889.000,00 TOTAL: R\$ 18.889.000,00	17.000.000,00	201.896,27

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
10	Contrato de Repasse nº 0315.863-03/2009 (SICONV Nº 721023/2009)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Recuperação e adequação da estrutura física das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal: CSB05 – Lago Sul CNES 0010812 SHIS QI 21/23 , CSC11 – Ceilândia CNES0011061 EQNO 17/18 Área Especial H Expansão Setor O, CSG04- CNES : 0010855 Entre Quadra 39/40 Setor Leste Gama-DF e CSG08 – CNES : 0010898 Área Especial N 17 Setor Central – Gama, CSCA01 – CNES: 0011185 EQ 5/7 Área Especial 38 Candangolândia e CSP02 CNES: 0010650 Entre Quadras 110 Área Especial –Vila Buritis- Planaltina	31/03/2017	Concedente: R\$ 2.499.999,96 Contrapartida: R\$ 4.867.635,06 Total: R\$ 7.367.635,02	2.499.999,96	1.395.612,71
11	Contrato de Repasse nº 0335.755-11/2010 (SICONV Nº 744879)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA do Hospital de Planaltina - No Distrito Federal	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 50.000,00 Total: R\$ 500.000,00	450.000,00	50.000,00
12	Contrato de Repasse nº 335.756-25/2010(SICONV Nº 744871/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - CONSTRUÇÃO do Centro de Referência em Diabetes - Brasília - DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 450.000,00 Contrapartida: R\$ 4.373.668,82 Total: R\$ 4.823.668,82	450.000,00	-
13	Contrato de Repasse nº 0335.760-86/2010 (SICONV Nº 744834)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA e Adaptações no Hospital Regional da Asa Sul - Brasília - DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 900.000,00 - Contrapartida: R\$ 100.000,00 - Total: R\$ 1.000.000,00	900.000,00	100.000,00

CONVÊNIOS/CONTRATOS DE REPASSE							
SEQ	Nº CONVÊNIO/ CONTRATO DE REPASSE	Participes	Objeto	Vigência	Valor (R\$)		
					Valor Total	Repasse Recebido	Contrapartida Ingressada
14	Contrato de Repasse nº 0346.715-59/2010 (SICONV Nº 753175/2010)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	Estruturação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - REFORMA para reedificação do Auditório do Hospital Regional de Sobradinho/DF	31/10/2016	Concedente: R\$ 1.000.000,00 Contrapartida: R\$ 200.000,00 Total: 1.200.000,00	1.000.000,00	-
15	Contrato de Repasse nº 1021.968-35/2014 (SICONV Nº 814335/2014)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	REFORMA DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/ Reforma de acordo com a RDC 50/2002 - Hospital Regional da Asa Norte	30/10/2016	Concedente: R\$ 2.224.000,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 2.224.000,00	-	-
16	Contrato de Repasse nº 1021.636-07/2014 (SICONV Nº 813700/2014)	Contratante: MS, representado pela Caixa Econômica Federal Contratado: SES Interveniente: GDF	AMPLIAÇÃO DE UNIDADE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE/Ampliação da emergência do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) de 381 m².	30/10/2016	Concedente: R\$ 685.800,00 Contrapartida: R\$ 0,00 Total: R\$ 685.800,00	-	-

Fonte: DCC/CODCOMP/SUAG/SES-DF, em maio/2016.